

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

2026

Dados de Identificação do Curso

Denominação: Bacharelado em Psicologia

Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)

Campus: São Carlos

Modalidade: Presencial

Número de vagas anuais: 40

Funcionamento: Integral (matutino e vespertino)

Regime acadêmico: Semestral

Carga horária total: 4050 horas

Tempo de duração do curso: 5 anos

Período de integralização curricular (mínimo e máximo): Mínimo 5 anos, máximo 9 anos

Ano da reformulação curricular anterior: 2010

Ano de entrada da última turma do PPC anterior: 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitora

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Douglas Verrangia Correa da Silva

Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas

Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Coordenador

Prof. Dr. João dos Santos Carmo

Vice-Cordenadora

Profa. Dra. Sabrina Mazo D'Affonseca

Secretário

Sr. Adriano Leite da Silva

Endereço

Universidade Federal de São Carlos

Centro de Educação e Ciências Humanas

Curso de Graduação em Psicologia

Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luis, Km 235, 13565-905, São Carlos-SP, Brasil

Telefone: 16 3351- 8388

E-mail: cgpsicologia@ufscar.br

<https://www.cursodepsicologia.ufscar.br/>

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA (junho/2023 a junho/2025)**

Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel (Presidente)
 Profa. Dra. Débora Cristina Morato Pinto
 Prof. Dr. Eduardo Name Risk (ex-Coordenador do Curso)
 Prof. Dr. João dos Santos Carmo (Coordenador do Curso)
 Profa. Dra. Maria Cristina Di Lollo
 Profa. Dra. Mariéle de Cássia Diniz Cortez
 Profa. Dra. Monalisa Muniz Nascimento
 Profa. Dra. Rachel de Faria Brino

**CONSELHO DE COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA**

Membros Titulares

Prof. Dr. João dos Santos Carmo (Presidente)
 Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca (Vice-Presidente)
 Profa. Dra. Azair Liane Matos do Canto de Souza
 Prof. Dr. Mário Henrique da Mata Martins
 Profa. Dra. Janaína Namba
 Prof. Dr. Antonio Celso de Noronha Goyos
 Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel
 Profa. Dra. Taís Bleicher
 Emily Lazarini (Representante Discente)
 Pedro Augusto Dias Cordeiro (Representante Discente)
 Marina Robles (Representante Discente)
 Geovana Batistetti dos Anjos (Representante Discente)
 Rafaela Costa Crisóstomo (Representante Discente)

Membros Suplentes

Profa. Dra. Amanda Ribeiro de Oliveira
 Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham
 Profa. Dra. Débora Cristina Morato Pinto
 Profa. Dra. Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil
 Profa. Dra. Patrícia Waltz Schelini
 Profa. Dra. Mariéle de Cássia Diniz Cortez
 Profa. Dra. Rachel de Faria Brino
 Vitória Fernanda Resende (Representante Discente)
 Lucas Dias Silveira (Representante Discente)
 Thamirys de Oliveira Francez (Representante Discente)
 João Vítor da Silva Ferreira (Representante Discente)
 Pedro Henrique Timossi Busnardo (Representante Discente)

Este Projeto Pedagógico é fruto de discussões realizadas no período 2016-2025 no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Conselho de Coordenação de Curso de Psicologia (CCPsi), além de reuniões ampliadas realizadas com o corpo docente. O projeto foi apreciado e aprovado em conselho de curso nas seguintes reuniões:

- Regulamento da extensão: 27/11/2024, 8ª reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2024.
- Regulamento da monografia: 27/11/2024, 8ª reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2024.
- Regulamento de estágio: 18/12/2024, 9ª reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2024.
- Ementário das disciplinas obrigatórias: 18/12/2024, 9ª reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2024; 26/02/2025, 2ª reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2025; 28/05/2025, 5ª reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2025.
- Ementário das disciplinas optativas: 28/05/2025, 5ª reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2025; 22/10/2025, 9ª reunião ordinária do Conselho de Curso de Psicologia no ano de 2025.
- Projeto pedagógico de curso: 28/05/2025, 5ª reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2025; 22/10/2025, 9ª reunião ordinária do Conselho de Curso de Psicologia no ano de 2025

Ficam registrados os agradecimentos às diferentes gestões da Coordenação do Curso de Psicologia, ao Corpo Docente e à Secretaria do Curso, listados abaixo, pelos esforços envidados para que este sonho fosse concretizado.

Coordenação do Curso de Psicologia

Gestão 2025-2026

Coordenador: Prof. Dr. João dos Santos Carmo

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Sabrina Mazo D'Affonseca

Gestão 2023-2024

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Name Risk

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel

Gestão 2021-2022

Coordenadora: Profa. Dra. Rachel de Faria Brino

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Leonardo Cardoso Portela Câmara

Gestão 2017-2021

Coordenadora: Profa. Dra. Camila Domeniconi

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Rosemeire Aparecida Scopinho

Gestão 2015-2017

Coordenadora: Profa. Dra. Patrícia Waltz Schelini

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Monalisa Muniz Nascimento

Secretaria

Sr. Adriano Leite da Silva (2021-Atual)

Sra. Maria Alice Botelho Lucchetta (1999-2019)

Corpo Docente do Curso de Psicologia

Prof. Dr. Alex Sandro Gomes Pessoa (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Amanda Ribeiro de Oliveira (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Ana Carolina Soliva Soria (Departamento de Filosofia)
Profa. Dra. Ana Lúcia R. Aiello (Departamento de Psicologia) (*In memoriam*)
Profa. Dra. Andrea Cristina Peripato (Departamento de Genética e Evolução)
Prof. Dr. Antonio Celso de Noronha Goyos (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Azair Liane Matos do Canto de Souza (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Camila Domeniconi (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Debora Cristina Morato Pinto (Departamento de Filosofia)
Profa. Dra. Débora de Hollanda Souza (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Deisy das Graças de Souza (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Eduardo Name Risk (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Francisco Augusto de Moraes P. Gaspar (Departamento de Filosofia)
Profa. Dra. Georgina Carolina de O. F. Maniakas (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto (Departamento de Ciências Fisiológicas)
Profa. Dra. Janaina Namba (Departamento de Filosofia)
Prof. Dr. João dos Santos Carmo (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Júlio César Coelho de Rose (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Leonardo Cardoso Portela Câmara (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Lídia Maria Marson Postalli (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Luciana Nogueira Fioroni (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Luiz Fernando Takase (Departamento de Morfologia e Patologia)
Profa. Dra. Maira Ap. Stefanini (Departamento de Morfologia e Patologia)
Prof. Dr. Marcos Pazzanese Duarte Lanna (Departamento de Ciências Sociais)
Profa. Dra. Marília Gonçalves (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Maria Cristina Di Lollo (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Maria Stella C. de Alcântara Gil (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Mariéle de Cássia Diniz Cortez (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Mário Henrique da Mata Martins (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Monalisa Muniz Nascimento (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Nassim Chamel Elias (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Patrícia Waltz Schelini (Departamento de Psicologia)
Prof. Dr. Pedro Fernandes Galé (Departamento de Filosofia)
Profa. Dra. Rosemeire Aparecida Scopinho (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Rachel de Faria Brino (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca (Departamento de Psicologia)
Profa. Dra. Stephanya C. S. Tomaeli (Departamento de Morfologia e Patologia)
Profa. Dra. Taís Bleicher (Departamento de Psicologia)

Sumário

<i>Apresentação</i>	9
Documentos de referência	14
Nacionais	14
Internos à UFSCar	14
1. Marco referencial do curso.....	15
1.1. Justificativa e filosofia do Curso de Psicologia da UFSCar	15
1.2. Visão geral dos problemas e necessidades sociais	15
1.3. Campo de atuação e evolução da profissão.....	16
1.4. A Psicologia no Brasil: Expansão profissional e novas diretrizes de formação	19
1.5. Histórico do curso de Psicologia	20
1.6. Papel social do curso de Psicologia na UFSCar.....	21
1.7. Metas do curso de Psicologia da UFSCar	23
1.8. Princípios gerais de funcionamento.....	24
1.9. Justificativa para o curso.....	25
2. Marco conceitual do curso.....	27
2.1. Ênfase do curso.....	27
2.1.1. Produção de Conhecimento em Psicologia	27
2.1.2. Atuação em Psicologia	28
2.2. Competências e habilidades em Psicologia	28
3. Marco estrutural do curso.....	50
3.1. Eixos estruturantes.....	50
3.2. Organização didático-pedagógica	51
3.3. Atividades curriculares.....	51
3.4. Panorama do curso de Psicologia da UFSCar	54
3.5. Matriz curricular do curso de Psicologia da UFSCar	56
3.6. Quadro de integralização curricular	64
3.7. Representação gráfica do perfil de formação	65
3.8. Período de transição	68
3.9. Dispensas de atividades curriculares entre PPCs.....	74
3.10. Ementas e objetivos nos planos de ensino	76
3.11. Síntese das alterações realizadas no Projeto Pedagógico	77
3.12. A avaliação no Curso de Psicologia da UFSCar.....	77
3.13. Ementário das atividades acadêmicas obrigatórias	79
3.14. Ementário das atividades acadêmicas optativas	79

4. Plano de implantação do Projeto Pedagógico de Curso	80
4.1. Condições físicas e humanas de funcionamento do curso	80
4.2. Características formais da oferta do curso de Psicologia.....	80
4.3. O contexto institucional	80
4.4. Laboratórios de ensino, pesquisa e extensão	81
Laboratório de Psicologia da Aprendizagem – LPA.....	81
Laboratório de Estudos do Comportamento Humano – LECH	81
Laboratório de Interação Social – LIS	82
Laboratório de Psicologia Organizacional – LABOR.....	82
Laboratório de Currículo Funcional – LCF.....	82
Laboratório de Análise e Prevenção da Violência – LAPREV.....	83
Laboratório de Investigação em Percepção e Psicofísica – LIPP	83
Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano – LIEPH.....	83
Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado – LAHMIEI	84
Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição – LADHECO	84
4.5. Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi).....	84
4.6. Corpo docente e administrativo	86
4.7. Questões administrativas gerais.....	86
4.7.1. Acompanhamento do preparo e adequação de planos de ensino	86
5. Apêndices	88
5.1. Apêndice 1: Projeto do Serviço-Escola em Psicologia e Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	88
5.2. Apêndice 2: Regulamento das Atividades de Monografia (TCC).....	91
5.3. Apêndice 3: Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs).....	95
5.4. Apêndice 4: Regulamento das Atividades Complementares para o Curso de Psicologia	98
5.5. Apêndice 5: Ementário das atividades acadêmicas obrigatórias.....	100
5.6. Apêndice 6: Ementário das atividades acadêmicas optativas	207

Apresentação

Até o ano de 2004, a legislação vigente para a criação e implementação dos cursos de Psicologia no país previa um currículo mínimo nacional, com uma lista de conteúdos organizados em disciplinas obrigatórias que levavam às habilitações de bacharel, licenciado e psicólogo. Embora esta legislação fosse, há muito tempo, objeto de insatisfação e questionamentos por parte de profissionais e instâncias de formação, e não obstante a discussão de diretrizes curriculares, como regulamentação substituta aos currículos mínimos, já estivesse em andamento, até então não havia uma proposta que atendesse satisfatoriamente aos anseios dos diferentes envolvidos com a formação do psicólogo no Brasil. As diretrizes curriculares, no âmbito da formação em Psicologia, foram aprovadas no país apenas em 07 de maio de 2004, conforme Resolução no. 8, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Quando de sua aprovação, em 1993, o projeto do Curso de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) apresentou uma concepção e uma filosofia que, sem ferir a legislação vigente, representavam uma proposta alternativa inovadora no sentido de resolver grande parte das insatisfações e questionamentos a respeito da formação do psicólogo. Nos anos seguintes, com a formação em Psicologia sendo foco de uma discussão mais ampla no país, tal como ocorreu com os demais cursos de graduação, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFSCar foi tomado como um dos referenciais para a elaboração de novas propostas para este processo de formação. Além disso, e em parte por isso, houve alto grau de participação da UFSCar neste processo, tanto em função do uso do projeto pedagógico quanto pelos produtos gerados pela Comissão interna formada para acompanhar e subsidiar a formulação das Diretrizes Curriculares (DC) pela Comissão de Especialistas do MEC.

Ao longo dos primeiros 13 anos de vigência, o projeto original do Curso de Psicologia da UFSCar foi submetido a alguns ajustes para torná-lo mais viável, particularmente em função do corpo docente reduzido, com muito menos professores do que o previsto quando da criação do Curso. Uma destas iniciativas de avaliação interna do Curso ocorreu de 2002 a 2003, com a constituição de uma Comissão de Reformulação Curricular¹, em atendimento a uma demanda institucional da UFSCar de revisão dos cursos de Graduação, que realizou uma exaustiva análise do Curso em andamento e apresentou um documento final com uma apresentação dos principais problemas relativos ao funcionamento do curso. Além disso, a comissão apresentou sugestões de aperfeiçoamento na definição do perfil e competências do profissional a ser formado no Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, áreas e subáreas do conhecimento necessárias e desejáveis para a formação deste profissional, alterações na carga horária e matriz de disciplinas do Curso de Graduação em Psicologia e alterações em características de disciplinas do curso, entre outras, considerando os problemas identificados e as condições disponíveis para lidar com estes problemas.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares em 2004, novos ajustes se tornaram necessários, não obstante a compreensão de que as bases do projeto original deveriam ser mantidas como uma conquista a ser progressivamente aperfeiçoada, mas não abandonada ou substituída. Essa posição se sustentava, em grande parte, na percepção de coerência entre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a filosofia geral norteadora do Curso de Psicologia da UFSCar, inclusive quanto ao conjunto de competências definidas para a formação do psicólogo. Entre os aperfeiçoamentos, a nova legislação exigia uma revisão em vários aspectos operacionais do Curso, especialmente em termos de definição e explicitação de ênfases e em

¹A Comissão foi constituída por docentes do Departamento de Psicologia (Ana Lucia Cortegoso, Maria Cristina Di Lollo, Maria Stella C. de A. Gil, Rosemeire Ap. Scopinho), Departamento de Filosofia (Débora C. Morato Pinto), além de uma estudante do Curso (Cristiane Ramos de Matos Marçal).

termos de ajustes na organização didático-pedagógica proposta em função destas ênfases.

Além das alterações em certos aspectos do projeto original em função das exigências estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares, foram também sugeridas modificações na proposta do Curso relativas a necessidades de aprimoramento identificadas neste período em que veio sendo oferecido. Um destas mudanças foi de turno do curso de Psicologia, de vespertino-noturno para diurno integral. Esta modificação foi aprovada pelas diversas instâncias e, em caráter definitivo, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com Resolução CEPE 521, de 12 de julho de 2006. As justificativas para esta mudança são apresentadas adiante, neste documento.

Ao final de 2005, com base nas diretrizes estabelecidas produziu-se, portanto, um projeto atualizado, que referendava e reafirmava os referenciais que nortearam a elaboração do projeto original, com trechos – em *italico* – transcritos de forma literal ou ligeiramente modificada daquele projeto, acrescido de breve histórico da implantação e funcionamento do curso no período de 1994-2005 e dos demais ajustes resultantes: (a) da análise das Diretrizes Curriculares estabelecidas em 2004; (b) dos aspectos do projeto original do Curso de Psicologia da UFSCar considerados coerentes com a nova legislação; (c) das propostas da Comissão de Reformulação Curricular (em 2003) para alteração daquele projeto; (d) da discussão sobre ajustes necessários para sua adequação às Diretrizes Curriculares. Todos esses aspectos foram amplamente discutidos no âmbito dos Conselhos do Curso de Graduação e do Departamento de Psicologia, tendo sido aprovados nestas instâncias, com a aprovação deste texto.

Percorridos 11 anos após a referida atualização, o Projeto foi submetido novamente à atualização ao longo do ano de 2016, com a finalidade de apresentar as mudanças e modificações realizadas neste período, de forma a aperfeiçoar a proposta original e atender às novas exigências. No período de 2017-2022, a reformulação do curso foi pautada em diferentes ocasiões no Conselho de Coordenação do Curso de Psicologia. Como se tratou de assunto complexo, as discussões ocorreram paulatinamente, no entanto, em virtude das adversidades da pandemia da covid-19, no período de 2020-2022, não havia condições institucionais para que a reformulação fosse encaminhada.

Com o arrefecimento da pandemia da covid-19 e suas consequências na execução do calendário acadêmico, no período de 2023-2025, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia passou a discutir sistematicamente o assunto. Com base em ampla discussão entre os envolvidos no Curso de Psicologia, docentes, funcionários e estudantes sobre a matriz curricular, por meio de resposta a questionários e reuniões de planejamento, que indicaram a necessidade de redistribuição das disciplinas obrigatórias ao longo dos semestres de Curso, planejou-se uma nova distribuição de atividades que removessem o acúmulo nos dois primeiros anos de disciplinas obrigatórias e preenchendo os anos finais com mais atividades curriculares. Nessa redistribuição foram consideradas também a necessidade de aumentar a carga horária de algumas disciplinas, além da criação de duas novas disciplinas obrigatórias: Psicologia e Políticas Públicas (9º semestre) e Psicanálise, Grupos e Instituições (5º semestre). E, como último aspecto, procedeu-se à revisão e reformulação do projeto pedagógico a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, cuja mais recente revisão foi publicada no ano de 2023.

Para tanto, a reformulação curricular fundamentou-se na consulta a diversos documentos internos à UFSCar, dentre eles: (a) Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2024-2028) da UFSCar (Resolução ConsUni nº 140 de 12 de julho de 2024); (b) Projeto Pedagógico Institucional - PPI (Resolução ConsUni nº 140 de 12 de julho de 2024).

No PDI constam informações sobre histórico da UFSCar, missão, valores, princípios, finalidades/objetivos e áreas de atuação acadêmica (para maiores informações, sugere-se consulta ao documento). No PPI constam informações sobre a inserção da UFSCar nas regiões onde está instalada (no caso, o Curso de Psicologia, está lotado no *campus* São Carlos-SP, às margens da Rodovia Washington Luís, km 235, CEP 13565-905, São Carlos-SP, Brasil, Brasil,

que ocupa área de 645 hectares). No PPI constam também: (a) as políticas de inserção regional da UFSCar na região de São Carlos-SP; (b) os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais; (c) organização didático-pedagógica da instituição; (d) processos de avaliação da aprendizagem e suas práticas inovadoras (Seminário de Ensino de Graduação, Programa Ação Docente na UFSCar, Congresso de Ensino de Graduação); (e) perfil do egresso; (f) as políticas de ensino da UFSCar no âmbito da graduação e demais níveis; (g) políticas de pesquisa; (h) políticas de extensão; (i) políticas de responsabilidade social (educação inclusiva, responsabilidade socioambiental, prevenção, redução, mitigação de danos e violência, saúde mental); (j) políticas de gestão (para maiores informações, sugere-se consulta ao documento).

A reformulação do Curso de Psicologia fundamentou-se também na leitura e consulta a diversos documentos legais, dentre eles: (a) Resolução No. 7, de 18 de dezembro de 2018, referente às diretrizes para extensão na Educação Superior Brasileira do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior; (b) Resolução No. 1, de 11 de outubro de 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior; (c) Decreto No. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras; (d) Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; (e) Decreto presidencial Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002, referente à Política Nacional de Educação Ambiental; (f) Decreto Nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2024, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Adiante, indicamos de que modo tais resoluções foram discutidas e implantadas no presente Projeto Pedagógico de Curso.

- No que tange à Resolução No. 1, de 11 de Outubro de 2023, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, no período de 2023-2025, o Projeto Pedagógico do Curso, passou por revisão e reformulação substancial incluindo revisão das ementas de disciplinas obrigatórias, optativas, práticas de atuação profissional (estágios do núcleo comum), estágios profissionalizantes (estágios de ênfase curricular), dentre outras atividades curriculares. Estas alterações foram sugeridas/recomendadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e deliberadas em reuniões do Conselho de Coordenação do Curso de Psicologia (CCPsi). Estas alterações incluíram mudanças na regulamentação dos estágios e monografias conforme regulamentos dispostos nos Apêndices 1 e 2, respectivamente.
- Em virtude da regulamentação do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (MEC) referente à obrigatoriedade da creditação das atividades curriculares de extensão – que devem totalizar 10% da carga horária total em atividades educacionais – foram realizadas várias reuniões no âmbito do NDE seguidas de discussões no âmbito do Conselho de Curso de Psicologia a fim de formalizar/deliberar como estas diretrizes seriam incorporadas no currículo (o regulamento referente às atividades de extensão consta no Apêndice 3).
- A respeito do Decreto No. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, foi incluído no Projeto Pedagógico disciplina optativa sobre LIBRAS, facultando aos estudantes a possibilidade de cursá-la, caso tenha interesse, considerando que o Curso de Psicologia da UFSCar não oferece licenciatura como habilitação para seus diplomados(as).
- No que tange à Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, destaca-se que estes tópicos foram discutidos e incluídos transversalmente no currículo e no Projeto Pedagógico a partir da oferta de ACIEPEs (Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão), projetos/atividades de extensão, estágios e monografias. Houve também incorporação do tópico em disciplinas obrigatórias ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais e pelo Departamento de Filosofia. Cumpre destacar que a Universidade Federal de São Carlos foi pioneira e uma das primeiras instituições de ensino superior, no Brasil, a adotar Ações Afirmativas voltadas ao ingresso de grupos diferenciados, como indígenas, pessoas em situação de refúgio, pessoas vindas de escolas públicas, pessoas autodeclaradas negras (pretas ou pardas) ou indígenas. Essa prática serviu como um dos modelos para a Lei 12.711/12, mais conhecida como Lei de Cotas, que instituiu a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas e para autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Desde 2013, esta Lei tem estabelecido no Brasil, a reserva percentual de vagas em instituições de ensino federais para grupos historicamente alijados destes espaços. Posteriormente, essa Lei foi alterada pela Lei nº 13.409, de 2016, com reservas de vagas para Pessoas com Deficiências.

- A respeito do Decreto presidencial Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, referente à Política Nacional de Educação Ambiental, este tema é tratado transversalmente no Projeto, por meio de estágios, monografias e projetos/atividades de extensão, dentre outras atividades. Além disso, quanto ao conteúdo, foi incluída na nova matriz curricular a oferta da disciplina optativa “Introdução à psicologia ambiental”. Estas ações são referendas por uma das aptidões do núcleo comum do Curso de Psicologia da UFSCar, descritas minuciosamente adiante ao longo deste Projeto, a saber: “G7. Comprometer-se com os resultados de sua atuação profissional, em termos das consequências e resultados, com diferentes probabilidades de ocorrência e grau máximo de abrangência, em termos de tempo (curto, médio e longo prazos), número de envolvidos e envolvimento nas situações de intervenção, de modo a garantir a biodiversidade no ambiente natural e construído, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida para todos no planeta”.
- Destaca-se também que o PDI 2024-208 da UFSCar, dentre as políticas de responsabilidade social, inclui no item 5.10.2 a “Responsabilidade Socioambiental”. Segundo o referido PDI: “a UFSCar também atende de forma prioritária às diversas demandas sociais, estabelecendo uma relação inequívoca entre a produção dos conhecimentos e formação humanístico-técnica com as necessidades requeridas pela sociedade. Nesse sentido, a universidade também estabelece políticas institucionais que direcionam suas ações à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, além de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial” (p. 97).
- A respeito do Decreto Nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2024, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, na UFSCar, estas ações, concentram-se em serviços e iniciativas capitaneadas pela: (a) Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE) (órgão de apoio administrativo vinculado à Reitoria da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, responsável pelo estabelecimento e implementação de políticas de ações afirmativas, diversidade e equidade para a Universidade, bem

como pela criação de mecanismos permanentes de acompanhamento e consulta à comunidade, visando verificar a eficácia dos procedimentos e a qualidade e repercussão dos resultados alcançados); (b) pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) por meio da CAAPE (Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico) que realiza ações de acolhimento e acompanhamento pedagógico dos estudantes de graduação, prioritariamente ingressantes por reserva de vagas, processos seletivos diferenciados e por convênios; (c) pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), setor responsável pela gestão de ações e de estratégias que visem a promoção da qualidade de vida e a permanência de todas as pessoas que compõem a comunidade universitária da UFSCar. Para conseguir realizar as ações de cuidado com a qualidade de vida e com a permanência da comunidade universitária, a ProACE possui uma estrutura multicampi dedicada ao acolhimento da comunidade universitária por meio de serviços com foco na atenção à saúde, no cuidado com a saúde mental, na assistência estudantil, no esporte e no lazer.

- A respeito das ações de atenção à saúde, complementação na formação e acompanhamento didático de discentes, na UFSCar, estas ações são realizadas no âmbito da: (a) Pro-Grad (por meio de ações da Coordenadoria de Ingresso na Graduação - CIG, Coordenadoria de Estágios e Mobilidade - CEM, Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico para Estudantes - CAAPE, dentre outros setores); (b) ProACE (por meio de ações da Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental – CASM, Coordenadoria de Gestão Integrada da Moradia – CGIM, Departamento de Assistência ao Estudante (DeAE), Departamento de Atenção à Saúde (DeAS), Departamento de Esportes (DeEsp), dentre outras).
- A respeito das ações acompanhamento de egressos, participação e manutenção do contato com egressos, na UFSCar, em 2024, conforme a Resolução CONSUNI Nº 13, DE 30 de outubro de 2024, foi aprovada “política de Acompanhamento de Egressos no âmbito da UFSCar, regida por diversos princípios, dentre eles: (a) manutenção do vínculo entre a instituição e o egresso: relacionamento contínuo com o egresso, de modo que a UFSCar seja um ponto de referência em suas vidas, criando um vínculo de reciprocidade e parceria na construção de uma sociedade democrática, soberana, com participação popular e justiça social; (b) avaliação institucional: reconhecimento do egresso como parte do processo de validação das ações e tomada de decisões institucionais, na busca pela excelência acadêmica, dentre outros. Destaca-se também o papel do Portal Alumni UFSCar, rede que possibilita que os egressos da instituição mantenham contato com colegas de turma, fazendo uso do ambiente de confiança inspirado pela UFSCar a fim de expandir suas relações e recursos profissionais. O Alumni UFSCar objetiva integrar a comunidade UFSCar que, imbuída de espírito solidário, permite que o egresso fortaleça vínculos afetivos e oportunidades profissionais a fim de contribuir com as próximas gerações de estudantes da instituição.

Todas reformulações que compõem o novo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia foram discutidas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia, sendo na sequência pautadas no âmbito do Conselho de Coordenação do Curso de Psicologia, no Conselho do Departamento de Psicologia, Departamento de Filosofia, Departamento de Ciências Sociais, Departamento de Estatística, no Departamento de Morfologia e Patologia, e no Departamento de Genética e Evolução, do Conselho do Centro de Educação e Ciências

Humanas (CECH) e do Conselho de Graduação (COG) da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) da UFSCar, tendo sido aprovadas nestas instâncias.

Documentos de referência

Nacionais

1. Resolução No. 7, de 18 de dezembro de 2018, referente às diretrizes para extensão na Educação Superior Brasileira do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior;
2. Resolução No. 1, de 11 de outubro de 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior;
3. Decreto No. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;
4. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
5. Decreto presidencial Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, referente à Política Nacional de Educação Ambiental;
6. Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2024, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Internos à UFSCar

1. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2024-2028) da UFSCar (Resolução ConsUni nº 140 de 12 de julho de 2024);
2. Projeto Pedagógico Institucional - PPI (Resolução ConsUni nº 140 de 12 de julho de 2024);
3. Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (2016);
4. Resolução Conjunta COG Nº 2/2023 (Dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar);
5. Instrução Normativa ProGrad Nº 1, de 14 de maio de 2024 (Estabelece orientações técnicas para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos de cursos de graduação da UFSCar);
6. Resolução CONSUNI Nº 13, DE 30 de outubro de 2024 - Dispõe sobre a instituição da Política de Acompanhamento de Egressos no âmbito da UFSCar;
7. Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da Universidade Federal de São Carlos (Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da Universidade Federal de São Carlos) (2016).

1. Marco referencial do curso

1.1. Justificativa e filosofia do Curso de Psicologia da UFSCar

A justificativa geral e a filosofia que embasaram a criação de um Curso de Psicologia na UFSCar, originalmente elaboradas no final da década de 1980 e início da década de 1990, basearam-se em ampla reflexão sobre referenciais presentes naquele momento e prospectivos, gerando um projeto considerado inovador para a formação do psicólogo.

Essas bases, ainda que historicamente contextualizadas naquela época, descrevem um cenário que se manteve em vários de seus pontos críticos, ou que se tornou ainda mais acirrado na direção daquela análise, justificando mantê-las como referência norteadora do Curso de Psicologia da UFSCar até o momento. Conforme o que é apresentado nas seções que se seguem, essa justifica contempla os seguintes itens: (a) visão geral sobre os problemas e necessidades sociais que caracterizam o campo de atuação da psicologia, em diferentes âmbitos (mundial, nacional, regional); (b) análise do campo de atuação e das tendências da profissão de psicologia em nosso meio e sua relação com características da formação na maioria dos cursos no Brasil e, em particular, no Estado de São Paulo e região; (c) lugar e o papel político das Universidades (e, em particular, da UFSCar) na criação de novos cursos de graduação; (f) metas do curso tendo em vista um perfil de profissional da psicologia entendido como necessário para atuar efetivamente na solução de problemas e na ampliação do conhecimento.

1.2. Visão geral dos problemas e necessidades sociais

A análise dos problemas e necessidades sociais, efetuada no projeto original que embasou a criação do Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar permanece ainda atualizada, sendo possível considerar que alguns desses desafios apenas se acentuaram e se tornaram ainda mais complexos. Segue um trecho do documento:

A extrema complexidade da sociedade moderna, o ritmo frenético do avanço científico e tecnológico, a influência dos meios de comunicação de massa, o desemprego crescente – tendência que parece irreversível face à evolução tecnológica e às pressões geradas pela forma de produção capitalista, a incultura e monotonia do trabalho da grande maioria não qualificada, entre outros fatores – fizeram com que se configurasse toda uma nova gama de problemas, cujo atendimento exige a participação do profissional de Psicologia. São exemplos disto, a existência de crianças em condições de risco – aquelas que, pelas condições durante a gestação e primeiros meses de vida, face ao nível econômico e cultural das mães, apresentam alta probabilidade de déficits no desenvolvimento; a criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade; as questões relacionadas à qualidade do ensino, em todos os seus aspectos, mas especialmente o da reprovação e evasão escolar nas primeiras séries, com a consequente segregação e estigmatização da criança; os problemas relacionados ao atendimento ao idoso; os problemas relacionados ao uso problemático de álcool e outras drogas; a escalada da violência em todos os níveis e formas, e seus múltiplos determinantes; a multiplicação dos transtornos mentais com suas especificidades típicas desse final de século (; o problema do desenraizamento cultural decorrente da migração interna e externa, entre muitos outros que envolvem condutas de indivíduos, grupos, organizações, etc.

A universidade e, paradoxalmente, a crescente segregação do mercado, estão conduzindo a uma fragmentação cada vez maior da sociedade e à explosão dos particularismos e racismos, como já apontava o jornalista Renato Pompeu (1993): multiplicam-se os conflitos entre diferentes etnias, diferentes grupos religiosos, diferentes gerações, entre subgrupos os mais variados de uma mesma etnia etc. A violência presente em todas as instâncias de relacionamento entre os homens, e que encontra sua apologia implícita ou explicitamente nos meios de comunicação, torna-se cada vez mais parte do cotidiano e fator gerador de problemas

emocionais de toda ordem. Não se pode deixar de considerar, também, a crescente destruição do ambiente, as ameaças de catástrofes e a consequente degradação da qualidade de vida. Enfim, agravando-se os problemas sócio-políticos e seus efeitos sobre o ambiente, agrava-se também o quadro de problemas humanos, especialmente nos países em desenvolvimento, muito mais desprovido de defesas contra todos esses problemas.

A importância e o papel do psicólogo, como um dos agentes sociais que pode e deve assumir um papel ativo na resolução ou pelo menos minimização de tais problemas também podem ser identificadas naquele documento:

“Em decorrência, aumenta a demanda por profissionais que possam diagnosticar os problemas que envolvem o comportamento humano, propor e implementar formas adequadas de resolvê-los ou minimizá-los e, sobretudo, de preveni-los², uma vez que tanto a miséria quanto outros problemas políticos e econômicos que vivemos decorrem de um complexo sistema de ações humanas. Ao dizermos que a miséria, bem com outros flagelos, são uma questão política ou econômica, estamos dizendo que problemas políticos e econômicos são, antes de mais nada, um problema de comportamento (Duran, 1983)”.

Há várias décadas, é reconhecida a importância do papel do profissional de Psicologia e a necessidade de um fluxo regular de formação desse profissional, voltado para a análise científica do comportamento humano, com vistas a garantir o atendimento da contínua e crescente demanda da sociedade por serviços que ajudem na compreensão, prevenção, minimização e eliminação de problemas humanos de cunho psicológico, e na promoção de melhores níveis de qualidade de vida.

Embora nos trechos recuperados perceba-se menção sutil a aspectos tangenciais a questões étnico-raciais, cabe ressaltar a necessidade premente, nos tempos atuais, de dedicar maior atenção sobre tais aspectos. Compreende-se que a formação científica e de atuação em psicologia deve garantir o contato e reflexão contínuas com conteúdos e cenários envolvendo discussões sobre racismo e discriminação, estereótipos e intolerâncias, políticas de ações afirmativas, educação das relações étnico-raciais, práticas antirracistas, história e cultura afro-brasileira e africana, história e cultura dos povos originários e educação indígena. A inserção de temas sobre diversidade e equidade deve permear todas as ações previstas no projeto pedagógico e na formação de profissionais de psicologia, de forma transversal.

1.3. Campo de atuação e evolução da profissão

O campo de atuação da psicologia vem evoluindo, de forma contínua e crescente, nas últimas décadas. A análise que justificou a criação do curso de Psicologia da UFSCar levou em consideração dados que apontavam para a necessidade de investir no ensino público e na qualidade da formação em Psicologia, como um dos requisitos para a ampliação e consolidação deste campo profissional. Ainda que baseada em indicadores datados, aquela análise permanece atual quando é considerada a proliferação dos cursos universitários (especialmente no âmbito do ensino privado), que tem caracterizado a expansão universitária dos últimos anos, com a consequente “saturação” de oferta de vários segmentos profissionais no mercado de trabalho. Esse quadro torna ainda mais crítica a proposta de cursos inovadores e de qualidade, preocupação que tem se mantido como guia norteador da prática didático-pedagógica deste curso da UFSCar. Um importante trecho do documento original é a seguir reproduzido para ilustrar este e outros aspectos da visão sobre o campo de atuação do psicólogo e as perspectivas de evolução e reconhecimento dessa atuação que sustentaram e sustentam a proposta deste curso.

² Sem deixar de ter claro o papel relativo dos múltiplos determinantes de tais problemas e a necessidade do concurso de profissionais de vários campos para soluções mais globais (ver Botomé, 1988, pp. 289-290, sobre níveis possíveis de intervenção intra, inter e multiprofissional).

Se, de uma perspectiva ampla como esta, a demanda por profissionais de Psicologia é uma realidade que só tende a aumentar, de um ponto de vista mais localizado e restrito, a criação de novos cursos de Psicologia pode não se caracterizar como uma necessidade, pelo menos em um primeiro exame dos dados disponíveis. É isto o que sugere, por exemplo, a oferta de cursos de graduação em Psicologia no Estado de São Paulo, onde 27 instituições de ensino superior oferecem cursos para formação de psicólogo. Apenas duas destas instituições, no entanto, pertencem à rede pública de ensino, sendo responsáveis por quatro cursos (a Universidade de São Paulo, com cursos nos campi de São Paulo e Ribeirão Preto, e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), com cursos nos campi de Assis e Bauru).

O contingente de psicólogos inscritos na Seção 06 do Conselho Regional de Psicologia, que abrange São Paulo e Mato Grosso do Sul, tem crescido aceleradamente. Em 1981 havia aproximadamente 33.000 inscritos. Desde 1985 o número de inscrições anuais tem variado de 2.000 a 2.500 por ano. Porém, considerando-se que o número de psicólogos formados é maior do que o número de inscritos (dado que uma parte dos formados não chega a se inscrever nos Conselhos), pode-se estimar a existência, hoje, apenas nos dois estados referidos, de um total de psicólogos da ordem de 50.000. O número absoluto parece muito elevado; é preciso considerar, no entanto, a qualificação desses profissionais, seu efetivo envolvimento em atividades profissionais na área e a proporção desses profissionais em relação à população. Em São Paulo, por exemplo, considerando-se a totalidade dos formandos (nem todos trabalhando como psicólogos) e uma população estimada de 32 milhões de pessoas, a proporção chegaria a um psicólogo para mais de 900 habitantes.

Por outro lado, apesar do número de psicólogos formados, a demanda pelos cursos de Psicologia é relativamente alta, especialmente nos poucos cursos de Psicologia oferecidos pelas universidades públicas. Na Universidade de Brasília tem havido, sistematicamente, uma média de 15 candidatos por vaga, em concursos vestibulares semestrais. Dados da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) indicam que, na Universidade de São Paulo, a nota de corte nos últimos vestibulares tem ficado ao redor de 35 pontos, posicionando a Psicologia entre as 15 ou 20 carreiras mais procuradas, das 50 a 60 carreiras disponíveis aos candidatos.

Para pesquisadores que tem examinado aspectos relativos à formação do psicólogo, o problema se apresenta de forma um tanto diferente. Em essência, não há um problema com a quantidade (muitos psicólogos formados e em formação!), uma vez que a demanda também é grande; o que preocupa é a qualidade da formação: a capacitação técnico-científica, a responsabilidade ética e a sensibilidade do psicólogo para sintonizar problemas socialmente significativos que demandam sua atuação.

Neste último aspecto, por exemplo, tem sido sistematicamente detectado um viés profissional que leva a maioria dos psicólogos a optar pela prática clínica em consultório particular, o que pulveriza drasticamente o trabalho e reduz o impacto da Psicologia na solução de problemas que afligem a sociedade (Borges-Andrade, 1986; Botomé, 1979/1988; Carvalho, 1982; Carvalho e Kavano, 1982; Leser de Mello, 1975).

Segundo Leser de Mello (1975, p. 60):

Os cursos ganharam uma unidimensionalidade compacta de maneira que não apenas formam psicólogos clínicos, mas também transformam os alunos, graças ao conteúdo predominante das disciplinas, em psicólogos clínicos. Dessa maneira, os alunos são reforçados em seus desejos de se tornarem profissionais liberais, mesmo com todas as características sociais atuais sugerindo um outro tipo de atuação.

Estudos mais recentes confirmam tendências como as detectadas por Leser de Mello:

Esses cursos (de formação de psicólogos) deformam todos os tipos de profissionais que precisam trabalhar em equipes, seja como psicólogos organizacionais, educacionais, ou mesmo aqueles que atuam em instituições hospitalares ou ambulatoriais (Borges Andrade, 1986, p. 32).

Em “A profissão em perspectiva”, Carvalho (1982) analisa um modelo teórico acerca das relações entre os fatores que poderiam estar determinando a opção de psicólogos recém-formados pelas áreas de trabalho profissional (p. 10) A autora identifica diferentes “circuitos de retroalimentação” em tal modelo, envolvendo movimentos mais rápidos ou mais lentos, e características mais conservadoras ou mais sensíveis a mudanças:

...o curso determina o tipo de profissional que sairá formado, mas também sofre influências deste, pelo menos de duas maneiras: o aluno, que já traz uma imagem da Psicologia, se orienta dentro dos cursos de certas maneiras, através de suas opções por áreas, estágios, etc., reforçando certas partes do curso em detrimento de outras; além disso, os próprios professores, que frequentemente são também profissionais, levam para os cursos basicamente a sua imagem e a sua prática da profissão, que nem sempre estão atualizadas com as transformações que vêm ocorrendo no mercado e nas necessidades sociais. Um circuito sensível a mudanças seria o que permitisse um efeito forte das necessidades sociais, que são o mais dinâmico dos fatores que estamos considerando. (Carvalho, 1982, p. 11).

Como então explicar os dados que mostram que, apesar dos diferentes campos de atuação (clínica, escola, organização e trabalho social) oferecerem condições semelhantes e favoráveis para obtenção de ocupação ou emprego (em termos de tempo de espera e forma de obtenção ou acesso), haja uma expressiva preferência dos recém-formados pela atividade clínica? A autora busca uma explicação para estes dados nas justificativas que os próprios alunos apresentam para a opção pelo campo clínico no início e no término do curso. Estas justificativas revelam que a concepção sobre a atuação do psicólogo em termos de relação de ajuda e de relação direta e íntima com pessoas é reforçada no decorrer do curso: “... os cursos apresentam ao aluno basicamente uma atuação em termos de atendimento psicoterapêutico individual, que corresponde exatamente à expectativa anterior dos alunos sobre o que seja trabalhar em Psicologia. (Carvalho, 1982, p. 16)

Fecha-se aí o circuito conservador que torna o psicólogo recém-formado como que imune ou insensível a outras solicitações para sua atuação, quando vai para o mercado de trabalho. Os dados encontrados pela autora confirmam o predomínio do circuito que liga os fatores curso-psicólogo-auto-imagem e sugerem que a relação espaço-atuação é muito fraca:

Se, como supusemos, o único canal, pelo qual as necessidades sociais afetam a atuação do psicólogo recém-formado é a criação de espaços de atuação, isso significa que as necessidades sociais praticamente não estão determinando essa atuação; e isto torna compreensível porque, apesar de toda a transformação ocorrida nos últimos 10 anos, a distribuição dos psicólogos recém-formados no mercado de trabalho permanece praticamente inalterada. (Carvalho, 1982, p. 16)

Afinal, a formação e os serviços de Psicologia são voltados fundamentalmente para as solicitações que tradicionalmente definem o mercado de trabalho do profissional desse campo de atuação (Botomé, 1988, p. 276). As percepções de quem solicita esta atuação, contudo, não são diferentes das dos estudantes, a respeito das situações com as quais o psicólogo pode ou deve atuar, e revelam uma limitada compreensão do que é possível fazer com o domínio do conhecimento em Psicologia. Uma mudança nos rumos da profissão requer que o aluno em formação aprenda a distinguir entre as possibilidades de exercício da profissão e os limites do mercado de trabalho, que são muito mais restritos do que as possibilidades:

Mercado profissional define-se pelas ofertas de emprego existentes ou “esperáveis”. Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independentemente de “ofertas de emprego”. O que importa... são as possibilidades (ou, mesmo, as necessidades) de atuação e não os empregos oferecidos. ...Um campo de atuação profissional caracteriza-se por um conjunto de atividades, em realização ou potenciais, cujo objetivo é conseguir uma intervenção imediata (ou o mais rápida possível) e abrangente da realidade, de maneira a resolver problemas ou a impedir a ocorrência deles, além de outras

possibilidades de atuação. (Botomé, 1988, p. 281).

Os problemas, contudo, em geral transcendem os limites de definições formais de um campo profissional, cuja delimitação é, em certa medida, artificialmente convencionada, e exigem conhecimentos de diferentes áreas; é na busca de solução para os problemas que se faz premente a necessidade do conhecimento inter e multidisciplinar e da correspondente atuação inter e multiprofissional (Botomé, 1988, pp. 281-282). Assim, o campo de atuação profissional em Psicologia ainda é uma questão de “construção”: construção das oportunidades, e construção da “representação social” dos psicólogos sobre as propriedades fundamentais de sua própria atuação. Tal construção é, também, função da Universidade e, especialmente, de um curso para a formação de psicólogos.

Os dados e análises sobre a formação de recursos humanos na área de Psicologia sugerem reiteradamente que esta tarefa não está esgotada; pelo contrário, é premente a formação de um novo profissional, aliada a uma correção de rumos na atuação de muitos dos profissionais que já estão no mercado (e com a qual a Universidade tem responsabilidade e uma contribuição a dar).

Estas considerações indicam que a UFSCar estava, portanto, plenamente justificada na sua pretensão de implantar o curso, e comprometida com um projeto de formação de um psicólogo mais atento às necessidades sociais e mais sensível às consequências ou efeitos de sua própria atuação (Pardo, 1989).

1.4. A Psicologia no Brasil: Expansão profissional e novas diretrizes de formação

Versátil, abrangente e diversa, a Psicologia tem se consolidado como uma das profissões mais desejadas no Brasil. Esse reconhecimento é acompanhado por um crescimento expressivo da categoria: se na década de 1980 havia cerca de 50 mil profissionais atuando no país, em 2022 esse número saltou para quase 430 mil. Tal expansão revela não apenas o interesse crescente pela área, mas também a complexificação dos contextos de atuação e da formação profissional em Psicologia.

A primeira grande investigação sobre o exercício da profissão foi realizada no final dos anos 1980 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), com a participação de mais de duas mil psicólogas e psicólogos. O estudo buscou compreender o estado da arte da profissão, as especialidades mais escolhidas e o impacto da qualidade da formação universitária na prática profissional. Desde então, outras pesquisas foram conduzidas, embora sem o mesmo alcance nacional.

Entre 2021 e 2022, o CFP, com apoio da Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT) e do Grupo de Trabalho "Configurações do Trabalho na Contemporaneidade e a Psicologia Organizacional e do Trabalho" da ANPEPP, realizou uma nova pesquisa de grande porte. O levantamento contou com a resposta de 20.207 profissionais de todo o país, configurando um panorama abrangente e atual da atuação da Psicologia brasileira.

Os dados revelaram que a psicoterapia permanece como a prática predominante entre os profissionais, estando presente na atuação de aproximadamente 70% dos participantes. Essa prática se diversificou em suas formas – individual, de grupo ou de casal – e também em seus contextos. Se antes a psicoterapia era associada majoritariamente aos consultórios particulares, hoje ela está presente em diversos espaços públicos, como o Sistema Único de Saúde (SUS), hospitais e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Essa ampliação do acesso representa um avanço importante, pois democratiza o cuidado psicológico e desconstrói a antiga percepção elitista desse serviço. Ainda assim, a lógica da atenção individualizada continua sendo a abordagem dominante, o que levanta reflexões sobre a pluralidade de práticas no campo.

Nesse cenário de transformação, a formação em Psicologia também passa por

atualizações importantes. Em 11 de outubro de 2023, foram instituídas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia, conforme Resolução nº 1 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Publicadas no Diário Oficial da União, essas diretrizes estabelecem que o núcleo comum da formação deve desenvolver no estudante competências essenciais que definem o perfil profissional do psicólogo ou psicóloga. Espera-se, entre outros aspectos, o compromisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão, a partir de uma base teórico-metodológica sólida que assegure a qualidade da prática profissional.

As DCNs também reconhecem a diversidade de orientações teóricas, práticas e contextos de atuação, propondo que os cursos de Psicologia adotem ênfases curriculares. Essas ênfases constituem conjuntos articulados de saberes e práticas que permitem ao estudante concentrar seus estudos e estágios supervisionados em determinados processos de trabalho da Psicologia, de acordo com a realidade social e as demandas emergentes do campo profissional.

Assim, a Psicologia no Brasil segue em constante transformação, tanto em seu perfil de atuação quanto na formação de seus profissionais. Essa trajetória evidencia não apenas o crescimento quantitativo da profissão, mas também a complexidade de suas práticas, a ampliação dos espaços de inserção e a necessidade de contínuo aprimoramento teórico, ético e técnico para responder aos desafios contemporâneos da sociedade.

A presente reformulação curricular objetivou atualizar a matriz e Projeto Pedagógico do Curso à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia (2023), além dos demais documentos mencionados na “Apresentação” do presente documento.

1.5. Histórico do curso de Psicologia

São apresentadas aqui, resumidamente, algumas considerações de natureza legal e uma descrição geral do Curso de Psicologia no período de 1994 a 2006. O Curso de Graduação em Psicologia foi, em 1993, devidamente aprovado pelos Conselhos superiores da instituição para funcionamento integral nos períodos vespertino-noturno, oferecendo as habilitações de Bacharelado e formação de psicólogos e com entradas anuais de 40 alunos. Foi autorizado pelo parecer MEC 158/93, de 20 de julho de 1993, recebeu sua primeira turma em 1994 e foi reconhecido por meio da portaria 709/97, de 17 de junho de 1997.

Conforme a legislação em vigor na época, os cursos de Psicologia poderiam oferecer a formação em até três habilitações: Bacharelato, Licenciatura e Formação do Psicólogo. Em seu projeto inicial, o curso da UFSCar oferecia as habilitações de Bacharelado e Formação de Psicólogo, entendendo-as como **complementares e não excludentes**. O Curso de Psicologia da UFSCar foi então planejado de tal modo que o aluno pudesse concluir o Bacharelado em quatro anos, e a Formação de Psicólogo no quinto ano. O prazo mínimo para conclusão dos cursos era de três e quatro anos respectivamente e o prazo máximo era de sete e nove anos. Ou seja, estava previsto que o aluno, ao concluir a Formação de Psicólogo, receberia dois diplomas, o de Bacharel em Psicologia e o de Psicólogo.

De acordo com o Projeto Pedagógico então em vigor, o aluno que estivesse interessado em exercer a profissão de Psicólogo deveria concluir a Formação de Psicólogo, num prazo previsto de cinco anos. O aluno que estivesse interessado em pesquisa e ensino superior poderia optar por cursar apenas o Bacharelado. Desta forma, o aluno concluinte do Bacharelado tinha a possibilidade de, posteriormente, concluir a Formação de Psicólogo. O tempo necessário para isto dependeria, evidentemente, da quantidade e número de créditos de disciplinas obrigatórias da Formação de Psicólogo que o aluno ainda tinha a cumprir.

A UFSCar adotava, em seus cursos de graduação, o sistema de créditos semestrais, cada crédito equivalendo a 15 horas/aula. Em cada semestre o aluno matriculava-se nas disciplinas que pretendia cursar. A cada disciplina era atribuído o número de créditos correspondente ao

de horas-aula e de atividades práticas supervisionadas. Para concluir o curso, o aluno devia integralizar o número mínimo de créditos requerido e também obter aprovação em todas as disciplinas relacionadas como obrigatórias.

No Curso de Psicologia, tal como organizado antes das reformulações propostas neste texto, o total de créditos das disciplinas obrigatórias era menor do que o número de créditos requerido para o curso; desta forma, os créditos restantes deviam ser integralizados em disciplinas optativas, possibilitando que cada aluno complementasse sua formação de acordo com seus interesses. O número de créditos necessário para a Formação de Psicólogo na UFSCar era de 278, incluindo os Estágios Supervisionados. Este número de créditos incluía 208 créditos em disciplinas obrigatórias, 44 créditos em disciplinas optativas e 32 créditos em Estágio Supervisionado. O total de créditos necessários para o Bacharelado era de 228, dos quais 172 em disciplinas obrigatórias e 48 em disciplinas optativas.

O curso de Psicologia da UFSCar foi avaliado pelo Exame Nacional dos Cursos (ENC) nos anos de 2000, 2001 e 2002. Nessas avaliações, o curso obteve sempre nota A. Foram realizadas, pelo Ministério da Educação (MEC), duas avaliações *in loco*. A primeira ocorreu no ano de 2000, quando o modelo experimental de avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação foi testado pela primeira vez, tendo recebido conceito “muito bom” para os aspectos de organização didático-pedagógica e corpo docente, e o conceito “regular” para o aspecto instalações. A segunda, em junho de 2004, ocorreu como parte do processo de renovação do credenciamento do curso e, em relação a todos os aspectos considerados (organização didático-pedagógica, docentes e instalações), o mesmo conceito (muito bom) foi atribuído pela comissão avaliadora.

Em relação a egressos, e do ponto de vista institucional, existe uma proposta de sistema virtual, interativo, a partir da página da Coordenação do Curso de Psicologia, voltado para coleta de dados por manifestação de alunos egressos dos cursos de graduação; até o momento, contudo, informações sobre egressos vêm sendo obtidas de forma pontual e incompleta. Esta sistemática encontra-se em fase de teste para implementação tal como proposta.

1.6. Papel social do curso de Psicologia na UFSCar

A implantação do Curso de Psicologia da UFSCar representou a concretização de um projeto institucional que se inseriu no âmbito de um conjunto de perspectivas sobre o papel social da Universidade. A preocupação com “ensino público, gratuito e de qualidade”, comprometido com o trinômio ensino-pesquisa-extensão, já se moldava como marca característica da UFSCar que também deveria ser impressa nos novos cursos e, em particular, no de Psicologia. A análise efetuada no documento que embasou o projeto original do curso destaca este e outros aspectos relevantes de tais compromissos, contextualizando, ainda, as condições institucionais, humanas e materiais que engendraram a proposta.

Implantar um curso de graduação em Psicologia foi, por muito tempo, aspiração dos docentes do Departamento de Psicologia da UFSCar. Ao longo dos anos, muitas foram as contribuições dos docentes desta área para a formação de professores (licenciaturas e pedagogia) e de profissionais da área de saúde, além do esforço coletivo para a implantação e consolidação do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, representando um esforço considerável na formação de recursos para uma área com tão sérias necessidades nacionais (o programa é único no país, nessa área). Contudo, nortear os esforços de atuação para a formação de novos psicólogos representava uma oportunidade de contribuir, mais diretamente, no direcionamento da profissão, estendendo o ensino público, gratuito e de qualidade à formação desse tipo de profissional, além da possibilidade de aumentar muito o potencial produtivo do Departamento, pela força da participação dos alunos da própria área e por seus efeitos multiplicativos.

À aspiração do Departamento, vieram se somar, no início da década de 1990, a

exigência por expansão das atividades acadêmicas das Universidades Federais, instadas pelo governo federal a apresentar um plano para sua expansão. Dados de relatórios do Ministério da Educação sugeriam os prováveis determinantes dessas propostas e como o governo considerava, ao menos na época, questões relativas à produtividade e à expansão nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O relatório “Tendências das Instituições de Ensino Superior (IES) na década de 80” analisou a evolução do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo das instituições de ensino federais (autarquias e fundações) e apontou para o fato de que nas fundações federais de ensino superior a média de alunos por professor é bem inferior ao número considerado ideal pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O documento conclui “que o planejamento das Instituições de Ensino Superior (IES) pode utilizar melhor sua força de trabalho e dimensionar de forma mais eficaz os encargos e toda a grade de ofertas de disciplinas” (Ministério da Educação/ Secretaria do Ensino Superior, 1985).

O argumento de baixa produtividade nas IFES era frequentemente contestado. O contra-argumento de maior peso era o de que nas Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil a docência é apenas uma das várias funções que o docente assume: ao ensino de graduação e de pós-graduação, acrescenta-se atividade de orientação de alunos em vários níveis, de pesquisa, de extensão, de administração universitária, além de outros encargos.

Assim, embora de modo geral fosse considerada necessária a expansão das atividades acadêmicas das Universidades Federais – de há muito imobilizadas em seu crescimento pela absoluta carência de recursos – as razões para a expansão residiam menos na baixa produtividade do que na demanda de novos profissionais para uma sociedade em acelerado processo de crescimento e transformação.

A expansão de suas atividades acadêmicas sempre foi uma das diretrizes da UFSCar, que vem ampliando sistematicamente a oferta de cursos desde a sua implantação em 1970. No final daquela década, a oferta de cursos de graduação tinha evoluído dos dois iniciais (Licenciatura em Ciências e Engenharia de Materiais) para um total de 15. Na década de 80 ocorreu a expansão dos cursos de Pós-graduação. Em 1.980 a Universidade havia duplicado a oferta inicial desses cursos e em 1991 a oferta era cinco vezes maior que em 1976. Só no ano de 1988 foram implantados cinco novos programas. O número total de alunos também aumentou sensivelmente na década de 80, nos cursos de graduação e especialmente nos de pós-graduação, que registraram um aumento da ordem de 150%, apesar do fato de, nessa década, o aumento do número de docentes não ter chegado aos 20% (UFSCar, 1990).

A UFSCar tem dado, assim, demonstrações de seu compromisso com a expansão das atividades acadêmicas, mesmo quando o aporte de recursos não corresponde ao volume de investimentos requeridos. Nesse contexto, embora discordando da argumentação em que possivelmente se baseava o governo para solicitar a expansão de cursos, os Departamento e colegiados desta Instituição passaram a examinar e discutir novas possibilidades de expansão, seguindo sua tradição de identificar e procurar as necessidades de formação de pessoal de alto nível.

No âmbito do Centro de Educação e Ciências Humanas, dois projetos que vinham sendo elaborados já há algum tempo nas respectivas instâncias proponentes encontraram nessa solicitação um estímulo adicional para serem finalizados, aprovados e implantados, o que se deu em 1991 – a implantação do doutorado em Educação e o Bacharelado em Ciências Sociais.

A proposta de implantação de um Curso de Graduação em Psicologia, consubstanciada neste documento, foi o resultado de um longo trabalho que se desenvolveu desde a discussão inicial em 1990, quando as aspirações dos docentes de Psicologia foram consideradas como uma possibilidade a ser perseguida. Em maio daquele ano foi nomeada uma Comissão Departamental para estudar a viabilidade de implantação do curso. Esta comissão procedeu

a um extenso trabalho de consulta a documentos, a órgãos vinculados ao exercício da função de psicólogo e ao ensino da Psicologia, e aos próprios docentes do Departamento.

Como resultado desse trabalho, a comissão apresentou um relatório final (Pardo, Almeida e Reis, 1990) em que submetia à consideração do departamento uma série de questões da maior pertinência e que, na ótica dos relatores, deveriam ser examinadas antes de uma tomada de decisão. As questões focalizavam múltiplos e diversificados aspectos do complexo empreendimento: razões que justificassem a proposição de mais um curso de graduação em Psicologia; condições efetivas, estruturais e funcionais para a implementação do curso; possibilidade de vinculação do ensino de graduação e de pós-graduação (que já estava implantado) de modo a otimizar os esforços dos recursos humanos; condições de ensino para promover as habilidades profissionais do psicólogo: tipos de atividades, locais, supervisão, fluxo no currículo, etc.; estrutura e organização do departamento para garantir o engajamento dos alunos; atuação dos docentes, formados de acordo com uma tradição que decididamente não é desejável manter na formação de novos psicólogos, para superar aquele modelo de formação, entre outros.

O trabalho desenvolvido pela Comissão foi a base a partir da qual a Assembleia do Departamento de Psicologia decidiu que a alternativa de criação do curso era não só pertinente, mas uma obrigação de um Departamento que contava com um corpo docente qualificado e com condições de pesquisa na área bastante razoáveis, sobretudo quando se considerava a realização das demais instituições oficiais de ensino superior. A exigência do Departamento, no entanto, era a de que o empreendimento significasse não apenas “mais um curso de Psicologia”, mas um curso que estivesse voltado para necessidades sociais permanentes, que não estavam sendo atendidas ou que poderiam estar sendo atendidas apenas parcialmente pelos cursos existentes na época e pelos profissionais que eles vinham formando. Assim, a opção de abertura do curso passou a se assumida como meta do Departamento, para a qual deveria ser elaborado um projeto que contemplasse a consideração aos aspectos críticos apontados pela comissão. Um novo grupo de trabalho foi então instituído no início de 1993, tendo como tarefa precípua a coordenação dos trabalhos de elaboração do projeto.

O projeto apresentado representou o resultado de um trabalho que envolveu, entre outros procedimentos, a consulta a todos os docentes do Departamento e a docentes de outros departamentos em áreas afins, resultando, assim, das contribuições as mais variadas desses docentes, sob diferentes formas e em diferentes momentos ao longo do processo de elaboração do projeto. Grande parte do texto de justificativa do curso deve ser creditada à equipe que elaborou a primeira versão, em 1990 (Pardo, Almeida e Reis, 1990).

1.7. Metas do curso de Psicologia da UFSCar

Nas metas propostas para o Curso de Psicologia da UFSCar, apresentadas no projeto de criação do curso, é definido o perfil do profissional a ser formado na UFSCar e a visão de Psicologia que deveria orientar seus compromissos e características. O texto sobre tais metas, norteadoras do projeto pedagógico que vem se consolidando ao longo dos últimos anos, é reproduzido a seguir.

Em consonância com uma visão moderna de educação, cuja ênfase recai no **desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e aprender a aprender**, o curso de Graduação em Psicologia da UFSCar busca impulsionar a autonomia individual e a capacidade de criar, produzir e compartilhar, condições essenciais para o exercício da cidadania e para inserção responsável e comprometida no mundo do trabalho. O “novo” e “de qualidade” no desempenho do psicólogo que se pretende formar estará nas **relações** que o profissional for capaz de estabelecer com seu ambiente, como cidadão e como profissional, no **domínio do conhecimento** dos fenômenos psicológicos, na **sensibilidade e compromisso** com a solução de problemas sociais significativos, na **competência técnico-**

científica para gerar soluções como um estudioso crítico, capaz de examinar com critérios de relevância, rigor e ética a produção científica na área, e de produzir conhecimentos novos, com independência e originalidade, na **competência para interagir e produzir** em perspectivas multidisciplinar e interprofissional, e também, no **compromisso ético** com a melhoria das condições da vida humana e com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

A UFSCar fundamenta, portanto, o ensino de seu curso de graduação em Psicologia numa perspectiva de Psicologia científica; numa visão global da humanidade; numa visão dos fenômenos psicológicos como relações entre o homem - considerado em sua pluralidade - e os fatores físicos, biológicos, sociais e culturais que o circundam e com os quais interage; numa concepção de Psicologia como ciência em construção, em que a diversidade de teorias e métodos em evolução impõe o desenvolvimento do senso crítico e obriga à reflexão epistemológica; como ciência que, além de sua especificidade, mantém interface com outras ciências; como empreendimento coletivo e socialmente responsável e abrangente.

1.8. Princípios gerais de funcionamento

Para desenvolver o profissional com o perfil de competências proposto e em consideração aos pressupostos, o curso deverá:

1. Oferecer **fundamentação** teórico-metodológica sólida no campo da ciência psicológica e conhecimentos básicos que complementem o estudo dos **fenômenos psicológicos**;
2. Promover o desenvolvimento de **habilidades** de planejamento, intervenção e avaliação necessárias: para produzir e desenvolver conhecimento científico e tecnológico; para atuar na prevenção e solução de problemas psicológicos, bem como no estudo de condições favoráveis ao desenvolvimento satisfatório do ser humano e da sociedade em que se insere; para gerenciar condições e recursos que oportunizem efeitos multiplicativos do trabalho em Psicologia;
3. Promover uma postura profissional fundamentada na ética, no respeito aos direitos humanos e na consciência de cidadania, respaldada no compromisso com a realidade social e com a qualidade de vida;
4. Incrementar a **pesquisa científica como método privilegiado de ensino**, requerendo a participação constante do aluno em projetos de pesquisa; assegurar que o próprio estágio profissionalizante seja conduzido como pesquisa científica, reconhecida a necessidade de geração de conhecimentos não apenas para o pesquisador, mas também para os que fazem aplicação do conhecimento;
5. Desenvolver o **sentido de Universidade**, contemplando o estudo e a integração com as ciências que têm tradição de interface com a Psicologia, o incentivo ao desenvolvimento de áreas emergentes de interface; e a indissociabilidade entre os processos de produção de conhecimento e os processos para torná-lo acessível (pesquisa, ensino e extensão).

Os princípios norteadores da definição do perfil do profissional e alguns princípios básicos de aprendizagem aplicados à formação do psicólogo da UFSCar - *aprender fazendo, aprender a aprender, aprender a solucionar problemas* – constituíram, desde o início do curso, e ainda constituem, uma perspectiva inovadora no ensino de Psicologia que visa:

1. Favorecer um contato imediato e significativo do aluno com o objeto de estudo da Psicologia (como ciência e como profissão): ele deverá **tomar contato** (pela observação direta, pela leitura, pela exposição, e quaisquer outros recursos) com o **fazer** da Psicologia atual, no país e no exterior. Deverá ser privilegiada, no início do curso, a **diversidade**: de problemas, de áreas e de metodologias de investigação e ou de intervenção.
2. Garantir a **instrumentação** do aluno para o **fazer** (pesquisa e ou intervenção)

quando ele já tiver um domínio razoável de "problemas" afetos à Psicologia e de como eles têm sido solucionados. Nesse sentido, os pré-requisitos são considerados em uma perspectiva funcional do repertório do aluno, mais do que como seqüência lógica ou temporal necessária.

3. Garantir que uma **fundamentação teórica** sólida sobre processos psicológicos seja sempre aliada à fundamentação metodológica, isto é, ao domínio dos processos de produção de conhecimento em Psicologia. As condições de ensino deverão possibilitar que o aluno, além de ser capaz de recorrer ao conhecimento já produzido na área, também possa analisar as condições de sua produção e produzir conhecimentos novos.
4. Garantir oportunidade ao aluno para complementar ou especializar seu currículo, em função de seus interesses individuais e de preferências que forem se estabelecendo ao longo do curso. Se, por um lado, compete ao currículo obrigatório promover equilíbrio na formação e nas experiências relacionadas aos diversos campos de atuação profissional, o elenco de disciplinas optativas, por outro lado, deverá ir sendo planejado como oportunidade de aprofundamento teórico e prático, em sintonia com os problemas que os alunos forem elegendo como objeto de estudo e de trabalho.

1.9. Justificativa para o curso

A justificativa para o curso de Psicologia da UFSCar, presente no documento correspondente à proposta original do Curso e parcialmente reproduzida nas seções anteriores, baseou-se em um cenário que ainda se mantém em vários aspectos críticos tais como:

- Problemas e necessidades sociais diversificados que constituem demandas para conhecimentos e serviços psicológicos;
- Ampliação da quantidade de cursos de Psicologia no país, que ocorreu principalmente no âmbito do ensino privado, mantendo-se quase inalterada a oferta na rede pública de ensino superior;
- A preocupação com a qualidade do ensino – contraposta com a preocupação com a demanda indicada no documento original – é ainda altamente justificável, a julgar pelos resultados de avaliações do Curso de Psicologia realizadas pelo Ministério da Educação, nos últimos anos;
- A preocupação com a ampliação das perspectivas profissionais do psicólogo, contrapondo-se à unidimensionalidade da atuação em termos de atendimento clínico, vem se mostrando uma tendência amplamente reconhecida (inclusive no âmbito das diretrizes curriculares), com impacto na diversificação do mercado de trabalho e inserção profissional dos recém-formados;
- O importante papel da universidade, especialmente das instituições públicas, no atendimento às demandas sociais em geral e à formação de profissionais capazes de responder, com competência e compromisso, a tais demandas;
- O compromisso da instituição com a articulação ensino-pesquisa-extensão, que também constitui a base da formação dos alunos do Curso de Psicologia da UFSCar, viabilizada por um corpo docente constituído, em sua quase totalidade, por doutores, muitos dos quais com pós-doutorado;
- A proposta de um perfil do profissional a ser formado, norteador das metas do curso, definida em estrita articulação com os desafios identificados, que continuam atuais.

Em relação às demandas sociais, foi reafirmada a preocupação que deu origem à proposta do curso: a de que este, efetivamente, não fosse apenas "mais um curso", e sim que se caracterizasse como algo novo e de qualidade no cenário nacional de formação do psicólogo

(conforme apresentado na seção inicial). Direcionado por essa preocupação, o curso vem garantindo, como parte de sua estratégia pedagógica, mecanismos para manter as necessidades sociais como foco de atenção, por meio da exigência de participação dos alunos, desde o início do curso, em projetos de intervenção sob a responsabilidade dos docentes do Departamento de Psicologia.

Com relação à vocação da UFSCar, é importante ressaltar as condições institucionais para a implementação do Curso de Psicologia que, em termos de corpo docente, sempre se caracterizou por profissionais de alto nível acadêmico e que atualmente está composto de 92% de doutores ou pós-doutores com projeção nacional em termos de produção de conhecimento e com projetos de pesquisa reconhecidos e apoiados por agências de fomento no país. Esta característica, associada à análise da profissão (feita na época e ainda atual) não apenas justifica como viabiliza o foco na produção de conhecimento. Adicionalmente, estes pesquisadores são também docentes comprometidos com a filosofia geral das Instituições Federais de Ensino, em termos da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Isto significa que não somente apresentam uma tradição de atuação em linhas de pesquisa quanto em campos de estágio (como pode ser acompanhado nos regulamentos de estágio, monografia e extensão no Apêndice), garantindo a inserção de alunos nesses serviços e uma atuação pautada pelo compromisso de articular a produção de conhecimento ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos para a atuação em Psicologia.

2. Marco conceitual do curso

2.1. Ênfase do curso

A **meta central** do Curso de Psicologia da UFSCar (“*formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia*”) e os **compromissos** envolvidos na formação do psicólogo foram redefinidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 11 de outubro de 2023, bem como os **objetivos gerais** em termos de **competências e habilidades**. Além disso, o texto final das DCNs, em sua formulação oficial, estabeleceu uma noção de “ênfases” – no plural – associada à ideia de que os cursos deveriam garantir ao estudante a escolha de uma direção de “aprofundamento” para sua formação final. O conceito de ênfase refere-se a um “*conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia*”. A ênfase deve ser definida tanto com base nas “*demandas sociais atuais e ou potenciais [como na] vocação e condições da instituição*”, conforme indicado nas DCNs.

No Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFSCar, as metas, compromissos e objetivos em termos de competências e habilidades, foram sempre direcionados para duas vertentes de formação, entendidas como indissociáveis e complementares: a de **Pesquisa ou Produção de Conhecimento** e a de **Atuação em Termos de Serviços e Intervenção**. Essas duas vertentes correspondem, assim, à noção de ênfases das Diretrizes Curriculares Nacionais, à medida que constituem a base da estruturação do curso, com crescente aprofundamento ao longo dos semestres.

A intransigente defesa da articulação e indissociabilidade entre esses dois focos da formação do psicólogo foi, desde o início, marca diferenciadora do Curso de Psicologia da UFSCar em relação a outros cursos existentes na época em que foi criado. Por excluir a possibilidade de escolha do aluno por uma das vertentes, pode parecer que fere, em termos formais, o documento legal das Diretrizes Curriculares Nacionais. No entanto, trata-se de uma opção assumida pelo Curso como condição para atender, em seu âmago, a noção de ênfase proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: a preocupação de garantir uma formação de qualidade que, mantendo uma base nacional homogênea, em termos de um “Núcleo Comum”, também atenda às necessidades regionais e potencialidades institucionais, garantindo, portanto, profissionais comprometidos com as demandas sociais dos diferentes contextos que serão objeto e foco de sua atuação.

Essa opção é fortalecida pela qualidade do curso ao longo desses seus mais de 30 anos de funcionamento, reconhecida nas avaliações oficiais e reafirmada pelos dados internos a respeito de egressos do curso. Portanto, a manutenção da proposta original, em termos dos dois eixos de formação, articulados e indissociáveis, continua sendo defendida no presente projeto, entendendo-se que ela atende ao espírito das Diretrizes Curriculares Nacionais. Em termos formais, com relação à escolha por uma direção de aprofundamento da formação, é importante salientar que a proposta do curso permite e garante, a cada ano, um conjunto de escolhas, por parte do aluno, de problemas, necessidades, temas e perspectivas conceituais e metodológicas associadas a projetos de pesquisa e de serviços nos quais ele pode se engajar.

Dado o exposto, a ênfase do curso foi definida originalmente e é reafirmada no atual projeto como articulação indissociável das duas vertentes: (a) Produção de Conhecimento em Psicologia; (b) Atuação em Psicologia, conforme apresenta a seguir.

2.1.1. Produção de Conhecimento em Psicologia

Vertente na qual ocorre concentração em conhecimentos, habilidades e competências **básicas** de pesquisa definidas no núcleo comum da formação, que devem capacitar o formando a: a) analisar criticamente diferentes estratégias de pesquisa; (b) conceber e redigir projetos de

pesquisa; (c) conduzir processos de pesquisa; (d) relatar investigações científicas de distintas naturezas. Adicionalmente, para formação específica em relação à produção de conhecimento, está prevista oferta de condições para garantir ao aluno o desenvolvimento de competências como divulgar pesquisas realizadas por meio de produtos bibliográficos (artigos, capítulos, trabalhos completos) em diferentes veículos, apresentar esses produtos em reuniões científicas e organizar eventos de divulgação, bem como planejar e favorecer sua trajetória de formação como pesquisador ao término da graduação.

2.1.2. Atuação em Psicologia

Vertente na qual ocorre concentração em conhecimentos, habilidades e competências **básicas** de pesquisa e atuação definidas no núcleo comum da formação, que devem capacitar o formando a: (a) diagnosticar necessidades; (b) planejar condições de atuação e serviços psicológicos; (c) realizar procedimentos; (d) avaliar efeitos da atuação e serviços psicológicos na solução de problemas humanos cuja origem e/ou solução dependem do comportamento humano. Adicionalmente, para formação específica em intervenção, serão oferecidas condições para garantir ao aluno o desenvolvimento de competências como **propor, planejar e implementar** alternativas de atuação profissional em Psicologia, em termos de serviços, **a partir de necessidades sociais identificadas**.

A proposta do Curso de Psicologia da UFSCar, com essas duas vertentes de formação, concebidas como indissociáveis e complementares (e não como alternativas a serem escolhidas pelo aluno), tem sido viabilizada por meio de “*conteúdos e experiências de ensino capazes de garantir a concentração no domínio abarcado pelas ênfases propostas*”. As duas vertentes contemplam os *domínios mais consolidados de atuação de atuação profissional do psicólogo no país*, conforme proposto nas DCNs: os *processos de investigação científica* e os *processos de atuação*. Com relação à segunda vertente, dada a gama de possibilidades e campos de atuação do psicólogo, cabe destacar que, ao invés de eleger uma dessas possibilidades como ênfase, a proposta do Curso de Psicologia da UFSCar tem buscado garantir ao aluno, simultaneamente, a **instrumentalização necessária para lidar com diferentes demandas e problemas sociais** e, mais que isso, **identificar demandas e possibilidades emergentes de atuação**. Isso tem sido feito por meio de escolhas do aluno para inserção em diferentes projetos de atuação profissional ao longo do curso.

2.2. Competências e habilidades em Psicologia

O conjunto das competências e habilidades propostas para a formação do profissional de Psicologia na UFSCar é resultado do trabalho de uma Comissão interna que levou em consideração vários documentos relativos ao curso em que estes aspectos foram abordados, o perfil do profissional de nível superior a ser formado pela UFSCar; diferentes formulações de Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia, então disponíveis (versão proposta pela Comissão de Especialistas do MEC, as encaminhadas como subsídio para o Fórum de Entidades em Psicologia e aprovada nesta instância) e observações oriundas do exame das condições do Curso de Graduação em Psicologia em seus anos de funcionamento até então.

O conjunto de competências e habilidades proposto pela Comissão de Reformulação Curricular foi aprovado em reunião do Conselho do Departamento de Psicologia em 30/03/2005, como aquele que passaria a orientar o desenvolvimento do curso de graduação em Psicologia da UFSCar, a partir do presente projeto. Conforme o documento aprovado, o Curso de Graduação em Psicologia deve estabelecer condições de ensino para que seus estudantes se tornem aptos a apresentar aptidões, gerais e específicas, que se referem à atuação deste profissional ao lidar com fenômenos psicológicos (atuação na realidade) e ao produzir conhecimento sobre fenômenos psicológicos (pesquisa) e, como profissional de nível superior, ao tornar o conhecimento da Psicologia, como área do conhecimento, acessível para aqueles

com quem interage, seja ao atuar ou ao produzir conhecimento (ensino), e ao manter-se em permanente desenvolvimento (desenvolvimento pessoal).

No documento finalmente aprovado como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) destinadas a orientar a formação do profissional psicólogo no Brasil, as aptidões (ou, na denominação utilizada no texto das DCN, competências, habilidades e conhecimentos) que constituem alvo da formação do psicólogo, são organizadas em dois conjuntos: as do **Núcleo Comum**, com itens pré-definidos pelo MEC e obrigatórias para todos os cursos brasileiros, e as de **Ênfase**, específicas para cada uma das ênfases definidas pela instituição de ensino em seu projeto pedagógico, e que representam as especificidades de cada curso.

Em relação às competências, habilidades e conhecimentos que, de acordo com as Diretrizes Curriculares, constituem o **Núcleo Comum** de formação por fornecerem a identidade nacional do psicólogo, a análise dos itens propostos nas Diretrizes Curriculares permite verificar que grande parte das previstas no texto legal já estava contemplada no projeto original do Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar. De fato, já o projeto pedagógico original do Curso de Psicologia da UFSCar foi estabelecido com base em ampla discussão e uma definição precisa dos desempenhos (incluindo atitudes e valores a eles relacionados) que o profissional psicólogo deveria ser capaz de apresentar em sua atuação profissional, tal como passou a ocorrer a partir da definição de Diretrizes Curriculares como ponto de partida para a formulação de propostas pedagógicas, em substituição ao conceito anterior de currículo mínimo.

No caso do Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, as aptidões propostas foram agrupadas considerando tanto as categorias presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (do Núcleo Comum e de Ênfase), quanto a natureza das aptidões propostas, considerando a formação de um profissional de nível superior, e podem ser assim sintetizadas:

- Aptidões gerais para o **Núcleo Comum**, que correspondem às aptidões definidoras do profissional psicólogo no território nacional;
- Aptidões gerais e específicas para **Ênfases**, neste caso específico considerando as vertentes de Atuação e Pesquisa que compõem a ênfase proposta para o Curso da UFSCar;
- Aptidões gerais e específicas complementares, consideradas como desejáveis na formação de profissionais de nível superior de um modo geral, e do profissional psicólogo em particular, em função das peculiaridades de sua ação, relativas à capacitação de pessoas para uso do conhecimento da Psicologia em todas as situações em que atua profissionalmente, e ao **Desenvolvimento pessoal do profissional psicólogo**, que se sobrepõem tanto às aptidões previstas para o Núcleo Comum quanto às da Ênfase.

Condições para promover este último conjunto de aptidões devem ser garantidas a partir da ação de todos os que participam da formação do profissional, do início ao final do curso, independentemente de área do conhecimento ou campo de atuação profissional de que estes docentes sejam oriundos, ainda que possam ser implementadas de forma privilegiada em alguns tipos de atividades didáticas. A perspectiva de capacitar o aluno de graduação para ser, como profissional, um multiplicador do conhecimento e um administrador de seu próprio desenvolvimento como profissional de nível superior, de modo permanente, pauta-se, assim, na perspectiva que a instituição tem do profissional que deseja formar e na constatação das necessidades impostas por um ritmo acelerado de produção de conhecimentos novos em todas as áreas a que o homem se dedica e pela complexificação da realidade com que este profissional tem que lidar.

Na Tabela 1 podem ser vistas indicações específicas de relações entre as aptidões previstas para o profissional a ser formado (propostas para o curso da UFSCar), e as categorias presentes nas Diretrizes Curriculares, em termos de Núcleo Comum. Estão indicadas, ainda, relações predominantes entre as aptidões do Núcleo Comum, as que compõem as vertentes da

ênfase do Curso e as atividades previstas no projeto pedagógico, particularmente disciplinas obrigatórias, nas quais está previsto que tais aptidões devam ser desenvolvidas de forma privilegiada. No Apêndice 5 a este documento pode ser encontrada a relação das atividades propostas na forma de disciplinas obrigatórias para o curso, para cada um dos eixos estruturantes, que mantêm uma relação com as diferentes áreas do conhecimento. No caso das aptidões relativas à Ênfase, são feitas indicações de relações predominantes entre estas aptidões presentes na proposta para a UFSCar e categorias de aptidões previstas nas DCNs.

É importante destacar que as competências e habilidades indicadas no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam uma variação importante no grau de especificidade das aptidões consideradas como desejáveis. No caso da proposta para o Curso da UFSCar, buscou-se manter níveis equivalentes de especificidades na formulação das aptidões, apresentadas então como gerais e específicas, ficando os níveis mais específicos ainda, correspondentes a atividades do psicólogo, reservados para inserção em Planos de Ensino de atividades nas quais está previsto, de forma mais específica, o desenvolvimento deste tipo de capacidade.

Tabela 1. Lista das competências e habilidades (aptidões) definidas no perfil do profissional a ser formado no Curso de Psicologia da UFSCar e sua relação com definições das Diretrizes Curriculares.

Aptidões gerais para o núcleo comum (G)	Vertente(s) a que se relacionada de forma predominante	Relação com atividades do curso
G1. Utilizar, de forma crítica, conhecimento disponível sobre o objeto da profissão oriundo de diferentes áreas do saber, e o instrumental próprio da Psicologia como campo de atuação profissional, ao atuar profissionalmente.	Atuação	Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas a participação dos alunos em projetos de atuação, que são iniciados no terceiro semestre do curso (Estágio de núcleo comum em psicologia 1) e, de forma cada vez mais complexa, seguem até o último ano (Estágio específico em psicologia 4)

G2. Atuar profissionalmente em função das possibilidades decorrentes de necessidades sociais e do conhecimento existente em relação ao objeto da profissão (campo de atuação profissional). Para tanto, deverá ser um profissional apto a examinar e criticar a atuação profissional no campo da Psicologia, identificar e caracterizar novas e diferentes necessidades sociais, construir possibilidades de atuação compatíveis com estas necessidades e com o conhecimento existente e o próprio reconhecimento de tais possibilidades, de modo criativo;	Atuação	Capacitação iniciada a partir de disciplinas do segundo ano nas quais os alunos entram em contato com informações sobre possibilidades (potenciais ou existentes) de atuação profissional em Psicologia; Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas a projetos de atuação, que são iniciados no terceiro semestre do curso (Estágio de núcleo comum em psicologia 1) e, de forma cada vez mais complexa, seguem até o último ano (Estágio específico em psicologia 4)
---	----------------	--

<p>G3. Atuar em diferentes níveis, em consonância com as características das situações com as quais deve lidar profissionalmente, de modo a (1) atenuar sofrimento psicológico, (2) compensar danos psicológicos, (3) reabilitar pessoas para realizar processos e fenômenos psicológicos importantes para suas vidas, (4) corrigir, reparar ou remediar danos ou problemas psicológicos, (5) prevenir problemas de natureza psicológica e suas decorrências, (6) manter fenômenos ou processos psicológicos de qualidade, e (7) produzir ou promover fenômenos ou processos psicológicos novos ou maior qualidade nos fenômenos ou processos psicológicos já existentes). Para tanto, deverá ser um profissional apto a lidar com fatores apenas potencialmente relacionados a problemas (probabilidade) e com possibilidade de aprimoramento da qualidade de vida, mesmo quando ela não se apresenta insatisfatória ou inadequada.</p>	<p>Atuação</p>	<p>Desenvolvida a partir do terceiro semestre do curso, mas de forma mais evidente nos projetos de atuação, especialmente nos Estágio específico em psicologia 1, 2, 3 e 4.</p>
<p>G4. Atentar a necessidades psicológicas existentes no contexto local e regional em que se insere, assim como aspectos universais existentes nestas situações e necessidades humanas universais no âmbito psicológico, ao atuar profissionalmente;</p>	<p>Atuação e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Capacitação promovida a partir da inserção dos alunos em atividades de atuação e de investigação (estágios básicos e específicos) e de investigação.</p>

<p>G5. Atuar de modo complementar ou integrado com ação profissional própria de outros campos de atuação e com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos ou a ação sobre eles o justifique, mantendo a contribuição particular da Psicologia;</p>	<p>Atuação e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Desenvolvida a partir das disciplinas do primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção (estágios básicos e específicos de atuação e pesquisa)</p>
<p>G6. Atuar em conjunto com indivíduos, populações ou grupos em situações de intervenção, acolhendo conhecimento, necessidades e valores destes indivíduos, grupos ou populações;</p>	<p>Atuação</p>	<p>Desenvolvida a partir das disciplinas do terceiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção (estágios básicos e específicos de atuação)</p>
<p>G7. Comprometer-se com os resultados de sua atuação profissional, em termos das consequências e resultados, com diferentes probabilidades de ocorrência e grau máximo de abrangência, em termos de tempo (curto, médio e longo prazos), número de envolvidos e envolvimento nas situações de intervenção, de modo a garantir a biodiversidade no ambiente natural e construído, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida para todos no planeta;</p>	<p>Atuação</p>	<p>Capacitação promovida a partir da inserção dos alunos em atividades desenvolvidas no terceiro semestre, preponderantemente naquelas relacionadas à intervenção (estágios básicos e específicos em atuação), bem como em outras disciplinas do eixo Atuação e Investigação, particularmente Ética profissional em psicologia, Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia, Psicologia escolar e educacional, entre outras.</p>
<p>G8. Lidar com referenciais normativos e legais, éticos e estéticos relativos à atuação do psicólogo nos contextos em que atua, de modo a garantir permanente aprimoramento e cumprimento destes referenciais por todos os envolvidos;</p>	<p>Atuação e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Aptidão desenvolvida a partir de atividades do primeiro semestre com pesquisa e do terceiro com atuação, e particularmente por meio de disciplinas como Ética profissional em psicologia.</p>

<p>G9. Analisar fenômenos e processos psicológicos com rigor e critérios científicos, qualquer que seja a modalidade de intervenção e de produção de conhecimento com a qual esteja envolvido;</p>	<p>Atuação e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Desenvolvida no âmbito da maioria das atividades do curso, particularmente aquelas relativas aos eixos Fenômenos e processos psicológicos; Atuação e investigação, e Instrumentação.</p>
<p>G10. Respeitar a pluralidade de enfoques e perspectivas de compreensão dos fenômenos e processos no âmbito da Psicologia como área de conhecimento e de ação na Psicologia como campo de atuação profissional;</p>	<p>Atuação e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Desenvolvida na maioria das atividades do curso, e particularmente em disciplinas como Psicologia Geral e História e Sistemas em Psicologia 1 a 4</p>
<p>G11. Buscar e utilizar conhecimento relacionado ao objeto da profissão produzido em diferentes áreas do conhecimento que apresentem contribuições para a compreensão e atuação em relação aos fenômenos e processos com os quais lida ou deve lidar.</p>	<p>Atuação e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Capacitação iniciada a partir de atividades do primeiro semestre, principalmente aquelas relacionadas a conhecimentos que contribuem para a compreensão de determinantes biológicos e culturais dos processos psicológicos (eixos estruturantes), incluindo-se disciplinas como Fundamentos de neuroanatomia, Neurofisiologia do comportamento, Fundamentos de genética humana, Psicofarmacologia, Psicologia Social 1 e 2, e Estatística aplicada às ciências humanas.</p>
<p>G12. Considerar aspectos econômicos, culturais e sociais, próximos e distantes, específicos e gerais em relação ao contexto em que se inserem as situações nas quais intervêm profissionalmente;</p>	<p>Preponderantemente pertinente no caso da vertente Atuação</p>	<p>Esta aptidão é desenvolvida a partir do primeiro semestre do curso e, particularmente, por meio de atividades previstas nas disciplinas Psicologia Social 1 e 2 e estágios básicos e específicos de atuação.</p>

<p>G13. Utilizar criticamente conhecimento existente, oriundo de diferentes áreas e campos, por meio do estudo e exame da produção científica com critérios de relevância, rigor e ética;</p>	<p>Atuação e Pesquisa</p>	<p>Desenvolvida na maioria das atividades do curso, a partir de um modo específico (crítico) de lidar com o conhecimento sistematizado.</p>
<p>G14. Promover condições para autoconhecimento, autocontrole e maturidade psicológica e intelectual compatíveis com o papel profissional que desempenha e com o poder que alcança ao exercer tal papel.</p>	<p>Atuação</p>	<p>Desenvolvida por meio de estratégias de ensino, na grande maioria das disciplinas; particularmente favorecido seu desenvolvimento em disciplinas como Avaliação psicológica, Psicologia do desenvolvimento, Psicopatologia e todas as previstas como parte dos eixos de Determinantes biológicos e sócio culturais dos processos psicológicos.</p>
<p>G15. Aprender permanentemente e de forma autônoma, garantindo atualização contínua em relação ao conhecimento produzido atinente ao objeto da Psicologia como campo de atuação profissional e como área de conhecimento, com melhor nível técnico de atuação possível considerando o conhecimento disponível;</p>	<p>Atuação e Pesquisa</p>	<p>A ser desenvolvida de modo permanente em todas as atividades previstas, por meio de estímulo e de contingências para favorecer contato permanente com o conhecimento disponível.</p>
<p>G16. Criar condições para solucionar problemas e tomar decisões profissionais de forma ágil, ética (compatível com as necessidades sociais envolvidas) e tecnicamente acertadas (compatíveis com o conhecimento disponível), de forma permanente;</p>	<p>Atuação</p>	<p>Desenvolvida a partir do terceiro semestre, pela inserção dos alunos em atividades de atuação (estágios básicos e específicos) e em disciplinas como Ética profissional em psicologia, e Avaliação psicológica 1 a 3.</p>

G17. Articular produção de conhecimento e intervenção profissional de forma permanente, de modo a garantir conhecimento acessível e identificação de lacunas de conhecimento ao atuar, como parte da própria intervenção atuação;	Atuação e Pesquisa	Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de pesquisa e intervenção e incluídas em disciplinas como estágios básicos e específicos em pesquisa e em atuação.
G18. Produzir conhecimento ou providenciar condições para a produção de conhecimento necessário para suprir lacunas identificadas em situações de atuação profissional;	Pesquisa	Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à investigação e incluídas nas disciplinas estágios básicos e específicos de Pesquisa, Fundamentos de pesquisa, Práticas em pesquisa psicológica, Estatística, e Monografia.
G19. Promover capacitação de pessoas com as quais entra em contato em situações de atuação profissional para lidar com fenômenos e processos psicológicos de forma compatível com o conhecimento disponível em Psicologia acerca da conduta humana, de forma autônoma, com autoconhecimento e autocontrole.	Atuação	Esta aptidão é desenvolvida, de forma privilegiada, por meio de atividades previstas nas disciplinas Processos básicos de aprendizagem, Psicologia escolar e educacional, Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos, Estágios básicos e específicos de atuação.
G20. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência	Relevante igualmente nas duas vertentes Atuação e Pesquisa	Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de pesquisa e atuação e incluídas em disciplinas como Estágios básicos e específicos de Pesquisa e de atuação. São desenvolvidas, ainda, por meio de atividades previstas em disciplinas como Avaliação psicológica 1 a 3.
G21. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos	Relevante igualmente nas duas vertentes Atuação e Pesquisa	Desenvolvida a partir de atividades do primeiro semestre, particularmente aquelas que compõem os eixos Fenômenos e processos psicológicos, Instrumentação e Atuação e investigação.

G22. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros	Atuação	Aptidão desenvolvida principalmente em projetos de intervenção associados às disciplinas estágios básicos e específicos em atuação, e Psicologia Social 1 a 3.
G23. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional	Atuação	Capacitação iniciada a partir de atividades do primeiro semestre do curso, e mais enfaticamente nas atividades previstas nos estágios básicos e específicos em atuação.
G24. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia	Atuação	Aptidões preponderantemente desenvolvidas a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de atuação e por atividades previstas nas disciplinas Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1 e 2.
G25. Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica	Atuação	Desenvolvida a partir das atividades previstas para disciplina do segundo semestre e de maneira preponderante nas atividades previstas como parte dos estágios básicos e específicos de Pesquisa.
G26. Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos	Atuação e Pesquisa	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas à atuação (estágios básicos e específicos).
G27. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais	Relevante igualmente nas duas vertentes Atuação e Pesquisa	Aptidão desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas à atuação (Estágios básicos e específicos em atuação), e em atividades previstas nas disciplinas Psicologia social 1 a 3, Psicologia escolar e educacional.

G28. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos	Atuação e Pesquisa	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades previstas em disciplinas do eixo Fenômenos e processos psicológicos; determinantes biológicos e socioculturais dos processos psicológicos e de Atuação e investigação.
G29. Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise a apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia	Pesquisa	Desenvolvida, principalmente, nas ações referentes à investigação psicológica (estágios básicos e específicos em Pesquisa) e Estatística aplicada às ciências humanas.

As Aptidões Gerais e Específicas para Atuação e para a Pesquisa resumem as habilidades, competências e conhecimentos das **duas vertentes da Ênfase do Curso**. Na **Vertente Atuação**, são retomados e especificados, com maior detalhamento, itens que estão, em parte, sobrepostos aos do Núcleo Comum. Na **Vertente Pesquisa**, são ampliadas e especificadas, ainda mais, as habilidades, competências e conhecimentos entendidos como indispensáveis para a formação em pesquisa e para um perfil do profissional psicólogo que deve ser equilibrado entre essas duas vertentes.

Tabela 2. Aptidões gerais para atuação e suas relações com atividades do curso.

Aptidões gerais para atuação (AG)	Relação predominante com atividades do curso
AG1. Identificar fenômenos psicológicos cuja ocorrência seja fonte geradora de consequências danosas para o meio, ou geradora de baixos benefícios.	Desenvolvida pelas atividades do curso relativas ao estudo dos fenômenos e processos psicológicos (como a disciplina Fundamentos de Psicopatologia), bem como seus determinantes biológicos e sócio-culturais (Neurofisiologia do comportamento, Fundamentos de neuroanatomia, Fundamentos de genética humana, Psicologia social 1 e 2); a atuação e instrumentação (Avaliação psicológica 1 a 3).
AG2. Identificar possibilidades de atuação profissional em todos os níveis possíveis: curativo, preventivo e promocional, individualmente ou em equipe inter e multidisciplinar	Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de atuação, que são iniciados no terceiro semestre do curso (Estágios básicos e específicos de Atuação em Psicologia), de forma gradualmente mais complexa do início para o final do curso
AG3. Triar demandas de acordo com as características que mais influência exercem na determinação do fenômeno, que constitui ponto de partida das solicitações apresentadas	Desenvolvida, principalmente, a partir das atividades previstas nas disciplinas de Avaliação psicológica, Psicologia social e estágios básicos e específicos de atuação.

AG4. Fazer pré-diagnóstico de necessidades de atuação de acordo com a identificação das variáveis potenciais que estariam interferindo na determinação do fenômeno	Aptidão desenvolvida de maneira preponderante nas atividades previstas nos Estágios básicos e específicos, com suporte nas disciplinas dos eixos Fenômenos e processos psicológicos, Avaliação psicológica, Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas.
AG5. Diagnosticar considerando todos os aspectos possíveis envolvidos, direta ou indiretamente, na determinação do fenômeno, fonte da solicitação	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relativas à avaliação psicológica e aos projetos de atuação.
AG6. Prescrever objetivos da atuação (prognosticar) prevendo possíveis produtos da atuação, com a explicitação do tipo, grau e da direção das modificações	Capacitação relacionada principalmente às atividades relativas aos Estágios básico e específico de atuação e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas.
AG7. Planejar atuação explicitando todas as etapas, os comportamentos, os recursos humanos e os materiais necessários para modificar eficaz e eficientemente as situações alvo da atuação	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relativas aos estágios básicos e específicos de atuação e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas.
AG8. Realizar atuação por etapas , de acordo com o planejamento realizado, de maneira a produzir mudanças em situações e/ou fenômenos que se mantenham ao longo do tempo e/ou fora e além das situações de intervenção	Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em estágios básicos e específicos de atuação.
AG9. Registrar sistematicamente informações e/ou indicadores pertinentes e importantes relacionados à situação e/ou ao fenômeno alvo da atuação	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relativas aos estágios básicos e específicos de atuação e de pesquisa.
AG10. Analizar informações e/ou indicadores pertinentes e importantes registrados relacionados à situação e/ou ao fenômeno da atuação	Capacitação relacionada principalmente aos estágios básicos e específicos de atuação e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas e à avaliação psicológica.
AG11. Sistematizar dados e/ou indicadores de forma a permitir identificar com precisão, rapidez e clareza os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno e/ou na situação de atuação	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à avaliação psicológica, aos estágios básicos e específicos de atuação e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas.
AG12. Interpretar, a partir da sistematização dos dados obtidos por meio da atuação, de maneira a produzir conclusões (enunciados lógicos) que permitam corroborar o prognóstico realizado, complementar o diagnóstico realizado, identificar outras variáveis determinantes potenciais ainda não consideradas, etc.	Preponderantemente desenvolvida nas atividades associadas à processos e fenômenos psicológicos, aos estágios básicos e específicos de atuação e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas.

AG13. Avaliar continuamente de forma a garantir ou melhorar o grau de eficácia e eficiência da atuação.	Capacitação alcançada a partir dos estágios básicos e específicos de atuação.
AG14. Divulgar serviço por meio das vias disponíveis, de maneira a tornar o conhecimento produzido não somente acessível à comunidade científica e acadêmica, mas também para a comunidade em geral	Capacidades a serem desenvolvidas, de forma contínua, por meio da oferta de condições favorecedoras e de estímulo à elaboração de relatórios correspondentes a atividades de estágio e de apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais, inclusive com reconhecimento de carga horária por meio das atividades complementares, devidamente normatizadas na instituição e no curso.
AG15. Avaliar o conjunto do serviço considerando todos os segmentos e aspectos envolvidos em interação sistêmica, orgânica e funcional	Capacitação alcançada a partir dos estágios básicos e específicos de atuação, que são desenvolvidos a partir de projetos consolidados pelos professores na comunidade
AG16. Reestruturar/organizar o serviço a partir da avaliação realizada, alterando as relações entre os diversos segmentos envolvidos no processo, de modo a aumentar o grau de eficácia e eficiência do serviço como agente complementar da formação de psicólogos	Desenvolvida, principalmente, por meio dos estágios básicos e específicos, que são, em geral, contínuos, e nos quais os alunos são inseridos de forma esclarecida e em relação aos quais deixam suas contribuições para os futuros alunos.

Tabela 3. Aptidões específicas para atuação e suas relações com atividades do curso.

Aptidões específicas para atuação (AE)	Relação predominante com atividades do curso
AE1. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações	Desenvolvida, principalmente, a partir das atividades relacionadas à avaliação psicológica, à psicologia social e aos projetos de atuação.
AE2. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.	Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de atuação, que são iniciados no terceiro semestre do curso (estágios básicos) e seguem até o final do curso
AE3. Elaborar laudos, relatórios e outras comunicações profissionais.	Desenvolvida, principalmente, a partir das atividades relacionadas à avaliação psicológica e aos estágios básicos e específicos de atuação.
AE4. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.	Capacidade desenvolvida a partir de estratégias de ensino utilizadas em diferentes disciplinas que treinam tais habilidades.

AE5. Lidar com instrumentos e procedimentos de coleta de dados e de atuação em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação: escolher, especificar, avaliar, criar novos, adaptar, integrar conceitos, instrumentos, procedimentos e técnicas em Psicologia.	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à avaliação psicológica e aos projetos de atuação.
AE6. Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.	Capacitação relacionada, principalmente, aos projetos de atuação, às atividades desenvolvidas nas disciplinas de Avaliação Psicológica e no estudo das teorias e técnicas psicoterápicas.
AE7. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros.	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à psicologia social e aos projetos de atuação.
AE8. Avaliar diferentes conhecimentos existentes sobre os fenômenos e processos psicológicos.	Desenvolvida a partir do primeiro semestre do curso, a partir das atividades preponderantemente relacionadas aos fenômenos e processos psicológicos e incluídas em disciplinas como Psicologia Geral e Desenvolvimento Humano.
AE9. Integrar diferentes conhecimentos no trabalho com fenômenos e processos psicológicos.	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas aos projetos de atuação.
AE10. Caracterizar os determinantes sociais, históricos, culturais, econômicos e psicológicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas, teorias, conceitos, instrumentos e procedimentos psicológicos ou de possível uso no trabalho dos psicólogos.	Capacitação relacionada principalmente às atividades do curso voltadas ao estudo dos determinantes sócio-culturais dos processos psicológicos (disciplinas Psicologia Social, Introdução às Ciências Sociais, por exemplo).
AE11. Identificar as manifestações dos fenômenos e processos psicológicos em diferentes culturas.	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à psicologia social.
AE12. Caracterizar determinantes de fenômenos e processos psicológicos em diferentes culturas.	Preponderantemente desenvolvida nas atividades associadas à psicologia social.
AE13. Avaliar relações entre fenômenos e processos psicológicos em cada cultura com processos e fenômenos psicológicos de outras culturas.	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à psicologia social.

Tabela 4. Aptidões gerais para pesquisa e suas relações com atividades do curso.

Aptidões gerais para pesquisa (PG)	Relação predominante com atividades do curso
------------------------------------	--

<p>PG1. Atuar de modo complementar ou integrado com ação profissional própria de outros campos de atuação e com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos ou a ação sobre eles o justifique, mantendo a contribuição particular da Psicologia.</p>	<p>Desenvolvida a partir das disciplinas do primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à investigação (estágios básicos e específicos de pesquisa).</p>
<p>PG2. Analisar fenômenos e processos psicológicos com rigor e critérios científicos, qualquer que seja a modalidade de intervenção e de produção de conhecimento com a qual esteja envolvido.</p>	<p>Desenvolvida predominantemente em atividades voltadas à instrumentação (como aquelas presentes na disciplina Estatística aplicada às ciências humanas) e nas relacionadas à investigação (estágios básicos e específicos de pesquisa).</p>
<p>PG3. Respeitar a pluralidade de enfoques e perspectivas de compreensão dos fenômenos e processos no âmbito da Psicologia como área de conhecimento e de ação na Psicologia como campo de atuação profissional.</p>	<p>Capacitação relacionada principalmente às atividades do curso voltadas ao estudo dos determinantes biológicos e sócio-culturais dos processos psicológicos (disciplinas Psicologia social, Introdução às ciências sociais, Introdução à ciência psicológica e Filosofia da psicologia, por exemplo) e os estágios básicos e específicos em pesquisa.</p>
<p>PG4. Utilizar criticamente conhecimento existente, oriundo de diferentes áreas e campos, por meio do estudo e exame da produção científica com critérios de relevância, rigor e ética.</p>	<p>Desenvolvida a partir das disciplinas do primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à investigação (estágios básicos e específicos), bem como por meio de uma atitude crítica na utilização do conhecimento disponível sobre fenômenos psicológicos.</p>
<p>PG5. Articular produção de conhecimento e atuação profissional de forma permanente, de modo a garantir conhecimento acessível e identificação de lacunas de conhecimento ao intervir, como parte da própria atuação</p>	<p>Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de pesquisa e de intervenção (estágios básicos e específicos).</p>
<p>PG6. Produzir conhecimento ou providenciar condições para a produção de conhecimento necessário para suprir lacunas identificadas em situações de intervenção profissional</p>	<p>Desenvolvida a partir das disciplinas do primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à investigação (estágios básicos e específicos de pesquisa).</p>
<p>PG7. Comunicar conhecimento científico produzido de todas as formas possíveis, de modo a ampliar o acesso ao conhecimento para todos os que dele possam necessitar, em particular para aqueles que não tem acesso facilitado a este conhecimento.</p>	<p>Capacitação promovida, principalmente, por meio das disciplinas que utilizam a prática do seminário e nas atividades relacionadas à própria investigação, com estímulo à apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos.</p>

Tabela 5. Aptidões específicas para pesquisa e suas relações com atividades do curso.

Aptidões específicas para pesquisa (PE)	Relação predominante com atividades do curso
---	--

PE1. Avaliar criticamente o conhecimento no âmbito da Psicologia, os seus desafios teóricos e metodológicos diante das necessidades contemporâneas.	Capacitação favorecida por disciplinas como História e Sistemas em Psicologia, Filosofia da Psicologia e Introdução à Ciência Psicológica, Ética profissional em psicologia.
PE2. Delimitar e formular perguntas de investigação científica sobre fenômenos e processos psicológicos.	Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à investigação e incluídas nas disciplinas de estágio específico de Pesquisa.
PE3. Problematizar o conhecimento científico disponível em um domínio da Psicologia, como fonte para delimitar e avaliar relevância científica e social de questões de investigação.	Predominantemente desenvolvida nas atividades de investigação (Estágios básicos e específicos em Pesquisa).
PE4. Planejar estratégias para encaminhamento das questões de investigação coerentes com pressupostos teóricos e epistemológicos, em termos de coleta e análise de dados, de forma a produzir respostas para perguntas específicas de investigação.	Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à investigação (Estágios básicos e específicos em Pesquisa).
PE5. Definir, elaborar e utilizar procedimentos e instrumentos para a coleta de informações e de dados pertinentes às questões de investigação formuladas e compatíveis com as estratégias e procedimentos planejados e com normas de uso, construção e validação.	Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à avaliação psicológica e à investigação (Estágios básicos e específicos em Pesquisa).
PE6. Elaborar e utilizar procedimentos apropriados de investigação para análise e tratamento de dados de diferentes naturezas.	Capacitação obtida por meio do conhecimento relativo à estatística (disciplina Estatística) e de atividades incluídas nos estágios básicos e específicos de atuação e pesquisa.
PE7. Consolidar decisões relativas ao processo de investigação em projetos de pesquisa, articulando elementos conceituais e metodológicos, com especificação de recursos necessários para a consecução do processo de produção de conhecimento que atenda às questões formuladas.	Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à investigação e incluídas nas disciplinas Estágios básicos e específicos em pesquisa.
PE8. Coletar dados e informações relevantes por meio de observações diretas ou indiretas para responder a perguntas específicas de investigação sobre processos ou fenômenos psicológicos.	Preponderantemente desenvolvida nas atividades associadas à investigação (Estágios básicos e específicos de atuação e de pesquisa).
PE9. Organizar, tratar e analisar dados e informações, coletados para responder a perguntas específicas de investigação sobre fenômenos e processos psicológicos.	Aptidões desenvolvidas, principalmente, no início do curso (estágios básicos de pesquisa, em função da natureza dos projetos de que participa) e, de modo privilegiado, no momento em que o aluno está finalizando seu projeto de pesquisa (estágios específicos de pesquisa – Monografia 3 e 4).

PE10. Interpretar dados analisados para responder a perguntas específicas de investigação sobre fenômenos ou processos psicológicos.	Aptidões desenvolvidas, principalmente, no momento em que o aluno está finalizando seu projeto de pesquisa (Estágio específico de pesquisa – Monografia 3 e 4).
PE11. Comunicar conhecimento produzido para responder a perguntas específicas de investigação sobre fenômenos e processos psicológicos de forma compatível com a audiência, veículo utilizado e normas de publicação adotadas pela comunidade a que se destina.	Capacitações propiciadas por meio do desenvolvimento das atividades relativas aos estágios básicos e específicos de pesquisa, que vão do primeiro ao penúltimo ano do curso.
PE12. Levantar informação bibliográfica através de meios convencionais e eletrônicos.	Desenvolvida de forma mais específica nas atividades voltadas à investigação (Estágios específicos de Pesquisa, particularmente 1 e 4).
PE13. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia.	Aptidões desenvolvidas, principalmente, nas atividades relacionadas diretamente à investigação (estágios básicos e específicos de Pesquisa), mas também em todas as disciplinas, por meio de acesso a material bibliográfico de divulgação atualizada do conhecimento sobre processos e fenômenos psicológicos e afins.
PE14. Utilizar os métodos experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.	Desenvolvida a partir das disciplinas do primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção (estágios básicos e específicos de atuação e pesquisa), com suporte de disciplinas como Psicologia Geral, Estatística aplicada às ciências humanas, Introdução às ciências sociais e Introdução à Ciência Psicológica.
PE15. Planejar e realizar entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção e à pesquisa (Estágios básicos e específicos de atuação e pesquisa).
PE16. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.	Aptidão desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas à atuação e pesquisa (estágios básicos e específicos), com suporte de atividades implementadas em disciplinas do eixo Determinantes biológicos e sócio-culturais dos processos psicológicos, e Fenômenos e processos psicológicos.
PE17. Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas aos eixos Fenômenos e processos psicológicos, Atuação e investigação e Instrumentação.

PE18. Utilizar recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.	Desenvolvida, principalmente, nas ações referentes à investigação psicológica (estágios básicos e específicos de pesquisa), com suporte de disciplinas como Estatística aplicada às ciências humanas.
--	---

Tabela 6. Aptidões específicas para capacitação e suas relações com atividades do curso.

Aptidões específicas para capacitação de outras pessoas para uso do conhecimento da psicologia (ensino – E)	Relação predominante com atividades do curso
E1. Caracterizar necessidades de aprendizagem de diferentes grupos de pessoas, relacionadas a fenômenos e processos psicológicos.	Desenvolvida por meio de atividades desenvolvidas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de atuação.
E2. Definir tipos e alcance de atividades de ensino a serem desenvolvidas nos contextos em que se dão as práticas educativas em função das características destes contextos, das finalidades da educação e da população de aprendizes.	Desenvolvida por meio de atividades desenvolvidas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de atuação e nas disciplinas Psicologia Social, e contando com suporte da disciplina Processos básicos de aprendizagem.
E3. Construir programas de produção de aprendizagens e condições de ensino relacionados a fenômenos, processos e conhecimento psicológicos para ensinar diferentes tipos de pessoas em diferentes tipos de contextos sociais, pessoais e educacionais, considerando as características e necessidades dos aprendizes e dos respectivos contextos em que se localizam,	Desenvolvida por meio de atividades implementadas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de atuação.
E4. Desenvolver programas de produção de aprendizagens relacionadas a fenômenos e processos psicológicos, ajustando-os a diversidade de contextos, às finalidades dos processos educativos na sociedade e às necessidades da população-alvo desses programas.	Desenvolvida por meio de atividades implementadas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de atuação.

E5. Avaliar, imediata e continuamente, programas e processos de aprendizagem relacionados a processos e fenômenos psicológicos.	Desenvolvida por meio de atividades implementadas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de atuação.
E6. Aperfeiçoar programas e processos de aprendizagem relacionada a processos e fenômenos psicológicos a partir de dados e informações de avaliação do ensino feito e de seus resultados em diferentes graus de abrangência e temporalidade.	Desenvolvida por meio de atividades implementadas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de atuação.
E7. Comunicar descobertas feitas, sobre trabalhos de desenvolvimento de processos e programas de aprendizagem a respeito de fenômenos e processos psicológicos, para diferentes tipos de profissionais e de pessoas que possam beneficiar-se com essas descobertas.	Capacitação promovida, principalmente, por meio das disciplinas que utilizam a prática do seminário e nas atividades relacionadas à própria investigação, com estímulo à apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos.
E8. Analisar o sistema educacional brasileiro, nos seus diferentes níveis, amplitudes e modalidades, identificando os desafios contemporâneos para o desenvolvimento da educação no país.	Capacidades promovidas, principalmente, por meio da disciplina Psicologia Escolar e Educacional.
E9. Analisar a dinâmica das interações dos agentes sociais, na unidade do sistema educacional ou no contexto social em que precisa atuar, localizando-as nas suas dimensões institucionais e organizacionais.	Capacidades promovidas, principalmente, por meio de atividades implementadas nas disciplinas Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Social 2 e 3, Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia.
E10. Mobilizar pessoas para contribuir para o trabalho com tais processos e fenômenos (iniciação pedagógica, programas de monitoria, por exemplo).	Capacidades desenvolvidas por meio de estratégias de ensino como seminários em diferentes disciplinas, e pela criação de possibilidades de treino no ensino.

Tabela 7. Aptidões gerais para desenvolvimento pessoal e suas relações com atividades do curso.

Aptidões gerais relacionadas ao desenvolvimento pessoal do profissional de psicologia (DG)	Relação predominante com atividades do curso
DG1. Promover condições para autoconhecimento, autocontrole e maturidade psicológica e intelectual compatíveis com o papel profissional que desempenha e com o poder que alcança ao exercer tal papel.	Capacitação promovida de modo permanente, pela adoção de estratégias de reflexão e solução de problemas favorecida pela inserção dos alunos em atividades práticas de atuação e pesquisa.

DG2. Aprender permanentemente e de forma autônoma, garantindo atualização contínua em relação ao conhecimento produzido atinente ao objeto da Psicologia como campo de atuação profissional e como área de conhecimento, com melhor nível técnico de atuação possível considerando o conhecimento disponível.	Capacitação promovida de modo permanente, pela adoção de estratégias de reflexão e solução de problemas favorecida pela inserção dos alunos em atividades práticas de atuação e pesquisa.
DG3. Criar condições para solucionar problemas e tomar decisões profissionais de forma ágil, ética (compatível com as necessidades sociais envolvidas) e tecnicamente acertadas (compatíveis com o conhecimento disponível), de forma permanente.	Desenvolvida a partir do terceiro semestre e em disciplinas como Ética; Avaliação Psicológica 1 a 3 e na maioria das atividades presentes nos dois últimos anos do curso, em que os alunos, a partir de ações relacionadas a projetos de atuação, deparam-se com problemas cada vez mais complexos.
DG4. Contribuir para o bom funcionamento de equipes de trabalho de que participe, em termos de alcance de seus objetivos e de desenvolvimento de seus componentes.	Capacidades desenvolvidas a partir da adoção de estratégias de ensino-aprendizagem que requerem e favorecem trabalhos em grupo, com suporte específico de disciplinas como Psicologia Social 1 e 2 e pela inserção dos alunos em projetos multiprofissionais e multidisciplinares (Estágios básicos e específicos de atuação).
DG5. Relacionar-se com as pessoas de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional e o desenvolvimento individual de cada um dos envolvidos na relação.	Capacitação iniciada a partir de atividades do terceiro semestre do curso, principalmente a partir dos estágios básicos de atuação.

Tabela 8. Aptidões específicas para desenvolvimento pessoal e suas relações com atividades do curso.

Aptidões específicas relacionadas ao desenvolvimento pessoal do profissional psicólogo (DE)	Relação predominante com atividades do curso
DE1. Avaliar situações em termos dos aspectos envolvidos, seus determinantes e consequências, considerando o conhecimento sistematizado existente e as lacunas neste conhecimento.	Suportes principais para esta capacitação, que é implementada fundamentalmente a partir da inserção dos alunos em projetos de atuação e pesquisa, com exigências gradualmente mais completas sobre a atuação do profissional, são dados por disciplinas como Ética na atuação do psicólogo, Determinantes biológicos e sócio-culturais dos processos psicológicos e Fenômenos e processos psicológicos.
DE2. Liderar, em equipes de trabalho multiprofissional, considerando objetivos a serem atingidos e características do grupo.	Capacitações propiciadas nas situações de atuação, com suporte de disciplinas como Psicologia Social 1 a 3.
DE3. Elaborar planos de trabalho e condições facilitadoras para desenvolvimento do trabalho em equipe.	Capacitações propiciadas nas situações de atuação, com suporte de disciplinas como Psicologia Social 1 a 3.

DE4. Administrar e gerir força de trabalho, recursos físicos e materiais e de informação, ao atuar profissionalmente.	Capacitações propiciadas nas situações de atuação, com suporte de disciplinas como Psicologia Social 1 a 3.
DE5. Propor e implementar empreendimentos como forma de atender a necessidades sociais e de aumentar acesso a condições para sobrevivência e cidadania a outras pessoas.	Capacidades promovidas a partir de uma perspectiva do profissional psicólogo como empreendedor e como responsável socialmente pelo atendimento a necessidades da população, que deverá estar presente em todas as situações de aprendizagem.
DE6. Buscar situações de aprendizagem, formais e informais, de forma contínua , para si mesmo e para pessoas que estejam no seu âmbito de atuação profissional.	Capacidades promovidas a partir de uma perspectiva do profissional psicólogo como empreendedor e como responsável socialmente pelo atendimento a necessidades da população, que deverá estar presente em todas as situações de aprendizagem.
DE7. Participar de situações de aprendizagem , formais e informais, pertinentes a sua área de atuação profissional.	Capacidades promovidas a partir de uma perspectiva do profissional psicólogo como empreendedor e como responsável socialmente pelo atendimento a necessidades da população, que deverá estar presente em todas as situações de aprendizagem.
DE8. Estimular e desenvolver a mobilidade acadêmico/profissional , a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais, para si mesmo e para outras pessoas que estejam no seu âmbito de atuação profissional.	Capacidades promovidas a partir de uma perspectiva do profissional psicólogo como empreendedor e como responsável socialmente pelo atendimento a necessidades da população, que deverá estar presente em todas as situações de aprendizagem; suporte privilegiado das disciplinas Psicologia Social.

É relevante destacar que a formação do profissional de Psicologia para a UFSCar, de acordo com esta proposta, não depende única e exclusivamente de disciplinas obrigatórias, e muito menos de disciplinas de caráter tradicional, uma vez que a formação se estrutura em torno de duas vertentes articuladas: Atuação e Pesquisa. É importante destacar que, em termos de atendimento a preferências e interesses dos alunos em relação a campos de atuação do profissional psicólogo e de fenômenos e processos pertinentes à área da Psicologia como Ciência, opções podem ser feitas, pelos alunos, desde o segundo ano do curso, em termos de atividades de atuação (estágios básicos de atuação) e que a possibilidade de escolha se estende também para sua inserção em atividades de pesquisa, a partir do terceiro ano.

Em relação às alternativas de escolha em disciplinas optativas, podem ser também indicadas disciplinas já existentes ou propostas a partir dos trabalhos de revisão curricular que deram origem a este novo projeto pedagógico, capazes de sustentar a formação básica destes alunos e de dar suporte para a ênfase proposta para o curso, em suas duas vertentes. No Apêndice 6, pode-se consultar uma listagem de disciplinas optativas que deverão compor as ofertas aos alunos do curso, dentro das condições daqueles que respondem pela implementação do curso, particularmente, mas não apenas, docentes do Departamento de Psicologia da UFSCar. Importante destacar, ainda que, além de docentes de outros departamentos da UFSCar, que deverão oferecer atividades para os alunos do curso de Psicologia, este conta com o apoio de orientadores de monografia e de supervisores de estágio que, devidamente credenciados e tutorados por docentes do quadro efetivo da UFSCar (em particular do DPs), podem ampliar

as oportunidades de formação para estes profissionais, estando contudo garantida, pela atuação destes docentes nas atividades obrigatórias, o desenvolvimento das aptidões previstas pelas DCN para o profissional psicólogo brasileiro.

Adicionalmente, a partir desta última reformulação curricular em curso (2023-2025), serão acrescidas atividades de extensão, por meio de inserção de carga horária em disciplinas obrigatórias, creditação da participação de estudantes em projetos e atividades de extensão (AE) e realização de ACIEPES (Atividades de ensino, pesquisa e extensão), que já são desenvolvidas na UFSCar há anos, mas somente a partir da norma ministerial de obrigatoriedade de creditação de atividades de extensão, passam a computar como atividades da matriz curricular do Curso de Graduação.

3. Marco estrutural do curso

3.1. Eixos estruturantes

As Diretrizes Curriculares Nacionais organizam informações sobre conhecimento que deve subsidiar a formação do profissional psicólogo em termos de **eixos estruturantes**, definidos como conjuntos de conhecimentos, habilidades e competências que devem garantir um conjunto básico de competências que permitam a atuação profissional e inserção em áreas profissionais diversas. A proposta curricular do Curso de Psicologia da UFSCar foi organizada considerando **seis eixos estruturantes** que sumarizam os objetos ou áreas de conhecimentos considerados mais fundamentais para a formação e para a atuação do psicólogo. Esses eixos foram assim definidos:

1. *Fenômenos e Processos Psicológicos*
2. *Psicologia como Ciência: História e Filosofia da Psicologia*
3. *Determinantes Biológicos de Processos e Fenômenos Psicológicos*
4. *Determinantes Socioculturais de Processos e Fenômenos Psicológicos*
5. *Instrumentação (para Investigação e Atuação sobre Processos e Fenômenos Psicológicos)*
6. *Investigação e Atuação sobre Processos e Fenômenos Psicológicos*

Esses eixos contemplam e articulam diferentes áreas ou objetos de conhecimento da Psicologia (aqui referidas conforme classificação usual das agências de fomento à pesquisa), definidas como fundamentais para a formação do profissional psicólogo. A listagem dessas áreas, como indicações baseadas no perfil e aptidões propostas como desejáveis e nas condições institucionais disponíveis, devem ser compreendidas como uma listagem em aberto, em especial considerando-se mudanças neste cenário decorrentes de avanços no conhecimento, de modo que possam ser incluídas, nesta listagem, possíveis áreas emergentes do conhecimento, e adotados padrões de linguagem alternativos, para facilitar a interlocução com a comunidade acadêmica e científica.

Não obstante algumas das áreas ou subáreas do conhecimento possam estar representadas especificamente por disciplinas no Curso, a indicação delas, tal como se apresenta na Tabela 9, serve para especificar conhecimentos a serem contemplados em diferentes disciplinas e atividades, bem como a necessidade de oportunidades, ainda que de caráter opcional, para aprendizagens complementares de fundamental importância.

Tabela 9. Áreas do conhecimento indicadas para formação do profissional de Psicologia.

Essenciais	Desejáveis	Complementares
Antropologia	Administração	Artes
Estatística/probabilidade	Bioquímica	Ecologia
Filosofia: epistemologia, filosofia da ciência, ética	Ciência Política	Geografia
Neurociências: genética, fisiologia, anatomia	Comunicação	História
Sociologia	Direito	
Letras: linguística, literatura	Economia	
	Ciências da computação: noções de informática, inteligência artificial	
	Educação	
	Farmacologia	
	Medicina (psiquiatria)	
	Saúde coletiva	

3.2. Organização didático-pedagógica

A organização didático-pedagógica do projeto original do Curso de Psicologia, decorrente da filosofia e dos princípios que nortearam a sua criação, conforme especificados anteriormente, foi objeto de ajustes compreendidos como necessários para adequá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como decorrentes de avaliações internas sobre o desenvolvimento do Curso, desde o início de seu funcionamento.

Com relação às Diretrizes Curriculares Nacionais, a maior parte dos itens referidos no documento legal faz parte da rotina do Curso de Psicologia da UFSCar. Entre tais itens é possível destacar: a) **procedimentos de autoavaliação periódica**, dos quais deverão resultar informações necessárias para o aprimoramento do curso, explicitados adiante neste documento; b) **abordagem gradual às competências, habilidades e conhecimentos básicos** necessários ao exercício profissional; c) **eixos estruturantes do curso decompostos em conteúdos curriculares e agrupados em atividades acadêmicas**, com objetivos de ensino, programas e procedimentos específicos de avaliação; d) **diversidade de atividades individuais e de equipe**, sendo possível ressaltar, neste caso, que o planejamento acadêmico do Curso de Psicologia contempla todos os itens indicados; e) **seguimento das normas referentes a estágios supervisionados**, com um Serviço de Psicologia cujas funções respondem às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

3.3. Atividades curriculares

As atividades educativas que fazem parte da Matriz Curricular do Curso de Psicologia, apresentada nesta seção, podem ser organizadas em seis conjuntos: a) Disciplinas obrigatórias do Núcleo Comum; b) Estágio de Núcleo Comum; c) Estágio Específico; d) Atividades de Extensão; e) Disciplinas Optativas; f) Atividades Complementares. Segue-se uma descrição destes conjuntos de atividades:

- a) Atividades realizadas pelos alunos no âmbito das Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Comum, que se realizam tanto no contexto de sala de aula, como no âmbito dos laboratórios de ensino e dos contextos comunitários onde são realizadas as práticas previstas para cada uma delas. Aqui são incluídas as disciplinas relativas a fundamentos, instrumentação, determinantes sociais e biológicos do comportamento, e história e filosofia, nas quais é mantida, como estratégia geral de ensino, a perspectiva do *aprender fazendo, aprender a aprender e aprender a solucionar problemas*, com temas e habilidades que são retomados nas atividades de pesquisa e intervenção e, principalmente, nos Estágios do Núcleo Comum e nos Estágios Específicos de cada uma das vertentes da Ênfase, individualmente ou em pequenos grupos, com nova perspectiva, de outro ponto de vista. A possibilidade de retomar conceitos e habilidades em uma outra situação, de natureza prática, acresce informações, cria novas condições de manejo dos conceitos e de exercício das habilidades por parte dos alunos, possibilitando seu maior esclarecimento e generalização.
- b) Atividades realizadas pelos estudantes no âmbito do Estágio de Núcleo Comum, constituído das disciplinas Estágio de núcleo comum em psicologia 1, 2, 3 e 4. Os estudantes desenvolvem atividades vinculadas a projetos de intervenção na comunidade interna e externa à Universidade, sob acompanhamento direto dos supervisores, e aprendendo, por meio da observação de modelos e de atuação monitorada, aptidões que constituem pré-requisito para a atuação profissional em Psicologia. São expostos, ainda, as condições para desenvolvimento conceitual nas áreas relativas ao tipo de campo em que o projeto se desenvolve,

a partir de leituras e discussões com colegas de anos mais adiantados do curso e de supervisores.

- c) Atividades realizadas pelos estudantes no âmbito do Estágio Específico de Ênfase. Na ênfase Atuação em Psicologia, o estágio é desenvolvido ao longo das disciplinas de Estágio específico em psicologia 1, 2, 3 e 4, exigindo a atuação direta de professores e estudantes na comunidade. Esta condição adiciona, ao compromisso de supervisores e estudantes com a formação em Psicologia, um compromisso profissional e ético implicado no exercício direto do atendimento à comunidade, em qualquer local onde se realize. Tal compromisso se expressa, assim, em um duplo vínculo de professores e de alunos: com a comunidade na qual atua e com a formação profissional.
- d) Atividades realizadas pelos estudantes relacionadas à ênfase Produção de Conhecimento. Nas disciplinas Práticas em pesquisa psicológica 1, 2, 3 e 4, os estudantes aprendem a desenvolver diferentes tipos de processos de pesquisa, participando, em grupo, de projetos propostos por docentes. A articulação destas dimensões da atuação do psicólogo constitui a estrutura em torno da qual são construídas as aptidões necessárias para que este profissional possa lidar com diferentes tipos de situações e contextos envolvendo o objeto da Psicologia, produzindo conhecimento, identificando lacunas neste conhecimento, transformando o conhecimento disponível em condutas profissionais e derivando, da atuação, conhecimento novo. Atividades específicas desta ênfase são desenvolvidas ao longo das disciplinas de Pesquisa em psicologia: Monografia 1, 2, 3 e 4, que configuram a modalidade Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), exigindo uma atuação direta de professores e estudantes na realização de pesquisas que servem de base à elaboração, pelo estudante, de sua própria monografia, em linha de pesquisa escolhida dentre as oferecidas pelos docentes.

Conforme descrito nos itens b, c e d, o contato do estudante com a prática, nas disciplinas vinculadas à pesquisa e vinculadas à atuação e práticas profissionais, ocorrem, portanto, desde os primeiros semestres do Curso até seu final, em grau crescente de complexidade. Elas proporcionam diversidade de experiências em relação ao tipo de população estudada ou atendida, natureza dos problemas abordados e nível de intervenção realizado, visando uma formação básica sólida e a independência do futuro profissional. No caso da pesquisa, tal diversidade é limitada apenas pelo requisito de familiarizar o aluno com as exigências da pesquisa experimental e da pesquisa descritiva. Em outras palavras, todos os alunos realizam atividades vinculadas à pesquisa experimental e à pesquisa descritiva, embora estejam vinculados a diferentes projetos, previamente elaborados com a finalidade de ensino (“projetos-escola”). O estímulo à diversidade, nas possibilidades de atuação, oferecidas nas disciplinas práticas, é garantido pela exigência de que cada aluno se engaje em projetos diferentes do segundo ao quinto anos (diferentes supervisores e, de preferência, diversificados objetos, populações, necessidades sociais ou campos de atuação).

- e) Atividades de Extensão: São atividades que propiciam a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável por meio de interação e diálogo com diferentes setores da sociedade brasileira ou internacional.
- f) Disciplinas Optativas. São atividades de complementação e aprofundamento, escolhidas pelos alunos, a partir do rol semestral de ofertas apresentadas por docentes do departamento, bem como de outros departamentos, sendo garantido, assim, perspectivas variadas sobre diferentes temáticas.
- g) Atividades Complementares. Iniciação Científica, congressos, órgãos colegiados, representação estudantil, publicações etc. O conjunto completo de

tais Atividades Complementares, tal como aprovado pelo Conselho de Coordenação do Curso, em reunião de 19/10/2005, sua justificativa e pontuação enquanto componente da integralização curricular no Curso de Graduação em Psicologia estão descritas no Apêndice 4.

- h) Estágios não obrigatórios. Em conformidade com a Lei 11.788, de 25/09/2008 e com a Portaria GR 282/09, de 14/09/2009, está prevista a possibilidade de realização, pelos alunos, desta modalidade de atividade, na condição de disciplina eletiva.

A carga horária e a distribuição dessas atividades, ao longo dos 10 semestres letivos regulares para a integralização da carga horária para formação, toma como referência um total de 4050 horas. A proporção de cada conjunto de atividades educacionais encontra-se na Tabela 10.

Tabela 10. Conjuntos de atividades educacionais na Matriz Curricular do Curso de Psicologia da UFSCar.

Atividade curricular	Carga horária (horas)	Proporção
Disciplinas obrigatórias (núcleo comum e ênfase)	T/P: 2025 ACE: 255 Total: 2280	T/P: 50,0% ACE: 6,3% Total: 56,3%
Estágio atuação (núcleo comum)	240	5,9%
Estágio atuação (ênfase)	600	14,8%
Prática pesquisa (núcleo comum)	240	5,9%
Monografia (TCC)	330	8,1%
Atividades extensionistas	150	3,7%
Disciplinas optativas	180	4,4%
Atividades complementares	30	0,7%
Total	4050	100%

Em conformidade com as DCNs vigentes (2023), o curso apresenta a seguinte distribuição de carga horária:

- **Estágio:** Estágio de núcleo comum (240 horas) + estágio de ênfase (600 horas) = total 840 horas ou 20,7% da carga horária total do curso
- **Extensão:** Atividade curricular de extensão em disciplinas obrigatórias (255 horas) + atividade extensionista livre (150 horas) = total 405 horas ou 10,0% da carga horária total do curso

3.4. Panorama do curso de Psicologia da UFSCar

Perfil 1	CH	Perfil 2	CH	Perfil 3	CH	Perfil 4	CH	Perfil 5	CH
Psicologia geral	60	Processos básicos em Psicologia	90	Processos básicos de aprendizagem	90	Introdução às ciências sociais	60	Psicanálise, grupos e instituições	60
Psicologia do desenvolvimento: Infâncias	90	Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes	90	Fundamentos de genética humana	60	Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos	90	Neurofisiologia do comportamento	60
Fundamentos de neuroanatomia	30	Filosofia da psicologia	60	Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia	60	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1	60	Comportamento e cultura	60
Introdução à ciência psicológica	60	Fundamentos para pesquisa 2	30	Ética profissional em psicologia	30	Fundamentos para pesquisa 4	30	Estatística aplicada às ciências humanas	60
Fundamentos para pesquisa 1	30	Práticas em pesquisa psicológica 2	60	Fundamentos para pesquisa 3	30	Práticas em pesquisa psicológica 4	60	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2	60
Fundamentos para atuação profissional	60			Práticas em pesquisa psicológica 3	60	Estágio de núcleo comum em psicologia 2	60	Estágio de núcleo comum em psicologia 3	60
Práticas em pesquisa psicológica 1	60			Estágio de núcleo comum em psicologia 1	60				
Total	390	Total	330	Total	390	Total	360	Total	360

(continua)

Perfil 6	CH	Perfil 7	CH	Perfil 8	CH	Perfil 9	CH	Perfil 10	CH
Psicofarmacologia	60	Fundamentos de psicopatologia	90	Psicologia social 3: Trabalho e organizações	60	Psicologia e políticas públicas	60	Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2	60
Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos	60	Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas	60	Avaliação psicológica 3: Personalidade	60	Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1	60	Estágio específico em psicologia 4	180
Avaliação psicológica 1: Fundamentos da avaliação psicológica e construção de instrumentos	60	Avaliação psicológica 2: Cognição e inteligência	60	Psicologia escolar e educacional	60	Pesquisa em psicologia: Monografia 4 / Pesquisa em filosofia: Monografia 4	60		
História e sistemas em psicologia: Behaviorismo	60	História e sistemas em psicologia: Gestalt	60	Pesquisa em psicologia: Monografia 3 / Pesquisa em filosofia: Monografia 3	90	Apresentação pública de Monografia	30		
Pesquisa em psicologia: Monografia 1 / Pesquisa em filosofia: Monografia 1	90	Pesquisa em psicologia: Monografia 2 / Pesquisa em filosofia: Monografia 2	60	Estágio específico em psicologia 2	120	Estágio específico em psicologia 3	180		
Estágio de núcleo comum em psicologia 4	60	Estágio específico em psicologia 1	120						
Total	390	Total	450	Total	390	Total	390	Total	240

3.5. Matriz curricular do curso de Psicologia da UFSCar

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Psicologia geral	-	DPsi	Obrigatória	30	30	0	0	60
Psicologia do desenvolvimento: Infâncias	-	DPsi	Obrigatória	30	30	30	0	90
Introdução à ciência psicológica	-	DFil	Obrigatória	60	0	0	0	60
Fundamentos de neuroanatomia	-	DMP	Obrigatória	15	15	0	0	30
Fundamentos para pesquisa 1	-	DPsi	Obrigatória	30	0	0	0	30
Fundamentos para atuação profissional	-	DPsi	Obrigatória	30	15	15	0	60
Práticas em pesquisa psicológica 1	-	DPsi	Obrigatória	0	60	0	0	60

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Processos básicos em Psicologia	Psicologia geral	DPsi	Obrigatória	60	30	0	0	90
Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes	Psicologia do desenvolvimento: Infâncias	DPsi	Obrigatória	60	30	0	0	90
Filosofia da psicologia	-	DFil	Obrigatória	60	0	0	0	60
Fundamentos para pesquisa 2	Fundamentos para pesquisa 1	DPsi	Obrigatória	30	0	0	0	30
Práticas em pesquisa psicológica 2	Práticas em pesquisa psicológica 1	DPsi	Obrigatória	0	60	0	0	60
Fundamentos de psicanálise I	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
Intelectuais negras, intérpretes do Brasil e pensadoras da educação	-	DEd	Optativa	60	0	0	0	60
Tópicos especiais em fenômenos e processos 1	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60

Tópicos especiais em fenômenos e processos 2	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
Tópicos especiais em fenômenos e processos 3	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
Tópicos especiais em fenômenos e processos 4	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60

Perfil 3

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Processos básicos de aprendizagem	Processos básicos em Psicologia	DPsi	Obrigatória	30	30	30	0	90
Fundamentos de genética humana	-	DGE	Obrigatória	60	0	0	0	60
Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia	Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes	DPsi	Obrigatória	45	0	15	0	60
Ética profissional em psicologia	-	DPsi	Obrigatória	30	0	0	0	30
Fundamentos para pesquisa 3	Fundamentos para pesquisa 2	DPsi	Obrigatória	30	0	0	0	30
Práticas em pesquisa psicológica 3	Práticas em pesquisa psicológica 2	DPsi	Obrigatória	0	60	0	0	60
Estágio de núcleo comum em psicologia 1	Fundamentos para atuação profissional	DPsi	Estágio	0	0	0	60	60
Análise do comportamento	-	DPsi	Optativa	60	30	0	0	90
Desenvolvimento psíquico e processos educativos	-	DEd	Optativa	60	0	0	0	60
Emoções e inteligência emocional	Processos básicos em Psicologia / Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes	DPsi	Optativa	45	0	15	0	60
Estética 3	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90
Estudos avançados de desenvolvimento infantil	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
Explorando a cognição e as altas habilidades	-	DPsi	Optativa	30	15	0	0	45
Filosofia política 3	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90

Fundamentos de psicanálise II	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
História da filosofia antiga 3	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90
História da filosofia contemporânea 3	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90
História da filosofia contemporânea 5	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90
História da filosofia contemporânea 6	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90
História da filosofia moderna 4	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90
História da filosofia moderna 5	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90
História da filosofia moderna 6	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90
Sintomas na clínica contemporânea	-	DPsi	Optativa	90	0	0	0	90
Tópicos em psicanálise: Trauma	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
Tópicos especiais em psicologia educacional 1	-	DPsi	Optativa	30	30	0	0	60
Tópicos especiais em psicologia educacional 2	-	DPsi	Optativa	30	30	0	0	60
Tópicos especiais em psicologia social 1	-	DPsi	Optativa	30	30	0	0	60
Tópicos especiais em psicologia social 2	-	DPsi	Optativa	30	30	0	0	60
Tópicos especiais em saúde 1	-	DPsi	Optativa	30	30	0	0	60
Tópicos especiais em saúde 2	-	DPsi	Optativa	30	30	0	0	60
Atividade de extensão 1	-	DPsi	Optativa	0	0	60	0	60
Atividade de extensão 2	-	DPsi	Optativa	0	0	60	0	60
Atividade de extensão 3	-	DPsi	Optativa	0	0	60	0	60
Atividade de extensão 4	-	DPsi	Optativa	0	0	60	0	60

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Introdução às ciências sociais	-	DCSo	Obrigatória	60	0	0	0	60
Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos	Processos básicos de aprendizagem	DPsi	Obrigatória	30	30	30	0	90
História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1	-	DFil	Obrigatória	60	0	0	0	60
Fundamentos para pesquisa 4	Fundamentos para pesquisa 3	DPsi	Obrigatória	30	0	0	0	30
Práticas em pesquisa psicológica 4	Práticas em pesquisa psicológica 3	DPsi	Obrigatória	0	60	0	0	60
Estágio de núcleo comum em psicologia 2	Estágio de núcleo comum em psicologia 1	DPsi	Estágio	0	0	0	60	60
Análise experimental do comportamento	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
Análise funcional em clínica e medicina comportamental	-	DPsi	Optativa	60	30	0	0	90
Antropologia da saúde	-	DCSo	Optativa	60	0	0	0	60
Desenvolvimento cognitivo	Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
Família, infância e adolescência: Fundamentos psicanalíticos	-	DPsi	Optativa	45	0	15	0	60
Filosofia da ciência	-	DFil	Optativa	60	0	0	0	60
História da educação I	-	DEd	Optativa	60	0	0	0	60
Introdução a filosofia	-	DFil	Optativa	60	0	0	0	60
Introdução à psicologia ambiental	-	DPsi	Optativa	45	0	15	0	60
Introdução à sociologia geral	-	DS	Optativa	60	0	0	0	60
Pesquisa quantitativa em ciências sociais	-	DS	Optativa	60	0	0	0	60

Psicologia do desenvolvimento adulto e envelhecimento	Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes	DPsi	Optativa	30	30	0	0	60
---	---	------	----------	----	----	---	---	----

Perfil 5

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Psicanálise, grupos e instituições	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1	DPsi	Obrigatória	45	0	15	0	60
Neurofisiologia do comportamento	Fundamentos de neuroanatomia	DPsi	Obrigatória	45	0	15	0	60
Comportamento e cultura	-	DCSo	Obrigatória	60	0	0	0	60
Estatística aplicada às ciências humanas	-	DEs	Obrigatória	60	0	0	0	60
História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1	DFil	Obrigatória	60	0	0	0	60
Estágio de núcleo comum em psicologia 3	Estágio de núcleo comum em psicologia 2	DPsi	Estágio	0	0	0	60	60
Introdução à política	-	DCSo	Optativa	60	0	0	0	60
Políticas públicas	-	DCSo	Optativa	60	0	0	0	60
Sociologia das profissões	-	DS	Optativa	60	0	0	0	60
Tópicos em psicanálise: A segunda tópica freudiana	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
Teoria do conhecimento 3	-	DFil	Optativa	60	30	0	0	90

Perfil 6

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Psicofarmacologia	Neurofisiologia do comportamento	DPsi	Obrigatória	30	15	15	0	60
Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos	-	DPsi	Obrigatória	45	0	15	0	60

Avaliação psicológica 1: Fundamentos da avaliação psicológica e construção de instrumentos	Processos básicos em Psicologia / Estatística aplicada às ciências humanas	DPsi	Obrigatória	30	30	0	0	60
História e sistemas em psicologia: Behaviorismo	-	DPsi	Obrigatória	60	0	0	0	60
Pesquisa em psicologia: Monografia 1 / Pesquisa em filosofia: Monografia 1	Fundamentos para pesquisa 4 / Prática em pesquisa psicológica 4 / Ética profissional em psicologia	DPsi / DFil	TCC	45	45	0	0	90
Estágio de núcleo comum em psicologia 4	Estágio de núcleo comum em psicologia 3	DPsi	Estágio	0	0	0	60	60
Administração de empresas 1	-	DCI	Optativa	60	0	0	0	60
Práticas de violência entre professores e alunos na era digital	-	DEd	Optativa	60	0	0	0	60

Perfil 7

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Fundamentos de psicopatologia	Processos básicos em Psicologia	DPsi	Obrigatória	60	30	0	0	90
Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas	Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos	DPsi	Obrigatória	45	0	15	0	60
Avaliação psicológica 2: Cognição e inteligência	Avaliação psicológica 1: Fundamentos da avaliação psicológica e construção de instrumentos	DPsi	Obrigatória	30	30	0	0	60
História e sistemas em psicologia: Gestalt e tendências contemporâneas	-	DFil	Obrigatória	60	0	0	0	60
Pesquisa em psicologia: Monografia 2 / Pesquisa em filosofia: Monografia 2	Pesquisa em psicologia: Monografia 1 / Pesquisa em filosofia: Monografia 1	DPsi / DFil	TCC	30	30	0	0	60

Estágio específico em psicologia 1	Estágio de núcleo comum em psicologia 4 / Ética profissional em psicologia	DPsi	Estágio / ênfase	0	0	0	120	120
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 1	-	DPsi	Optativa	30	0	0	0	30
Treinamento em recursos humanos	-	DPsi	Optativa	60	30	0	0	90

Perfil 8

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Psicologia social 3: Trabalho e organizações	Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas	DPsi	Obrigatória	45	0	15	0	60
Avaliação psicológica 3: Personalidade	Avaliação psicológica 2: Cognição e inteligência	DPsi	Obrigatória	30	15	15	0	60
Psicologia escolar e educacional	Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes / Processos básicos de aprendizagem	DPsi	Obrigatória	30	15	15	0	60
Pesquisa em psicologia: Monografia 3 / Pesquisa em filosofia: Monografia 3	Pesquisa em psicologia: Monografia 2 / Pesquisa em filosofia: Monografia 2	DPsi / DFil	TCC	45	45	0	0	90
Estágio específico em psicologia 2	Estágio específico em psicologia 1	DPsi	Estágio / ênfase	0	0	0	120	120
Fazendo e entendendo análises estatísticas	-	DPsi	Optativa	30	30	0	0	60
Introdução à análise do discurso: Abordagens e técnicas	-	DPsi	Optativa	60	0	0	0	60
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 2	-	DPsi	Optativa	30	0	0	0	30
Temas em psicopatologia	-	DPsi	Optativa	30	30	0	0	60

Perfil 9

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Psicologia e políticas públicas	Psicologia social 3: Trabalho e organizações	DPsi	Obrigatória	15	30	15	0	60
Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1	História e sistemas em psicologia: Behaviorismo / Fundamentos de psicopatologia	DPsi	Obrigatória / ênfase	30	30	0	0	60
Pesquisa em psicologia: Monografia 4 / Pesquisa em filosofia: Monografia 4	Pesquisa em psicologia: Monografia 3 / Pesquisa em filosofia: Monografia 3	DPsi / DFil	TCC	30	30	0	0	60
Apresentação pública de Monografia	Pesquisa em psicologia: Monografia 3 / Pesquisa em filosofia: Monografia 3	DPsi	Obrigatória	0	30	0	0	30
Estágio específico em psicologia 3	Estágio específico em psicologia 2	DPsi	Estágio / ênfase	0	0	0	180	180

Perfil 10

Disciplina	Requisito	Deptº ofertante	Grupo curricular	Nat				
				T	P	Ext	Est	Total
Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2 / Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1	DPsi	Obrigatória / ênfase	30	30	0	0	60
Estágio específico em psicologia 4	Estágio específico em psicologia 3	DPsi	Estágio / ênfase	0	0	0	180	180

3.6. Quadro de integralização curricular

Atividades curriculares		CH
Atividades obrigatórias	Disciplinas (T e P)	2265
	Estágio	840
	Atividades complementares	30
	Atividades de extensão	405
	TCC	330
Atividades optativas		180
Carga horária total		4050

3.7. Representação gráfica do perfil de formação

Eixo	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3	Perfil 4
Fenômenos e processos psicológicos	Psicologia geral Psicologia do desenvolvimento: Infâncias	Processos básicos em Psicologia Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes	Processos básicos de aprendizagem	
Psicologia como ciência: História e filosofia da psicologia	Introdução à ciência psicológica	Filosofia da psicologia		História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1
Determinantes biológicos dos processos psicológicos	Fundamentos de neuroanatomia		Fundamentos de genética humana	
Determinantes socioculturais dos processos psicológicos				Introdução às ciências sociais
Instrumentação para investigação e atuação sobre processos e fenômenos psicológicos				Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos
Investigação e atuação sobre processos e fenômenos psicológicos	Fundamentos para atuação profissional		Ética profissional em psicologia Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia	
		Fundamentos para pesquisa 1	Fundamentos para pesquisa 2	Fundamentos para pesquisa 3
		Práticas em pesquisa psicológica 1	Práticas em pesquisa psicológica 2	Práticas em pesquisa psicológica 3
				Práticas em pesquisa psicológica 4
			Estágio de núcleo comum em psicologia 1	Estágio de núcleo comum em psicologia 2

(continua)

	Eixo	Perfil 5	Perfil 6	Perfil 7
Núcleo comum	Fenômenos e processos psicológicos			Fundamentos de psicopatologia
	Psicologia como ciência: História e filosofia da psicologia	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2	História e sistemas em psicologia: Behaviorismo	História e sistemas em psicologia: Gestalt
	Determinantes biológicos dos processos psicológicos	Neurofisiologia do comportamento	Psicofarmacologia	
	Determinantes socioculturais dos processos psicológicos	Comportamento e cultura	Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos	Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas
	Instrumentação para investigação e atuação sobre processos e fenômenos psicológicos	Estatística aplicada às ciências humanas	Avaliação psicológica 1: Fundamentos da avaliação psicológica e construção de instrumentos	Avaliação psicológica 2: Cognição e inteligência
	Investigação e atuação sobre processos e fenômenos psicológicos	Psicanálise, grupos e instituições Estágio de núcleo comum em psicologia 3		Estágio de núcleo comum em psicologia 4
Específicas de ênfase	Investigação e atuação sobre processos e fenômenos psicológicos		Pesquisa em psicologia: Monografia 1	Pesquisa em psicologia: Monografia 2 Estágio específico em psicologia 1

(continua)

	Eixo	Perfil 8	Perfil 9	Perfil 10	
Núcleo comum	Fenômenos e processos psicológicos Psicologia como ciência: História e filosofia da psicologia Determinantes biológicos dos processos psicológicos Determinantes socioculturais dos processos psicológicos Instrumentação para investigação e atuação sobre processos e fenômenos psicológicos Investigação e atuação sobre processos e fenômenos psicológicos	Psicologia social 3: Trabalho e organizações Avaliação psicológica 3: Personalidade Psicologia escolar e educacional	Psicologia e políticas públicas	Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1 Pesquisa em psicologia: Monografia 3 Apresentação pública de Monografia Estágio específico em psicologia 2	Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2 Pesquisa em psicologia: Monografia 4 Estágio específico em psicologia 3 Estágio específico em psicologia 4
Específicas de ênfase					

3.8. Período de transição

A partir do ano de implantação do atual Projeto Pedagógico de Curso (PPC 2026), as turmas ingressantes no curso de Psicologia seguirão a oferta de atividades curriculares deste projeto. Contudo, as turmas regulamentadas pelo PPC anterior (2010) ainda seguirão a oferta anterior. Devido a essa configuração, segue-se a previsão de ofertas de atividades curriculares nos 4 anos de transição do PPC anterior para o atual. Do 1º ao 4º ano de implantação, haverá oferta de atividades de ambos os PPCs. No 5º ano, haverá implantação completa do PPC atual. Em destaque (*) estão atividades curriculares que serão ofertadas em mais de um perfil no mesmo ano.

Ano 1 (previsão 2026)

Perfil	PPC 2026	PPC 2010
Perfil 1	Psicologia geral Psicologia do desenvolvimento: Infâncias Introdução à ciência psicológica Fundamentos de neuroanatomia Fundamentos para atuação profissional Fundamentos para pesquisa 1 Práticas em pesquisa psicológica 1	
Perfil 2	Processos básicos em Psicologia Psicologia do desenvolvimento: Adoescências e juventudes Filosofia da psicologia (*) Fundamentos para pesquisa 2 Práticas em pesquisa psicológica 2	
Perfil 3		Processos básicos de aprendizagem Comportamento e cultura Ética na atuação do psicólogo História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1 Fundamentos para pesquisa 3 Estágio básico em pesquisa psicológica 3 Estágio básico em atuação psicológica 1
Perfil 4		Desenvolvimento atípico História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2 Bases neurais de processos psicológicos Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos Fundamentos para pesquisa 4 Estágio básico em pesquisa psicológica 4 Estágio básico em atuação psicológica 2
Perfil 5		Fundamentos de psicopatologia

		Fundamentos de genética humana Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas Filosofia da psicologia (*) Pesquisa em psicologia: Monografia 1 Estágio básico em atuação psicológica 3
Perfil 6		Psicologia social 3: Trabalho e organizações Avaliação psicológica 1: Fundamentos para construção de instrumentos História e sistemas em psicologia: Behaviorismo Psicologia escolar e educacional Pesquisa em psicologia: Monografia 2 Estágio básico em atuação psicológica 4
Perfil 7		Avaliação psicológica 2: Inteligência e interesses Fundamentos de programação de ensino História e sistemas em psicologia: Gestalt Pesquisa em psicologia: Monografia 3 Estágio específico em psicologia 1
Perfil 8		Avaliação psicológica 3: Personalidade Estágio específico em psicologia 2 Pesquisa em psicologia: Monografia 4
Perfil 9		Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1 Estágio específico em psicologia 3
Perfil 10		Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2 Estágio específico em psicologia 4

Ano 2 (previsão 2027)

Perfil	PPC 2026	PPC 2010
Perfil 1	Psicologia geral Psicologia do desenvolvimento: Infâncias Introdução à ciência psicológica Fundamentos de neuroanatomia Fundamentos para atuação profissional Fundamentos para pesquisa 1 Práticas em pesquisa psicológica 1	
Perfil 2	Processos básicos em Psicologia Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes Filosofia da psicologia (*)	

	Fundamentos para pesquisa 2 Práticas em pesquisa psicológica 2	
Perfil 3	Processos básicos de aprendizagem Fundamentos de genética humana (*) Ética profissional em psicologia Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia Fundamentos para pesquisa 3 Práticas em pesquisa psicológica 3 Estágio de núcleo comum em psicologia 1	
Perfil 4	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1 Introdução às ciências sociais Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos (*) Fundamentos para pesquisa 4 Práticas em pesquisa psicológica 4 Estágio de núcleo comum em psicologia 2	
Perfil 5		Fundamentos de psicopatologia Fundamentos de genética humana (*) Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas Filosofia da psicologia (*) Pesquisa em psicologia: Monografia 1 Estágio básico em atuação psicológica 3
Perfil 6		Psicologia social 3: Trabalho e organizações Avaliação psicológica 1: Fundamentos para construção de instrumentos História e sistemas em psicologia: Behaviorismo Psicologia escolar e educacional Pesquisa em psicologia: Monografia 2 Estágio básico em atuação psicológica 4
Perfil 7		Avaliação psicológica 2: Inteligência e interesses Fundamentos de programação de ensino (*) História e sistemas em psicologia: Gestalt Pesquisa em psicologia: Monografia 3 Estágio específico em psicologia 1

Perfil 8		Avaliação psicológica 3: Personalidade Estágio específico em psicologia 2 Pesquisa em psicologia: Monografia 4
Perfil 9		Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1 Estágio específico em psicologia 3
Perfil 10		Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2 Estágio específico em psicologia 4

Ano 3 (previsão 2028)

Perfil	PPC 2026	PPC 2010
Perfil 1	Psicologia geral Psicologia do desenvolvimento: Infâncias Introdução à ciência psicológica Fundamentos de neuroanatomia Fundamentos para atuação profissional Fundamentos para pesquisa 1 Práticas em pesquisa psicológica 1	
Perfil 2	Processos básicos em Psicologia Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes Filosofia da psicologia Fundamentos para pesquisa 2 Práticas em pesquisa psicológica 2	
Perfil 3	Processos básicos de aprendizagem Fundamentos de genética humana Ética profissional em psicologia Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia Fundamentos para pesquisa 3 Práticas em pesquisa psicológica 3 Estágio de núcleo comum em psicologia 1	
Perfil 4	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1 Introdução às ciências sociais Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos (*) Fundamentos para pesquisa 4 Práticas em pesquisa psicológica 4 Estágio de núcleo comum em psicologia 2	
Perfil 5	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2 Neurofisiologia do comportamento Comportamento e cultura	

	Estatística aplicada às ciências humanas Psicanálise, grupos e instituições Estágio de núcleo comum em psicologia 3	
Perfil 6	História e sistemas em psicologia: Behaviorismo Psicofarmacologia Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos Avaliação psicológica 1: Fundamentos da avaliação psicológica e construção de instrumentos Estágio de núcleo comum em psicologia 4 Pesquisa em psicologia: Monografia 1 / Pesquisa em filosofia: Monografia 1	
Perfil 7		Avaliação psicológica 2: Inteligência e interesses Fundamentos de programação de ensino (*) História e sistemas em psicologia: Gestalt Pesquisa em psicologia: Monografia 3 Estágio específico em psicologia 1
Perfil 8		Avaliação psicológica 3: Personalidade Estágio específico em psicologia 2 Pesquisa em psicologia: Monografia 4
Perfil 9		Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1 Estágio específico em psicologia 3
Perfil 10		Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2 Estágio específico em psicologia 4

Ano 4 (previsão 2029)

Perfil	PPC 2026	PPC 2010
Perfil 1	Psicologia geral Psicologia do desenvolvimento: Infâncias Introdução à ciência psicológica Fundamentos de neuroanatomia Fundamentos para atuação profissional Fundamentos para pesquisa 1 Práticas em pesquisa psicológica 1	
Perfil 2	Processos básicos em Psicologia Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes	

	Filosofia da psicologia Fundamentos para pesquisa 2 Práticas em pesquisa psicológica 2	
Perfil 3	Processos básicos de aprendizagem Fundamentos de genética humana Ética profissional em psicologia Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia Fundamentos para pesquisa 3 Práticas em pesquisa psicológica 3 Estágio de núcleo comum em psicologia 1	
Perfil 4	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1 Introdução às ciências sociais Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos Fundamentos para pesquisa 4 Práticas em pesquisa psicológica 4 Estágio de núcleo comum em psicologia 2	
Perfil 5	História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2 Neurofisiologia do comportamento Comportamento e cultura Estatística aplicada às ciências humanas Psicanálise, grupos e instituições Estágio de núcleo comum em psicologia 3	
Perfil 6	História e sistemas em psicologia: Behaviorismo Psicofarmacologia Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos Avaliação psicológica 1: Fundamentos da avaliação psicológica e construção de instrumentos Estágio de núcleo comum em psicologia 4 Pesquisa em psicologia: Monografia 1 / Pesquisa em filosofia: Monografia 1	
Perfil 7	Fundamentos de psicopatologia História e sistemas em psicologia: Gestalt Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas	

	Avaliação psicológica 2: Cognição e inteligência Estágio específico em psicologia 1 Pesquisa em psicologia: Monografia 2 / Pesquisa em filosofia: Monografia 2	
Perfil 8	Psicologia social 3: Trabalho e organizações Avaliação psicológica 3: Personalidade Psicologia escolar e educacional Estágio específico em psicologia 2 Pesquisa em psicologia: Monografia 3 / Pesquisa em filosofia: Monografia 3	
Perfil 9		Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1 Estágio específico em psicologia 3
Perfil 10		Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2 Estágio específico em psicologia 4

3.9. Dispensas de atividades curriculares entre PPCs

A equivalência de atividades será concedida de acordo com o regimento da UFSCar e a tabela de dispensas a seguir (Tabela 11). Disciplinas que não possuem atividade de dispensa listada não são passíveis de receber dispensa devido a um ou mais destes motivos: disciplina nova, sem conteúdo equivalente; alteração significativa do conteúdo; aumento da carga horária total; alteração da distribuição de atividades teóricas, práticas e extensão.

Tabela 11. Dispensa de atividades em relação ao PPC anterior.

Atividade do PPC 2026	Atividade de dispensa do PPC 2010
Perfil 1	
Psicologia geral	201073 Psicologia geral
Psicologia do desenvolvimento: Infâncias	-
Introdução à ciência psicológica	180360 Introdução à ciência psicológica
Fundamentos de neuroanatomia	330183 Fundamentos de neuroanatomia
Fundamentos para atuação profissional	201820 Fundamentos para atuação profissional + 201839 Fundamentos para atuação profissional 2
Fundamentos para pesquisa 1	202029 Fundamentos para pesquisa 1
Práticas em pesquisa psicológica 1	202061 Prática em pesquisa psicológica 1
Perfil 2	
Processos básicos em Psicologia	201120 Processos básicos em Psicologia
Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes	201111 Desenvolvimento humano: Segunda infância e adolescência
Filosofia da psicologia	180130 Filosofia da psicologia
Fundamentos para pesquisa 2	201014 Fundamentos para pesquisa 2
Práticas em pesquisa psicológica 2	202371 Prática em pesquisa psicológica 2
Perfil 3	
Processos básicos de aprendizagem	-

Fundamentos de genética humana	270210 Fundamentos de genética humana
Ética profissional em psicologia	201146 Ética na atuação do psicólogo
Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia	-
Fundamentos para pesquisa 3	202363 Fundamentos para pesquisa 3
Práticas em pesquisa psicológica 3	202380 Prática em pesquisa psicológica 3
Estágio de núcleo comum em psicologia 1	-
Perfil 4	
História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1	180394 História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1
Introdução às ciências sociais	167002 Introdução às ciências sociais
Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos	-
Fundamentos para pesquisa 4	201774 Fundamentos para pesquisa 4
Práticas em pesquisa psicológica 4	202096 Prática em pesquisa psicológica 4
Estágio de núcleo comum em psicologia 2	-
Perfil 5	
História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2	180840 História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2
Neurofisiologia do comportamento	-
Comportamento e cultura	165107 Comportamento e cultura
Estatística aplicada às ciências humanas	151262 Estatística aplicada às ciências humanas
Psicanálise, grupos e instituições	-
Estágio de núcleo comum em psicologia 3	-
Perfil 6	
História e sistemas em psicologia: Behaviorismo	180971 História e sistemas em psicologia: Behaviorismo
Psicofarmacologia	-
Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos	-
Avaliação psicológica 1: Fundamentos da avaliação psicológica e construção de instrumentos	201294 Avaliação psicológica 1: Fundamentos para construção de instrumentos
Estágio de núcleo comum em psicologia 4	-
Pesquisa em psicologia: Monografia 1	-
Perfil 7	
Fundamentos de psicopatologia	201251 Fundamentos de psicopatologia
História e sistemas em psicologia: Gestalt	181072 História e sistemas em psicologia: Gestalt e tendências contemporâneas
Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas	-
Avaliação psicológica 2: Cognição e inteligência	201685 Avaliação psicológica 2: Inteligência e interesses
Estágio específico em psicologia 1	-
Pesquisa em psicologia: Monografia 2	-
Perfil 8	
Psicologia social 3: Trabalho e organizações	-

Avaliação psicológica 3: Personalidade	-
Psicologia escolar e educacional	-
Estágio específico em psicologia 2	-
Pesquisa em psicologia: Monografia 3	-
Perfil 9	
Psicologia e políticas públicas	-
Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1	201430 Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1
Estágio específico em psicologia 3	-
Pesquisa em psicologia: Monografia 4	-
Apresentação pública de Monografia	-
Perfil 10	
Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2	201448 Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2
Estágio específico em psicologia 4	-

3.10. Ementas e objetivos nos planos de ensino

Considerando a ampliação e detalhamento das aptidões (gerais e específicas) propostas para a formação do profissional psicólogo no Curso da UFSCar, bem como os ajustes relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais, foram feitas revisões de todos os planos de ensino correspondentes a disciplinas do projeto anterior que se mantiveram na proposta atual, de modo a garantir a mais completa inserção possível destas competências, e a decorrente revisão de outros campos dos planos de ensino, sempre que necessário.

Docentes que respondem ou responderam por estas diferentes disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas, participaram desta revisão, que incluiu exame de ementa, objetivos gerais e específicos e, em alguns casos, tópicos e sua duração, procedimentos, de ensino etc. O processo de revisão teve início com uma indicação, feita coletivamente, de quais aptidões gerais deveriam ser contempladas em quais disciplinas; posteriormente, os docentes responsáveis (atuais, passados ou em potenciais) pelas disciplinas procederam à inserção das aptidões específicas de modo adaptado ao objeto e aos objetivos específicos de cada uma dessas disciplinas e à revisão dos campos restantes dos planos de ensino.

Propostas de ementas, objetivos de ensino e bibliografia que deverão constar dos planos de ensino correspondentes a disciplinas obrigatórias no Curso já aprovadas em reuniões colegiadas de Coordenação e Departamento são apresentados nos Apêndices 5 e 6, estando estes itens em elaboração e discussão para o restante das disciplinas optativas, na data de encaminhamento deste documento.

O processo de elaboração das propostas foi antecedido de uma discussão conceitual, na qual foi estabelecido que, na medida do possível, seriam indicados, como **objetivos gerais**, aptidões desejáveis do profissional psicólogo, tomando como referência situações naturais de intervenção. Em alguns casos, objetivos mais específicos indicados também se referem a aptidões deste profissional em situações naturais; no entanto, na maior parte dos itens, os **objetivos específicos** correspondem, mais especificamente, a pré-requisitos para o desenvolvimento dos objetivos gerais, mais próprios do processo de formação a que corresponde o curso de graduação, ou seja, a condutas dos aprendizes em situações de ensino.

As **ementas** correspondem às indicações de assuntos, temas ou questões compreendidas como essenciais para o desenvolvimento das aptidões pretendidas, considerando o conhecimento disponível e a forma como este conhecimento apresenta-se organizado.

3.11. Síntese das alterações realizadas no Projeto Pedagógico

Conforme mencionado anteriormente, o Projeto atual do Curso de Psicologia mantém características do projeto pedagógico original, mesmo porque a natureza do curso da UFSCar respondia, de forma satisfatória, a muitas das dificuldades na formação do psicólogo que as diretrizes buscaram enfrentar. Nesse sentido, as metas do curso sempre foram direcionadas para duas vertentes de formação (Pesquisa ou Produção de Conhecimento e Atuação em Termos de Serviços e Intervenção) que, consideradas como indissociáveis e complementares, correspondem à noção de ênfases das Diretrizes Curriculares Nacionais.

As alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar foram feitas, de forma geral, no que se refere ao perfil e competências do profissional (complementadas e detalhadas em relação à versão anterior, particularmente no que se refere a competências relacionadas ao papel de multiplicador que o profissional psicólogo deve ter em relação ao conhecimento da área Psicologia e ao seu compromisso com o desenvolvimento pessoal), às áreas e subáreas do conhecimento necessárias e desejáveis na formação do profissional a ser formado (também ampliadas e categorizadas em relação ao grau de prioridade) e à carga horária e matriz curricular.

Fundamentada nas considerações do Núcleo Docente Estruturante (2023-2025) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2023), a nova Matriz Curricular para o Curso de Psicologia foi elaborada. Em relação à anterior, a nova matriz incluiu duas novas disciplinas, adequou a natureza de disciplinas, alterou a quantidade de horas de algumas disciplinas, incluiu atividades de extensão em disciplinas, alterou ordem ou momento de oferta de algumas e definiu responsabilidades pelo ensino de determinados conceitos e técnicas.

Cabe dizer que todos os planos de ensino, correspondentes a disciplinas do projeto anterior e que se mantiveram na proposta atual, foram revisados, de modo a garantir a mais completa inserção possível das competências previstas.

Finalmente, no que se refere mais especificamente aos estágios e com o objetivo de contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais, houve uma organização em termos de estágios básicos e específicos correspondentes a cada uma das ênfases.

3.12. A avaliação no Curso de Psicologia da UFSCar

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos no Curso de Psicologia da UFSCar segue as normas institucionais de avaliação estabelecidas pela instituição. Adicionalmente, acrescenta outros princípios e procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, incluída a autoavaliação dos alunos.

No âmbito do Curso de Graduação em Psicologia, os princípios e procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, já presentes na proposta original do curso e colocado em prática nestes anos de funcionamento, foram reafirmados no presente projeto de ajuste do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, no curso, ocorre em relação aos seguintes aspectos:

- a) Qualidade de engajamento dos alunos nas atividades e nível de aproveitamento obtido (domínio de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades);
- b) Adequação das condições de ensino oferecidas aos alunos nas disciplinas específicas e no conjunto das disciplinas relacionadas aos eixos temáticos;
- c) Estruturação e funcionamento do Curso como um todo e de seus resultados.

A avaliação desses aspectos visa promover melhorias no âmbito acadêmico, verificando possíveis falhas a serem melhoradas e pontos positivos a serem mantidos. Assim, no curso, a avaliação do processo ensino-aprendizagem tem-se pautado por iniciativas dos docentes no âmbito das disciplinas, iniciativas dos Coordenadores de Pesquisa (vice-coordenação do Curso) e Intervenção (responsáveis pelo Serviço-Escola em Psicologia) e iniciativas institucionais.

Tais providências, ainda que diversificadas na forma, orientam-se por uma preocupação comum: oferecer condições que favoreçam que os alunos se comportem efetivamente como aprendizes e participem de atividades que possibilitam a prática como fonte de informação sobre a aprendizagem, sendo que o exercício dos conhecimentos e das habilidades alvo manifesta-se ao longo dos processos de planejamento, implementação e de avaliação das atividades de ensino-aprendizagem.

Considerando que a maioria das disciplinas requer o desenvolvimento, de forma contínua, de atividades práticas e de aplicação de conhecimento, o sistema de avaliação dos objetivos de ensino, por parte dos alunos, também tem sido contínuo, diversificado e centrado no efetivo desempenho apresentado pelos estudantes nestas atividades práticas e naquelas de demonstração de domínio dos conceitos teóricos.

Em termos de **acompanhamento da qualidade do engajamento dos alunos nas atividades de ensino e da qualidade da aprendizagem apresentada**, na maioria das disciplinas relativas a atividades práticas de intervenção e de pesquisa (estágios básicos e estágios específicos), são adotados procedimentos e critérios de avaliação que se caracterizam por:

- a) Serem contínuos (ocorrerem em vários momentos ao longo do semestre letivos e, praticamente, na maioria das aulas, ou das atividades práticas);
- b) Serem baseados em vários indicadores de desempenho dos alunos nas diferentes situações de ensino, e compatíveis com as especificidades destas situações, tais como:
 - i. Na avaliação feita no dia-a-dia, em disciplinas de natureza mais conceitual (teóricas), são consideradas e valorizadas as atividades individuais e em grupo desenvolvidas pelos alunos em sala, com ênfase nos comportamentos apresentados pelos aprendizes, embora incluindo exame dos produtos destes comportamentos (apresentação de seminários, discussão de roteiros, discussão de filmes, elaboração de questões sobre aspectos que estão sendo discutidos, análise de situações-problemas; desempenho apresentado nas provas com e sem consulta);
 - ii. Nas atividades práticas relacionadas às disciplinas desta natureza, estágios básicos e específicos realizados nos laboratórios e nas situações e contextos de intervenção e de pesquisa, individualmente ou em grupo, são consideradas e avaliadas as ações efetivas de planejamento e atuação e de práticas de pesquisa;
 - iii. Nas atividades individuais, feitas pelos alunos fora da sala de aula (leituras, sínteses, resenhas e exercícios sobre as leituras, elaboração de planejamentos e de relatórios relativos às atividades específicas de pesquisa e atuação e sobre partes práticas das disciplinas dos demais núcleos temáticos), sendo considerados não apenas os produtos apresentados, mas o desenvolvimento de autocontrole destes alunos, como indivíduos capazes de manter compromissos, administrar o tempo e promover condições favorecedoras de aprendizagem para si próprios.
- c) Tornar explícitos, para os estudantes, os procedimentos, aspectos e critérios que estão previstos para avaliação (incluindo responsabilidade e compromisso com as atividades de pesquisa e intervenção previstas e com membros das instituições alvos), bem como o peso destes aspectos no conceito final a ser obtido pelos alunos.

Dada a importância da avaliação para balizar as decisões e os procedimentos de ensino, ao longo das décadas de funcionamento do curso foram feitos vários esforços de avaliação das atividades desenvolvidas nas disciplinas envolvendo práticas de atuação e de pesquisa (e seus

respectivos fundamentos) e da articulação entre as disciplinas dos diversos eixos temáticos.

As atividades desenvolvidas nas disciplinas envolvendo práticas de atuação e de pesquisa têm sido avaliadas por alunos e professores que, entre outras informações, indicam quais temas, competências e habilidades foram desenvolvidos em cada projeto. Desse modo tem sido possível acompanhar a trajetória de cada um dos alunos nas atividades desde a atuação e, a partir dela, propor novas atividades para os alunos. Procedimentos e instrumentos diferentes para avaliação foram propostos e utilizados, experimentalmente, nestas iniciativas, envolvendo preenchimento de questionários, reuniões com alunos e reuniões com professores, sistematização e divulgação de dados de avaliação etc.

3.13. Ementário das atividades acadêmicas obrigatórias

Apêndice 5.

3.14. Ementário das atividades acadêmicas optativas

Apêndice 6.

4. Plano de implantação do Projeto Pedagógico de Curso

4.1. Condições físicas e humanas de funcionamento do curso

Nesta seção, são apresentados os principais aspectos relativos às condições físicas e humanas da oferta do Curso de Psicologia da UFSCar, conforme descritos a seguir.

4.2. Características formais da oferta do curso de Psicologia

O Curso de Psicologia da UFSCar é oferecido com 40 vagas anuais, preenchidas por meio do ingresso por ampla concorrência e ações afirmativas. As vagas são anualmente completadas quando existem vagas criadas liberadas em função de evasão, com transferências que obedecem a critérios institucionais de classificação. O sistema acadêmico adotado é o regime de carga horária (em múltiplos de 15 horas) por disciplinas com uma organização de perfis por semestre que orientam a escolha das disciplinas por parte dos alunos.

4.3. O contexto institucional

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é uma instituição pública de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), criada pela lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960, e instituída sob a forma de Fundação nos termos do decreto nº 62.758, de 22 de maio de 1960, alterado pelo decreto nº 99.740, de 28 de novembro de 1990, devidamente registrado sob o número 247.128, no livro de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Carlos. É pessoa jurídica de direito público, com CGC nº 45.358.058/0001-40. Foi criada em 1968 e iniciou suas atividades letivas em 1970 recebendo, então, seus primeiros 96 alunos nos cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências. O campus principal da UFSCar, com área de 645 hectares, fica em São Carlos. O curso de Psicologia se localiza neste campus, pertencente ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

A atuação de docentes da área de Psicologia iniciou-se com a criação da UFSCar em 1968. Nas décadas de 1970 e 1980, as atividades de ensino de graduação foram dedicadas à formação psicopedagógica de alunos dos cursos das licenciaturas (Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Engenharia e Pedagogia). Neste período, os docentes da área de Psicologia eram vinculados ao Departamento de Fundamentos Científicos e Filosóficos da Educação. Em 1985 foi constituído o Departamento de Psicologia. Em 1977, a partir da iniciativa dos docentes da área de Psicologia, foi criada a primeira pós-graduação brasileira em Educação Especial. Desde então tem sido despendido um intenso investimento na capacitação de pesquisadores para atuarem nesta área.

A criação de um Curso de Psicologia foi sempre uma aspiração dos docentes de Psicologia da UFSCar, que foi se fortalecendo à medida que se ampliava a qualificação dos docentes da área. No início da década de 1990, o corpo docente apresentava uma expressiva produção científica, um alto nível de titulação e um forte envolvimento com a pós-graduação. Havia, neste momento, um consenso sobre a necessidade e relevância de dirigir os esforços do Departamento de Psicologia para a formação de novos psicólogos, já que isto seria uma oportunidade de contribuir para o direcionamento da profissão e ampliar as possibilidades de oferecer um ensino público gratuito e de qualidade para a formação do psicólogo.

O processo de elaboração da proposta de criação e implantação do Curso de Psicologia da UFSCar foi iniciado em 1989 e resultou em documento aprovado em reunião do Conselho Departamental de 03/05/1993, encaminhado aos órgãos superiores para as providências necessárias. Em 1994 foram iniciados os trabalhos com a primeira turma de alunos do Curso de Psicologia da UFSCar. A criação do curso de Psicologia requereu, por parte dos docentes do Departamento de Psicologia (DPsi), um direcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, foi criado o Serviço-Escola em Psicologia.

Os laboratórios existentes foram reorganizados para o atendimento das atividades de

ensino e pesquisa do Curso e novos laboratórios foram criados. Em 1999, o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPG-EEs) passou a oferecer o doutorado, implicando em uma nova demanda para o Departamento de Psicologia (DPsi). Vinculados a este mesmo Departamento, foram ainda criados o Programa de Pós-Graduação em Psicologia e o Curso de Graduação em Educação Especial, este último como parte das novas atividades do REUNI, programa do Ministério da Educação para aumento de acesso ao ensino superior gratuito. Tais novas atividades, ao mesmo tempo em que evidenciam o vigor do corpo docente do Departamento de Psicologia, trouxeram também impacto para o funcionamento do Curso de Psicologia, uma vez que a ampliação de atividades foi muito superior aos recursos alcançados no processo de ampliação; um processo de estudo das condições para continuidade do Curso de Psicologia, neste novo cenário, vem sendo realizado a partir de iniciativa da Coordenação do Curso, como subsídio para identificação de fragilidades a serem enfrentadas daqui em diante.

4.4. Laboratórios de ensino, pesquisa e extensão

Além das dependências físicas de salas de aulas, biblioteca, ginásio de esportes e jardins do Campus UFSCar, a formação dos alunos de Psicologia é garantida por um complexo de Laboratórios de ensino e pesquisa e de equipamentos, conforme descritos a seguir.

Laboratório de Psicologia da Aprendizagem – LPA

O Laboratório de Psicologia da Aprendizagem (LPA) foi implantado na Universidade Federal de São Carlos em 1974, como uma unidade de apoio operacional para o desenvolvimento dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão dos docentes da área de Psicologia, do Centro de Educação e Ciências Humanas. Com a criação do curso de Graduação em Psicologia, em 1994, o Laboratório ampliou suas atividades, face às diretrizes do Curso, dentre elas a de “implementar a pesquisa científica como método privilegiado de ensino, requerendo a participação constante do aluno em projetos de pesquisa”, conforme proposta de implantação do curso.

Laboratório de Estudos do Comportamento Humano – LECH

O Laboratório de Estudos do Comportamento Humano (LECH) é vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (ECCE), que compreende pesquisadores da UFSCAR e de quatro outras instituições brasileiras (Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Universidade Federal do Pará), com sede na UFSCAR. O Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino foi apoiado como um Núcleo de Excelência pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, no âmbito do Programa de Apoio a Grupos de Excelência (PRONEX), do Ministério da Cultura e Tecnologia– Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (1998-2004). O foco do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino e, também, do Laboratório de Estudos do Comportamento Humano é a pesquisa experimental sobre processos simbólicos. O laboratório fornece suporte para a condução de experimentos voltados para a produção de conhecimento sobre processos básicos nesta área. Este suporte consiste no espaço físico e equipamento necessário à condução de experimentos, além do espaço de intercâmbio e discussão entre pesquisadores, incluindo aí os pesquisadores em formação, que são os alunos de pós-graduação e graduação que participam de atividades do laboratório. Além de pesquisas sobre processos básicos, também são desenvolvidas pesquisas que buscam a aplicação deste conhecimento à solução de problemas sociais envolvendo a aquisição de sistemas simbólicos, como a aquisição da linguagem escrita por crianças de escolas públicas, com dificuldades de aprendizagem. Para isso o Laboratório de Estudos do Comportamento Humano conta com espaço adicional, situado na Biblioteca Comunitária da UFSCar, onde está implantada uma sala de aula experimental que atende à população alvo para a aplicação de programas de ensino desenvolvidos pelos

pesquisadores do laboratório. Por meio da divulgação dos resultados obtidos em congressos e em publicações nacionais e internacionais, o grupo de pesquisadores do laboratório dialoga com a comunidade mais ampla que pesquisa o assunto. A divulgação dos resultados de pesquisa, tornando acessíveis os conhecimentos produzidos, está também entre as finalidades do laboratório.

Laboratório de Interação Social – LIS

O Laboratório de Interação Social (LIS) tem por objetivo principal formar profissionais aptos a atuar com populações que requerem atendimento específico em razão da peculiaridade e complexidade dos desafios que enfrentam no cotidiano. O diferencial do trabalho realizado no âmbito do Laboratório de Interação Social está na qualidade do processo de formação que, se espera, resultará em profissionais com um sólido conhecimento na sua área de atuação e um forte vínculo com as necessidades sociais das comunidades com as quais trabalha ou trabalhará. Há muito tempo se difunde a idéia de que a qualidade e o compromisso social da Universidade que forma os futuros profissionais estão calcados no vínculo indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse Laboratório, o ensino se faz pelo domínio dos conhecimentos acumulados sobre o desenvolvimento infantil e sobre as relações interpessoais e profissionais de crianças, adolescentes e adultos em seus diversos contextos interativos, e pela articulação destes conhecimentos àqueles adquiridos quando os estudantes atuam efetivamente em uma dada realidade. A interseção entre o conhecimento conceitual e o conhecimento prático constitui-se em oportunidade de confrontar teorias com planos de ação e, mais do que isso, em ocasião para identificar problemas de investigação tanto a respeito dos fundamentos do conhecimento sobre desenvolvimento infantil e habilidades sociais como sobre procedimentos de intervenção na realidade. Assim, com base nas demandas de uma dada população busca-se produzir, simultaneamente, conhecimentos sobre uma área específica, formas de ação que respondam a essas demandas e um processo de formação que resulte em profissionais altamente qualificados e comprometidos socialmente.

Laboratório de Psicologia Organizacional – LABOR

Este laboratório foi implantado no Departamento de Psicologia em 2000, quando foi disponibilizado um espaço físico para a realização das atividades no âmbito da Psicologia Social, Organizacional e Comunitária. O laboratório possibilita e articula atividades de *pesquisa, ensino e extensão* tanto com alunos da graduação quanto de pós-graduação.

As atividades são muito diversas, mas podem ser agrupadas, na sua maioria, em trabalhos que visam:

- a formação profissional para atuar em organizações;
- a produção de conhecimento em relação a empreendimentos solidários (cooperativos e outros empreendimentos solidários);
- estudos e intervenções destinados a melhorar o equilíbrio trabalho-família, modificando normas de trabalho desatualizadas em relação a nova realidade social;
- estudo sobre os impactos psicossociais e ambientais da reestruturação produtiva em curso para os trabalhadores e as comunidades;
- pesquisas e serviços em relação a estratégias de estudo bem-sucedidos;
- além das atividades dirigidas pelos professores, o laboratório também é a sede para a Empresa Júnior em Psicologia.

Laboratório de Currículo Funcional – LCF

Este laboratório tem por finalidade possibilitar aos alunos dos Cursos de Graduação em Psicologia e Pedagogia e da Pós-Graduação em Educação Especial pesquisar sobre o

desenvolvimento de currículos funcionais para portadores de deficiências e condutas típicas, de modo a promover competências que permitam a essas pessoas um grau máximo de autonomia e integração na vida em comunidade. O laboratório visa criar instrumentais de ensino e pesquisa para fundamentar, conceitual, metodológica e eticamente, a proposição de currículos funcionais. O laboratório também tem como objetivo prestar assessoria a instituições de ensino especial da comunidade, a rede pública municipal e consultoria à Secretaria de Educação Especial do MEC.

Laboratório de Análise e Prevenção da Violência – LAPREV

Inaugurado em fevereiro de 2000, o Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (LAPREV) pretende ser um núcleo gerador de pesquisas que:

- Contribuam para uma melhor compreensão do fenômeno da violência em geral, e em específico da violência doméstica;
- Desenvolvam projetos de intervenção com vítimas de violência e/ou agressores (sejam eles mulheres, crianças/adolescentes ou homens); e
- Implementem projetos preventivos na área de violência intrafamiliar.

As atividades do LAPREV estão associadas (mas não se restringem) ao “*Programa de Intervenção à Vítimas de Violência Doméstica*” em andamento desde março de 1998, por meio de estágios supervisionados de alunos de graduação em Psicologia na Delegacia de Defesa da Mulher de São Carlos. No ano de 2000 tal estágio expandiu-se, passando a desenvolver atividades de atendimento a crianças e famílias do Conselho Tutelar de São Carlos e no ano de 2001, com a inauguração da Casa-Abrigo em São Carlos, ampliou-se o atendimento a mulheres e crianças da Casa-Abrigo “Gravelina Terezinha Mendes”. A partir de outubro de 2002 começaram a ser conduzidas intervenções no Albergue Infantil de São Carlos. As atividades de estágio foram responsáveis pela apresentação de dezenas de trabalhos em Congressos Científicos em diversas cidades do Brasil e por diversas publicações em periódicos e capítulos de livros.

Laboratório de Investigação em Percepção e Psicofísica – LIPP

O Laboratório de Investigação em Percepção e Psicofísica (LIPP) foi criado junto ao Departamento de Psicologia - UFSCar em 1999, tendo proposta de investigação descrever as relações entre propriedades do mundo físico e a forma como as pessoas respondem a elas. Fenômenos como sensação, percepção e cognição têm sido os principais objetos específicos de estudo no campo da psicofísica. Sendo assim, as pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento têm como objetivo efetuar comparações entre estimativas perceptivas e memorizadas e investigar o grau de processamento cognitivo efetuado para cada um dos tipos de estimativas para diferentes modalidades sensoriais. Ainda, são desenvolvidas pesquisas no âmbito social utilizando-se a metodologia psicofísica.

O Laboratório de Investigação em Percepção e Psicofísica atende alunos em atividades práticas ligadas ao ensino de graduação e pós-graduação relacionadas às disciplinas: Percepção e Psicofísica, Introdução à Psicométrica, Técnicas de Exame Psicológico 1, Pesquisa em Psicologia 5 a 8 (Monografia), Serviço de intervenção em Psicologia 5 e 6, Estágio Supervisionado em Psicologia 1 a 4 e Tópicos Especiais em Educação Especial: Parâmetros Psicométricos, Avaliação Medidas Educacionais (pós-graduação).

Ainda, as atividades desenvolvidas no referido laboratório servem de apoio às atividades práticas de orientação de pesquisa (Iniciação Científica), monografias e dissertações de mestrado.

Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano – LIEPH

O Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano (LIEPH) foi

constituído em 1995 para atender alunos do Curso de Graduação em Psicologia em atividades relacionadas às disciplinas "Serviço e Intervenção em Psicologia", "Pesquisa em Psicologia", "Psicopatologia" e "Teorias e Técnicas Psicoterápicas e de Aconselhamento Psicológico I e II", todas disciplinas obrigatórias e com carga horária prática.

A finalidade do Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano é constituir-se em apoio às atividades de professores e alunos no ensino de graduação, principalmente no que se refere às atividades de Pesquisa em Psicologia, Estágio Supervisionado na área de Saúde Mental e Planejamento de Assistência em Psicologia.

Tem também a finalidade de prestar apoio à etapa de tratamento de dados dos alunos das disciplinas Pesquisa 7 e 8, uma vez que a maioria das Pesquisas realizadas na área de Saúde incluem um Compromisso Formal com o Comitê de Ética em Pesquisa de que o tratamento de dados, sob supervisão direta do Orientador, ocorrerá de forma absolutamente sigilosa (preservando o anonimato do participando envolvido), o que restringe, oficialmente, tanto o tratamento de dados quanto todos os dados coletados ao espaço do Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano (LIEPH).

Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado – LAHMIEI

Com o objetivo de desenvolver investigações sobre comportamento humano complexo (cognição), são mantidas atividades de ensino, pesquisa e extensão em relação às seguintes temáticas: Equivalência de Estímulos: Ensino de Leitura, Escrita e Matemática, Aprendizagem Observacional, Desempenho Esportivo, Preparação para o trabalho de deficientes mentais.

Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição – LADHECO

A criação do LADHECO, em 2006, resultou de uma iniciativa de integrar e fortalecer conjuntos de disciplinas e investigações. O LADHECO tem como objetivos favorecer a produção de conhecimento acerca de processos cognitivos e motivacionais de crianças, adolescentes e idosos, com ênfase em uma perspectiva cognitivista; fornecer suporte para a condução e articulação das atividades de pesquisas individuais e conjuntas realizadas pelos pesquisadores e alunos; favorecer a articulação de pesquisas básicas e aplicadas; apoiar a divulgação da produção dos resultados dos estudos tanto para a comunidade científica, como para pais, professores, cuidadores e outras pessoas que poderiam se beneficiar do acesso ao conhecimento produzido.

Os estudos realizados pelos pesquisadores do LADHECO têm tratado dos seguintes temas: estruturas e processos cognitivos, aspectos desenvolvimentais da cognição, pertinentes à Teoria da Mente; crenças e normas que influenciam o cuidado com familiares menores de idade ou idosos com necessidades de apoio; parâmetros psicométricos de instrumentos de avaliação da inteligência/cognição; estimulação cognitiva; aspectos cognitivos e contextuais da motivação para a realização acadêmica, presentes nas teorias motivacionais.

4.5. Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi)

O Serviço-Escola em Psicologia é uma unidade de apoio ao Departamento de Psicologia e ao Curso de Graduação em Psicologia. Tem por objetivo principal dar subsídios para o desenvolvimento das atividades de intervenção profissional, no âmbito de estágios e projetos de extensão em geral, de modo a garantir acesso rápido e eficaz ao conhecimento produzido no âmbito da Psicologia, para quem dele necessita.

São atendidos, por meio do Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi), docentes do Departamento de Psicologia, estudantes do Curso de Graduação em Psicologia regularmente matriculados e que realizem atividades de intervenção profissional, no âmbito de disciplinas SIP (Serviço e Intervenção em Psicologia), Estágios Curriculares e Extracurriculares ou de

projetos de extensão e, ainda, usuários de serviços prestados diretamente pelo Serviço-Escola ou por alunos e docentes. O Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) cede espaços para realização de atividades, administra o uso desses espaços e dos equipamentos ali existentes (TV, vídeo cassete, retroprojetor) por meio de reservas, empresta equipamentos (filmadora, gravadores portáteis, cronômetros, tripés), testes psicológicos, livros técnicos e infantis, fitas de vídeo, brinquedos (quebra-cabeças, bonecas, bolas, carrinhos, fantoches etc.), materiais escolares (lápis colorido, fiz de cera, tinta guache etc.) e caixa de ludoterapia, sempre que as atividades forem compatíveis com os objetivos do Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) e ocorram de acordo com as normas definidas pelo Conselho do (SEPsi) – e que podem ser consultadas na Secretaria.

O Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) é responsável, ainda, pela elaboração e encaminhamento de documentos relacionados à realização de atividades práticas, de acordo com normas da instituição e dos órgãos reguladores da profissão (Conselhos Federal e Regional de Psicologia), tais como convênios, termos de compromisso, apólices de seguro etc. O Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) também emite certificados para os alunos, relativos à realização de atividades curriculares e extracurriculares supervisionadas por professores do Departamento de Psicologia (DPsi) ou por supervisores credenciados no SEPsi. O credenciamento de supervisores para atendimento aos alunos do Curso de Graduação em Psicologia e acompanhamento dos supervisores credenciados é de responsabilidade do Serviço-Escola em Psicologia. São mantidos, ainda, de forma permanente, dois projetos, sob orientação de docente do Departamento de Psicologia (Profa. Ana Lucia Cortegoso): Implementação de um Banco de Dados sobre atividades de intervenção profissional e extensão no Departamento de Psicologia, e o Virtual Psi, uma forma de acesso on-line a informações sobre trabalhos de pesquisa no âmbito do Curso de Graduação, atualmente contendo dados sobre as monografias concluídas pelos alunos do Curso.

A opção feita no âmbito do Departamento de Psicologia, durante o planejamento e implantação do Curso de Graduação em Psicologia foi, diferentemente do que costumava e, em alguns casos, ainda costuma ocorrer em muitos cursos de graduação em Psicologia, criar um Serviço-Escola, ao invés de uma clínica-escola. Isto se deu pelo reconhecimento das muitas possibilidades e necessidades de atuação para o profissional psicólogo, além da atividade de atendimento clínico que predominava como forma de trabalho deste profissional, e da correspondente necessidade de promover condições para formação deste profissional para lidar com este contexto múltiplo e complexo de demandas e oportunidades para a Psicologia. Neste sentido, o Serviço-Escola foi criado com a perspectiva de coordenar e facilitar o desenvolvimento de atividades de intervenção, particularmente aquelas que envolviam a formação dos alunos como psicólogos, no âmbito do Departamento e do Curso, tendo sido estimulada a inserção de docentes e alunos em projetos desenvolvidos junto à comunidade, principalmente junto a outras instituições e profissionais de outros campos, o que de fato ocorreu e vem se mantendo desde o início do curso, conforme pode ser observado por meio do exame de projetos oferecidos aos alunos para as disciplinas práticas (Apêndice 5). Mais recentemente, com o surgimento da Unidade Saúde-Escola (USE), na UFSCar, de cuja proposição e implantação o Departamento de Psicologia participou intensivamente, por meio de representante na Comissão responsável por este projeto, foi possível articular, de modo ainda mais forte, atividades desenvolvidas por docentes do Curso de Psicologia, com a participação de alunos em várias modalidades (estagiários curriculares e extra-curriculares e bolsistas), com docentes e estudantes de graduação e pós-graduação de outros campos na área da Saúde (fisioterapia, terapia ocupacional, educação física, enfermagem e, mais recentemente, medicina), a partir de Programas (Saúde Mental, Idoso, Necessidades Especiais e outros em implantação), no atendimento a populações locais e regionais e na produção de conhecimento. Com o surgimento da Unidade Saúde-Escola (USE), foi transferida para esta unidade, com a

perspectiva de atuação multiprofissional e articulação com outras ações de saúde, a atividade de Triagem Psicológica, iniciada no Serviço-Escola em Psicologia como atividade-fim, originalmente destinada à comunidade interna da UFSCar, permanecendo o Serviço-Escola em Psicologia como unidade articuladora e apoiadora desta e de outras atividades de extensão do Departamento de Psicologia e do Curso de Graduação em Psicologia.

4.6. Corpo docente e administrativo

Em termos de recursos humanos, o Curso de Psicologia conta com um corpo docente altamente qualificado e com um secretário da Coordenação. O corpo docente é constituído por doutores ou pós-doutores, com formação graduada e/ou pós-graduada em Psicologia, Filosofia e Metodologia, Ciências Sociais, Estatística, Genética e Evolução e Ciências Fisiológicas. Os docentes e suas titulações podem ser consultados no endereço eletrônico do Curso de Psicologia: <https://www.cursodepsicologia.ufscar.br>

4.7. Questões administrativas gerais

Nesta seção são apresentadas algumas questões administrativas de gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem, estabelecidas pela instituição e/ou pela Coordenação do Curso. Além das características formais da oferta do Curso de Psicologia da UFSCar, são a seguir apresentados os processos de gerenciamento institucional para o acompanhamento e avaliação das condições de ensino-aprendizagem via planos de ensino das disciplinas e também o gerenciamento dos processos de estágio e de elaboração das monografias de conclusão de curso.

4.7.1. Acompanhamento do preparo e adequação de planos de ensino

A UFSCar possui o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), um sistema de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem que busca promover um aprimoramento sistemático da formação profissional exercida na UFSCar. Integrando planejamento, execução, avaliação e reflexão das atividades do processo, propicia aos seus principais agentes – professor e estudantes de cada turma/disciplina – uma nova postura frente ao cumprimento de seus papéis, fornecendo a eles possibilidades instrumentais de ampliações significativas nos graus de percepção e de compreensão dos diversos aspectos do processo. O papel desse instrumento é principalmente servir de ferramenta de apoio, capaz de dar visibilidade sobre o exercício do complexo processo educacional. As etapas de trabalho realizadas por meio do SIGA envolvem o planejamento do ensino, sua execução, a avaliação e a reflexão (com vistas ao aprimoramento do ensino).

1. Elaboração dos planos de ensino: Num primeiro momento, a Coordenação do Curso orienta os professores para elaborarem os planos de ensino. Os planos de ensino servem de base para todo o processo de acompanhamento didático-pedagógico e avaliação. O formulário de preenchimento contém um roteiro bastante detalhado dos itens que devem ser informados.
2. Apreciação dos planos de ensino: Depois da primeira fase de elaboração de planos de ensino, os conselheiros da Coordenação do Curso elaboram pareceres, disciplina por disciplina, especificando para os professores os itens nos seus planos de ensino que precisam de adequações (por exemplo, maior detalhamento e outras sugestões para o aperfeiçoamento do plano). Com base nos pareceres, a Coordenadora do Curso e Chefe do Departamento aprovam, ou não, as primeiras versões dos planos de ensino.
3. Adequação dos planos de ensino: No caso de recomendações para adequações, os professores devem proceder ao aperfeiçoamento do plano e submetê-lo novamente para análise.

4. Avaliação do desempenho do professor: Uma vez aprovados os planos de ensino, existem dois momentos de avaliação do desempenho do professor (no meio e ao final do semestre letivo). O professor realiza uma autoavaliação e os alunos inscritos em sua disciplina (turma por turma) também avaliam o desempenho do professor, com ambos os agentes respondendo a um roteiro de avaliação detalhado.
5. Discussão: Também existem momentos para discussão e reflexão sobre o desempenho do professor e as condições de ensino que afetam seu trabalho.

5. Apêndices

5.1. Apêndice 1: Projeto do Serviço-Escola em Psicologia e Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Regulamento aprovado em 18/12/2024, na 9^a reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2024.

Os estágios em Psicologia correspondem a um conjunto de atividades supervisionadas, realizadas por estudantes regularmente matriculados, em situações reais de atuação profissional do psicólogo. O estágio deve propiciar ao estudante a possibilidade de ser exposto a diferentes ambientes de atuação do psicólogo por meio de exercício profissional devidamente supervisionado. A partir da interface entre atividades curriculares acadêmicas e profissionais, o estágio deve propiciar condições para a aprendizagem de competências, conhecimentos e habilidades relacionados à prática profissional do psicólogo por meio da problematização da realidade.

Sobre o Serviço-Escola em Psicologia

O Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) é uma unidade vinculada ao Departamento de Psicologia e de apoio ao Curso de Graduação em Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Tem por objetivo principal dar subsídios para o desenvolvimento das atividades da prática profissional, no âmbito de estágios e projetos de extensão em geral, de modo a garantir acesso rápido e eficaz ao conhecimento produzido no âmbito da Psicologia para quem dele necessita.

O SEPsi auxilia os docentes do Departamento de Psicologia, os alunos do Curso de Graduação em Psicologia, regularmente matriculados e que realizem atividades de prática profissional, no âmbito de disciplinas de práticas de atuação profissional, estágios obrigatórios e não obrigatórios ou de projetos de extensão. O SEPsi auxilia também usuários de serviços atendidos diretamente pelo Serviço-Escola ou por estudantes e docentes.

Principais atividades

- Administração e controle do uso dos espaços para realização de atividades de estágio vinculadas ao Curso de Psicologia bem como dos materiais/equipamentos disponíveis.
- Organização e realização do processo de seleção dos alunos para os respectivos projetos de práticas de atuação e estágios oferecidos pelos docentes do Curso de Psicologia.
- Elaboração e encaminhamento de documentos relacionados à realização de atividades práticas, tais como convênios, termos de compromisso de estágio, apólices de seguro, atestados etc.
- Acompanhamento e controle de entrega dos relatórios de atividades de estágios parciais e finais desenvolvidas pelos alunos.
- Promoção e divulgação de eventos, como a Mostra Anual de Estágios em Psicologia, visando fornecer informações e troca de experiências entre os alunos e demais envolvidos.
- Avaliação anual do desenvolvimento dos projetos de estágios.

Estágios obrigatórios

Os estágios obrigatórios são definidos no projeto pedagógico do curso. A carga horária deve obedecer às normativas descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e são requisitos obrigatórios para aprovação e integralização da carga horária curricular do curso. Esses estágios podem ser realizados em projetos desenvolvidos dentro ou fora da UFSCar e são estruturados em dois níveis: (a) estágios do núcleo comum (Estágio de Núcleo Comum em Psicologia de 1 a 4); (b) estágios das ênfases curriculares (Estágio Supervisionado de 1 a 4). **No estágio obrigatório, o docente orientador deve ser professor/docente efetivo da UFSCar e psicólogo com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia (CRP) de sua região. É desejável que o supervisor local seja psicólogo.**

Estágios não obrigatórios (ENO)

Os estágios não obrigatórios são desenvolvidos como atividade eletiva e complementar à formação dos estudantes, não compondo a carga horária regular e obrigatória do curso. No entanto, seu funcionamento e regularização seguem os mesmos procedimentos dos estágios obrigatórios. No Curso de Psicologia da UFSCar, essa modalidade é reconhecida por meio da inscrição do estudante na disciplina eletiva “Estágio Não Obrigatório” (ENO). Diferentemente do estágio obrigatório, a realização do estágio não obrigatório, necessariamente, requer remuneração ao estudante por parte da concedente. **No caso do estágio não obrigatório (ENO), tanto o orientador/docente efetivo da UFSCar quanto o supervisor local devem ser psicólogos com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia (CRP) de sua região.**

IMPORTANTE:

1. **O estudante só poderá cursar estágio não obrigatório (ENO) após integralizar a carga horária do estágio do núcleo comum**, ou seja, após ter cursado e ter sido aprovado nas atividades curriculares: Estágio de Núcleo Comum em Psicologia de 1 a 4.
2. **Estudantes de quarto e quinto ano que conseguirem vaga de estágio não obrigatório (ENO), desde que cumpram todas as exigências e indiquem interesse antes do processo seletivo organizado pelo SEPsi**, poderão contar o mesmo como estágio curricular desde que a proposta de estágio esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
3. **O estágio obrigatório tem prevalência sobre o estágio não obrigatório (ENO)** em processos de decisão relacionados à matrícula, carga horária, disponibilidade de horários e outros tópicos, visando preservar as atividades curriculares obrigatórias ao longo do curso.

Seleção

O SEPsi anualmente realiza o processo de seleção de estágio que visa distribuir os alunos entre os vários projetos de atuação profissional ofertados pelos docentes. A cada ano, a partir da solicitação do SEPsi, os docentes ofertam diferentes projetos de estágio em diversos campos e áreas de atuação. Os estudantes têm a oportunidade de se inscrever no processo seletivo, indicando seus projetos de interesse. O processo se inicia com a entrega do Manual de Ofertas de Projetos de Estágio para cada turma do curso. Este documento apresenta a descrição detalhada de cada projeto ofertado para cada perfil. Com base nesse manual, o estudante preenche uma ficha de inscrição. O objetivo do SEPsi é tentar distribuir os estudantes pelos projetos o mais próximo possível de seus interesses. Participam do processo seletivo os estudantes de 4º e 5º ano do Curso de Psicologia.

Distribuição dos estudantes nos estágios do núcleo comum

Os estudantes de 2º e 3º ano são alocados nos projetos pelo sistema responsável pela gestão das atividades da graduação de acordo com organização proposta pelo Serviço-Escola

em Psicologia (SEPsi). Desse modo, o estudante deverá ter duas experiências diferentes por ano letivo. Os projetos deverão contemplar as habilidades e competências básicas para a formação do psicólogo previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e no Projeto Pedagógico do Curso.

Distribuição dos estudantes nos estágios de ênfase

O critério de distribuição dos estudantes nos estágios de ênfase (4º e 5º ano) deve prezar pela promoção da diversidade de experiências de estágio, sendo vedado ao estudante a possibilidade de repetir o mesmo projeto. Pode-se, todavia, ser orientado pelo mesmo docente desde que com projetos diferentes. A distribuição entre os projetos ofertados ocorre de acordo com normas estabelecidas pelas Coordenação do Curso de Psicologia (CCPsi) em conjunto com a Coordenação do SEPsi e deverá constar no Manual de Ofertas de Projetos de Estágio.

Mudança e transferências de projetos de estágio

O desenvolvimento das atividades de estágio deverá sempre levar em conta o Plano de Ensino da atividade curricular e as condições constantes do Manual de Ofertas de Projetos de Estágio.

Em casos excepcionais, o estudante poderá solicitar mudança de projeto e professor orientador. A solicitação será examinada pelo SEPsi mediante os seguintes critérios:

1. Solicitação do estudante com descrição detalhada dos motivos para realizar o pedido de mudança e transferência de projeto.
2. Ciência e concordância do professor orientador atual com relação à saída do estudante do projeto.
3. Ciência e concordância do professor orientador do novo projeto que somente poderá aceitar o estudante se houver vaga remanescente do último processo de seleção.

Relatórios de atividades de estágio

Tanto na modalidade de estágio obrigatório quanto na modalidade de estágio não obrigatório (ENO), é obrigatória a entrega semestral de relatório de estágio. Para os projetos com duração de dois semestres devem ser entregues: um relatório parcial e um relatório final (descrevendo as atividades realizadas durante todo o período). Este relatório deve ser entregue ao SEPsi no formato digital. **Obrigatoriamente, todos os relatórios devem conter, em sua capa, as assinaturas do professor/orientador e do supervisor de estágio do local.** É obrigatório que o estudante encaminhe relatório específico para o local no qual foi realizado o estágio.

Atestado de estágio

O SEPsi emite atestados para todas as atividades de práticas de atuação e estágio, tanto obrigatórias quanto não obrigatórias. Para solicitá-los o estudante deve:

1. Ter entregado todos os relatórios das atividades realizadas conforme detalhado no item “relatórios de atividades de estágio”.
2. Ter entregado a documentação requerida para a efetivação do estágio (dados para o termo de compromisso e termo de responsabilidade).
3. Preencher formulário de solicitação de atestado de estágio obrigatório e/ou não obrigatório e enviá-lo ao SEPsi.

Casos omissos deverão ser encaminhados pelo Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) para apreciação do Conselho de Coordenação do Curso de Psicologia.

5.2. Apêndice 2: Regulamento das Atividades de Monografia (TCC)

Regulamento aprovado em 27/11/2024, na 8^a reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2024.

Introdução

O estágio em Monografia permite ao estudante a sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres da graduação na forma de uma pesquisa e um aprofundamento no domínio de conhecimento e da linguagem científica. Trata-se de uma experiência de extrema relevância na formação, pois proporciona uma oportunidade de trabalhar com problemas teóricos e empíricos no campo da Psicologia. A Monografia tem caráter obrigatório para a obtenção do diploma. Também é de caráter obrigatório a apresentação pública da pesquisa desenvolvida na Monografia.

As disciplinas de Monografia compõem o eixo estruturante “Investigação e atuação sobre processos e fenômenos psicológicos”, que compreende a formação para a pesquisa, visando o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante para buscar, produzir, divulgar e saber utilizar o conhecimento científico relativo à Psicologia.

A seguir apresenta-se o regulamento das atividades de Monografia.

Diretrizes gerais

1. A Monografia tem caráter obrigatório para a obtenção do diploma. Também é de caráter obrigatório a apresentação pública da pesquisa desenvolvida na Monografia.

2. A pesquisa desenvolvida em Monografia poderá ter caráter teórico, bibliográfico, documental, empírico ou de campo.

3. A vice-coordenação do Curso de Psicologia é responsável pela área de pesquisa, incluindo apoio a docentes e estudantes junto à execução das monografias, nas diversas etapas da orientação. São funções da vice-coordenação:

- a. elaborar manual anual de seleção de docentes orientadores para a Monografia;
- b. divulgar para estudantes os projetos de pesquisa dos docentes;
- c. orientar estudantes sobre o presente regulamento;
- d. orientar docentes sobre normas e prazos para a entrega dos trabalhos concluídos;
- e. acompanhar os depósitos dos projetos de pesquisa e do relatório final da pesquisa, a serem entregues respectivamente ao final de Monografia 2 e Monografia 4, assinados por estudante e docente;
- f. apreciar solicitação de transferência de orientador, quando for necessário;
- g. organizar a Mostra de Monografia;
- h. atribuir nota final à disciplina “Apresentação pública de Monografia” de acordo com a apresentação pública do trabalho.

4. Os prazos para desenvolvimento e conclusão do trabalho seguirão o cronograma das disciplinas de Monografia de acordo com as normas gerais de avaliação dispostas no Regimento da Graduação da UFSCar.

Seleção de Monografia

5. A vice-coordenação, anualmente, realiza um processo de seleção que visa distribuir estudantes entre os vários projetos de Monografia ofertados pelos docentes.

a. a cada ano, a partir da solicitação da vice-coordenação, os docentes ofertam projetos de Monografia em diversos campos e áreas de atuação, e os estudantes se inscrevem no processo seletivo, indicando seus projetos de interesse;

b. o processo se inicia com a publicação, pela vice-coordenação, de um manual específico que apresenta a descrição detalhada de cada projeto ofertado;

c. com base nesse manual, o estudante preenche uma ficha de inscrição, colocando as suas opções em ordem de preferência;

d. o objetivo da Vice-Coordenação é distribuir os estudantes pelos projetos o mais próximo possível de seus interesses.

Orientação de Monografia

6. A orientação poderá ser feita apenas por docentes efetivos lotados no Departamento de Psicologia do CECH-UFSCar.

a. Para docentes efetivos de outros Departamentos da UFSCar, será necessário credenciamento junto à Coordenação do Curso de Psicologia, com aprovação no Conselho de Curso, e compromisso de oferta de orientação nos anos seguintes.

7. Cabe ao orientador decidir os requisitos de aprovação do trabalho nas disciplinas de Monografia, de acordo com suas ementas e objetivos.

8. Para as pesquisas que envolvem seres humanos e/ou animais, é obrigatório o envio e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisas correspondente.

9. São competências e responsabilidades do estudante:

a. desenvolver as tarefas de pesquisa solicitadas pelo docente orientador;

b. comparecer às orientações;

c. estabelecer, juntamente com o docente, o cronograma das atividades e o cumprimento de prazos;

d. entregar relatórios de acordo com as exigências de cada disciplina de Monografia e conforme prazos estipulados, sendo a entrega tanto ao docente orientador quanto à vice-coordenação;

e. realizar a apresentação pública da Monografia conforme as modalidades previstas.

10. São competências e responsabilidades do docente:

a. orientar as atividades de pesquisa dos estudantes;

b. realizar orientação;

c. controlar a entrega das tarefas desenvolvidas pelos alunos;

d. atribuir nota e frequência aos estudantes no sistema;

e. decidir, junto com o estudante, a modalidade de apresentação pública da Monografia;

f. assinar, junto com o estudante, a versão final do trabalho de Monografia.

11. Em caso de necessidade de coorientação, a solicitação deverá ser apreciada e referendada pelo Conselho de Curso, mediante documento enviado pelo docente orientador, sendo aceitos apenas docentes efetivos da UFSCar para coorientação.

Transferência de orientação

12. É possível solicitar a transferência de orientação apenas nas seguintes situações:

a. Em Monografia 1, dentro do prazo de trancamentos de disciplinas;

b. Tendo concluído Monografia 1 e antes do início de Monografia 2;

c. Em Monografia 2, dentro do prazo de trancamentos de disciplinas;

d. Tendo concluído Monografia 2 e antes do início de Monografia 3.

13. Portanto, após a inscrição em Monografia 3, não é mais possível trocar de orientador.

14. A transferência só ocorrerá se o docente pleiteado pelo estudante tiver vaga disponível do processo de seleção mais recente ou cujas vagas tenham sido preenchidas sem a necessidade de seleção por excesso de inscrições.

15. Para solicitar a transferência, o estudante deverá entregar uma justificativa por escrito, com os aceites do docente/ orientador atual e do docente que se dispõe a orientá-lo. Esta solicitação deverá ser entregue à vice-coordenação do Curso.

16. A vice-coordenação elaborará um parecer considerando o critério estabelecido, deferindo ou não o pedido do aluno.

Conclusão da Monografia

17. As disciplinas com título “Pesquisa em Psicologia: Monografia” são ofertadas pelo Departamento de Psicologia (DPsi) e as disciplinas com título “Pesquisa em Filosofia: Monografia” são ofertadas pelo Departamento de Filosofia (DFil), sendo que a disciplina de um departamento dispensa a do outro.

18. As disciplinas “Pesquisa em Psicologia: Monografia 4” e “Pesquisa em Filosofia: Monografia 4” são de responsabilidade dos docentes orientadores, e a disciplina “Apresentação pública de Monografia” é de responsabilidade da vice-coordenação do curso.

Apresentação pública de Monografia

19. As seguintes (e apenas estas) modalidades de apresentação pública da Monografia serão aceitas:

- a. publicação ou aceite para publicação em formato de artigo em periódico científico ou capítulo de livro;
- b. apresentação em evento científico;
- c. parecer de revisor;
- d. relatório final de bolsa de iniciação científica;
- e. banca de monografia organizada pelo docente;
- f. apresentação na Mostra de Monografias do curso de Psicologia.

20. Na modalidade de publicação de artigo ou capítulo, deve-se apresentar cópia do artigo em periódico científico ou capítulo ou documento que comprove o aceite do texto para publicação.

21. Na modalidade de apresentação em evento científico, as seguintes normas devem ser seguidas:

- a. os trabalhos submetidos ao evento devem ser avaliados por uma comissão científica;
- b. apresentações em pôster ou painel devem ser avaliados no dia da apresentação.

22. Na modalidade de parecer, as seguintes normas devem ser seguidas:

- a. o parecerista deve possuir formação acadêmica condizente com o tema abordado no trabalho de Monografia;
- b. o parecer deverá considerar a relevância do trabalho, os objetivos, a fundamentação teórica, a metodologia, as análises e discussões, e se o trabalho pode ser considerado como uma monografia;
- c. o parecer deverá conter nome completo do parecerista, filiação institucional, formação e assinatura;
- d. o parecer pode ser subsídio para eventual melhoria do trabalho, sendo então necessário novo parecer com aprovação final.

23. Na modalidade de relatório final de bolsa de Iniciação Científica, o orientador deverá enviar à vice-coordenação declaração ou certificado expedido pela agência de fomento (FAPESP, CNPq-PIBIC, dentre outras). A declaração ou certificado deve atestar que o estudante concluiu sua Iniciação Científica.

24. Na modalidade de banca, as seguintes normas devem ser seguidas:

- a. a banca será formada pelo orientador e por dois examinadores;
- b. o documento necessário para atestar a conclusão da monografia será uma ata da defesa, cujo preenchimento será de responsabilidade do orientador. O modelo de ata será elaborado previamente pela vice-coordenação.

25. Na modalidade de apresentação na Mostra de Psicologia, as seguintes normas devem ser seguidas:

- a. a Mostra de Monografia será realizada antes do fim do período letivo vigente, sendo responsabilidade da vice-coordenação, com divulgação da data no início do período;

b. a Mostra será realizada sob a modalidade de apresentação oral ou em pôster e terá um debatedor (pesquisador) como avaliador.

26. Em qualquer modalidade de apresentação pública de Monografia, as seguintes normas devem ser seguidas:

a. o orientador deve referendar a sistemática de avaliação definida pelo periódico, livro, evento científico ou parecerista;

b. o estudante deve ser o principal autor do trabalho;

c. o estudante é responsável pelo processo de apresentação, incluindo os possíveis custos relacionados;

d. avaliadores de trabalho devem possuir, no mínimo, especialização, com certificação de Pós-Graduação Lato Sensu;

e. avaliadores de trabalho não podem possuir conflitos de interesse, tais como vínculos familiares com candidatos (cônjuges, companheiro, parente consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral até o terceiro grau, ocorrendo o mesmo para quem for ou tiver sido enteado, cônjuge ou companheiro).

27. O trabalho deverá seguir normas de trabalhos científicos aceitas nacional ou internacionalmente.

28. Caso opte por modalidade de apresentação pública diferente da Mostra de Monografias, a decisão deve ser comunicada à vice-coordenação em até 15 dias antes da data da Mostra, acompanhada dos documentos comprobatórios da modalidade escolhida.

Outros assuntos

29. Casos omissos deverão ser encaminhados para apreciação do Conselho de Curso.

5.3. Apêndice 3: Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs)

Regulamento aprovado em 27/11/2024, na 8^a reunião ordinária do Conselho de Curso no ano de 2024.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) do Curso de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) deverão estar de acordo com os eixos estruturantes e ênfases curriculares do Curso. As atividades de extensão devem fomentar as práticas interdisciplinares, transdisciplinares e intersetoriais entre professores, estudantes e ao longo da formação.

O regulamento das atividades de extensão do Curso de Psicologia deverá obedecer aos princípios dispostos nos seguintes documentos: Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira); Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia); Resolução Conjunta COG Nº 2/2023 (Dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar); Instrução Normativa ProGrad Nº 1, de 14 de maio de 2024 (Estabelece orientações técnicas para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos de cursos de graduação da UFSCar).

As atividades de extensão deverão cumprir os seguintes princípios: (a) propiciar formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável; (b) interação/diálogo com diferentes setores da sociedade brasileira ou internacional; (c) envolvimento ativo do estudante na proposição de estratégias que expressem o compromisso da educação superior com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho, estando este diálogo em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação linguística, educação das relações étnico-raciais, direitos humanos e educação indígena, considerando a interprofissionalidade e interdisciplinaridade; (d) contribuição da atividade de extensão para o enfrentamento de questões no contexto local, regional, nacional ou internacional fundamentadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

No Curso de Psicologia do CECH-UFSCar, as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) realizadas pelos estudantes deverão perfazer total de 405 horas. Parte deste montante (255 horas) será obrigatoriamente cursado pelo estudante em disciplinas obrigatórias com carga horária parcialmente dedicada à extensão. O restante (150 horas) será escolhido livremente pelo estudante.

Considerando a carga horária disposta acima, as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) perfazem três modalidades:

- ACE Grupo I - Atividades Curriculares Obrigatórias, Optativas ou Eletivas com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista.
- ACE Grupo II - Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) previstas na matriz curricular livremente cursadas pelo estudante.
- ACE Grupo III - Ações de extensão, com ou sem bolsa, com aprovação registrada na Pró-Reitoria de Extensão nas modalidades de projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ACIEPEs não previstas na matriz curricular.

Conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (PPC), a carga horária das ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS é de 255 horas cursadas

obrigatoriamente pelo estudante ao longo de diversas disciplinas obrigatórias distribuídas na matriz curricular do Curso de Psicologia.

As seguintes atividades curriculares obrigatórias possuem carga horária de extensão inclusas, conforme Grupo I:

- Eixo Fenômenos e processos psicológicos: Psicologia do desenvolvimento: Infâncias (30 horas), Processos básicos de aprendizagem (30 horas).
- Eixo Determinantes biológicos dos processos psicológicos: Neurofisiologia do comportamento (15 horas), Psicofarmacologia (15 horas).
- Eixo Determinantes socioculturais dos processos psicológicos: Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos (15 horas), Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas (15 horas), Psicologia social 3: Trabalho e organizações (15 horas).
- Eixo Instrumentação: Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos (30 horas), Avaliação psicológica 3: Personalidade (15 horas).
- Eixo Intervenção e investigação: Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia (15 horas), Psicanálise, grupos e instituições (15 horas), Psicologia escolar e educacional (15 horas), Psicologia e políticas públicas (15 horas), Fundamentos para atuação profissional (15 horas).

As 150 horas de extensão de escolha livre devem ser cumpridas nas seguintes atividades: ACE Grupo I – Optativas e/ou ACE Grupo I – Eletivas e/ou ACE Grupo II – ACIEPES e/ou ACE Grupo III – Ações de Extensão. Como são atividades de escolha livre eventualmente a carga horária mínima necessária (150 horas) poderá ser excedida.

O quadro a seguir descreve as cargas horárias mínimas e máximas em cada tipo de atividade extensionista:

Quadro com mínimo e máximo de horas ACEs

Tipo de atividade de extensão	Mínimo	Máximo
ACE I – Extensão em Atividades Curriculares Obrigatórias, Optativas e Eletivas)	255	405
ACE II – ACIEPES previstas na matriz	0	150
ACE III – Atividades Complementares de Extensão (outras ações de extensão)	0	150

As atividades derivadas de iniciativas da UFSCar, tais como coletivos empreendedores, Cursinhos Pré-Vestibulares, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), poderão ser consideradas atividades curriculares de extensão do Grupo III, desde que estejam registradas como ações de extensão, conforme Artigo 5º, inciso III da Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 2/2023.

A operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão ocorrerá conforme a seguir:

- a) Para as atividades curriculares classificadas nos Grupos I e II, a carga horária, destinada à extensão universitária deverá ser indicada na ficha de caracterização da atividade.
- b) As ACEs classificadas nos Grupos I e II deverão indicar nos itens objetivos e ementa, na ficha de caracterização, a descrição das atividades extensionistas.
- c) As ACIEPES classificadas como Grupo II serão implementadas na matriz curricular via tramitação de ficha de caracterização.

O cômputo e o registro da carga horária das ACEs classificadas nos Grupos I e II ocorrerá automaticamente no SIGA, com a inscrição e aprovação do estudante na(s) respectiva(s) atividade(s) curricular(es).

O registro da carga horária das ACEs classificadas no Grupo III deverá ser realizado pela Coordenação e Secretaria do Curso de Psicologia diretamente no SIGA, a partir de relatório das ações de extensão, acessível no sistema informatizado da ProEx. A Coordenação e Secretaria do Curso de Psicologia receberão anualmente os certificados de atividades extensionistas do Grupo III em período divulgado conforme calendário. É desejável que o cumprimento/creditação das horas de ACE do Grupo III ocorra até final do 8º semestre do Curso de Psicologia.

Casos omissos deverão ser apreciados pelo Conselho de Coordenação do Curso de Psicologia.

5.4. Apêndice 4: Regulamento das Atividades Complementares para o Curso de Psicologia

Atividades discutidas na Semana de Planejamento de março de 2020.

Atividade	Carga horária a ser computada	Tipo de comprovante	Limite para pontuação
ACIEPES	60 horas/semestre	Aprovação na disciplina	1 semestre (60 horas)
Iniciação Científica (com ou sem bolsa)	30 horas/semestre	Relatório e/ou documento da Comissão de IC	2 semestres (60 horas)
Projeto de Extensão	30 horas/semestre	Relatório ou documento da PROEX	2 semestres (60 horas)
Projeto Programa de Educação Tutorial (PET)	20 horas/semestre		2 semestres (40 horas)
Artigo científico aprovado ou no prelo / Capítulo de livro publicado	30 horas/publicação	Artigo publicado ou carta de aceite / Capítulo do livro	Sem limite
Artigo submetido	15 horas/semestres	Comprovante de submissão	Sem limite
Congressos, Simpósios (Participação, apenas para alunos de 1º a 4º semestres)	10 horas/evento	Certificado	2 eventos (20 horas)
Apresentação de trabalhos, painel ou oral, em congressos, simpósios, encontros ou seminários científicos ou acadêmicos	05 horas/trabalho	Certificado ou Atestado	6 trabalhos (30 horas)
Bolsa Monitoria	15 horas/semestre	Relatório ou documento da Pró-Reitoria de Graduação ou atestado do professor	2 semestres (30 horas)
Monitoria sem bolsa	30 horas/semestre	Relatório ou documento da Pró-Reitoria de Graduação ou atestado do professor	2 semestres (60 horas)
Bolsa Treinamento	15 horas/semestre	Relatório ou documento da Pró-Reitoria de Graduação	2 semestres (30 horas)

Participação em Órgãos Colegiados (reuniões do colegiado e com base)	15 horas/mandato e frequência efetiva	Declaração referente ao cumprimento do mandato	30 horas (No máximo 2 mandatos)
Organização de eventos acadêmicos ou científicos, desde que não se sobreponham a atividades definidas em outros tipos de Atividades Acadêmicas (Programa de Ensino Tutorial - PET)	15 horas/evento	Atestado da Comissão Organizadora	2 eventos (30 horas)
Participação, como voluntário, em projetos sociais desenvolvidos em escolas públicas ou cursos pré-vestibulares (atividades didáticas), por no mínimo 15 horas	15 horas/semestre	Certificado ou Relatório	2 semestres
Participação em Associações Estudantis (Diretório Central dos Estudantes, Centros Acadêmicos), com cargo ou função	15 horas/mandato e frequência efetiva	Declaração referente ao cumprimento do mandato	30 horas (No máximo 2 mandatos)
Participação em eventos esportivos e/ou artísticos	Pontuação definida de acordo com comprovante de participação	Apresentação de comprovante de atividade	15 horas

5.5. Apêndice 5: Ementário das atividades acadêmicas obrigatórias

Ementário aprovado em: 18/12/2024, 9^a reunião ordinária do Conselho de Curso de Psicologia no ano de 2024; 26/02/2025, 2^a reunião ordinária do Conselho de Curso de Psicologia no ano de 2025; 28/05/2025, 5^a reunião ordinária do Conselho de Curso de Psicologia no ano de 2025.

Perfil 1

Psicologia geral

Departamento: DPsi

Perfil: 1

Ementa:

Introdução à ciência psicológica. Metodologia de pesquisa na ciência psicológica. A ética na pesquisa em psicologia. Bases biológicas dos processos psicológicos. Sensação, percepção, atenção e consciência. Aprendizagem. Cognição e memória. Motivação e emoção.

Objetivo:

1. Identificar questões ou aspectos pertinentes à ciência psicológica em situações da vida cotidiana, de atuação profissional e de produção de conhecimento
2. Manifestar-se sobre questões pertinentes à ciência psicológica, em conformidade com o conhecimento produzido dentro do rigor metodológico desta ciência
3. Avaliar o estado do conhecimento sobre os processos psicológicos básicos, identificando os resultados bem estabelecidos, as principais controvérsias e as perguntas mais importantes a serem respondidas pela pesquisa atual e futura
4. Posicionar-se sobre questões controvertidas, argumentando oralmente e por escrito, mantendo-se, contudo, aberto à assimilação de novos elementos que possam levar a revisões em seu posicionamento.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Gazzaniga, M. S., & Heatherton, T. F. (2005). Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento. Tradução de M. A. V. Veronese. 2a. Impressão Revisada. Porto Alegre: Artmed.

Hock, R. R. (2005). Forty studies that changed psychology: explorations into the history of psychological research. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall.

Referências Bibliográficas Complementares:

Davidoff, L. L. (2001). Introdução à Psicologia. Tradução de Lenke Perez. 3a. Edição. São Paulo: Makron.

Sacks, O. (1995). Um antropólogo em Marte. 3a. Edição. São Paulo: Companhia das Letras.

Psicologia do desenvolvimento: Infâncias

Departamento: DPsi

Perfil: 1

Ementa:

O objeto de estudo, as questões fundamentais e métodos de investigação da psicologia do desenvolvimento. As transformações características do período de desenvolvimento pré-natal e as influências ambientais durante esse período. As mudanças físicas, cognitivas e sociais presentes no período entre o nascimento e a segunda infância. As principais abordagens teóricas na psicologia do desenvolvimento. Os resultados de pesquisas clássicas e atuais sobre o desenvolvimento no período pré-natal, fase do bebê e infância. Avaliação e promoção do desenvolvimento na fase do bebê e na infância. Atividade extensionista em psicologia do desenvolvimento.

Objetivo:

1. Em diferentes tipos de atuação profissional que envolvam crianças, tais como atendimento clínico, identificação de necessidades infantis, fatores de risco e proteção para seu desenvolvimento, avaliação de políticas públicas de proteção à criança, elaboração de programas educacionais e projetos de pesquisa e considerando conhecimento sobre os inúmeros processos de mudança que ocorrem no período pré-natal, na fase do bebê e na infância (e.g., mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais), identificar e caracterizar esses processos, estabelecer parâmetros para a análise do desenvolvimento típico e implementar de intervenções no âmbito da psicologia.
2. Diante de conhecimento sobre as principais teorias relacionadas ao estudo do desenvolvimento infantil, e sobre questões e controvérsias teóricas nesse campo, refletir criticamente sobre a pesquisa nessa sub-área da psicologia, identificando possíveis contribuições e problemas dessas diferentes vertentes teóricas.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 30 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Shaffer, D. R. & Kipp, K. (2012) Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência (8^a ed.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.(2 cópias disponíveis na BCo; G 155 S525p.2)

Coll, C., Marchesi, A. & Palácios, J. (2004). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. V. 1. Porto Alegre: Artmed. (09 cópias disponíveis na BCo; 370.15 D451. 2 v.1)

Dessen, M. A. & Costa Junior, A. L. (2005.) A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora. (07 cópias disponíveis na BCo; B 155 C569d)

Referências Bibliográficas Complementares:

- Moura, M. L. S. (2004.) O bebê do século XXI e a psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo. (1 cópia disponível na BCo)
- Rogoff, B. (2005). A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed Editora. (01 cópia disponível na BCo)
- Bowlby, J. (2002). Apego e Perda: apego, v.1. (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes (B 155.418 B787a.3 - 3 cópias disponíveis na BCo)
- Danna, M. F., & Matos, M. A. (1996). Ensinando a observação (3a ed.). São Paulo: Edicon - 1 cópia disponível na BCo
- Oliveira, M. K. (1993). Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione. (3 cópias disponíveis na BCo- B 370.15 O48v.4

Introdução à ciência psicológica

Departamento: DFil

Perfil: 1

Ementa:

Introdução a conceitos e questões filosóficas gerais. Apresentação do quadro geral da história da filosofia, com ênfase em tópicos relativos à ciência moderna. Análise de conceitos relevantes ao âmbito da ciência psicológica. Introdução às questões epistemológicas gerais. Discussão sobre as origens, os paradigmas e os caminhos da Psicologia como ciência autônoma.

Objetivo:

1. Identificar questões filosóficas relacionadas à ciência.
2. Identificar respostas filosóficas existentes para questões relativas à ciência.
3. Examinar produção científica em Psicologia em função de posicionamentos filosóficos.
4. Identificar / caracterizar relações entre Filosofia e Psicologia.
5. Estabelecer relações entre Psicologia e Filosofia.
6. Refletir filosófica e epistemologicamente sobre conhecimento produzido, método e processo de produção de conhecimento em Psicologia.
7. Caracterizar trajetória histórica de desenvolvimento da Filosofia e da Psicologia.
8. Identificar determinantes históricos no desenvolvimento da Filosofia e da Psicologia.
9. Lidar, de forma crítica, com a Ciência como forma de produção de conhecimento, ao produzir e ao utilizar conhecimento científico.
10. Realizar leitura comprensiva e crítica de textos teóricos (em Psicologia), a partir de referenciais epistemológicos.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- Aristóteles. De Anima. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- Descartes, R. As paixões da alma. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979
- Foucault, M. Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. Trad. Vera Lúcia Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.
- Araújo, S. F. Projeto de uma psicologia em Wilhelm Wundt: uma nova interpretação. Editora da UFJF, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Barnes, J. (org) Aristóteles. Trad. Ricardo Hermann Machado. São Paulo: Ideias&Letras, 2009.
- Barnes, J., Schofield, M. and Sorabji, R. Articles on Aristotle. London: Duckworth, 1979.
- Figueiredo, L. C. Psicologia uma Introdução. São Paulo: Editora da PUC, 1994.
- Figueiredo, L. C. A invenção do psicológico quatro séculos de subjetivação 1500-1900. São Paulo: EDUC e Escuta, 1992.
- Frosh, S. Psychoanalysis and Psychology. London, Hounds Mills, Basingstoke and Hampshire: Macmillan education, 1989.
- O'Sullivan, S. Isso é coisa da sua cabeça. Trad. Lourdes Sette. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- Ross, D. Aristóteles. Trad. Manuel Maria Carrilho. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.
- Teixeira, L. Ensaio sobre a moral de Descartes. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.
- Vigarello, G. O sentimento de si, história da percepção do corpo. Trad. Francisco Morás. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.
- Wundt, W. A fundamentação da psicologia científica. Trad. Saulo de Freitas Araújo. São Paulo: Hogrefe Editora, 2018.

Fundamentos de neuroanatomia

Departamento: DMP

Perfil: 1

Ementa:

Introdução ao estudo do Sistema Nervoso: ontogênese, filogênese, divisões, organização geral e tecido nervoso. Macroscopia do Sistema Nervoso Central: medula espinal e envoltórios; tronco encefálico (bulbo, ponte e mesencéfalo); cerebelo; diencéfalo (hipotálamo, subtálamo, epitálamo e tálamo); telencéfalo. Vascularização do Sistema Nervoso Central, meninges e líquor. Nervos espinais e nervos cranianos: caracterização morfológica. Sistema nervoso autônomo: aspectos morfológicos do simpático, parassimpático e plexos viscerais. Estrutura da medula espinal: aspectos morfológicos. Estrutura do tronco encefálico: aspectos morfológicos. Formação reticular: conceito, estrutura e funções. Estrutura e funções do cerebelo. Estrutura do diencéfalo: aspectos morfológicos do hipotálamo, subtálamo, epitálamo e tálamo. Estrutura dos núcleos da base e centro branco medular do cérebro: aspectos morfológicos. Estrutura e funções do córtex cerebral. Sistema límbico. Vias sensoriais e motoras. Órgãos dos sentidos especiais.

Objetivo:

1. Introduzir os princípios teórico-práticos da neuroanatomia, fornecendo os conhecimentos básicos que permitem a análise e interpretação das principais vias e centros nervosos, suas interrelações e respectivos significados funcionais.
2. O curso versará sobre noções gerais, construção fundamental e desenvolvimento do sistema nervoso, seguindo-se o estudo da anatomia macroscópica do neuro-eixo e parte periférica do sistema nervoso.
3. A partir desses conhecimentos básicos, tem-se condições de iniciar o estudo morfológico do sistema nervoso, visando capacitar o estudante ao raciocínio seguro e integrado sobre os principais circuitos constituintes do sistema nervoso.

Carga Horária (em horas)

T: 15

P: 15

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Dangelo, J. G & Fatini, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar, 2^a Ed. Atheneu Editora Rio de Janeiro, 1995.

Gray Anatomia 37^a Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

Machado, A. Neuroanatomia Funcional, 3^a Ed. Livraria Atheneu, São Paulo, 2014.

Sobotta, J. Atlas de Anatomia Humana, 20^a Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

Concenza, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia. Guananbara Koogan, Rio de Janeiro, 1990.

Gosling, J. A.; Harris, P. F.; Humpherson, I. R>; Whitmore, I; Willan, P. L. T. Anatomia Humana, 2^a Ed., Editora Manole Ltda, São Paulo, 1992.

Yokochi, C. Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional, 3^a Ed. Editora Manole, São Paulo, 1993.

Wirhed, R. Atlas de Anatomia do Movimento. Manole, São Paulo, 1995.

Fundamentos para pesquisa 1

Departamento: DPsí

Perfil: 1

Ementa:

Ciência como produto e ciência como processo. Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. A Psicologia como Ciência. A importância da pesquisa na formação e na atuação do(a) profissional de Psicologia. Etapas e aspectos fundamentais do trabalho de pesquisa científica. Problema, perguntas e objetivos de pesquisa na investigação psicológica. Fontes de Informação e Revisão Bibliográfica como pontos de partida para a identificação de perguntas de pesquisa. Modalidades de pesquisa em psicologia: Uma introdução. Experimentação em psicologia: requisitos, vantagens e limitações. Escolha do método em função dos objetivos: quando realizar experimentação. Variáveis na pesquisa psicológica: variáveis dependentes e independentes. Hipóteses na pesquisa psicológica: hipótese causal. Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa: validade, fidedignidade, generalidade, replicabilidade, análise e interpretação de dados.

Objetivo:

1. Avaliar conhecimento produzido no âmbito da Ciência, em função de critérios próprios do método científico, de modo a identificar potencial e limitações destes produtos em função do atendimento a estes critérios no processo de produção de conhecimento.
2. Realizar atividades de pesquisa correspondentes às etapas do processo de produção de conhecimento considerando exigências do método da Ciência, bem como o contexto em que estas atividades se desenvolvem.
3. Raciocinar dedutiva e indutivamente, de acordo com a natureza dos fenômenos envolvidos, em situações de produção e uso do conhecimento científico.
4. Fazer uso apropriado da lógica do teste de hipótese ao desenvolver atividades de pesquisa em Psicologia.
5. Identificar e caracterizar delineamentos experimentais e quase-experimentais em pesquisa.
6. Justificar opções metodológicas por delineamentos na realização de pesquisas experimentais e quase-experimentais.
7. Utilizar os diferentes meios de divulgação científica (impresso e digital) para localizar conhecimento psicológico disponível, no desenvolvimento de pesquisas e intervenções profissionais.
8. Justificar a pergunta de investigação científica de um projeto determinado, a partir de diferentes circunstâncias (conhecimento sistematizado, necessidades sociais, etc).
9. Planejar estratégias para responder perguntas de pesquisa, considerando a natureza das perguntas, o conhecimento disponível em relação a método e recursos disponíveis para produzir respostas a estas questões.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- Kantowitz, B.H., Roediger III, H.L., & Elmes, D.G. (2006). Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. Thomson.
- Cozby, P.C. (2011). Métodos de pesquisas em Ciências do Comportamento. Atlas.
- Breakwell, G. M., Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (2010). Métodos de Pesquisa em Psicologia. Artmed:Bookman.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Azoubel, M.S. (2019). Como Planejar e Executar buscas na Literatura Científica? Revista Perspectivas em Análise do Comportamento, 10, 256-266.
- Cruces, A.V.V. (2008). A pesquisa na formação de psicólogos brasileiros e suas políticas públicas. Boletim – Academia Paulista de Psicologia, 28(2), 240-255.
- Koller, S. H., Couto, M. C. P., & Hohendorff, J. (2014). Manual de produção científica. Penso.
- Luna, S.V.(1997). Planejamento de pesquisa: uma introdução. Educ.
- Sidman, M. (2011). Can an understanding of basic research facilitate the effectiveness of practitioners? Reflections and personal perspectives. Journal of Applied Behavior Analysis, 44 (4), 973-991.

Fundamentos para atuação profissional

Departamento: DPsí

Perfil: 1

Ementa:

Psicologia: área do conhecimento, mercado de trabalho (ofertas existentes), campo de atuação (possibilidades de atuação). Níveis de atuação profissional. Tipos de serviços em Psicologia: locais, problemas, clientela. Objetivos pretendidos e objetivos atingidos na atuação profissional. Atividade extensionista em atuação profissional.

Objetivo:

1. Identificar possibilidades de atuação do profissional de Psicologia a partir de práticas existentes e necessidades sociais.
2. Identificar especificidades do trabalho do profissional de Psicologia em diferentes situações, serviços e locais.
3. Identificar pressupostos e referenciais teóricos e metodológicos subjacentes às práticas de profissionais de Psicologia.
4. Respeitar a diversidade de pressupostos, referenciais, métodos e práticas científicas de profissionais de Psicologia dentre aquelas reconhecidas científica e profissionalmente.
5. Examinar, criticamente, práticas de profissionais de Psicologia do ponto de vista ético, de consistência conceitual, de normas técnicas e relevância social.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 15

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) (2010) Psicólogo Brasileiro: Construção de novos espaços. Ana Lúcia Francisco, Carolina de Rocio Klomfahs, Nádia Mátria Dourado Roca (Org.) Campinas, Editora Álínea.(Bco)
 RODRIGUES, M. M. A. Políticas públicas. São Paulo: Publifolha, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

BLEICHER, L.; BLEICHER, T. Saúde para Todos, já! 3a. ed. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/x8xnt/pdf/bleicher-9788523220051.pdf>
 CASTRO, E. K. de; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. Psicologia: ciência e profissão, v. 24, n. 3, p. 48-57, 2004.

FREITAS, D. S. C. de; CARDOZO, M. A. V. A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA. *Revista OMNIA Saúde*, v. 12, n. supl., p. 01-17, 2017.

VIEIRA, E. M. et al. Prosperidade, contestação e tecnocracia: o pensamento rogeriano em seu contexto de gestação. *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia , v. 24, n. 3, p. 300-311, dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.18065/RAG.2018v24n3.4>

Práticas em pesquisa psicológica 1

Departamento: DPsi

Perfil: 1

Ementa:

Realizar etapas fundamentais do trabalho de pesquisa científica. Experimentar modalidades de pesquisa em psicologia. Construir e aplicar questões e objetivos de pesquisa em psicologia. Empregar raciocínio científico em análises iniciais. Trabalhar com variáveis dependentes e independentes na pesquisa em psicologia. Construir e aplicar hipótese causal na pesquisa. Executar delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa: validade, fidedignidade, generalidade, replicabilidade, análise e interpretação de dados.

Objetivo:

1. Aplicar adequadamente conhecimento científico disponível em estudos desenvolvidos por meio de delineamentos experimentais e quase-experimentais, acerca de diferentes fenômenos e processos no âmbito da Psicologia, em relação a critérios da Ciência para produção de conhecimento.
2. Realizar delimitação de perguntas de pesquisa, analisar dados obtidos em estudos científicos e outras finalidades relativas à Psicologia como área do conhecimento e como campo de atuação profissional.
3. Utilizar com competência delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa no desenvolvimento de atividades de pesquisa que requeiram manipulação de variáveis, de acordo com requisitos da Ciência para produção de conhecimento.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 60

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- ANDERY, M.A. e col. (2003). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica - 12. ed. São Paulo: EDUC, 2003. 436 p. ISBN 85-86435-98-8.
- BACHRACH, Arthur J. (1971). Introdução à pesquisa psicológica. São Paulo: Herder,
- COZBY, Paul C. (2003). Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, ISBN 85-224-3363-1.

Referências Bibliográficas Complementares:

- MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. Modificação de comportamento: o que é e como fazer. 8. ed. São Paulo: Roca, 2009. 544 p. ISBN 978-85-7241-825-6.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2011. 114 p. (Série Trilhas). ISBN 978-85-283-0408-4.

- SEIDL DE MOURA, M. L., & FERREIRA, M.C. (2005). Projetos de pesquisa: Elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro, EDUERJ.(BCo)
- TROCHIM, W., & DONNELLY, J. (2006). The Research Methods Knowledge Base (3ed.). Incline Village: NV: Atomic Dog Publishing.(BCo)
- Köche, José Carlos (2011). Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ : Vozes.

Perfil 2

Processos básicos em Psicologia

Departamento: DPsi

Perfil: 2

Ementa:

Métodos experimentais na investigação dos processos psicológicos. Delineamento experimental. Avaliação de dados em psicologia: validade, fidedignidade, generalidade. Relato de dados de pesquisa experimental: estrutura e função. A ética na pesquisa experimental em psicologia. Processos psicológicos básicos: percepção, aprendizagem, cognição e memória. Motivação, emoção, estresse e enfrentamento. Self e cognição social. Processos interpessoais. Personalidade. Transtornos mentais e somáticos.

Objetivo:

1. Identificar questões ou aspectos pertinentes à ciência psicológica em situações da vida cotidiana, de atuação profissional e de produção de conhecimento.
2. Manifestar-se, sobre questões pertinentes à ciência psicológica, em conformidade com o conhecimento produzido dentro do rigor metodológico desta ciência.
3. Descrever, identificar e aplicar os principais conceitos do método e da metodologia científica na investigação experimental de fenômenos e processos psicológicos básicos.
4. Sintetizar e avaliar criticamente o conhecimento sobre os principais processos psicológicos básicos, identificando os resultados bem estabelecidos, as principais controvérsias e as perguntas em aberto.
5. Posicionar-se sobre questões controvertidas, argumentando oralmente e por escrito, mantendo-se, contudo, aberto à assimilação de novos elementos que possam levar a revisões em seu posicionamento.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Psicologia geral

Referências Bibliográficas Básicas:

1. Davidoff, L. L. (2001). Introdução à Psicologia. 3a. Edição. São Paulo: Makron Books.
2. Gazzaniga, M. S. & Heatherton, T. F. (2005). Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed Editora.
3. Hock, R. R. (2005). Forty Studies that Changed Psychology. Explorations into the History of Psychological Research. 5a. Edição. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson Prentice Hall. (Tradução Prof. Dr. Júlio César C. de Rose).
4. Kantowitz, B.H., Roediger, H.L., & Elmer, D. G. (2006). Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em Psicologia. São Paulo: Thompson Pioneira.

5. McGuigan, F. J. (1976). Psicologia experimental: uma abordagem metodológica. São Paulo: EPU.
6. Moreira, M. B. & Medeiros, C. A. (2007). Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed.

Referências Bibliográficas Complementares:

- American Psychological Association (2002). Ethical principles of psychologist and code of conduct. Manual publicado pela APA. <http://www.apa.org/ethics/code2002>.
- American Psychological Association (2001). Manual de Publicação da American Psychological Association. Porto Alegre: ARTMED.
- Atkinson, R. L., Atkinson, R. C., Smith, E. E., Bem, D. J., Nolen-Hoeksma, S. (2002). Introdução à Psicologia de Hilgard. 13a. Edição. Porto Alegre: ArtMed.
- Bachrach, A. J. (1975). Introdução à pesquisa psicológica. São Paulo, SP: EPU.
- Baum, W.M. (1999). Compreender o Behaviorismo: Ciência, Comportamento e Cultura. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- Borkowski, J. G. & Anderson, D. C. (1981). Psicologia experimental: táticas de pesquisa do comportamento. São Paulo: Ed. Cultrix.
- Cozby, P. C. (2003). Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Editora Atlas S.A
- Hersen, M. & Kazdin (1984). International Handbook of Behavior. NY: Behavior Plenum Press.
- Hyman, R. (1964). Natureza da investigação científica. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Johnson, H. H. & Solso, R. L. (1975). Uma Introdução ao planejamento experimental em Psicologia: estudo de casos. São Paulo: EPU.
- Keller, F.S. (1970). Aprendizagem: Teoria do Reforço. São Paulo: Editora EPU.
- Keller, F.S. & Schoenfeld, W.N. (1974). Princípios de Psicologia. São Paulo: Editora EPU.
- Leach, J. (1991). Running applied psychology experiments. Buckingham, UK: Open University Press.
- Matos, M.A & Tomanari, G.Y. (2002). A análise do comportamento no laboratório didático. SP: Editora Manole.
- Millenson, J. R. (1975). Princípios de análise do comportamento. Brasília: Editora Coordenada de Brasília.
- Osgood, C. E. (1953). Método e Teoria na Psicologia Experimental. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sidman, M. (1976). Táticas da pesquisa científica. São Paulo: Ed. Brasiliense.
- Skinner, B. F. (1978). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes/EDUSP.
- Wadeley, A (1991). Ethics in psychological research and practice. Leicester, UK: The British Psychological Society.

Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes

Departamento: DPsi

Perfil: 2

Ementa:

O objeto de estudo, as questões fundamentais e métodos de investigação da psicologia do desenvolvimento. As mudanças físicas, psicológicas e sociais presentes nas adolescências e juventudes. As principais abordagens teóricas na psicologia do desenvolvimento, com ênfase para perspectivas sistêmicas e abordagens culturais. Os resultados de pesquisas clássicas e atuais sobre o desenvolvimento presentes nas adolescências e juventudes, particularmente no contexto brasileiro. Avaliação e promoção do desenvolvimento direcionados a adolescentes e jovens.

Objetivo:

1. Em diferentes tipos de atuação profissional que envolvam adolescentes e jovens, tais como atendimento clínico, análise dos fatores de risco e proteção ao desenvolvimento, avaliação de políticas públicas de proteção direcionadas a estas populações, elaboração de programas educacionais e projetos de pesquisa, identificar e caracterizar variáveis e condições associadas ao processo de desenvolvimento, bem como estabelecer parâmetros para a análise do desenvolvimento típico e implementar intervenções no âmbito da psicologia, considerando conhecimentos sobre os inúmeros processos de mudança que ocorrem nessas etapas do ciclo vital (e.g., mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais);
2. Diante do conhecimento sobre as principais teorias relacionadas ao estudo do desenvolvimento na adolescência e juventude, e sobre questões e controvérsias teóricas nesse campo, refletir criticamente sobre a pesquisa nessa subárea da psicologia, identificando possíveis contribuições e problemas a partir de diferentes vertentes teóricas.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Psicologia do desenvolvimento: Infâncias

Referências Bibliográficas Básicas:

A natureza cultural do desenvolvimento humano / Barbara Rogoff; Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre, RS : Artmed, 2005.

Psicologia do desenvolvimento: Reflexões e práticas atuais. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2006.

O desenvolvimento do psiquismo / Alexis Leontiev; Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo : Centauro, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Libório, R. M. C, & Koller, S. H. (Org.) (2009). Adolescência e juventude: Risco e proteção na realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ozella, S. (Edt.), (2003). Adolescentes construídas: a visão da psicologia sóciohistórica. São Paulo: Editora Cortez.
- Vygotsky, L. S. (1998). A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.
- Morais, N. A., Raffaelli, M., & Koller, S. H. (2012). Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 30(1), 118-136.
- Martín-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, 2(1), 7-27.

Filosofia da psicologia

Departamento: DFil

Perfil: 2

Ementa:

Psicologia, Ciência e Filosofia. Psicologia, Epistemologia e História. Início da Psicologia Científica no Século XIX: Temas Wundtianos e Jamesianos.

Objetivo:

1. Apresentar o projeto da psicologia científica no Século XIX, que já nasce cindido pelas diferentes tradições filosóficas a que pertencem as obras de Wilhelm Wundt e William James, os fundadores da nova psicologia.
2. Fundamentar essa tese através da exposição da psicologia de William James.
3. Busca-se com base no exame do projeto da psicologia apresentado por William James levantar alguns problemas filosóficos fundamentais da psicologia, como, por exemplo, o conflito metafísico entre a explicação mecânica e teleológica do comportamento, o problema mente-corpo, e as posições de William James sobre o assunto (as quais são bastante atuais).

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- Araujo, S. *O projeto de uma psicologia em Wilhelm Wundt : uma nova interpretação*. Juiz de Fora, MG : Ed. UFJF, 2010. (Localização BCO: G 193 W965a)
- Cassirer, E. *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo : Martins Fontes, 2005. (Localização BCO: G 193 C345h)
- Hume, D. *Tratados filosóficos: dissertação sobre as paixões*. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. (Localização BCO: G 192 H921t)
- Kant, I. *Antropologia do ponto de vista pragmático*. São Paulo, Iluminuras, 2009. (Localização BCO: B 193 K16ap).
- James, W. *Princípios de Psicologia* (Capítulo IX). Os Pensadores. São Paulo, Abril, 1974.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Monzani, L. R. Desejo e prazer na idade moderna. Campinas: Unicamp, 1995.
- Kinouchi, R.R. A dinâmica da consciência : William James revisitado. Santo André : UFABC, 2013. (Localização BCO: G 153 K55d)
- Bucheneau, S. Entre Medicina e Filosofia. São Paulo: Editora Clandestina, 2019.
online: [Disponível](#)

- https://www.editoraclandestina.org/_files/ugd/3adc88_45bebb65a344453ab33c1b9baefd3f83.pdf)
- CASSIRER, Ernst. A filosofia do iluminismo. Campinas : Unicamp, 1997. (Localização BCO: G 7.036.2 C345fi.3)
- Moritz. Revista de Psicologia empírica. 2022. Cadernos de tradução - Universidade de São Paulo. (Disponível online em: <https://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/publicacoes/Caderno%20Traduções/%5BCadernos%20de%20Tradução%209%5D%20Revista%20de%20psicologia%20empírica%20e%20A%20miséria%20humana%3B%20Moritz%2C%20K.P..pdf>)
- Wolff, C. Psicologia Empírica: Prefácio e Prolegômenos. Tradução do latim de dois textos fundamentais para entrar no universo da Psicologia empírica de Christian Wolff. Paulo: Editora Clandestina, 2017.
(Disponível online em:
https://www.editoraclandestina.org/_files/ugd/3adc88_93e4b5026beb4864802794e761cc929b.pdf)

Fundamentos para pesquisa 2

Departamento: DPsi

Perfil: 2

Ementa:

Delineamentos de grupo: tipos de delineamento, lógica e requisitos. Delineamentos de sujeito único: tipos de delineamento, lógica e requisitos. Critérios para escolha de delineamento experimental em função do tipo de pergunta de pesquisa. Delineamentos experimentais e quase-experimentais e procedimentos de análise de dados. Análise e interpretação de dados de estudos experimentais e quase-experimentais: uma introdução. Fundamentos éticos e científicos da pesquisa científica: considerações sobre pesquisas com humanos e animais. Revisões sistemáticas de literatura e meta-analises: identificação e avaliação crítica de pesquisas científicas. Comunicação científica: diferentes modalidades de relato de pesquisas científicas. Pesquisa científica e universidade: monografia, iniciação científica, pós-graduação.

Objetivo:

1. Avaliar conhecimento produzido no âmbito da Ciência, em função de critérios próprios do método científico, de modo a identificar potencial e limitações destes produtos e o atendimento a estes critérios no processo de produção de conhecimento.
2. Realizar atividades de pesquisa correspondentes às etapas do processo de produção de conhecimento considerando exigências do método da Ciência, bem como o contexto em que estas atividades se desenvolvem.
3. Fazer uso apropriado da lógica do teste de hipótese ao desenvolver atividades de pesquisa em Psicologia (incluindo planejamento e tratamento estatísticos, quando pertinente).
4. Fazer uso apropriado de delineamentos experimentais e quase-experimentais ao desenvolver atividades de pesquisa em Psicologia que requeiram a manipulação de variáveis.
5. Coletar dados e informações relevantes à investigação por meio de experimentações em situações controladas ou em situações naturais, conforme natureza das informações a serem coletadas, fontes e recursos disponíveis.
6. Organizar dados e informações coletadas sob controle das razões pelas quais esta atividade é relevante no processo de produção de conhecimento.
7. Analisar dados e informações coletadas sob controle das razões pelas quais esta atividade é relevante no processo de produção de conhecimento, em função da natureza das informações, recursos disponíveis, perguntas e objetivos da pesquisa e conhecimento disponível sobre os fenômenos e processos relacionados à pesquisa.
8. Comunicar o conhecimento produzido por meio de relatório e seminários.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Fundamentos para pesquisa 1

Referências Bibliográficas Básicas:

- Kantowitz, B.H., Roediger III, H.L., & Elmes, D.G. (2006). Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. Thomson.
- Cozby, P.C. (2011). Métodos de pesquisas em Ciências do Comportamento. Atlas.
- Breakwell, G. M., Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (2010). Métodos de Pesquisa em Psicologia. Artmed:Bookman.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Sampaio, A.A.S, de Azevedo, F.H.B., Cardoso, L.R.D., de Lima, C., Pereira, M.B.R., & Andery, M.A.P.A. (2008). Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único. *Interação em Psicologia*, 12(1), 151-164.
- Velasco, S.M., Garcia-Mijares, M., & Tomanari, G.Y. (2010). Fundamentos metodológicos da Pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 150-155.
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A. & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342.
- Luna, S.V.(1997). Planejamento de pesquisa: uma introdução. Educ.
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (2014). Código de boas práticas científicas. São Paulo: FAPESP.

Práticas em pesquisa psicológica 2

Departamento: DPsí

Perfil: 2

Ementa:

Como concluir etapas fundamentais do trabalho de pesquisa científica. Como avaliar a experimentação de modalidades de pesquisa em psicologia. Procedimentos de verificação empírica da realização dos objetivos de pesquisa em psicologia. Manejo de variáveis dependentes e independentes na pesquisa em psicologia. Verificação de hipótese causal na pesquisa. Execução de delineamentos experimentais de pesquisa. Análise e interpretação de dados de estudos experimentais e quase-experimentais.

Objetivo:

1. Aplicar adequadamente conhecimento científico disponível em estudos desenvolvidos por meio de delineamentos experimentais e quase-experimentais, acerca de diferentes fenômenos e processos no âmbito da Psicologia, em relação a critérios da Ciência para produção de conhecimento.
2. Realizar delimitação de perguntas de pesquisa, analisar dados obtidos em estudos científicos e outras finalidades relativas à Psicologia como área do conhecimento e como campo de atuação profissional.
3. Utilizar com competência delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa no desenvolvimento de atividades de pesquisa que requeiram manipulação de variáveis, de acordo com requisitos da Ciência para produção de conhecimento.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 60

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Práticas em pesquisa psicológica 1

Referências Bibliográficas Básicas:

- Andery, Maria Amalia Pie Abib. (2010). Métodos de pesquisa em análise do comportamento. *Psicologia USP*, 21(2), 313-342
- Sampaio, A.A.S, de Azevedo, F.H.B., Cardoso, L.R.D., de Lima, C., Pereira, M.B.R., & Andery, M.A.P.A. (2008). Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único. *Interação em Psicologia*, 12(1), 151-164
- Velasco, S.M., Garcia-Mijares, M., & Tomanari, G.Y. (2010). Fundamentos metodológicos da Pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 150-155.
- Sampaio, A. A. S. (2005). Skinner: sobre ciência e comportamento humano. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 25(3), 370-383
- Matos, M.A. (2001). Comportamento governado por regras. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 3(2), 51-66.

Referências Bibliográficas Complementares:

- ANDERY, M.A. e col. (1988). Para compreender a ciência. São Paulo: EDU/Espaço e tempo: SP.(BCo)
- BACHRACH, A.J. (1969). Introdução à pesquisa psicológica. São Paulo: Herder.(BCo)
- COZBY, P. (2003). Métodos de investigação em pesquisa comportamental. (Trad. E.Otta & P.C.Gomide). São Paulo: Atlas.(BCo)

Perfil 3

Processos básicos de aprendizagem

Departamento: DPsí

Perfil: 3

Ementa:

Promover aprendizagem humana relevante para o indivíduo e para a coletividade, a partir de conhecimento sobre processos básicos de aprendizagem e por meio de intervenção sobre variáveis que interferem na aprendizagem. Identificar condições favorecedoras e desfavorecedoras de aprendizagem humana, relativa a comportamentos simples ou complexos, em situações de atuação profissional, a partir de conhecimento sobre variáveis e processos básicos de aprendizagem. Propor e implementar estudos sobre processos de aprendizagem, considerando a natureza da aprendizagem envolvida, objetivos a atingir, conhecimento teórico e metodológico disponível e cuidados éticos. Atividade extensionista em processos básicos de aprendizagem.

Objetivo:

1. Estudo de fenômenos de aprendizagem simples e complexa.
2. Dados empíricos e metodologia de investigação; questões teóricas e metodológicas no estudo da aprendizagem
3. Aprendizagem e cognição: discriminação; generalização; formação de conceitos e abstração; solução de problemas; a produção de comportamentos novos; repertórios mínimos e recombinação de repertórios; formação de classes, categorização e representação.
4. Aprendizagem e interações com outros processos psicológicos básicos: motivação, emoção, percepção, memória.
5. Aprendizagem social.
6. Processos de aprendizagem na origem do comportamento e na construção de repertórios complexos.
7. Aplicações do conhecimento sobre processos de aprendizagem.
8. Ética na pesquisa e na intervenção sobre processos de aprendizagem.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 30 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Processos básicos em psicologia

Referências Bibliográficas Básicas:

Barros, R.S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 1(5), 73-82.

- de Rose, J.C. (1993). Classes de estímulos: implicações para uma análise comportamental da cognição. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(2), 283-303.
- de Rose, J.C.C. (1999). O que é comportamento? Em: R.A. Banaco (Org.), Sobre Comportamento e Cognição, Vol 1, pp 79-81. Santo André: Ed. ARBytes.
- de Souza, D.G. (1999). O que é contingência? Em: R.A. Banaco (Org.), Sobre Comportamento e Cognição, Vol 1, pp 82-87. Santo André: Ed. ARBytes.
- Dittrich, A. (2010). Análise de consequências como procedimento para decisões éticas. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 1(1), 44-54.
- Dittrich, A., & Abib, J.A.D. (2004). O sistema ético skinneriano e consequências para a prática dos analistas do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 427-433.
- Goyos, C. (2018). ABA: Ensino da fala para pessoas com autismo. São Paulo: Edicon.
- Hanley, G.P. (2012). Functional assessment of problem behavior: dispelling myths, overcoming implementation obstacles, and developing new lore. *Behavior Analysis in Practice*, 5(1), 54-72.
- Martin, G., & Pear, J. (2009). Modificação de Comportamento: o que é e como fazer. São Paulo: Rocca.
- Michael, J. (2000). Implications and refinements of the establishing operation concept. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 33(4), 401-410.
- Miguel, C.F. (2000). O conceito de operação estabelecida na análise do comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(3), 259-267.
- Sério, T.M.A.P., & Andery, M.A. (2004). Comportamento Verbal. Em: Sério, T.M.A.P.; Andery, M.A.; Gioia, P.S. & Micheletto, N. (Orgs.). Controle de estímulos e comportamento operante: uma (nova) introdução. Pp 113-137. São Paulo: EDUC.
- Sidman, M. (1995). Capítulo 1: Este mundo coercitivo. Pp 33-43. Coerção e suas implicações. São Paulo: Editorial Psy.
- Sidman, M. (1995). Capítulo 2: Nem todo controle é coerção. Pp 44-64. Coerção e suas implicações. São Paulo: Editorial Psy.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Brown, F.J., & Gillard, D. (2015). A estranha morte do Behaviorismo Radical. Comportamento e Sociedade. Traduzido por Tiago C. Zortéa exclusivamente para a webpage Comportamento & Sociedade [<http://comportamentoesociedade.com>].
- de Rose, J.C., & Bortoloti, R. (2007). A equivalência de estímulos como modelo do significado. *Acta Comportamentalia*, 15, 83-102.
- Matos, M.A. (1990). Controle experimental e controle estatístico: a filosofia do caso único na pesquisa comportamental. *Ciência e Cultura* (São Paulo), 42(8), 585-92.
- Matos, M.A. (1999). Análise funcional do comportamento. *Estudos de Psicologia*, 16(3), 8-18.
- Meyer, S.B. (1999). O conceito de análise funcional. Em: R.A. Banaco (Org.), Sobre Comportamento e Cognição, Vol 1, pp 29-34. Santo André: Ed. ARBytes.
- Michael, J. (1982). Distinguishing between discriminative and motivational functions of stimuli. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37(1), 149-155.
- Michael, J. (1993). Establishing operations. *The Behavior Analyst*, 16(2), 191.
- Todorov, J.C., & Henriques, M.B. (2013). O que não é e o que poderia vir a ser comportamento. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 9(1), 74-78.

Fundamentos de genética humana

Departamento: DGE

Perfil: 3

Ementa:

Fundamentação teórico-metodológica da Genética, com vistas às aplicações em Genética Humana. Estudo biológico (genético) de variações no comportamento humano e processos psicológicos, principalmente aquelas de interesse clínico na Psicologia. Fatores que possam explicar as alterações psicológicas devido tanto a aspectos biológicos (genéticos) como suas interações com o ambiente, vendo o ser humano em sua pluralidade. Introdução à genética humana. Célula e hereditariedade. DNA, cromossomos e genes. Bases da genética molecular (síntese proteica, replicação, mutação e reparo). Herança cromossômica. Anomalias cromossômicas numéricas e estruturais. Herança monogênica e suas extensões. Herança e sexo. Herança multifatorial. Erros inatos do metabolismo. Herança epigenética. Aspectos gerais e moleculares da genética e comportamento.

Objetivo:

Fornecer conhecimentos e visão crítica da Genética Humana em seus aspectos básicos e aplicados, que possibilitem ao profissional da área atingir as seguintes metas:

1. ter visão geral de uma área de conhecimento científico que é relacionada à sua formação acadêmica, abrindo perspectivas mais amplas de atuação profissional;
2. compreender as bases para o entendimento dos aspectos genéticos e moleculares das diferentes patologias inseridas no espectro de atuação na área da Psicologia para ser capaz de procurar informações adicionais e atuar junto a pacientes e suas famílias;
3. entender como as células são geneticamente governadas e de que forma a herança é transmitida a seus descendentes;
4. habilitar os profissionais em formação a participar de discussões com outros tipos de profissionais, em atividades interdisciplinares, que poderão envolver conhecimentos em Genética;
5. opinar e se manifestar junto à sociedade em assuntos que envolvam conhecimentos da Genética.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Read, A.; Donnai, D. Genética Clínica- Uma nova abordagem, 2008, Artmed Editora S.A.
Nussbaum RL et al. Thompson & Thompson Genética Médica. Guanabara koogan, 2002.
Pierce, B. Genética: um Enfoque Conceitual. 2016, Editora Guanabara Koogan S.A.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Borges-Osório, M.R. Genética Humana, 2013, Editora Artmed.
- Pasternak, JJ. Genética molecular humana: mecanismos das doenças Hereditárias, 2002 Manole.
- Griffiths, A.J.F.; Wessler, S.R.; Lewontin, R.C.; Carroll, S.B. Introdução a Genética, 2016, 11^a Edição. Editora Guanabara Koogan S.A.
- Sanders, M.F.; Bowman, J.L. Análise Genética: Uma abordagem Integrada. 2014, Pearson Education do Brasil.
- Jorde, L.B.; Carey, J.C.; Bamshad, M.J.; White, R.L. Genética Médica, 2004. Editora Elsevier.

Desenvolvimento atípico e atuação da psicologia

Departamento: DPsí

Perfil: 3

Ementa:

Bases históricas e conceituais da área, e a filosofia de inclusão social. Determinantes e prevenção do desenvolvimento atípico. Caracterização das condições associadas ao desenvolvimento atípico. Avaliação psicológica e desenvolvimento atípico. Atuação psicológica e desenvolvimento atípico. Atividade extensionista em desenvolvimento atípico e atuação no ensino especial.

Objetivo:

Diante de condições instaladas ou de risco de desenvolvimento atípico, identificar variáveis relacionadas a contextos pessoais, grupais e institucionais, e propor estratégias de promoção de processos de aprendizagem e de desenvolvimento (acadêmico, cognitivo, social, emocional, motor, da comunicação, etc) de pessoa com deficiência.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 0

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes

Referências Bibliográficas Básicas:

BEE, H.; BOYD, D. R. A criança em desenvolvimento. 12^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SMITH, D. S. Introdução à educação especial : Ensinar em tempos de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, Ministério da Educação, 2008 (Disponibilizado pelo docente e, ainda, disponível no site do MEC).

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DESEN, M.A.; COSTA-JUNIOR, A.L. A ciência do desenvolvimento humano - Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GARGIULO, R.M. Special Education in Contemporary Society – An introduction to exceptionality. Belmont CA: Wadsworth, 2000.

HALLAHAM, D.P.; KAUFFMAN, J.M. Exceptional Learners- Introduction to Special Education. Boston: Allyn e Bacon, 2003.

- HEWARD, L.W. Exceptional children: An Introduction to Special Education. Columbus (OH): Pearson Merril Prentice Hall, 2006.
- JANNUZZI, G.S.M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.A. Temas em Educação Especial: Avanços recentes. São Carlos: EDUFSCar, 2004.
- WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R. O Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com famílias. 1. ed. São Paulo: Memnon, 2001.

Ética profissional em psicologia

Departamento: DPsí

Perfil: 3

Ementa:

Regulamentação da profissão e credenciamento profissional. Relações do profissional de Psicologia com clientes, com instituições e com outros profissionais. Sigilo profissional. Aspectos éticos na pesquisa e no exercício profissional.

Objetivo:

1. Identificar determinantes culturais e sociais de normas e valores éticos; Condições históricas na construção do multiculturalismo na população brasileira - aspectos objetivos e subjetivos a considerar na atuação profissional em Psicologia.
2. Respeitar normas e valores éticos de profissão acima de valores pessoais e eventualmente contraditórios.
3. Considerar as consequências das próprias ações profissionais para todos os envolvidos ao intervir.
4. Identificar decorrências das normas legais e éticas para a atuação profissional no cotidiano.
5. Manter-se atualizado em relação às normas legais e éticas da profissão.
6. Identificar e respeitar em cada situação profissional as limitações legais e éticas da profissão.
7. Diante de situações em que as condutas apropriadas do ponto de vista ético e legal não são claras, recorrer às instâncias normativas para obter orientação antes de apresentá-las.
8. Manter situação regular junto às instâncias normativas e representativas da profissão.
9. Participar de instâncias normativas e representativas da profissão em favor da melhoria da profissão.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Legislação, Normas- Disponível em <https://www.cfp.org.br>

Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Disponível em <https://www.cfp.org.br>

Resoluções, Processos Disciplinares, Orientações. Disponível em <https://www.cfp.org.br>

Referências Bibliográficas Complementares:

Aleksandrowiz, Ana Maria Coutinho - Os níveis de ética de Henri Atlan e o desafio do “quarto nível”, Ciência & Saúde Coletiva, vol.13, n.2, Rio de Janeiro, 2008.

- Diniz, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas novos desafios. Ciências & Saúde Coletiva v.13, nº 2 Rio, de Janeiro, 2008.
- Ewald, Ariane Patrícia; Soares, Jorge Coelho. Identidade e subjetividade numa era de incerteza. Estudo de Psicologia, vol.12, nº1, Rio de janeiro, 2007.
- Filho, Kleber Prado; Martins, Simone. A subjetividade como objeto da(s)psicologia (as). Psicologia & Sociedade, vol.19, nº13, Porto Alegre, 2007.
- Freire, José Célio; Vieira, Emanuel Meireles Vieira. Uma escuta ética em Saúde Ambiental. Psicologia & Sociedade, vol. 18, nº2, 2006.
- Neubern, Maurício Silva A dimensão regulatória da psicologia clínica: o impacto da racionalidade relações terapêuticas. Estudos de Psicologia, vol.10, nº1, 2005.
- Ribeiro, José Luis Pais. O consentimento informado na investigação em psicologia da saúde é necessário? Psicologia Saúde & Doença, vol.3, nº1, 2002.
- Schmidt, Maria Luiza Sandoval. Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 13, nº2, rio de Janeiro, 2008.
- BETTO, Frei. Crise da modernidade e espiritualidade. In: VERÍSSIMO, L. F.; BUARQUE, C.; BETTO, F; SOARES, L. E.; COSTA, J.F. O desafio ético. Rio de Janeiro: Garamond, p. 31-46, 2000.
- ECO, U. Quando o outro entra em cena, nasce a ética. In: ECO, U.; MARTINI, C. M. Em que crêem os que não crêem? Rio de Janeiro: Record, 2001.
- RAYMUNDO, M. M.; GOLDIM, J. R. Ética da pesquisa em modelos animais. Revista Bioética, v. 10, n. 1, 2009. Disponível em: http://www.revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/196
- RIBEIRO, J. L. P. O consentimento informado na investigação em psicologia da saúde é necessário?. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa , v. 3, n. 1, p. 11-22, 2002. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862002000100002&lng=pt&nrm=iso
- TORRES, W. da C.. A bioética e a psicologia da saúde: reflexões sobre questões de vida e morte. Psicologia: reflexão e crítica, v. 16, n. 3, p. 475-482, 2003.

Fundamentos para pesquisa 3

Departamento: DPsi

Perfil: 3

Ementa:

Modalidades de pesquisa em Psicologia: aprofundando a caracterização de diferentes tipos de pesquisa. Pesquisas descritivas (estudos de observação naturalística e sistemática, estudos de casos, documental e levantamento de dados/survey) e correlacionais. Questões e objetivos de pesquisa na investigação psicológica. Critérios para julgamento de investigações científicas. Variáveis na pesquisa psicológica: variáveis, construtos e indicadores. Hipóteses na pesquisa psicológica: correlacionais e comparativas. As técnicas de coleta de dados: observações, entrevistas, questionários e escalas. Procedimentos de coleta e análise de dados de pesquisa descritiva.

Objetivo:

1. Analisar criticamente pesquisas científicas em suas etapas e componentes, a partir de referenciais normativos, legais e éticos.
2. Identificar e caracterizar os tipos de pesquisas descritivas: estudos de observação naturalística, levantamentos de dados/survey, estudos correlacionais, estudos de caso, documental, outras.
3. Justificar opções metodológicas por delineamentos na realização de pesquisas descritivas.
4. Utilizar os diferentes meios de divulgação científica (impresso e digital) para localizar conhecimento psicológico disponível, no desenvolvimento de pesquisas e intervenções profissionais.
5. Justificar a pergunta de um determinado projeto, a partir de diferentes circunstâncias (conhecimento sistematizado, necessidades sociais, etc.).
6. Planejar estratégias para responder perguntas de pesquisa, considerando natureza das perguntas, conhecimento disponível em relação a método e recursos disponíveis para produzir respostas a estas questões.
7. Elaborar procedimentos e instrumentos de coleta de dados para pesquisa descritiva (roteiros de observação e de entrevista, escalas, questionários, inventários, etc.).
8. Planejar procedimentos de análise descritiva e inferencial de dados de pesquisa descritiva (análise de conteúdo, categorização, triangulação de dados, testes estatísticos).

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Fundamentos para pesquisa 2

Referências Bibliográficas Básicas:

- APPOLINÁRIO, Fábio; GIL, Isaac. Como escrever um texto científico: teses, dissertações, artigos e TCC. São Paulo: Trevisan, 20013. 72 p. ISBN 9788599519264.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.
- Salomão, D. V. (2014). Como fazer uma monografia (13 ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Koller, S. H., Couto, M. C. P. P., & Hohendorff, J. V. (2014). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso.
- Gray, D. E. (2012). Pesquisa no mundo real. Porto Alegre: Penso
- Breakwell, G. M., FifeSchaw,C., Hammond, S., & Smith, J. A. (2010). Métodos de pesquisa em Psicologia. (3^a ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Cozby, P. C. (2003). Métodos de Pesquisa em Ciência do Comportamento. Editora Atlas: São Paulo.
- Dancey, C. P., Reidy, J. (2003). Estatística sem matemática para Psicologia. (5^a ed.). Porto Alegre: Penso.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. L. (2013). Metodologia de pesquisa. (5^a ed.) Porto Alegre: Penso.
- Conselho Nacional de Saúde (2016). Resolução Nº 510/16.
<http://www.propq.ufscar.br/etica/Reso510.pdf>
- Gunther, H. (2003). Como elaborar um relato de pesquisa. (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, No. 2). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. www.psi-ambiental.net/pdf/02Sugestoes.pdf
- Gunther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa (22) 2, 201-210.
<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>

Práticas em pesquisa psicológica 3

Departamento: DPsí

Perfil: 3

Ementa:

Definir modalidades de pesquisa em Psicologia. Definir e executar objetivos de pesquisa na investigação psicológica. Manejar variáveis na pesquisa psicológica: variáveis, construtos e indicadores. Construir e aplicar hipóteses na pesquisa psicológica: correlacionais e comparativas. Realizar estudos de observação naturalística, levantamentos de dados/survey, estudos correlacionais, estudos de casos e documental. Realizar procedimentos de coleta e análise de dados de pesquisa descritiva.

Objetivo:

1. Utilizar conhecimento científico disponível em estudos desenvolvidos por meio de pesquisas descritivas, acerca de objetos de pesquisa propostos, em relação a critérios da Ciência para produção de conhecimento, para compreensão de fenômenos de interesse, delimitação de perguntas de pesquisa e análise de dados obtidos em estudos científicos.
2. Utilizar com competência delineamentos de pesquisas descritivas, de acordo com requisitos da ciência para produção de conhecimento.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 60

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Práticas em pesquisa psicológica 2

Referências Bibliográficas Básicas:

- COZBY, P.C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. (Trad. P.I.C. Gomide & E. Otta). São Paulo: Atlas, 2003. B 150.72 C882m (BCo)
 Manual de produção científica [recurso eletrônico] / Organizadores, Sílvia H. Koller, Maria Clara P. de Paula Couto, Jean Von Hohendorff. Porto Alegre: Penso, 2014.
 Breakwell,G. M. , Hammmond, S. e Schaw, C. e Smith,J. Métodos de Pesquisa em Psicologia Porto Alegre: Artmed, 2010 G 150.72 M593p.3 (BCo)

Referências Bibliográficas Complementares:

- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico (23a. ed.). São Paulo: Cortez, 2007. B 001.42 S498m.23
 Luna, S. (2015) .Planejamento de Pesquisa - Uma Introdução. São Paulo: EDUC Artigos com acesso aberto, a depender do tema de pesquisa do grupo.

Estágio de núcleo comum em psicologia 1

Departamento: DPsí

Perfil: 3

Ementa:

Antecedentes históricos, tendências e perspectivas atuais da atuação em psicologia. Campos de atuação, serviços, demandas, necessidades sociais. Pressupostos teóricos e metodológicos. Questões teóricas e metodológicas: contexto, métodos e instrumentos de atuação e avaliação. Planejamento de atividade de atuação psicológica. Etapas de atuação em Psicologia. Aspectos relevantes em projetos de atuação: procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais nas situações concretas. Registro de atividades de atuação: monitoramento. Avaliação de procedimentos da atuação realizada.

Objetivo:

1. Identificar e relacionar diferentes práticas e diferentes campos de atuação em psicologia, considerando o contexto histórico-social de sua emergência, tendências e perspectivas atuais da atuação.
2. Delimitar problema, fenômeno e/ou situação-alvo.
3. Identificar diferentes variáveis envolvidas no problema, fenômeno e/ou situação-alvo.
4. Relacionar problema, fenômeno ou situação-alvo ao contexto, demandas e necessidades sociais.
5. Planejar procedimentos e instrumentos de atuação com base em abordagem teórica e metodológica específica.
6. Acompanhar ou participar de projetos de serviço e atuação propostos em qualquer área de atuação profissional em Psicologia – oferecidos e desenvolvidos de acordo com as normas e especificações do Serviço-Escola em Psicologia da UFSCar para atividades práticas de formação profissional no Curso de Graduação em Psicologia.
7. Conduzir os procedimentos de atuação previstos nestes projetos de acordo com critérios a) técnicos estabelecidos pela área de atuação em particular e pela Psicologia em geral, b) éticos e c) legais.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 0

ACE: 0

Est: 60

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Fundamentos para atuação profissional

Referências Bibliográficas Básicas:

Benjamin, A. (1986). A entrevista de ajuda (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada: G 159.9.072.533.2 B468e.4 (BCo)

Bleger, J. (2001). Temas de Psicologia: entrevista e grupos (2a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada: B 150 B646t.2 (BCo)

Dessen, M. A. & Costa Junior, A. L. (2005.) A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora. (07 cópias disponíveis na BCo; B 155 C569d)

Referências Bibliográficas Complementares:

- MACIAZEK-GOMES, Rita de Cássia; D'AVILA, Geruza Tavares; SANTOS, Daniela Barsotti. Reflexões sobre o estágio de Psicologia Social: narrativas de diferentes enfoques do processo de formação. *Pesqui. prát. psicossociais*, São João del-Rei , v. 15, n. 4, p. 1-16, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2024.
- Matos, M. A., & Danna, M. F. (1996). Ensinando observação: uma introdução. 3a ed. São Paulo: Edicon
- ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. Disponível na BCo - G 155.2 A797p
- BLEGER, J. Temas de psicologia. Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2001 – Disponível na BCo - B 150 B646t.2 (BCo)
- TUNDIS, S. A. & COSTA, N. R. (org.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995. Disponível na BCo - G 616.89009 C568c.5 (BCo)

Perfil 4

Introdução às ciências sociais

Departamento: DCSo

Perfil: 4

Ementa:

O mundo moderno e o advento das Ciências Sociais. A constituição do social: estrutura e mudança social; relações homem e sociedade; a sociedade de classes. Cultura e Sociedade: compreensão e hierarquização das diferenças culturais. Poder e sociedade: compreensão das relações de poder e dominação; concepções de stado; as dimensões da cidadania. Temas sobre diversidade étnico-racial e sexualidade.

Objetivo:

1. Fornecer aos estudantes uma visão geral das Ciências Sociais: a) Da constituição do social: estrutura e mudanças. b) Da relação homem e sociedade, sociedade e classes.
2. Compreender a cultura e a sociedade pela diversidade.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

ELIAS, Norbert. (1990). O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor

ARON, Raymond. (1995). As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes

DURKHEIM, Émile. (1985). As Regras do Método Sociológico (Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural

Referências Bibliográficas Complementares:

DURKHEIM, Émile. (1977). A Divisão do Trabalho Social. Lisboa: Editorial Presença. (Introdução; Livro I: Capítulos 1, 2, 3 e 7; Livro II: Capítulo 2; Livro III: Capítulos 1, 2 e 3; Conclusão).

MARX, Karl. (1993). A Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec.

MARX, Karl. (1988). O Capital: Crítica da Economia Política, o Processo de Produção do Capital. São Paulo: Nova Cultural. (capítulo I, cap. IV, item 3, cap. V, cap. X, cap XXII).

MARX, Karl. (1969). O 18 Brumário de Luiz Bonaparte. in O 18 Brumário e Cartas a Kugelman. Rio de Janeiro: Paz e terra.

- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. (1996). *O Manifesto Comunista*. São Paulo: Paz e Terra.
- WEBER, Max. (1985). *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Ed. Pioneira. (Introdução e Capítulos 2, 4 e 5).
- WEBER, Max. (1974). *O Estado Racional*. in *Ensaios de Sociologia e Outros Escritos* (Col. Os Pensadores). São Paulo: Ed. Abril.
- WEBER, Max. (1982). *Os Três Tipos Puros de Dominação Legítima*. in Max Weber: *Sociologia* (org. Gabriel Cohn, Col. Grandes Cientistas Sociais, 13). São Paulo: Ed. Ática.
- WEBER, Max. (1982). *A Política como Vocação e A Ciência como Vocação*. in *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos

Departamento: DPsí

Perfil: 4

Ementa:

Contribuições de uma perspectiva comportamental para a Educação. Programação de ensino-aprendizagem e conceitos básicos: comportamento como relação organismo-ambiente; programas de ensino-aprendizagem; objetivos comportamentais de ensino, contingências comportamentais no processo ensino-aprendizagem. Elaboração de programas de ensino: Caracterização e análise de necessidades da comunidade como base para a proposição de objetivos de ensino; formulação de objetivos comportamentais com base na análise das necessidades identificadas e como referencial para elaboração de programas de ensino; proposição de condições, estratégias e atividades de ensino; avaliação do e no ensino. Atividade extensionista em programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos.

Objetivo:

Diante de diferentes tipos de necessidades de aprendizagem e/ou oportunidades de ensino, e considerando conhecimento e tecnologia disponíveis sobre comportamento humano, particularmente sobre ensino e aprendizagem, elaborar programas destinados a instalar, nos aprendizes, aptidões desejáveis para atender às necessidades identificadas, por meio de contingências o mais possível positivas e com maior probabilidade possível de serem mantidas em situações naturais.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 30 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Processos básicos de aprendizagem

Referências Bibliográficas Básicas:

Cortegoso, A. L., & Coser, D. S. (2011). Elaboração de programas de ensino: Material auto instrutivo. São Carlos: Edufscar

Kienen, N.; Panosso, M. G.; Nery, A. G. S.; Waku, I.; & Carmo, J. S. (2021). Contextualização sobre programação de condições para desenvolvimento de comportamentos. Perspectivas em Análise do Comportamento, 12(1), 82-102.

Kienen, N., Kubo, O. M., & Botomé, S. P. (2013). Ensino programado e programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos: Alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. Acta Comportamentalia, 21(4), 481-494.

Kubo, O.M., & Botomé, S.P. (2001). Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. Interação, 5, 133-171.

Matos, M. A. (2001). Análise de contingências no aprender e no ensinar. Em E. M. L. S. de Alencar (Org.), Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem (pp. 141–165). São Paulo: Cortez Editora.

Nale, N. (1998). Programação de ensino no Brasil: O papel de Carolina Bori. *Psicologia USP*, 9(1), 275-301.

Keller, F. (1999). Adeus, Mestre!. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 1(1), 9-21. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v1i1.266>

Referências Bibliográficas Complementares:

Botomé, S. P. (1981). Objetivos comportamentais no ensino: A contribuição da análise experimental do comportamento. (Tese de Doutorado não publicada), Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Kienen, N. (2008). Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento de decomposição de comportamentos complexos (Tese de Doutorado).

História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1

Departamento: DFil

Perfil: 4

Ementa:

Apresentação geral da obra freudiana. Teoria das neuroses: sua gênese, sua importância. A formação do sonho como paradigma dos processos inconscientes. Outras formações do inconsciente: lapsos e chistes. A primeira teoria do aparelho psíquico. As categorias da metapsicologia: tópica, econômica e dinâmica. A evolução da teoria das pulsões e da teoria da angústia. Segunda tópica: ego, id e superego. Complexo de Édipo e complexo de castração. A interpretação freudiana da cultura.

Objetivo:

1. Tomando por base as obras em que o próprio Freud se preocupou em expor, introdutoriamente, os temas básicos da psicanálise, percorrer estes tópicos com vistas a fornecer um panorama geral da doutrina. Pode-se dividir estes temas em 4 grandes grupos:
 - a) a teoria das neuroses e as concepções sobre a psicopatologia em geral;
 - b) as formações não patológicas do inconsciente;
 - c) as grandes sínteses metapsicológicas;
 - d) as concepções freudianas da cultura.
2. Visa familiarizar o estudante com os conceitos fundamentais da psicanálise, através de uma visão global da obra freudiana, sua evolução, rupturas e reelaborações conceituais.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Sigmund Freud - Estudos Sobre Histeria (1893-1895), v. 2. trad. Laura Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Sigmund Freud - A Interpretação dos Sonhos (1900), v. 4. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Sigmund Freud - Três Ensaios sobre a Sexualidade, Análise Fragmentária de uma Histeria ("O caso Dora") e Outros textos (1901-1905), v. 6. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

Laplanche, J. & Pontalis, J-B. Vocabulário de Psicanálise. Trad. Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

Mezan, R. A trama dos conceitos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2021.

- Birman, J. *Ensaios de Teoria Psicanalítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- Monzani, L.R. *Freud, o movimento de um pensamento*. Editora Unicamp, 2014.
- Makari, G. *Revolution in Mind: the Creation of Psychoanalysis*. London: Duckworthoverlook, 2010.

Fundamentos para pesquisa 4

Departamento: DPsí

Perfil: 4

Ementa:

Fundamentos históricos e teóricos da pesquisa qualitativa em psicologia. Técnicas de coleta e de transcrição de dados em psicologia qualitativa. Abordagens de pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos teóricos e filosóficos, tipos de questão de pesquisa mais compatíveis, procedimentos da análise de dados. Critérios de qualidade em pesquisas qualitativas. Escrita e divulgação de pesquisas qualitativas em psicologia.

Objetivo:

1. Realizar atividades de pesquisa correspondentes às etapas do processo de produção de conhecimento considerando exigências do método da ciência, bem como o contexto em que estas atividades se desenvolvem.
2. Fazer uso apropriado de delineamentos de pesquisas descritivas ao desenvolver atividades de pesquisa em Psicologia.
3. Coletar dados e informações relevantes à investigação por meio de observações, questionários e entrevistas, conforme natureza das informações a serem coletadas, fontes e recursos disponíveis.
4. Organizar dados e informações coletadas sob controle das razões pelas quais esta atividade é relevante no processo de produção de conhecimento.
5. Analisar dados e informações coletadas sob controle das razões pelas quais esta atividade é relevante no processo de produção de conhecimento, em função da natureza das informações, recursos disponíveis, perguntas e objetivos da pesquisa e conhecimento disponível sobre os fenômenos e processos relacionados à pesquisa.
6. Aplicar procedimentos de análise descritiva e inferencial de dados de pesquisa descritiva (análise de conteúdo, categorização, triangulação de dados, testes estatísticos).
7. Comunicar o conhecimento produzido, em veículos apropriados ao tipo de conhecimento produzido e população-alvo pretendida.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Fundamentos para pesquisa 3

Referências Bibliográficas Básicas:

Ashworth, P. (2019). Fundamentos conceituais da psicologia qualitativa. In J. A. Smith (org.), Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa. Petrópolis: Vozes. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]

- Clarke, V., Braun, V., & Hayfield, N. (2019). Análise temática. In J. A. Smith (org.), *Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]
- Coelho, D., & Cunha, E. L. (2021). Quatro condições para a pesquisa em psicanálise. *Psicologia USP*, 32, 1-9. [Disponível em <https://www.scielo.br/j/pusp/a/VWjG8NwkFCPKrXwfHHRw9TM/?lang=pt&format=pdf>]
- Creswell, J. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre: Penso.
- Figueiredo, A. C. (2004). A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 7(1), 75-86. [Disponível em <https://www.scielo.br/j/rtpf/a/v9qDvJVsYY4tHQPDJtC9FgH/abstract/?lang=pt>]
- Flick, U. (2008). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Penso.
- Granato, T. M. M., Cobertti, E., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2011). Narrativa interativa e psicanálise. *Psicologia em estudo*, 16(1), 157-163. [Disponível em <https://www.scielo.br/j/pe/a/8Vrkcz4wbyXxF9PDRGQty9P/>]
- Murray, M. (2019). Psicologia narrativa. In J. A. Smith (org.), *Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]
- Smith, J. A., & Osborn, M. (2019). Análise fenomenológica interpretativa. In J. A. Smith (org.), *Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]
- Wilkinson, S. (2019). Grupos focais. In J. A. Smith (org.), *Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]
- Willig, C. (2019). Análise do discurso. In J. A. Smith (org.), *Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]

Referências Bibliográficas Complementares:

- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (orgs.). (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes. Disponível na Plataforma Virtual da Pearson. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]
- Cardano, M. (2017). *Manual de pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]
- Pinheiro, N. N. B., Peres, R. S., & Cordeiro, S. N. (orgs.) (2022). *Pesquisas acadêmicas em psicanálise: reflexões teóricas e ilustrações práticas*. São Carlos: Pedro & João Editores. Disponível online no site <https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/05/Pesquisas-academicas-em-Psicanalise.pdf>
- Rosa, M. V. F. P. C., & Arnoldi, M. A. G. C. A entrevista na pesquisa qualitativa - mecanismos para validação dos resultados. São Paulo: Autêntica. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]
- Yardley, L. (2019). Demonstrando a validade em psicologia qualitativa. In J. A. Smith (org.), *Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes. [Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson]

Práticas em pesquisa psicológica 4

Departamento: DPsí

Perfil: 4

Ementa:

Análise das vantagens e limitações da pesquisa descritiva em Psicologia. Requisitos científicos e éticos da pesquisa descritiva. Uso das técnicas de coleta de dados: observações, entrevistas, questionários e escalas. Uso de procedimentos de análise descritiva e inferencial de dados de pesquisa descritiva (análises de conteúdo, de discurso, triangulação, testes estatísticos, etc.). Relatar estudos descritivos.

Objetivo:

Utilizar conhecimento científico disponível em estudos desenvolvidos por meio de pesquisa descritivas, acerca de objetos de pesquisa propostos, em relação a critérios da Ciência para produção de conhecimento, para compreensão de fenômenos de interesse, delimitação de perguntas de pesquisa e análise de dados obtidos em estudos científicos. Utilizar com competência delineamentos de pesquisa descritivas, de acordo com requisitos da ciência para produção de conhecimento.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 60

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Práticas em pesquisa psicológica 3

Referências Bibliográficas Básicas:

- Catania, A. C. (1998/1999). Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed.
- Catania, A.C. (2017). The ABCs of Behavior Analysis: An introduction to learning and behavior. Cornwall on Hudson: NY.
- de Rose, J.C., Gil, M.S.C.A, & de Souza, D.G. (Org.). Comportamento simbólico: bases conceituais e empíricas. Marilia: Oficina Universitária, 2014. 469 p. ISBN 9788579835162.
- Keller, F.S., & Schoenfeld, N. (1950/1973). Princípios de Psicologia. São Paulo: EPU.
- Sidman, M. (1988). Tactics of scientific research: evaluating experimental data in psychology. Boston: Authors Cooperative.
- Skinner, B. (2003). Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes. 489 p. (Coleção Biblioteca Universal). ISBN 85-336-1935-9.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Luna, S. (2915) .Planejamento de Pesquisa - Uma Introdução. EDU
Manual de produção científica [recurso eletrônico] / Organizadores, Sílvia H. Koller, Maria Clara P. de Paula Couto, Jean Von Hohendorff. Penso, 2014

- KUYKEN, Willem; PADESKY, Christine A.; DUDLEY, Robert. Conceitualização de casos colaborativa: o trabalho em equipe com pacientes em terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 367 p. (Biblioteca Artmed Terapia Cognitivo-Comportamental). ISBN 978-85-363-2208-7.
- LEAHY, Robert L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 360 p. ISBN 978-85-363-0726-8.
- BECK, Judith S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. 350 p. (Biblioteca Artmed. Psicologia Cognitiva, Comportamental e Neuropsicologia). ISBN 85-7307-226-1.

Estágio de núcleo comum em psicologia 2

Departamento: DPsi

Perfil: 4

Ementa:

Perspectivas atuais da atuação em psicologia. Campos de atuação, serviços, demandas, necessidades sociais. Pressupostos teóricos e metodológicos. Questões teóricas e metodológicas: contexto, métodos e instrumentos de intervenção e avaliação. Planejamento e avaliação da proposta de atuação psicológica. Etapas de atuação em Psicologia. Aspectos relevantes em projetos de atuação: procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais nas situações concretas. Registro de atividades de atuação: monitoramento. Avaliação de procedimentos da atuação realizada.

Objetivo:

1. Identificar e relacionar diferentes práticas e diferentes campos de atuação em psicologia, considerando o contexto histórico-social de sua emergência, tendências e perspectivas atuais da atuação.
2. Identificar e relacionar diferentes aspectos do processo de atuação de acordo com pressupostos conceituais e metodológicos específicos.
3. Redimensionar a proposta de atuação de acordo com novos dados surgidos no decorrer da análise do problema, fenômeno e/ou situação-alvo/demandas e necessidades sociais.
4. Avaliar a proposta de atuação considerando o impacto e as repercussões sociais e éticas de sua implementação.
5. Acompanhar ou participar de projetos de serviço e atuação propostos em qualquer área de atuação profissional em Psicologia – oferecidos e desenvolvidos de acordo com as normas e especificações do Serviço-Escola em Psicologia da UFSCar para atividades práticas de formação profissional no Curso de Graduação em Psicologia.
6. Conduzir os procedimentos de atuação previstos nestes projetos de acordo com critérios a) técnicos estabelecidos pela área de atuação em particular e pela Psicologia em geral, b) éticos e c) legais.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 0

ACE: 0

Est: 60

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Estágio de núcleo comum em psicologia 1

Referências Bibliográficas Básicas:

Benjamin, A. (1986). A entrevista de ajuda (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada: G 159.9.072.533.2 B468e.4 (BCo)

Bleger, J. (2001). Temas de Psicologia: entrevista e grupos (2a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada: B 150 B646t.2 (BCo)

Dessen, M. A. & Costa Junior, A. L. (2005.) A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora. (07 cópias disponíveis na BCo; B 155 C569d)

Referências Bibliográficas Complementares:

- MACIAZEK-GOMES, Rita de Cássia; D'AVILA, Geruza Tavares; SANTOS, Daniela Barsotti. Reflexões sobre o estágio de Psicologia Social: narrativas de diferentes enfoques do processo de formação. *Pesqui. prát. psicossociais*, São João del-Rei , v. 15, n. 4, p. 1-16, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2024.
- Matos, M. A., & Danna, M. F. (1996). Ensinando observação: uma introdução. 3a ed. São Paulo: Edicon
- ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. Disponível na BCo - G 155.2 A797p
- BLEGER, J. Temas de psicologia. Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2001 – Disponível na BCo - B 150 B646t.2 (BCo)
- TUNDIS, S. A. & COSTA, N. R. (org.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995. Disponível na BCo - G 616.89009 C568c.5 (BCo)

Perfil 5

Psicanálise, grupos e instituições

Departamento: DPsi

Perfil: 5

Ementa:

Fundamentos sociais e culturais da Psicanálise freudiana. Teoria e técnica do trabalho com grupos e instituições. Diagnóstico, investigação, análise e intervenção institucional. Atuação de base psicanalítica nas políticas públicas sociais. Tópicos no trabalho institucional: poder e o controle do espaço, do saber, do corpo e do trabalho através de instituições. Atividade extensionista em psicanálise, grupos e instituições.

Objetivo:

1. Apresentar a teoria e a técnica psicanalítica que subsidiam a atuação com grupos e instituições.
2. Fazer com que o aluno desenvolva a capacidade de realizar diagnóstico, investigação, análise e intervenção institucional.
3. Discutir temas clássicos e atuais no trabalho com grupos e instituições.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 0

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1

Referências Bibliográficas Básicas:

- FREUD, Sigmund. Obras completas. 4. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 1981. ISBN 84-7030-232-9.
- KAES, Rene. A instituição e as instituições. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991. 184 p. (Estudos Psicanalíticos). ISBN 85-85141-14-X.
- LANCETTI, Antonio; BAREMBLITT, Gregorio (orgs.). Saudeloucura 4: grupos e coletivos. São Paulo: HUCITEC, 1994. Coleção Saúde em Debate - Saudeloucura. ISBN 85-271-0252-8.
- ZIMERMAN, David E. Bion: da teoria à prática: uma leitura didática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. ISBN 8573070587.
- ZIMERMAN, David Epelbaum. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

- CAMPOS, R. T. O. (2012) Psicanálise e saúde coletiva: Interfaces. São Paulo, Hucitec.
- KAËS, R. (2005) Os espaços comuns psíquicos comuns e partilhados. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MORETTO, M. L. T. (2002) O que pode um analista no hospital. São Paulo, Casa do Psicólogo.

SÁ, Marilene de Castilho. (2001). Subjetividade e projetos coletivos: mal-estar e governabilidade nas organizações de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 6(1), 151164.

SARACENO, B. (2010). Manual de Saúde Mental – Guia Básico para Atenção Primária. São Paulo: Hucitec, 2010.

Neurofisiologia do comportamento

Departamento: DPsí

Perfil: 5

Ementa:

Introdução às neurociências e aos aspectos básicos da neurofisiologia, incluindo métodos e estratégias de pesquisa em neurofisiologia do comportamento. Estudo da estrutura e função dos constituintes do sistema nervoso (neurônios e glia), processos de mielinização e tipos de conexões neuronais. Neurotransmissão: características das membranas celulares, canais iônicos, potenciais de repouso e de ação, sinapses elétricas e químicas, e neurotransmissores. Contribuições das neurociências para a compreensão de processos psicológicos básicos, incluindo controle da postura e movimento, comportamento sexual e reprodutivo, comportamento alimentar, aprendizagem e memória, comportamento emocional, atenção e consciência, pensamento e linguagem. Atividade extensionista em neurofisiologia do comportamento.

Objetivo:

1. Introduzir os princípios fundamentais da neurofisiologia, oferecendo aos estudantes uma visão geral e crítica do funcionamento do sistema nervoso como base para a compreensão do comportamento humano.
2. A disciplina proporcionará conhecimentos gerais sobre o funcionamento do sistema nervoso, fundamentando o estudo multidisciplinar das bases neurais do comportamento e habilitando os estudantes a participar de discussões interdisciplinares em contextos acadêmicos e aplicados.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 0

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Fundamentos de neuroanatomia

Referências Bibliográficas Básicas:

- Brandão ML. Bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência. Editora Pedagógica e Universitária LTDA., São Paulo, 2004.
- Lent R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência. Editora Atheneu, São Paulo, 2001.
- Kandel ER, Schwartz JH, Jessell TM. Princípios da neurociência. Editora Manole, Barueri, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Machado A. Neuroanatomia funcional. Editora Atheneu, São Paulo, 2003.
- Romero, SMB. Fundamentos de neurofisiologia comparada: da recepção à integração. Editora Holos, Ribeirão Preto, 2000.

Graeff FG, Guimarães FS. Fundamentos de Psicofarmacologia. Editora Atheneu, São Paulo, 2001.

American Psychiatric Association. Diagnostic statistical manual of mental disorders: DSM-5. American Psychiatric Association, Washington, 2013.

Felten DL. Atlas de neurociência humana de Netter. Editora Artmed, Porto Alegre, 2005.

Comportamento e cultura

Departamento: DCSo

Perfil: 5

Ementa:

Fundamentos da construção da teoria antropológica: natureza e sociedade, unidade versus diversidade e a questão do relativismo cultural. Teoria da cultura: o conceito de representações simbólicas e o postulado sobre o fundamento simbólico da vida social. Relações entre psicologia e antropologia I: indivíduo e sociedade, corpo e ordem social, pessoa e indivíduo. Relações entre psicologia e antropologia II: processos rituais, práticas terapêuticas e sistemas simbólicos. Relações entre psicologia e antropologia III: antropologia aplicada à psiquiatria e a psicologia.

Objetivo:

Partindo das categorias universais que "organizam" o espírito humano, tais como, natureza e cultura, indivíduo e pessoa, universalismo e relativismo, procuraremos problematizar, numa perspectiva comparativa, de que modo sociedades ou grupos sociais variados adestram e constrangem o uso do corpo e a noção de corporalidade, doença e práticas terapêuticas, as solicitações contextuais específicas e as estruturas sócio-cosmológicas mais permanentes.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

VELHO, Gilberto. Desvio e Divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1974. G 306 D478d (BCo)

VELHO, Gilberto. “Observando o familiar”. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004, pp. 123-132. G 306 V436i.2 (BCo)

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008, Segunda Parte, pp. 65-101. 306 L318c (B-So)

Referências Bibliográficas Complementares:

C.Lévi-Strauss, Antropologia estrutural. Cosac & Naify, S.Paulo, 2008.

C.Lévi-Strauss, Antropologia estrutural dois. Cosac & Naify, 2013.

C.Lévi-Strauss, O olhar distanciado. Edições 70, Lisboa.

M.Mauss, Sociologia e antropologia, Cosac & Naify, S.Paulo, 2003.

João Dal Poz, “Crônica de uma morte anunciada: do suicídio entre os Sorowaha”. Revista de antropologia, USP, vol.43(1), 2000, pgs. 89-144.

Lucas Parreira Alves, “Lévi-Strauss diante de Marx”. Revista de antropologia da UFSCar, vol.1(1), janeiro-junho 2021.
M. Godelier (organizador), Sobre a morte. Edições SESC, São Paulo, 2017.

Estatística aplicada às ciências humanas

Departamento: DEs

Perfil: 5

Ementa:

Introdução à estatística. Análise descritiva e exploratória de dados. Medidas de tendência central, variabilidade e correlação. Amostragem. Inferência estatística.

Objetivo:

Familiarizar o estudante com conceitos e métodos estatísticos básicos, de tal forma que ele possa planejar a coleta, e fazer a descrição e a análise de dados de uma pesquisa, na área de ciências humanas.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H.; MYERS, S. L.; YE, Keying. Probabilidade & estatística para engenharia e ciência. 8^a ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 491 p. ISBN 978-857605-199-2.

MORETTIN, P. A., BUSSAB, W. O. (2004) Estatística básica, 5^a ed., São Paulo: Editora Saraiva.

MAGALHAES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 3^a ed., São Paulo: IME-USP, 2001. 392 p.

MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2^a ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983. 426 p.

Referências Bibliográficas Complementares:

MOORE, D. S. (2005) A estatística básica e sua prática, 3^a ed., Rio de Janeiro: Editora LTC.

MOORE, D. S., McCabe, G. P. (2002) Introdução à prática da estatística, 3^a ed., Rio de Janeiro: Editora LTC.

História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2

Departamento: DFil

Perfil: 5

Ementa:

O conceito de neurose e sua redefinição em Freud. Da neurologia à psicanálise: afasia e histeria. Da neurologia à psicanálise: do "Projeto de 1895" à "Interpretação dos Sonhos". O ponto de vista energético. O conceito de representação afetiva. Representação de coisa e representação de palavra: do estudo sobre as afasias ao artigo metapsicológico sobre o inconsciente. Inconsciente, representação e pulsão. Narcisismo: gênese do eu e gênese do objeto, como representações. Édipo, castração e pulsão de morte. A especificidade do conceito freudiano de representação.

Objetivo:

1. O eixo do curso será uma reflexão em torno das concepções fundamentais da metapsicologia, com destaque para o conceito estritamente freudiano de representação, cuja articulação com o conceito de pulsão compõe o núcleo de teorização freudiano.
2. A elucidação destes conceitos deve permitir uma recontextualização de teses problemáticas da psicanálise, tentando recuperar o sentido original que Freud lhes atribuiu.
3. Os objetivos principais serão:
 - a) Aprofundar algumas questões relativas ao alcance e ao sentido das teses psicanalíticas, bem como à sua relação e/ou filiação para com outras disciplinas.
 - b) Estimular uma reflexão pessoal do estudante sobre estas questões e uma tomada de posição frente aos problemas que atravessam a teoria e as práticas psicanalíticas.
 - c) Fornecer uma visão mais consistente do pensamento freudiano, de modo a permitir e instrumentar uma postura crítica frente às correntes que dele se originam.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

História e sistemas em psicologia: Psicanálise 1

Referências Bibliográficas Básicas:

- FREUD, S. Obras completas. 24 volumes. Buenos Aires: Amorrortu editores, 2007.
- FREUD, S. Gesammelte Werke. 18 volumes. Frankfurt am Main: Fischer Verlag, 1999.
- MEZAN, R. Freud : a trama dos conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MONZANI, L. R. Freud, o movimento de um pensamento. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

- CANGUILHEM, G. O conhecimento da vida. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- MEZAN, R. Freud : a trama dos conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PRADO Jr., B. (org.) Filosofia da Psicanálise, São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

Estágio de núcleo comum em psicologia 3

Departamento: DPsi

Perfil: 5

Ementa:

Antecedentes históricos, tendências e perspectivas atuais da atuação em Psicologia. Campos de atuação, serviços, demandas, necessidades sociais. Pressupostos teóricos e metodológicos. Questões teóricas e metodológicas: contexto, métodos e instrumentos de atuação e avaliação. Planejamento e avaliação da proposta de atuação psicológica. Etapas de atuação em Psicologia. Aspectos relevantes em projetos de atuação: procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais nas situações concretas. Registro de atividades de atuação: monitoramento. Avaliação de procedimentos da atuação realizada.

Objetivo:

1. Identificar e relacionar as diferenças práticas e diferentes campos de atuação em Psicologia, considerando o contexto histórico-social de sua emergência, tendências e perspectivas atuais da intervenção.
2. Delimitar problema, fenômeno ou situação-alvo.
3. Identificar diferentes variáveis envolvidas no problema, fenômeno e/ou situação-alvo de acordo com abordagem teórica e metodológica específica.
4. Relacionar problema, fenômeno e/ou situação-alvo, demandas e necessidades sociais a propostas de atuação.
5. Planejar procedimentos e instrumentos de atuação com base no contexto, nas demandas e necessidades sociais.
6. Acompanhar ou participar de projetos de serviço e atuação propostos em qualquer área de atuação profissional em Psicologia – oferecidos e desenvolvidos de acordo com as normas e especificações do Serviço-Escola em Psicologia da UFSCar para atividades práticas de formação profissional no Curso de Graduação em Psicologia.
7. Conduzir os procedimentos de atuação previstos nestes projetos de acordo com critérios a) técnicos estabelecidos pela área de atuação em particular e pela Psicologia em geral, b) éticos e c) legais.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 0

ACE: 0

Est: 60

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Estágio de núcleo comum em psicologia 2

Referências Bibliográficas Básicas:

Benjamin, A. (1986). A entrevista de ajuda (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada: G 159.9.072.533.2 B468e.4 (BCo)

Bleger, J. (2001). Temas de Psicologia: entrevista e grupos (2a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada: B 150 B646t.2 (BCo)

Dessen, M. A. & Costa Junior, A. L. (2005.) A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora. (07 cópias disponíveis na BCo; B 155 C569d)

Referências Bibliográficas Complementares:

- MACIAZEK-GOMES, Rita de Cássia; D'AVILA, Geruza Tavares; SANTOS, Daniela Barsotti. Reflexões sobre o estágio de Psicologia Social: narrativas de diferentes enfoques do processo de formação. *Pesqui. prát. psicossociais*, São João del-Rei , v. 15, n. 4, p. 1-16, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2024.
- Matos, M. A., & Danna, M. F. (1996). Ensinando observação: uma introdução. 3a ed. São Paulo: Edicon
- ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. Disponível na BCo - G 155.2 A797p
- BLEGER, J. Temas de psicologia. Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2001 – Disponível na BCo - B 150 B646t.2 (BCo)
- TUNDIS, S. A. & COSTA, N. R. (org.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995. Disponível na BCo - G 616.89009 C568c.5 (BCo)

Perfil 6

Psicofarmacologia

Departamento: DPsi

Perfil: 6

Ementa:

Revisão de neurofisiologia e neuroanatomia. Princípios de neurofarmacologia. Bases neurais da esquizofrenia e medicamentos antipsicóticos. Bases neuroquímicas da depressão e medicamentos utilizados para tratamento dos transtornos afetivos. Bases neurais da ansiedade e medicamentos ansiolíticos. Bases neurais da dor e medicamentos analgésicos de ação central. Bases neurais do uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas.

Objetivo:

1. Diante de índices e evidências da existência de transtornos mentais, identificar estes distúrbios, considerando o conhecimento existente.
2. Identificar estrutura(s) do sistema nervoso envolvidas em alterações comportamentais relacionadas a estes transtornos, com base em conhecimentos de neuroanatomia, neurofisiologia e neurofarmacologia.
3. Identificar decorrências de tratamentos farmacológicos a que pessoas estão submetidas, a partir de alterações comportamentais observadas ou relatadas.
4. Buscar elucidações sobre mecanismos de ação de fármacos sobre o organismo, em situações em que se depare com uso ou possibilidade de uso destes fármacos por pessoas sob sua responsabilidade profissional.
5. Elucidar os usuários de fármacos sobre mecanismos de ação destas substâncias sobre o organismo.
6. Dialogar com outros profissionais acerca da ação de fármacos sobre o organismo de pessoas, sempre que necessário.
7. Atualizar-se, de forma permanente, sobre fármacos utilizados no tratamento de transtornos mentais.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 15

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Neurofisiologia do comportamento

Referências Bibliográficas Básicas:

Brandão, M.L. Psicofisiologia – As Bases Biológicas do Comportamento (Introdução à Neurociência). 1^a edição, E.P.U., São Paulo, 2004.

Graeff, F.G.; Guimarães, F.S. Fundamentos de Psicofarmacologia. 2^a edição, Atheneu, São Paulo, 2012.

Brandão, M.L. Psicofisiologia – As Bases Fisiológicas do Comportamento. 2^a edição, ATHENEU, São Paulo, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

- DeLucia, R.; Oliveira-Filho, R.M.; Planeta, C.S.; Gallaci, M.; Avellar, M.C.W. Farmacologia Integrada. 3^a edição, REVINTER, Rio de Janeiro, 2007.
- Gilman,A.G.; Goodman, L.S.; Gilman, A. (Orgs.). As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 8^a edição, MacMillan, Nova Iorque, 1990.
- Machado, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2^a edição, Atheneu, São Paulo, 2003.
- Rang, H.P.; Dale, M.M.; Ritter, J.M.; Flower, R.J. Farmacologia. 6^a Edição, Elsevier Editora Ltda, Rio de Janeiro, 2007.
- Bear, M.F.; Connors, B.W.; Paradiso, M.A. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso, 2º Edição, Artmed, Porto Alegre, 2002.

Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos

Departamento: DPsi

Perfil: 6

Ementa:

Surgimento da Psicologia Social como disciplina científica e sua relação com o contexto social e histórico no Brasil e no mundo ocidental. Perspectivas teóricas e metodológicas da Psicologia Social. Fundamentos epistemológicos, características, limitações e potencialidades. Atividade extensionista em psicologia social.

Objetivo:

1. Identificar, em práticas profissionais e em proposições teóricas no campo da Psicologia Social, perspectivas teóricas e metodológicas.
2. Relacionar fundamentos epistemológicos e características metodológicas de diferentes perspectivas em Psicologia Social.
3. Examinar processos psicossociais do ponto de vista de diferentes perspectivas teórico metodológicas no campo da Psicologia Social.
4. Reconhecer as especificidades do desenvolvimento da Psicologia Social.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 0

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- ALVARO, J.L.; GARRIDO, A. Psicologia Social. Perspectivas Psicológicas e Sociológicas. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 414p.
- REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia. De Nietzsche até a Escola de Frankfurt. Vol.VI. São Paulo: Ed.Paulus, 2005.
- CAMPOS, R.H. de F. & GUARESCHI, P. A. (orgs). Paradigmas em psicologia social. A perspectiva Latino-Americana. 2ª. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002. 222p

Referências Bibliográficas Complementares:

- HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W. Temas Básicos da Sociologia. Ed. Cultrix, São Paulo, 1987
- FREUD, S. Psicologia de grupo e a análise do EU (1921). Obras Completas. vol.XXVIII. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2011
- LANE, S.T.M. A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In: LANE, S.T.M.; CODÓ, W. (orgs) Psicologia Social: O homem em movimento. 13a. edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004.
- SILVA, R.N. A invenção da Psicologia Social. Petrópolis-RJ, Ed. Vozes, 2005. 132p

CAMPOS, R.H.F. (org.) Psicologia social comunitária: Da alteridade à autonomia. 13a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

Avaliação psicológica 1: Fundamentos da avaliação psicológica e construção de instrumentos

Departamento: DPsi

Perfil: 6

Ementa:

Ética e Resoluções sobre Avaliação Psicológica. Construção do processo de Avaliação Psicológica. Fontes fundamentais da Avaliação Psicológica (entrevista, teste psicológico e observação). Construção e adaptação de testes psicológicos. Parâmetros psicométricos dos testes psicológicos (evidência de validade, estimativas de precisão e normatização).

Objetivo:

1. Propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para atuação na área da Avaliação Psicológica.
2. Conscientizar sobre a necessidade da prática em Avaliação Psicológica ser embasada em evidências científicas e respaldada na ética e nos direitos humanos.
3. Educar para a necessidade de uma formação continuada em Avaliação Psicológica.
4. Discutir as especificidades da Avaliação Psicológica em diferentes contextos, demandas e objetivos.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Estatística aplicada às ciências humanas

Processos básicos em Psicologia

Referências Bibliográficas Básicas:

- Hutz, C. S. (Org.) (2009). Avanços e polêmicas em avaliação psicológica. Casa do Psicólogo. 318 p. ISBN 978-85-7396-646-6.
- Pasquali, Luiz. (2010). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Artmed. 559 p. (Biblioteca Artmed Psicopatologia, Técnicas Diagnósticas e Técnicas de Entrevista). ISBN 978-85-363-2106-6.
- Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Artmed. 320 p. (Biblioteca Artmed Técnicas Diagnósticas e Psicopatologia). ISBN 978-85-363-0747-3

Referências Bibliográficas Complementares:

- Baptista, M. N., Muniz, M., Reppold, C. T., Nunes, C. H. S. S., Carvalho, L. F., Primi, R., Noronha, A. P., Seabra, A. G., Wechsler, S. M., Hutz, C. S., & Pasquali, L. (Orgs.). Compêndio de avaliação psicológica. Vozes. <https://plataforma.bvirtual.com.br>
- Barroso, M. B.; Oliveira, K. L.; & Schelini, P. W. (2020). Avaliação psicológica: guia para a prática profissional. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2020. E-book. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br>

- Borsa, J. C. (2019). Avaliação psicológica aplicada a contextos de vulnerabilidade psicossocial. 1. ed. Vetor. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>
- Conselho Federal de Psicologia (2022). Cartilha de Avaliação Psicológica. 3^a ed. CFP.
- Conselho Federal de Psicologia-CFP (2022). Resolução CFP Nº 31/2022. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

História e sistemas em psicologia: Behaviorismo

Departamento: DPsí

Perfil: 6

Ementa:

Funcionalismo psicológico e o surgimento do behaviorismo. Positivismo lógico e behaviorismo metodológico. B. F. Skinner e o behaviorismo radical. O modelo de seleção pelas consequências. Eventos privados. Comportamento verbal e comportamento governado por regras. A concepção behaviorista radical da cognição. A visão behaviorista radical da ética e da política.

Objetivo:

1. Esta disciplina deverá habilitar o estudante a compreender as principais características da abordagem behaviorista radical, incluindo sua história, pressupostos teóricos e epistemológicos e impacto sobre o desenvolvimento da psicologia e da filosofia da mente.
2. A disciplina deverá também habilitar o estudante a compreender o modelo causal de seleção pelas consequências e sua aplicação à interpretação do comportamento individual e social.
3. Espera-se também que o estudante distinga o behaviorismo radical de outras variantes de behaviorismo, como behaviorismo metodológico e cognitivo.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Skinner, B. F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974

Skinner, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov; Trad. Rodolfo Azzi. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

Watson, J. B. (2008/1913). Clássico traduzido: A Psicologia como o behaviorista a vê. Tradução de Flávio Karpinski Gerab, Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira, Mariana Zago Castelli, Pedro Eduardo Silva Ambra, Tauane Paula Gehm e Marcus Bentes de Carvalho Neto. Temas em Psicologia, vol. 16, Nº 2, 289-30.

Referências Bibliográficas Complementares:

Pavlov : psicologia. São Paulo : Ática, 1979.

Lopes C. E. (2008) Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. número 10, vol. 1.

Araújo, S. O Nome e a Coisa: Sobre as Origens da Psicologia Como Ciência. Estudos e Pesquisas em Psicologia 2021, Vol. 03. doi:10.12957/epp.2021.62739 ISSN 1808-4281 (online version).

Silveira, L. A psicologia é sua própria crise? Sobre o sentido epistemológico da presença da filosofia no cerne da psicologia moderna. *Fractal, Rev. Psicol.* 30 (01) • Abr 2018 • <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i1/1454>

LAURENTI, CAROLINA; LOPES, CARLOS EDUARDO (Org.) . Pesquisas Teóricas em Análise do Comportamento. 1. ed. São Paulo: Instituto Par, 2024. v. 1. 261p .

**Pesquisa em psicologia: Monografia 1
(duplicado para Pesquisa em filosofia: Monografia 1, com equivalência)**

Departamento: DPsi / DFil

Perfil: 6

Ementa:

Delimitação de pergunta de pesquisa como controle sobre o processo de conhecer. Levantamento bibliográfico como condição para identificar lacunas e delimitar perguntas de pesquisa. Apresentação de pergunta(s) de pesquisa e sua relação com o conhecimento (relevância científica e sustentação conceitual e empírica de perguntas de pesquisa). Relevância social potencial de investigações direcionadas pela pergunta de pesquisa.

Objetivo:

1. Delimitar o tema ou objeto de investigação.
2. Realizar levantamento bibliográfico pertinente ao tema/objeto do estudo, nas diferentes fontes de conhecimento disponível, de modo a identificar lacunas e avanços do conhecimento em relação a este tema/objeto.
3. Identificar as partes de um projeto de pesquisa.
4. Delimitar pergunta(s) de pesquisa correspondentes a lacunas no conhecimento que sejam relevantes do ponto de vista social e científico, e viáveis para as condições de desenvolvimento do trabalho no curso.
5. Justificar relevância científica e social de pergunta(s) de pesquisa delimitada(s).
6. Elaborar apresentação da(s) pergunta(s) de pesquisa proposta(s) e objetivos correspondentes a estas perguntas, em relação ao conhecimento existente, de modo a evidenciar suposições presentes (conceitos, conhecimento disponível que sustente as perguntas de pesquisa, hipóteses, pressupostos etc.), relevância social e científica do trabalho a ser desenvolvido.
7. Elaborar estrutura para construção de introdução de projeto de pesquisa.
8. Consultar base de dados para levantamento bibliográfico.
9. Fichar e resumir textos para citações.
10. Organizar referências de acordo com normas em vigor.
11. Construir textos articulando ideias próprias e informações extraídas da literatura.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 45

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Fundamentos para pesquisa 4

Prática em pesquisa psicológica 4

Ética profissional em psicologia

Referências Bibliográficas Básicas:

- Brasileiro, A. M. M. (2013). *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. Atlas. [G 001.8 B823m BCo]
- Breakwell, G. M., Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (2010). *Métodos de pesquisa em psicologia*. Artmed. [G 150.72 M593p.3 BCo]
- D’Oliveira, M. M. H. (1984). *Ciência e pesquisa em psicologia: Uma introdução*. EPU. [G 150.72 D664cp BCo]

Referências Bibliográficas Complementares:

- Feijó, A. M. L. C. (1996). *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação*. Bertrand Brasil. [G 519.5 F297p BCo]
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Penso. [B 001.43 F621i.3 BCo]
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2014). *Código de boas práticas científicas*. FAPESP.
- Machado, M. N. M. (2002). *Entrevista de pesquisa: A interação pesquisador/entrevistado*. C/Arte. [G 300.72 M149e BCo]
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Universidade Feevale.

Estágio de núcleo comum em psicologia 4

Departamento: DPsí

Perfil: 6

Ementa:

Perspectivas da atuação em Psicologia. Campos de atuação, serviços, demandas, necessidades sociais. Pressupostos teóricos e metodológicos. Questões teóricas e metodológicas: contexto, métodos e instrumentos de atuação e avaliação. Avaliação da proposta de atuação considerando o produto e/ou resultados, o impacto e as repercussões sociais e éticas de sua implementação. Condução de atividades de atuação em Psicologia. Monitoramento de atividades de atuação: registro, sistematização e análises de informações. Avaliação de atuação em Psicologia na situação concreta: problema a ser resolvido, objetivos propostos, perspectivas, repercussões sociais e éticas da atuação.

Objetivo:

1. Identificar e relacionar as diferenças práticas e diferentes campos de atuação em Psicologia, considerando o contexto histórico-social de sua emergência, tendências e perspectivas atuais da intervenção.
2. Redimensionar a proposta de atuação de acordo com novos dados surgidos no decorrer da análise do problema, fenômeno e/ou situação-alvo / demandas e necessidades sociais.
3. Avaliar a proposta de atuação considerando o impacto e as repercussões sociais e éticas de sua implementação.
4. Acompanhar ou participar de projetos de serviço e atuação propostos em qualquer área de atuação profissional em Psicologia – oferecidos e desenvolvidos de acordo com as normas e especificações do Serviço-Escola em Psicologia da UFSCar para atividades práticas de formação profissional no Curso de Graduação em Psicologia.
5. Conduzir os procedimentos de atuação previstos nestes projetos de acordo com critérios a) técnicos estabelecidos pela área de atuação em particular e pela Psicologia em geral, b) éticos e c) legais.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 0

ACE: 0

Est: 60

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Estágio de núcleo comum em psicologia 3

Referências Bibliográficas Básicas:

Benjamin, A. (1986). A entrevista de ajuda (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada: G 159.9.072.533.2 B468e.4 (BCo)

Bleger, J. (2001). Temas de Psicologia: entrevista e grupos (2a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada: B 150 B646t.2 (BCo)

Dessen, M. A. & Costa Junior, A. L. (2005.) A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora. (07 cópias disponíveis na BCo; B 155 C569d)

Referências Bibliográficas Complementares:

- MACIAZEK-GOMES, Rita de Cássia; D'AVILA, Geruza Tavares; SANTOS, Daniela Barsotti. Reflexões sobre o estágio de Psicologia Social: narrativas de diferentes enfoques do processo de formação. *Pesqui. prát. psicossociais*, São João del-Rei , v. 15, n. 4, p. 1-16, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2024.
- Matos, M. A., & Danna, M. F. (1996). Ensinando observação: uma introdução. 3a ed. São Paulo: Edicon
- ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. Disponível na BCo - G 155.2 A797p
- BLEGER, J. Temas de psicologia. Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2001 – Disponível na BCo - B 150 B646t.2 (BCo)
- TUNDIS, S. A. & COSTA, N. R. (org.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995. Disponível na BCo - G 616.89009 C568c.5 (BCo)

Perfil 7

Fundamentos de psicopatologia

Departamento: DPsi

Perfil: 7

Ementa:

Critérios diferenciais na análise de fenômenos e processos psicológicos normais e patológicos. Perturbações das funções psíquicas e os grandes quadros nosográficos estabelecidos pela psiquiatria. Princípios de exame mental, de diagnóstico psicológico e de análise dos conflitos da personalidade. Aspectos comportamentais e bioquímicos na caracterização do comportamento patológico. Modelos em psicopatologia. Tratamentos e serviços em saúde mental oferecidos à população: características, histórico, avaliação e aspectos éticos.

Objetivo:

1. Realizar diagnósticos em situações com indicação de manifestações psicopatológicas
2. Encaminhar para atendimentos especializados de acordo com as necessidades identificadas no processo diagnóstico e com os serviços existentes e disponíveis.
3. Contextualizar histórica e culturalmente as principais manifestações psicopatológicas, bem como o uso de substâncias psicoativas, de modo a utilizar as categorias classificatórias como auxiliares para a elaboração de um diagnóstico e posterior encaminhamento.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Processos básicos em Psicologia

Referências Bibliográficas Básicas:

American Psychiatric Association (2013). Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5 (5th ed.). American Psychiatric Association. Localização: B 616.89 A512d.5

Barlow, D. H., & Durand, V. M. (2008). Psicopatologia: Uma abordagem integrada. Cengage Learning. Localização: G 616.89 B258p.

Dalgalarrodo, P. (2008). Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais (2a ed.). Artmed. Localização: B 616.89 D142p.2.

Referências Bibliográficas Complementares:

Alcântara, V. P., Vieira, C. A. L., & Alves, S. V. (2022). Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva, 27(1), 351–361. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019>

- Cataldo Neto, A., Sgnaolin, V., Gauer, G. J. C., & Furtado, N. R. (Orgs.) (2021). Psiquiatria para estudantes de medicina (3a ed.) Ed. PUCRS. <https://plataforma.bvirtual.com.br>
- Elisabetsky, E. (2021). Descomplicando a psicofarmacologia. Blucher. <https://plataforma.bvirtual.com.br>
- Fontenelle, L. F., & Mendlowicz, M. V. (2023). Manual de psicopatologia: Descritiva e semiologia psiquiátrica (2a ed.). Ampla. <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
- Roussillon, R. (2019). Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia. Blucher. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas

Departamento: DPsí

Perfil: 7

Ementa:

Perspectiva teórica e conceitos em psicologia social. Ênfase experimental e comportamental cognitivista: percepção e cognição social; atitudes (formação e mudança); relações interpessoais (tendência afiliativa, atração, manutenção e dissolução de relações íntimas de longo prazo); influência social; estereótipos, preconceitos e discriminação. Ênfase sócio-histórica: identidade, processo grupal, ideologia, linguagem, representação social e construção de sentido. Atividade extensionista em psicologia social.

Objetivo:

Em situações de atuação profissional (e pesquisa) que envolvam processos psicossociais e diante do conhecimento disponível sobre perspectivas teóricas e abordagens metodológicas em psicologia social, examinar e utilizar criticamente conceitos relacionados a estes processos, respeitando limites e aproveitando potencialidades destes conceitos, em função de seus fundamentos epistemológicos.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 0

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Psicologia social 1: Fundamentos históricos e epistemológicos

Referências Bibliográficas Básicas:

- Aronson, E., Wilson, T.D. & Akert, R.M. (2002). Psicologia Social (3. ed.). Rio de Janeiro : LTC-Livros Técnicos e Científicos.
- Rodrigues, A. Assmar., E. M. L. & Jablonski, G. (2010) Psicologia Social (28 ed.). Petrópolis : Vozes.
- Moscovici, S. (2003). Representações sociais : investigações em psicologia social (4. ed.). Petrópolis : Vozes.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Martins-Silva, Priscilla de Oliveira, Trindade, Zeidi Araujo, & Silva Junior, Annor da. (2013). Teorias sobre o amor no campo da Psicologia Social. Psicologia: Ciência e Profissão, 33(1), 16-31. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100003>
- Orlandi, E. P. (2015). Análise de discurso : princípios e procedimentos (12. ed). Campinas : Pontes Editores.
- Muniz, K., & Maffezzolli, E. (2012). Persuasão em perspectiva: Elaboration Likelihood Model e o Modelo de Abordagem Narrativa. Revista de Estudos da Comunicação, 13(31). doi: <http://dx.doi.org/10.7213/rec.v13i31.22402>

- Kastrup, V. (2007). A invenção de si e do mundo : uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte : Autêntica.
- Del Prettte, A. & Del Prette, Z. A. P. (2014) Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção (2. ed). Campinas: Alínea.

Avaliação psicológica 2: Cognição e inteligência

Departamento: DPsí

Perfil: 7

Ementa:

Avaliação da dimensão cognitiva/intelectual. Fundamentos teóricos e práticos das técnicas mais representativas da dimensão cognitiva/ intelectual. Elaboração de laudos psicológicos.

Objetivo:

1. Reconhecer a relevância da avaliação das habilidades cognitivas e intelectuais na identificação de características e necessidades, considerando o contexto em que o processo avaliativo é efetuado.
2. Lidar com os referenciais normativos e legais relativos à prática da Avaliação Psicológica e ao uso dos instrumentos de medida.
3. Analisar fenômenos e processos cognitivos e intelectuais com rigor e critérios científicos, respeitando a pluralidade de enfoques e perspectivas.
4. Garantir a importância da atualização contínua do conhecimento associado à Avaliação Psicológica e aos instrumentos de avaliação cognitiva/intelectual.
5. Buscar e utilizar, de forma crítica, conhecimentos relativos à Avaliação Psicológica e aos instrumentos destinados às dimensões cognitiva/intelectual.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Avaliação psicológica 1: Fundamentos da avaliação psicológica e construção de instrumentos

Referências Bibliográficas Básicas:

Warne, T. W., Astle, M.C. & Hill, J.C. (2018). What Do Undergraduates Learn About Human Intelligence? An Analysis of Introductory Psychology Textbooks. Archives of Scientific Psychology, 6, 32–50.

Resolução CFP N° 006, de 29 de março de 2019. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2019-institui-regras-para-a-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pela-o-psicologa-o-no-exercicio-profissional-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-15-1996-a-resolucao-cfp-no-07-2003-e-a-resolucao-cfp-no-04-2019?q=006/2019>

Dias, N.M.; Maioli, M.C.P.; Santos, C.C. & Mecca, T.P. (2018). Funções executivas e modelos explicativos de padrões comportamentais em pré-escolares. Revista Neuropsicologia Latinoamericana, 10: 24-34.

Referências Bibliográficas Complementares:

Deffendi, L.T. (2019). Conhecimento e monitoramento metacognitivo em tarefas que envolvem criatividade. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos. (Tem na BCO).

Schelini, P.W. (2007). Inteligência: definição do domínio e avaliação no horizonte do Modelo Cattell-Horn-Carroll. Em P.W. Schelini (Org.) Alguns domínios da Avaliação Psicológica. Campinas: Alínea. pp. 9-30. (Não tem na Bco)

História e sistemas em psicologia: Gestalt e tendências contemporâneas

Departamento: DFil

Perfil: 7

Ementa:

A Psicologia da Gestalt e a tentativa de superar impasses da Psicologia da Consciência x Psicologia do Comportamento. A nova concepção da Totalidade e a Teoria dos Campos. A fenomenologia, seu método e sua influência sobre tendências contemporâneas.

Objetivo:

1. Aprimorar o conhecimento teórico dos paradigmas em Psicologia
2. Desenvolver o debate e a reflexão conceitual no âmbito da Ciência Psicológica
3. Apresentar e discutir as principais noções da Psicologia da Gestalt.
4. Expor aspectos fundamentais da Fenomenologia e debater sua apropriação pela psicologia contemporânea.
5. Confrontar criticamente conceitos e métodos em teorias psicológicas.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- Kohler W. *A psicologia da Gestalt*. Editora Itatiaia, 1980.
 Muller-Granzotto, M.; Granzotto, R. *Fenomenologia e Gestalt-Terapia*. São Paulo: Summus, 2007. "Nascimento da Psicologia da Gestalt. Primeira geração da Gestalttheorie". pp. 75-85.
 Sokolowski, R. *Introdução à Fenomenologia*. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Guillaume, P. "As Origens da Ideia da Forma" (Capítulo I – La Psychologie de la Forme1, DE 1937). *Revista da Abordagem Gestáltica* – XVIII(1): 107-113, jan-jun, 2012.
 Koffka, K. *Principios de psicología de la forma*. Buenos Aires: Paidós, 1973.
 Merleau-Ponty, M. *A estrutura do comportamento*. São Paulo: Martins Fontes, várias edições.
 Moraes, M. O gestaltismo e o retorno à experiência psicológica. In: Arthur Arruda Leal Ferreira; Ana Jaco-Vilela; Francisco Portugal. (Org.). *História da Psicologia. Rumos e Percursos*. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2007, p. 307-324.
 Moraes, M. Considerações sobre o gestaltismo: entre a ciência e a filosofia. In: Ferreira, Arthur Arruda Leal. (Org.). *A pluralidade do campo psicológico*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010.

Peres, S. P. A fenomenologia de Köhler e o conceito de experiência direta. In: *Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies* – XX(2): 171-180, jul-dez, 2014.

**Pesquisa em psicologia: Monografia 2
(duplicado para Pesquisa em filosofia: Monografia 2, com equivalência)**

Departamento: DPsi / DFil

Perfil: 7

Ementa:

Delimitação dos aspectos metodológicos do projeto de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

Objetivo:

1. Definir aspectos metodológicos para responder às perguntas propostas ou atender aos objetivos formulados:
 - a) Examinar aspectos relativos a método na literatura sobre método de pesquisa em Ciência.
 - b) Examinar as vantagens e limitações dos delineamentos e técnicas de coleta de dados que se mostram adequados para o encaminhamento da pergunta de pesquisa (se a pesquisa for empírica) e sobre o material bibliográfico a ser examinado (se a pesquisa for de natureza teórica).
 - c) Tomar decisões relativas a participantes, delineamento e técnicas de coleta, material/instrumentos de coleta, procedimento e tratamento dos dados (se a pesquisa for empírica) e sobre as etapas de análise do material bibliográfico (se a pesquisa for de natureza teórica).
2. Elaborar a primeira versão completa do projeto de pesquisa:
 - a) Fazer revisão bibliográfica abrangente concernente ao tema de pesquisa selecionado.
 - b) Completar e aperfeiçoar a descrição do quadro conceitual relativo ao tema ou objeto escolhido.
 - c) Definir a(s) questão(ões) que deverão ser respondidas com o estudo e os objetos correspondentes a estas perguntas.
 - d) Descrever os aspectos metodológicos (como os dados serão coletados, no caso de pesquisa empírica, ou como planeja conduzir a análise conceitual, no caso de projeto de pesquisa teórica).
 - e) Organizar e encaminhar a documentação necessária para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa correspondente ao tipo de pesquisa a ser desenvolvida.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Pesquisa em psicologia: Monografia 1 / Pesquisa em filosofia: Monografia 1

Referências Bibliográficas Básicas:

Brasileiro, A. M. M. (2013). *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. Atlas. [G 001.8 B823m BCo]

- Breakwell, G. M., Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (2010). *Métodos de pesquisa em psicologia*. Artmed. [G 150.72 M593p.3 BCo]
- D’Oliveira, M. M. H. (1984). *Ciência e pesquisa em psicologia: Uma introdução*. EPU. [G 150.72 D664cp BCo]

Referências Bibliográficas Complementares:

- Feijó, A. M. L. C. (1996). *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação*. Bertrand Brasil. [G 519.5 F297p BCo]
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Penso. [B 001.43 F621i.3 BCo]
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2014). *Código de boas práticas científicas*. FAPESP.
- Machado, M. N. M. (2002). *Entrevista de pesquisa: A interação pesquisador/entrevistado*. C/Arte. [G 300.72 M149e BCo]
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Universidade Feevale.

Estágio específico em psicologia 1

Departamento: DPsí

Perfil: 7

Ementa:

Antecedentes históricos e sociais, fundamentos filosóficos e éticos do processo de atuação. Tendências e perspectivas atuais. Modelos teóricos de atuação: Concepções, critérios, implicações éticas e teórico-metodológicas. Estratégias de diagnóstico e atuação em Psicologia: métodos, técnicas, instrumentos. Planejamento de atuação psicológica: impacto, repercussões sociais e éticas. Caracterização de problemas para atuação em Psicologia. Propostas de atuação. Implementação de atuação (administração de procedimentos, com coleta de dados). Avaliação de atuações: problema a ser resolvido, objetivos propostos e perspectivas.

Objetivo:

1. Refletir criticamente sobre procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais implicados no processo de atuação.
2. Delimitar problema, fenômeno e/ou situação-alvo da atuação.
3. Identificar diferentes variáveis envolvidas no problema, fenômeno e/ou situação-alvo.
4. Planejar procedimentos e/ou instrumentos de intervenção com base no contexto, nas demandas e necessidades sociais.
5. Formular proposta de atuação.
6. Avaliar a adequação de procedimentos e instrumentos de atuação com base no estudo do impacto e das repercussões sociais e éticas de sua implementação.
7. Caracterizar necessidades sociais que podem ser atendidas com proposição ou continuidade da atuação em Psicologia.
8. Propor atuação em Psicologia compatível com necessidades identificadas.
9. Conduzir atuações propostas de acordo com critérios a) técnicos estabelecidos pela área de atuação em particular e pela Psicologia em geral, b) éticos e c) legais.
10. Avaliar procedimentos de atuação desenvolvidos.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 0

ACE: 0

Est: 120

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Estágio de núcleo comum em psicologia 4

Ética profissional em psicologia

Referências Bibliográficas Básicas:

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei Samuel (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 855 p. ISBN 9788582711484. BCO – Número de chamada 6.8914 P974o.3

- CORDIOLI, A. V. Psicoterapias. Abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. BCo número chamada G 616.8914 P974a.3
- PITTA, A. (Org.). Reabilitação psicosocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2001. BCo – Número chamada B 302 R281p.2

Referências Bibliográficas Complementares:

- Durgante, H., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Estudo de viabilidade: Métodos e práticas para avaliação de intervenções. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 14(1), 5-16 .
- Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O'Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.
- Scaduto, A. A., Cardoso, L. M., & Heck, V. S. (2019). Modelos interventivo-terapêuticos em avaliação psicológica: Estado da arte no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 67–75. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.16543.08>
- CARPIGANI, Berenice. Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 out. 2024.
- Roussillon, R. (2019). Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia. São Paulo: Blucher. Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson.

Perfil 8

Psicologia social 3: Trabalho e organizações

Departamento: DPsi

Perfil: 8

Ementa:

Introdução ao estudo do trabalho: processo e organização do trabalho. Introdução ao estudo das organizações: o surgimento da Psicologia Organizacional como disciplina científica. Modelos de organização e gestão do trabalho e implicações para os trabalhadores: taylorismo-fordismo, Escola de Relações Humanas e Escola Sócio-Técnica, em suas variações. O trabalho na sociedade contemporânea: rupturas, continuidades e a vivência dos trabalhadores no emprego e no desemprego. Atividade extensionista em psicologia social.

Objetivo:

Em situações de atuação profissional e produção de conhecimento que envolvam processos psicosociais no mundo do trabalho e das organizações ou diante de conhecimento sistematizado relativo a estes processos, reconhecer (identificar) os fundamentos epistemológicos e a contribuição das diferentes perspectivas teóricas e metodológicas da Psicologia do Trabalho e Organizações, considerando a trajetória de desenvolvimento desta área na sua relação com as transformações da sociedade mais ampla.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 0

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Psicologia social 2: Perspectivas teóricas e metodológicas

Referências Bibliográficas Básicas:

DE FREITAS CAMPOS, Regina Helena. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Editora Vozes Limitada, 2017.

DA SILVEIRA, Sérgio Amadeu et al. Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal. Autonomia Literária, 2022.

FERNANDES, Sabrina. Se quiser mudar o mundo: um guia político para quem se importa. Planeta Estratégia, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERNARDO, Marcia Hespanhol et al. Linhas paralelas: as distintas aproximações da Psicologia em relação ao trabalho. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 34, p. 15-24, 2017.

- LIPPOLD, Walter; FAUSTINO, Deivison. Colonialismo digital, racismo e acumulação primitiva de dados. *Germinal: marxismo e educação em debate*, v. 14, n. 2, p. 56-78, 2022.
- GOUVÊA, Marina Machado; MASTROPAOLO, Maria Josefina. Capitalismo, racismo, patriarcado, dependência: por uma teoria unitária materialista, histórico-dialética. *Marx e o marxismo*, 2019.
- SPINK, Peter K. A organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia do trabalho. *Psicologia & Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 174-192, 1996.
- DA CUNHA, Eduardo Vivian; DOS SANTOS LEITE, Maria Laís. Psicologia social comunitária e economia solidária no Brasil: diálogos conceituais. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 12, n. 2, p. 151-173, 2021.

Avaliação psicológica 3: Personalidade

Departamento: DPsí

Perfil: 8

Ementa:

Avaliação da personalidade. Fundamentos teóricos e práticos das técnicas mais representativas da avaliação da personalidade. A projeção na investigação psicológica. Fundamentos do psicodiagnóstico. Atividade extensionista em avaliação psicológica.

Objetivo:

1. Buscar e aplicar, de forma crítica, o conhecimento relacionado ao psicodiagnóstico e às técnicas de avaliação da personalidade.
2. Analisar fenômenos e processos psicológicos relativos à personalidade com rigor e critérios científicos, respeitando a pluralidade de enfoques e perspectivas.
3. Reconhecer a importância da realização do psicodiagnóstico e do uso das técnicas de avaliação da personalidade na identificação de características e necessidades psicológicas.
4. Utilizar os referenciais normativos e legais relativos à prática do psicodiagnóstico e ao uso dos instrumentos de avaliação da personalidade.
5. Atualizar-se de forma permanente quanto ao conhecimento relativo à prática do psicodiagnóstico e às técnicas de avaliação da personalidade.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 15

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Avaliação psicológica 2: Cognição e inteligência

Referências Bibliográficas Básicas:

- Cunha, J. A. (2000). Psicodiagnóstico-V. Artmed.
 Pasquali, L. (2009). Psicométria: Teoria dos testes na psicologia e na educação. Vozes.
 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Artmed.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Campos, R. C. (2013). Além dos números há uma pessoa: Sobre a utilização clínica de testes. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 291–298.
 Carvalho, L. F., Pianowski, G., Silva, A. M. R., & Silva, R. G. C. (2017). Personalidade: Panorama nacional sob o foco das definições internacionais. *Psicologia em Revista*, 23(1), 123–146. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p123-146>
 Miguel, F. K. (2014). Mitos e verdades no ensino de técnicas projetivas. *Psico-USF*, 19(1), 97–106. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100010>

Scaduto, A. A., Cardoso, L. M., & Heck, V. S. (2019). Modelos interventivo-terapêuticos em avaliação psicológica: Estado da arte no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 67–75. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.16543.08>

Villemor-Amaral, A. E., & Pasqualini-Casado, L. (2006). A científicidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11(2), 185–193. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200007>

Psicologia escolar e educacional

Departamento: DPsí

Perfil: 8

Ementa:

Aspectos históricos relativos ao objeto da psicologia escolar educacional e suas relações com outras áreas de conhecimento (educação, filosofia, história etc.). Estrutura do sistema educacional brasileiro, problemas (fracasso escolar, repetência, evasão, dificuldades de aprendizagem) e determinantes culturais, sociopolíticos, pedagógicos e pessoais (associados aos professores e aos estudantes e suas famílias). Análise de necessidades educacionais específicas dos estudantes (acadêmico, social, emocional, motor etc.) e alternativas de atuação do profissional de Psicologia (diretamente ou por meio de outros agentes educativos) para estabelecer ou maximizar as condições materiais, sociais e humanas necessárias para viabilizar com êxito esse processo educativo. Pesquisa e serviços de psicologia escolar educacional, em instituições de diferentes níveis e modalidades de ensino, diferentes âmbitos de atuação (organizacional, didático-pedagógico, psicopedagógico e psicológico) e por meio de diferentes estratégias (consultoria, assessoria, cursos, programas específicos de capacitação de professores, inclusão, desenvolvimento socioemocional, orientação vocacional e sexual, prevenção de uso de substâncias psicoativas, assistência familiar (etc.). Qualidade de vida e aspectos éticos e políticos da atuação pró-ativa ou remediativa do profissional de Psicologia em contextos educativos. Atividade extensionista em psicologia escolar.

Objetivo:

Considerando histórica e criticamente as questões pertinentes à contribuição da psicologia em situações ou contextos institucionais, grupais ou pessoais de ensino-aprendizagem e possíveis níveis de atuação em psicologia, identificar necessidades educativas e, a partir delas e do conhecimento disponível, planejar e implementar alternativas de atuação, psicológica ou integradas à de outros profissionais, potencialmente efetivas e relevantes para o atendimento das necessidades identificadas, promoção da qualidade de vida nesses contextos, desenvolvimento do conhecimento na interface psicologia/educação e reconhecimento social do profissional de Psicologia nessa área.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 15

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes

Processos básicos de aprendizagem

Referências Bibliográficas Básicas:

- Patto, M.H.S. (1984). Psicologia e Ideologia: Uma introdução crítica a Psicologia Escolar. São Paulo: T.A. Queiroz.
- Patto, M.H.S. (1993). Introdução a Psicologia Escolar, 2^a ed. São Paulo: T.A. Queiroz.
- Guzzo, R.S.L. (1999). Psicologia Escolar: LDB e educação hoje. Campinas, Alínea.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Moreira, A.P.S. e Guzzo, R.S.L. (2014). O psicólogo na escola: um trabalho invisível? Gerais: Revista Interestitucional em Psicologia, 7 (1), 42-52.
- Barbosa, R.M. e Marinho-Araújo, C. Psicologia Escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. Estudos de Psicologia, 27 (3) 393-402, 2010.
- Antunes, M.A.M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 12, 2, 469-475, 2008.
- Manual de Psicologia Escolar e Educacional – CRP Curitiba
www.portal.crppr.org.br/download/157.pdf
- Bisinoto, C.; Marinho-Araujo, C. Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil. Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 67, núm. 2, 2015, pp. 33-46.

**Pesquisa em psicologia: Monografia 3
(duplicado para Pesquisa em filosofia: Monografia 3, com equivalência)**

Departamento: DPsi / DFil

Perfil: 8

Ementa:

Trabalho de campo: coleta de dados em função de projeto de pesquisa elaborado. Organização dos dados obtidos: procedimentos e recursos para apresentação de dados. Tratamento de dados para análise.

Objetivo:

- 1) Desenvolver subsídios teórico-metodológicos para implantar o plano de análise conceitual previamente definido (no caso de pesquisa teórica), e a coleta e análise de dados do projeto de pesquisa de acordo com as seguintes etapas (no caso de pesquisa empírica):
 - a) elaborar instrumentos de coleta de dados e para testagem dos instrumentos.
 - b) condições de coleta dos dados da pesquisa.
 - c) ferramentas de análise dos dados.
- 2) Desenvolver subsídios teórico-metodológicos para iniciar a análise de dados (no caso de pesquisa teórica), e de descrição dos dados e respectiva análise (no caso de pesquisa empírica).
- 3) Atualização e aprofundamento dos conceitos e literatura relativa ao tema de pesquisa.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 45

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Pesquisa em psicologia: Monografia 2 / Pesquisa em filosofia: Monografia 2

Referências Bibliográficas Básicas:

- Brasileiro, A. M. M. (2013). *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. Atlas. [G 001.8 B823m BCo]
- Breakwell, G. M., Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (2010). *Métodos de pesquisa em psicologia*. Artmed. [G 150.72 M593p.3 BCo]
- D'Oliveira, M. M. H. (1984). *Ciência e pesquisa em psicologia: Uma introdução*. EPU. [G 150.72 D664cp BCo]

Referências Bibliográficas Complementares:

- Feijó, A. M. L. C. (1996). *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação*. Bertrand Brasil. [G 519.5 F297p BCo]
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Penso. [B 001.43 F621i.3 BCo]
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2014). *Código de boas práticas científicas*. FAPESP.

- Machado, M. N. M. (2002). *Entrevista de pesquisa: A interação pesquisador/entrevistado*. C/Arte. [G 300.72 M149e BCo]
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Universidade Feevale.

Estágio específico em psicologia 2

Departamento: DPsí

Perfil: 8

Ementa:

Antecedentes históricos e sociais, fundamentos filosóficos e éticos do processo de atuação. Tendências e perspectivas atuais. Modelos teóricos de atuação: concepções, critérios, implicações éticas e teórico-metodológicas. Estratégias de diagnóstico e atuação em Psicologia: métodos, técnicas, instrumentos. Análise e avaliação de atuação psicológica: processo, resultados, impacto, repercussões sociais e éticas. Caracterização de problemas para atuação em Psicologia; propostas de atuação. Implementação de atuação (administração de procedimentos, com coleta de dados). Avaliação de atuações na situação concreta: problema a ser resolvido, objetivos propostos, perspectivas.

Objetivo:

1. Refletir criticamente sobre procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais implicados no processo de atuação.
2. Redimensionar a proposta de atuação de acordo com dados novos surgidos no decorrer da análise do problema, fenômeno e/ou situação-alvo / demandas e necessidades sociais.
3. Avaliar a proposta de atuação considerando o produto e/ou resultados, o impacto e as repercussões sociais e éticas de sua implementação.
4. Caracterizar necessidades sociais que podem ser atendidas com proposição ou continuidade da atuação em Psicologia (diagnosticar).
5. Propor atuação em Psicologia compatível com necessidades identificadas.
6. Conduzir atuações propostas de acordo com critérios a) técnicos estabelecidos pela área de atuação em particular e pela Psicologia em geral, b) éticos e c) legais.
7. Avaliar procedimentos de atuação desenvolvidos na situação concreta.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 0

ACE: 0

Est: 120

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Estágio específico em psicologia 1

Referências Bibliográficas Básicas:

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei Samuel (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 855 p. ISBN 9788582711484. BCO – Número de chamada 6.8914 P974o.3

CORDIOLI, A. V. Psicoterapias. Abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. BCo número chamda G 616.8914 P974a.3

PITTA, A. (Org.). Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2001. BCo – Número chamada B 302 R281p.2

Referências Bibliográficas Complementares:

- Durgante, H., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Estudo de viabilidade: Métodos e práticas para avaliação de intervenções. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 14(1), 5-16 .
- Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O'Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.
- Scaduto, A. A., Cardoso, L. M., & Heck, V. S. (2019). Modelos interventivo-terapêuticos em avaliação psicológica: Estado da arte no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 67–75. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.16543.08>
- CARPIGANI, Berenice. Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 out. 2024.
- Roussillon, R. (2019). Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia. São Paulo: Blucher. Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson.

Perfil 9

Psicologia e políticas públicas

Departamento: DPsi

Perfil: 9

Ementa:

Fundamentos conceituais, históricos, políticos e éticos da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. O processo de redemocratização do Brasil e suas repercussões na construção das políticas sociais vigentes. O conflito entre a linguagem das políticas públicas e a linguagem dos direitos durante e após a Constituição de 1988. Os avanços e os impasses que persistem na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas no cenário nacional. A inserção da psicologia no contexto das políticas públicas. Práxis da psicologia no Sistema Único de Saúde (SUS), no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e na Política Nacional de Educação (PNE). Articulação intersetorial para atendimento de demandas complexas. Os impasses e desafios para os profissionais da psicologia que atuam nas políticas públicas. Atividade extensionista em psicologia e políticas públicas.

Objetivo:

1. Conhecer os fundamentos conceituais, históricos, políticos e éticos da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, com destaque ao cenário brasileiro.
2. Discutir o conflito entre a linguagem das políticas públicas e a linguagem dos direitos desde o processo constitucional até a atualidade sob a lente da ação pública e dos estudos sobre movimentos sociais.
3. Avaliar os avanços e os impasses que persistem na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas no cenário nacional, com destaque àquelas voltadas às populações em situação de vulnerabilidade social.
4. Examinar a inserção da psicologia no contexto das políticas públicas brasileiras, desde a entrada elitizada da profissão, passando por sua crítica e alcançando a proposição de modelos voltados à transformação social.
5. Analisar as diretrizes e principais características de três políticas públicas (Política Nacional de Saúde, Política Nacional de Assistência Social e Política Nacional de Educação), bem como as especificidades da atuação de profissionais de Psicologia em cada uma delas.
6. Identificar modelos de trabalho que possibilitem a profissionais de Psicologia uma melhor articulação intersetorial para o atendimento a demandas complexas.
7. Debater os impasses e desafios para profissionais da psicologia que atuam nas políticas públicas, tendo como base as referências técnicas divulgadas pelo Conselho Federal de Psicologia.

Carga Horária (em horas)

T: 15

P: 30

ACE: 15 (ACE tipo I)

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Psicologia social 3: Trabalho e organizações

Referências Bibliográficas Básicas:

- SCISLESKI, Andrea. Políticas públicas e assistência social: diálogos com as práticas psicológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 181 p. (Coleção Psicologia Social).
- SPINK, Mary Jane Paris (org.). A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 240 p.
- VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELUCCI, Carla Biancha (org.). Políticas públicas em educação & psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 243 p.

Referências Bibliográficas Complementares:

- CORDEIRO, M. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS): uma (breve) introdução. In: CORDEIRO, Mariana Prioli; SVARTMAN, Bernardo; SOUZA, Laura Vilela (Orgs.). Psicologia na assistência social: um campo de saberes e práticas. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2018. p. 63-80. Disponível em: <www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/212>.
- GUZZO, R. S. L.; MEZZALIRA, A. S. C.; MOREIRA, A. P. G. Desafios, ameaças e compromissos para os psicólogos: as políticas públicas no campo educativo. In: OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. (Orgs.). Psicologia e políticas sociais: temas em debate. Belém: Ed. UFPA, 2014.
- PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p. (Coleção Temas em Saúde).
- SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, n. 16, p. 20–45, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>.
- SPINK, Peter. Entre a linguagem dos direitos e das políticas públicas. In: MARQUES, Eduardo Cesar; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (Orgs.). A política pública como campo multidisciplinar. Rio de Janeiro/São Paulo: Fiocruz/Editora da Unesp, 2013. p. 282.

Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1

Departamento: DPsí

Perfil: 9

Ementa:

Aspectos históricos, pressupostos e premissas na terapia analítico comportamental e cognitivo comportamental. Similaridades e diferenças entre as terapias analítico comportamental e cognitivo comportamentais. Novas demandas e tendências nas Terapias Cognitivo-Comportamentais. Intervenção e avaliação: análise funcional, conceituação cognitiva e técnicas comportamentais, cognitivas e vivenciais. Descrição de casos clínicos nas abordagens estudadas. O comportamento ético na interação terapêutica e na divulgação dos resultados.

Objetivo:

Ao final do curso o estudante deverá ser capaz de:

1. Descrever aspectos históricos relevantes da terapia analítico comportamental (TAC) e da terapia cognitivo comportamental (TCC).
2. Identificar os principais pressupostos e premissas na TAC e na TCC.
3. Descrever e identificar similaridades e diferenças entre as teorias.
4. Identificar os aspectos teóricos e técnicos das terapias cognitivo comportamentais de terceira geração.
5. Formular um caso utilizando os elementos de uma análise funcional, apresentando intervenção, técnicas e resultados obtidos.
6. Realizar conceitualização de caso, planejamento e intervenção em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental com diferentes demandas clínicas.
7. Identificar posturas éticas do psicoterapeuta atuando na TAC, TCC e nas abordagens contemporâneas.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

História e sistemas em psicologia: Behaviorismo
Fundamentos de psicopatologia

Referências Bibliográficas Básicas:

BECK, Judith S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. 350 p. (Biblioteca Artmed. Psicologia Cognitiva, Comportamental e Neuropsicologia). ISBN 85-7307-226-1.

KUYKEN, Willem; PADESKY, Christine A.; DUDLEY, Robert. Conceitualização de casos colaborativa: o trabalho em equipe com pacientes em terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 367 p. (Biblioteca Artmed Terapia

Cognitivo-Comportamental). ISBN 978-85-363-2208-7. Número de chamada: G 616.89142 K97c (BCo)

LEAHY, Robert L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 360 p. ISBN 978-85-363-0726-8. Número de chamada: G 616.89142 L434t (BCo)

Referências Bibliográficas Complementares:

FARIAS, Ana Karina C.r. De. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 341 p. (Biblioteca Artmed Terapia Cognitivo-Comportamental). ISBN 978-85-363-2100-4. Número de chamada: G 616.89142 F224a (BCo)

MANUAL prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 607 p. ISBN 978-85-8040-022-9. Número de chamada: G 616.89142 M294p (BCo)

Leonardi, Jan Luiz. (2015). O lugar da terapia analítico-comportamental no cenário internacional das terapias comportamentais: um panorama histórico. Perspectivas em análise do comportamento, 6(2), 119-131. <https://dx.doi.org/10.18761/pac.2015.027>

Moreno, A. L., & Wainer, R. (2014). Da gnosiologia à epistemologia: Um caminho científico para uma terapia baseada em evidências. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 16(1). <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v16i1.657>

Knapp, P., & Beck, A. T. (2008). Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. Brazilian Journal of Psychiatry, 30, s54-s64.
<https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600002>

**Pesquisa em psicologia: Monografia 4
(duplicado para Pesquisa em filosofia: Monografia 4, com equivalência)**

Departamento: DPsi / DFil

Perfil: 9

Ementa:

Conclusão da coleta e análise de dados relativos a projeto individual de pesquisa. Redação final da monografia. Divulgação de resultados de pesquisa.

Objetivo:

1. Diante de projeto elaborado inicialmente, dos ajustes realizados em relação às propostas sobre método, constantes do projeto, dos dados obtidos, da literatura disponível em relação aos objetos do trabalho e normas de publicação selecionada, elaborar relatório final.
2. O relatório deverá garantir a apresentação de perguntas ou objetivos que puderam ser efetivamente respondidos a partir do trabalho desenvolvido, justificativas de sua relevância social e científica, suposições subjacentes ao desenvolvimento do trabalho, descrição rigorosa de aspectos do método relevantes de modo a garantir possibilidade de replicação (no caso de estudos empíricos) e permitir avaliação de limites e contribuições dos resultados alcançados.
3. Os resultados obtidos devem ser relacionados aos objetivos propostos e representados de acordo com as características destes dados.
4. Articular os resultados com o conhecimento disponível sobre os objetos relevantes para o trabalho em questão, exame das limitações e contribuições do trabalho do ponto de vista social e científico, e necessidades e perspectivas de continuidade a partir dos resultados alcançados.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Pesquisa em psicologia: Monografia 3 / Pesquisa em filosofia: Monografia 3

Referências Bibliográficas Básicas:

- Brasileiro, A. M. M. (2013). *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. Atlas. [G 001.8 B823m BCo]
- Breakwell, G. M., Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (2010). *Métodos de pesquisa em psicologia*. Artmed. [G 150.72 M593p.3 BCo]
- D'Oliveira, M. M. H. (1984). *Ciência e pesquisa em psicologia: Uma introdução*. EPU. [G 150.72 D664cp BCo]

Referências Bibliográficas Complementares:

- Feijó, A. M. L. C. (1996). *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação*. Bertrand Brasil. [G 519.5 F297p BCo]
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Penso. [B 001.43 F621i.3 BCo]
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2014). *Código de boas práticas científicas*. FAPESP.
- Machado, M. N. M. (2002). *Entrevista de pesquisa: A interação pesquisador/entrevistado*. C/Arte. [G 300.72 M149e BCo]
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Universidade Feevale.

Apresentação pública de Monografia

Departamento: DPsí

Perfil: 9

Ementa:

Apresentação pública da pesquisa desenvolvida nas disciplinas de Monografia.

Objetivo:

De acordo com o regimento de Monografia do curso, apresentar publicamente o trabalho de pesquisa desenvolvido nas disciplinas de Monografia.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Pesquisa em psicologia: Monografia 3 / Pesquisa em filosofia: Monografia 3

Referências Bibliográficas Básicas:

- Brasileiro, A. M. M. (2013). *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. Atlas. [G 001.8 B823m BCo]
- Breakwell, G. M., Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (2010). *Métodos de pesquisa em psicologia*. Artmed. [G 150.72 M593p.3 BCo]
- D'Oliveira, M. M. H. (1984). *Ciência e pesquisa em psicologia: Uma introdução*. EPU. [G 150.72 D664cp BCo]

Referências Bibliográficas Complementares:

- Feijó, A. M. L. C. (1996). *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação*. Bertrand Brasil. [G 519.5 F297p BCo]
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Penso. [B 001.43 F621i.3 BCo]
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2014). *Código de boas práticas científicas*. FAPESP.
- Machado, M. N. M. (2002). *Entrevista de pesquisa: A interação pesquisador/entrevistado*. C/Arte. [G 300.72 M149e BCo]
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Universidade Feevale.

Estágio específico em psicologia 3

Departamento: DPsí

Perfil: 9

Ementa:

Antecedentes históricos e sociais, fundamentos filosóficos e éticos do processo de atuação. Tendências e perspectivas atuais. Modelos teóricos de atuação: concepções, critérios, implicações éticas e teórico-metodológicas. Estratégias de diagnóstico e atuação em Psicologia: métodos, técnicas, instrumentos. Análise e avaliação de atuação psicológica: processo, produto e/ou resultados, impacto, repercussões sociais e éticas. Execução de etapas de atuação: da caracterização do problema à avaliação da atuação. Proposta de serviço em Psicologia compatível com necessidades identificadas. Implementação da atuação (administração de procedimentos, instrumentos, coleta de dados).

Objetivo:

1. Refletir criticamente sobre procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais implicados no processo de atuação.
2. Delimitar problema, fenômeno e/ou situação-alvo da atuação.
3. Identificar diferentes variáveis envolvidas no problema, fenômeno ou situação-alvo de acordo com abordagem teórica e metodológica específica.
4. Planejar procedimentos e/ou instrumentos de atuação com base no contexto, nas demandas e necessidades sociais.
5. Formular proposta de atuação.
6. Avaliar a adequação de procedimentos e instrumentos de atuação com base no impacto e nas repercussões sociais e éticas de sua implementação.
7. Caracterizar necessidades sociais que podem ou devem ser atendidas com proposição ou continuidade da atuação ou serviço em Psicologia.
8. Apresentar proposta de atuação ou serviço em Psicologia, compatível com necessidades identificadas.
9. Conduzir atuações propostas de acordo com critérios a) técnicos estabelecidos pela área de atuação em particular e pela Psicologia em geral, b) éticos e c) legais.
10. Avaliar procedimentos de atuação desenvolvidos na situação concreta.
11. Avaliar o conjunto do serviço em Psicologia oferecido.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 0

ACE: 0

Est: 180

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Estágio específico em psicologia 2

Referências Bibliográficas Básicas:

- EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei Samuel (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 855 p. ISBN 9788582711484. BCO – Número de chamada 6.8914 P974o.3
- CORDIOLI, A. V. Psicoterapias. Abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. BCo número chamda G 616.8914 P974a.3
- PITTA, A. (Org.). Reabilitação psicosocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2001. BCo – Número chamada B 302 R281p.2

Referências Bibliográficas Complementares:

- Durgante, H., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Estudo de viabilidade: Métodos e práticas para avaliação de intervenções. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 14(1), 5-16 .
- Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O'Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. British Medical Journal, 350:h1258.
- Scaduto, A. A., Cardoso, L. M., & Heck, V. S. (2019). Modelos intervencional-terapêuticos em avaliação psicológica: Estado da arte no Brasil. Avaliação Psicológica, 18(1), 67–75. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.16543.08>
- CARPIGANI, Berenice. Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 out. 2024.
- Roussillon, R. (2019). Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia. São Paulo: Blucher. Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson.

Perfil 10

Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 2

Departamento: DPsi

Perfil: 10

Ementa:

Psicanálise e Psicoterapia: história, definições, conceitos fundamentais, contribuições. Noções de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica individual em suas modalidades de curto ou longo prazo. A escuta psicanalítica e uso da fundamentação psicanalítica nas instituições. O papel e a ética do psicoterapeuta de orientação psicanalítica: formação, atividade e campo. A psicoterapia individual de orientação psicanalítica de longa duração. Discussão de casos clínicos. Divulgação de experiências clínicas e institucionais.

Objetivo:

1. Favorecer ao estudante sua inserção no campo psicoterápico a partir do conhecimento dos fundamentos filosóficos e científicos da Psicanálise.
2. Conceituar psicanálise e psicoterapia e psicoterapia de orientação psicanalítica, seus fundamentos históricos e teóricos.
3. Diferenciar psicanálise de psicoterapia.
4. Compreender a importância da formação contínua para a atuação do psicoterapeuta, fundamentada na ética profissional.
5. Utilizar a escuta psicanalítica e os conceitos fundamentais da psicanálise no trabalho nas instituições e na atuação em psicologia da saúde em suas mais variadas possibilidades.
6. Caracterizar a psicoterapia individual de curta (breve, focal) e longa duração, bem como o uso dos seus principais fundamentos e técnicas.
7. Caracterizar a psicoterapia de orientação psicanalítica individual de longo prazo e o uso dos seus principais fundamentos e técnicas.
8. Utilizar, com base no estudo de casos clínicos, os fundamentos e as técnicas da psicoterapia de orientação psicanalítica.
9. Divulgar e discutir casos clínicos, outros tipos de materiais e ou dados de intervenção, de acordo com os princípios éticos.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Est: 0

Caráter: Obrigatória

Requisito:

História e sistemas em psicologia: Psicanálise 2

Aconselhamento psicológico e psicoterapia: Teorias e técnicas 1

Referências Bibliográficas Básicas:

Freud, S. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.

EIZIRIK, Cláudio L.; AGUIAR, Rogério W.; SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 796 p.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.B. Vocabulário da psicanálise. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

Referências Bibliográficas Complementares:

Figueiredo, L. C., Coelho Jr., N. E. (2018). Adoecimentos psíquicos e estratégias de cura: matrizes e modelos em psicanálise. São Paulo: Blucher. (Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson)

Ferro, A. (2021). Fatores de doença, fatores de cura: Gênese do sofrimento e da cura psicanalítica. São Paulo: Blucher. (Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson)

ROUDINESCO E PLON. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

Sandler, Paulo C. A linguagem de Bion : um dicionário encyclopédico de conceitos / Paulo C. Sandler ; tradução de Daniela Sandler, Giovana Del Grande. -- São Paulo : Blucher, 2021. Disponível na Biblioteca Pearson

Fiorini, H. (1981). Teoria e técnica de psicoterapias. Rio de Janeiro: Francisco Alves. Bco

Estágio específico em psicologia 4

Departamento: DPsí

Perfil: 10

Ementa:

Antecedentes históricos e sociais, fundamentos filosóficos e éticos do processo de atuação. Tendências e perspectivas atuais. Modelos teóricos de atuação: concepções, critérios, implicações éticas e teórico-metodológicas. Estratégias de diagnóstico e atuação em Psicologia: métodos, técnicas, instrumentos. Análise e avaliação de atuação psicológica: processo, produto e/ou resultados, impacto, repercussões sociais e éticas. Execução de etapas de atuação: da caracterização do problema à avaliação da atuação. Desenvolvimento da proposta de atuação: organização ou estruturação de um serviço em Psicologia, de acordo com necessidades anteriormente identificadas. Avaliação da aplicação de procedimentos, instrumentos, estruturação e organização do serviço oferecido. Avaliação de atuações em Psicologia.

Objetivo:

1. Refletir criticamente sobre procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais implicados no processo de atuação.
2. Redimensionar a proposta de atuação de acordo com novos dados surgidos no decorrer da análise do problema, fenômeno ou situação-alvo / demandas e necessidades sociais.
3. Avaliar a proposta de atuação considerando os resultados, o impacto e as repercussões sociais e éticas de sua implementação.
4. Caracterizar necessidades sociais que podem ou devem ser atendidas com proposição ou continuidade da atuação ou serviço em Psicologia.
5. Conduzir atuações propostas, compatível com necessidades identificadas, de acordo com critérios a) técnicos estabelecidos pela área de atuação em particular e pela Psicologia em geral, b) éticos e c) legais.
6. Avaliar: a) os procedimentos de intervenção desenvolvidos; b) o conjunto do Serviço em Psicologia oferecido; c) a estruturação ou organização do serviço em Psicologia desenvolvido; d) as repercussões sociais e éticas da atuação.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 0

ACE: 0

Est: 180

Caráter: Obrigatória

Requisito:

Estágio específico em psicologia 3

Referências Bibliográficas Básicas:

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei Samuel (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 855 p. ISBN 9788582711484. BCO – Número de chamada 6.8914 P974o.3

- CORDIOLI, A. V. Psicoterapias. Abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. BCo número chamada G 616.8914 P974a.3
- PITTA, A. (Org.). Reabilitação psicosocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2001. BCo – Número chamada B 302 R281p.2

Referências Bibliográficas Complementares:

- Durgante, H., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Estudo de viabilidade: Métodos e práticas para avaliação de intervenções. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 14(1), 5-16 .
- Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O'Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.
- Scaduto, A. A., Cardoso, L. M., & Heck, V. S. (2019). Modelos interventivo-terapêuticos em avaliação psicológica: Estado da arte no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 67–75. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.16543.08>
- CARPIGANI, Berenice. Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 out. 2024.
- Roussillon, R. (2019). Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia. São Paulo: Blucher. Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson.

5.6. Apêndice 6: Ementário das atividades acadêmicas optativas

Ementário aprovado em: 28/05/2025, 5^a reunião ordinária do Conselho de Curso de Psicologia no ano de 2025; 22/10/2025, 9^a reunião ordinária do Conselho de Curso de Psicologia no ano de 2025

DPsi**Análise do comportamento**

Departamento: DPsi

Perfil: 3

Ementa:

Controle do comportamento: controle positivo e aversivo. Controle coercitivo e seus subprodutos. Liberdade e controle do comportamento. Autocontrole. Pensamento. Eventos privados e consciência. O eu.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

Barros, R. S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, V(1), 73-82.

Catania, A.C. (1999). Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição (D.G. Souza et al.; trads.). Porto Alegre: Artmed.

Passos, M.L.R.F. (2003). A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B.F. Skinner. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, V(2), 195-213.

Ribeiro, A.F. (1989). Correspondence in children's self-report: Tacting and manding aspects. Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 51, 361-367. doi: 10.1901/jeab.1989.51-361

Skinner, B.F. (1957). Verbal behavior. New York: Appleton-Century-Crofts.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

Análise experimental do comportamento

Departamento: DPsi

Perfil: 4

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

- Sampaio, A. A. S. (2005). Skinner: sobre ciência e comportamento humano. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 25(3), 370?383.
- Matos, M. A. (1995). O behaviorismo metodológico e suas relações com o mentalismo e o behaviorismo radical. In: *Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas*. Campinas: Editorial Psy.
- Catania, A.C. (1999). Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição. Porto Alegre: Artmed.
- Skinner, B.F. (1953/2003). Ciência e comportamento humano. (Trad. J.C. Todovov & R. Azzi). São Paulo: Martins Fontes. Cap. 1: A ciência pode ajudar? ? pp. 3-11 Cap. 2: Uma ciência do comportamento ? pp. 11-24.
- Sampaio, A.A.S, de Azevedo, F.H.B., Cardoso, L.R.D., de Lima, C., Pereira, M.B.R., & Andery, M.A.P.A. (2008). Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único. *Interação em Psicologia*, 12(1), 151-164.
- Velasco, S.M., Garcia-Mijares, M., & Tomanari, G.Y. (2010). Fundamentos metodológicos da Pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 150-155. - Skinner, B.F. (1961). A case history in scientific method. In: *Cumulative Record*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Gouveia, V. V., Athayde, R. A. A., Mendes, L. A. C. & Freire, S. E. A. (2011) Introdução às medidas implícitas: conceitos, técnicas e contribuições. *Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*(12), 80-92.
- Barros, R. S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, V(1), 73-82
- Matos, M.A. (2001). Comportamento governado por regras. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 3 (2), 51-66.
- Meyer, S. (2005). Regras e auto-regras no laboratório e na clínica. Em J. Abreu-Rodrigues & M.R Ribeiro (Orgs.). *Análise do Comportamento* (pp. 211-227). Porto Alegre: Artmed.

- Paracampo, C. C. P., & Albuquerque, L. C. (2005). Comportamento controlado por regras: revisão crítica de proposições conceituais e resultados experimentais. *Interação em Psicologia*, 9(2), 227-237.
- Aggio, N. M., Varella, A. A., Silveira, M. V. Rico, V. V., & de Rose, J. C. (2014). Memória sob a ótica Analítico Comportamental. *Comportamento em Foco* 3.
- Guinther, P & Dougher, M. J. (2010). Semantic false memories in the form of derived relational intrusions Following training. *Journal of The Experimental Analysis of Behavior*, 93(3), 329-347.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

- Cortez, M.C.D, & Reis, M.J.D. (2008). Efeitos do controle por regras ou pelas contingências na sensibilidade comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, X(2), 143-155.
- Skinner, B.F. (1974). About behaviorism. Nova York: Knopf.
- Martone, R. C., & Todorov, J. C. (2007). O desenvolvimento do conceito de metacontingência. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 3(2), 181-190.
- Sampaio, A. A. S., & Andery, M. A. P. A. (2010). Comportamento Social, Produção Agregada e Prática Cultural: Uma Análise Comportamental de Fenômenos Sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 183-192.
- Catania, A.C. (1999). Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição. Porto Alegre: Artmed.
- Skinner, B. F. (1957). Verbal Behavior. New York: Appleton-Century-Crofts

Análise funcional em clínica e medicina comportamental

Departamento: DPsi

Perfil: 4

Ementa:

Introdução e definição de análise funcional na Análise do Comportamento e na Clínica Comportamental. A análise funcional na avaliação e intervenção comportamental. Desenvolvendo e usando uma análise funcional: As, Bs, e Cs. A análise funcional na Medicina Comportamental: conceitos importantes na área. A pesquisa em terapia comportamental. Ética no exercício da terapia comportamental.

Objetivo:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar e descrever o conceito de relação funcional.
2. Identificar e descrever as características definidoras da análise funcional em qualquer área de aplicação da psicologia.
3. Identificar, descrever e avaliar desempenhos importantes para análise funcional em terapia comportamental.
4. Identificar e avaliar variáveis antecedentes, respostas e consequentes importantes em análises funcionais clínicas.
5. Identificar os principais elementos funcionais de pelo menos um quadro clínico frequentemente encontrado em clínica psicológico.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

Caballo, V. E. (1996). Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento. São Paulo, SP: Santos Livraria Editora.

Hawton, K., Salkovskis, P.M., Kirk, J., & Clark, D.M. (1997). Terapia cognitivo-comportamental para problemas psiquiátricos: um guia prático. São Paulo: Martins Fontes.

Kohlenberg, R. J. (2001). Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETec.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

TODOS OS VOLUMES DA COLEÇÃO SOBRE COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO
Almeida, C.G. (2003). Intervenções psicológicas para a melhoria da qualidade de vida. (org.). Campinas, SP: Papirus editora.

- Arruda, P. M. & Zanon, C. M. L. C. (2002). Tecnologia comportamental em saúde - adesão ao tratamento pediátrico da doença crônica: evidenciando o desafio enfrentado pelo cuidador. São Paulo: ESETec.
- Ayllon, T. & Azrin, N.H. (1974). O emprego de fichas-vale em hospitais psiquiátricos: um sistema motivacional para terapia e reabilitação. São Paulo: EPU/EDUSP.
- Banaco, R.A. e outros (2004). Contemporary challenges in the behavioral approach. Santo André, SP: ESETec.
- Barker, C., Pistrang, N., & Elliot, R. (1994). Research methods in clinical and counselling psychology. N.Y.: John Wiley & Sons.
- Baum, A. e outros. (1997). Cambridge handbook of psychology, health and medicine. New York: Cambridge University Press. .
- Bergin, A.E. & Garfield, S.L (1994). Handbook of psychotherapy and behavior change. (4a edição). N.Y.: Jonh Wiley & Sons.
- Birchwood, M., Fowler, D., & Jackson, C. (2001). Early intervention in Psychosis. West Sussex, England: John Wiley & Sons.
- Brandão, M.Z.S., Conte, F.C.S., & Mezzaroba, S.M.B. (2002). Comportamento Humano: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. (vol. 1). São Paulo: ESETec.
- Brandão, M.Z.S., Conte, F.C.S., & Mezzaroba, S.M.B. (2003). Comportamento Humano II: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. (vol. 2). São Paulo: ESETec.
- Britto, I.A.G., Rodrigues, I.S., Alves, S.L., & Quinta, T.L.S. (2010). Análise funcional de comportamentos verbais inapropriados de um esquizofrênico. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26 (1), 139-144.
- Castilho, S. M. (2001). A imagem corporal. Santo André, SP: ESETec.
- Cautela, J. R. & Ishaq, W. (1996). Contemporary Issues in Behavior Therapy: Improving the Human Condition. NY: Plenum Press.
- Clark, C.D. (1984). Reasoning about hallucinations. *The Behavior Analyst*, 7, 215-216
- Costa, C.E., Luzia, J. C, & Sant'Anna, H. H. N. (2003). Primeiros passos em análise do comportamento e cognição. São Paulo: ESETec.
- Cummings, N. A., O'Donohue, W.T., & Ferguson, K.E. (2003). Behavioral health as primary care: beyond efficacy to effectiveness. Reno, Nevada: Context Press.
- Cummings, N. A., O'Donohue, W.T., & Naylor, E.V. (2005). Psychological approaches to chronic disease management. Reno, Nevada: Context Press.
- Dattilio, F. M. & Freeman, A. (2004). Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise. (2a. edição). Porto Alegre: ARTMED editora.
- Delitti, M. & Derdyk, P. (2008). Terapia analítico-comportamental em grupo. Santo André, SP: ESETec.
- Fowler, B. (2000). Cognitive behavior therapy for psychosis: from understanding to treatment. *Psychiatric Rehabilitation Skills*, 4 (2), 199-215.
- Fowler, D., Garety, P.A. & Keripes, L. (1995). Cognitive behavioural therapy for people with Psychosis: a clinical handbook. Chichester: Wiley.
- Guimarães, S.S. (1999). Adesão ao tratamento em pediatria. Em M. G. T. da Paz & A. Tamayo (orgs), Escola, saúde e trabalho: estudos psicológicos. Brasília: Universidade de Brasília.
- Hackney, H. & Nye, S. (1977). Aconselhamento: estratégias e objetivos. São Paulo: EPU.
- Haynes, S. N. (1986). A behavioral model of paranoid behaviors. *The Behavior Therapy*, 17, 266-287.
- Haynes, S.N., O'Brien, W.H., & Kaholokula, J.K. (2011). Behavioral assessment and case formulation. New Jersey: John Willey & Sons, Inc.

- Huebner, D. (2009). O que fazer quando você tem muitas manias: um guia para as crianças superarem o transtorno obsessivo-compulsivo. Porto Alegre: ArtMed.
- Iñesta, E.R. (1980). Técnicas de modificação do comportamento: aplicação ao atraso no desenvolvimento. São Paulo: EPU.
- Kanfer, F.H. & Phillips, J. S. (1974). Os princípios da aprendizagem na terapia comportamental. São Paulo, SP: EPU editora.
- Kohlenberg, R. J. (2001). Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETec.
- Kerbauy, R. R. (1999). Comportamento e saúde: explorando alternativas. Santo André, SP: ARBytes ed.
- Krasner, L. & Ullmann, L. P. (1972). Pesquisas sobre modificação de comportamento. São Paulo, SP: Editora Herder.
- Krumboltz, J. & Keumboltz, H. (1972). Modificação do comportamento infantil. São Paulo, SP: EPU.
- Kuipers, E., Garety, P., & Fowler, D. (1999). Cognitive behavior therapy for psychosis. West Sussex, England: John Wiley & Sons.
- Layng, T. V. J. & Andronis, P. T. (1984). Toward a functional analysis of delusional speech and hallucinatory behavior. *The Behavior Analyst*, 7, 139-156.
- Lazarus, A. A. (1972). Terapia Comportamental na Clínica. Belo Horizonte, MG: Interlivros.
- Lindsley, O R. (1956). Operant conditioning methods applied to research in chronic schizophrenia. *Psychiatric Res. Report*, 5, 140-153.
- Linehan, M. (2010). Terapia cognitivo-comportamental para transtorno da personalidade bordeline: Guia do Terapeuta. Porto Alegre: ArtMed.
- Linehan, M. (2010). Vecendo o transtorno da personalidade bordeline com a terapia cognitivo-comportamental: manual do paciente. Porto Alegre: ArtMed.
- Lundin, R. W. (1977). Personalidade: Uma Análise do Comportamento. São Paulo, SP: EPU.
- Marinho, M.L. & Caballo, V. E. (2001). Psicologia clínica e da saúde. Londrina: Editora UEL; Granada: APICSA.
- Marlatt, G.A. & Donovan, D.M. (2009). Prevenção de recaída: Estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos. Porto Alegre: ArtMed.
43. Martin, G. & Pear, J. (2009). Modificação de Comportamento: o que é e como fazer. São Paulo: Ed. Roca. (Tradução Hélio Guillardi)
- Matos, M. A. (1999). Análise funcional do comportamento. *Estudos de Psicologia*, 16 (3), 8-18.
- Miller, W.R. & Rollnick, S. (2001). Entrevista Motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos. Porto Alegre, RS: ARTMED Editora.
- Neuringer, C. & Michael, J. L. (1970). Behavior modification in clinical psychology. N.Y.: Appleton-Century-Crofts.
- Nunes, M. A., Appolinario, J. C., Galvão, A. L., & Coutinho, W. (2006). Transtornos alimentares e obesidade. Porto Alegre, RS: Artmed Editora.
- O'Donuhue, W. & Krasner, L. (1995). Theories of behavior therapy: exploring behavior change. Washington: American Psychological Association.
- Rangé, B. (1995). Psicoterapia comportamental e cognitiva de transtornos psiquiátricos. São Paulo: Editora Psy.
- Rangé, B. (1998). Psicoterapia comportamental e cognitiva: Pesquisa comportamental e cognitiva. São Paulo: Editora Psy.
- Rimm, D. C. & Masters, J. C. (1983). Terapia Comportamental. (2a. edição). São Paulo: Ed Manole.

- Sidman, M. (1995). Coerção e suas implicações. Campinas, SP: Editorial Psy.
- Skinner, B.F. (1999/1957). What is psychotic Behavior? Em B.F. Skinner (org.), Cummulative Record. MA: Copley Publishing Group.
- Skinner, B.F. (1999/1957). Psychology in the understanding of Mental Disease? Em B.F. Skinner (org.), Cummulative Record. MA: Copley Publishing Group.
- Skinner, B.F. (1985/1953). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Editora Martins Fontes.
- Skinner, B.F. (1991/1989). Questões recentes na análise comportamental. São Paulo: Papirus editora.
- Teixeira, A.M.S., Lé Sénéchal-Machado, A.M., Castro, N.M.S., & Cirino, S.D. (2002). Ciência do comportamento: conhecer e avançar. (volumes 1 e 2). São Paulo: ESETec.
- Wolpe, J. (1973). Prática da terapia comportamental. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Rangé, B. (2001). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre, RS: ARTMED editora.

Desenvolvimento cognitivo

Departamento: DPsi

Perfil: 4

Ementa:

Desenvolvimento de habilidades perceptuais nos primeiros anos de vida. Desenvolvimento da memória. Desenvolvimento da linguagem. Representações/conceitos. Funções executivas. Cognição social. Distinção entre fantasia e realidade. Principais questões teóricas e metodológicas do campo de estudos sobre desenvolvimento cognitivo. Contribuições mais recentes da pesquisa em desenvolvimento cognitivo.

Objetivo:

Oferecer um aprofundamento no estudo do desenvolvimento cognitivo, levando a uma melhor compreensão do pensamento infantil e de como ele evolui. Ao final do semestre, o aluno deverá:

1. Ser capaz de compreender os termos básicos utilizados na pesquisa sobre desenvolvimento cognitivo.
2. Identificar os principais marcos do processo de desenvolvimento cognitivo.
3. Identificar processos cognitivos importantes em desenvolvimento no período entre o nascimento e o final da infância.
4. Identificar as principais questões e controvérsias desse campo de estudos.
5. Identificar as contribuições mais relevantes e mais recentes desse campo de estudos.
6. Pensar criticamente sobre a pesquisa em desenvolvimento cognitivo.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes

Referências Bibliográficas Básicas:

- Moura, M. L. S. (2004). O bebê do século XXI e a Psicologia em desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo (Disponível na Bco UFSCar)
- Siegler, R. & Alibabi, M. W. (2004). Children's Thinking. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson/Prentice Hall. (Disponível na BCo UFSCar)
- Tomasello, M. (1999) As origens culturais da aquisição do conhecimento. São Paulo: Editora Martins Fontes. (versão original em inglês disponível na BCo)

Referências Bibliográficas Complementares:

- Hoff, E. (2009). Language Development. Belmont, CA: Wadsworth. (Disponível na BCo UFSCar)
- Lourenço, O. & Machado, A. (1996). In defense of Piaget's theory: A reply to 10 common criticisms. Psychological Review, 103(1), 143-164.

- Arunachalam, S., & Waxman, S. R. (2010). Language and conceptual development. Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science, 1, 548-558.
- Baillargeon, R., Li, J., Gertner, Y., & Wu, D., (2011). How do infants reason about physical events? In U. Goswami (Ed.), *The Wiley-Blackwell Handbook of Childhood Cognitive Development*. (pp. 11-48).
- Bauer, P. (2004) Early Memory Development. In U. Goswami (ed.) *Blackwell Handbook of Childhood Cognitive Development*. Malden, MA: Blackwell Publishing.
- Bauer, P. (2007). Remembering the time of our lives: memory in infancy and beyond. Cap. 1. Mahwah: NJ: Lawrence Erlbaum.
- Carlson S. M. (2005). Developmentally sensitive measures of executive function in preschool children. *Developmental Neuropsychology*, 28, 595–616.
- Carlson, S. M., Koenig, M. & Harms, M. (2013). Theory of mind. Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science 4 (4), 391-402. doi: 10.1002/wcs.1232
- Carneiro, M. P. (2008). Desenvolvimento da memória na criança: o que muda com a idade?. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 21, n.1, pp. 51-59.
- Cashon, C. H., Ha, O., Allen, C. L., & Barna, A. C. (2013). A U-shaped relation between sitting ability and upright face processing in infants. *Child Development*, 84, 802-809. doi: 10.1111/cdev.12024
- Corso, H. V., Sperb, T. M., de Jou, G. I., & Salles, J. F. (2013). Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 29(1), 21-29.
- cows will be cows: Children's essentialist reasoning about gender categories and animal species. *Child Development*, 79, 1270-1287.
- Cunillera, T., Laine, M., Càmara, E., & Rodríguez-Fornells, A. (2010). Bridging the gap between speech segmentation and word-to-world mappings: Evidence from an audiovisual statistical learning task. *Journal of Memory and Language*, 63(3), 295-305.
- De Loache, J. S. (2000). Dual representation and young children's use of scale models. *Child Development*, 71, no 2, 329-338
- DeLoache, J. S. (2004). Becoming symbol-minded. *Trends in Cognitive Sciences*, 8(2), 66-70.
- DeLoache, J. S. & Ganea, P. A. (2009). Symbol-based learning in infancy. In A.
- DeLoache, J. S., Miller, K. F., & Rosengren, K. S. (1997). The credible shrinking room: Very young children's performance with symbolic and nonsymbolic relations. *Psychological Science*, 8(4), 308-313.
- DeLoache, J. S., Uttal, D. H., & Rosengren, K. S. (2004). Scale errors offer evidence Diamond (2012). Activities and programs that improve children's executive functions. *Current Directions in Psychological Science*, 21(5), 335–341.
- Diesendruck, G., & HaLevi, H. (2006). The Role of Language, Appearance, and Culture in Children's Social Category-Based Induction. *Child Development*, 77(3), 539-553.
- Flavell, J. H. (1996) Piaget's legacy. *Psychological Science*, 7, 200-203.
- for a perception-action dissociation early in life. *Science*, 304(5673), 1027-1029.
- Gopnik, A., Meltzoff, A., Kuhl, P. K. (2001). *The Scientist in the Crib: What early*
- Harris, P. L. (2012). Trusting what you're told: How children learn from others. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Hespos, S. J., & Spelke, E. S. (2004). Conceptual precursors to language. *Nature*, (6998), 453-6.
- in Cognitive Sciences, 16(11), 531-532.
- Kuhl, P. K., (2004). *Early Language Acquisition: Cracking the Speech Code*. Nature learning tells us about the mind. New York: Harper.

- Liszkowski, U., Carpenter, M., Striano, T., & Tomasello, M. (2006). 12- and 18- Month-Olds Point to Provide Information for Others. *Journal of Cognition and Development*, 7(2), 173–187. doi:10.1207/s15327647jcd0702_2
- Maurer, D., & Werker, J. F. (2014). Perceptual narrowing during infancy: A comparison of language and faces. *Dev Psychobiol*, 56(2), 154-78.
- McShane, J. (1991). Cognitive Development: An information processing approach. Cap. 3. The origins of representations. Cambridge, MA: Basil Blackwell.
- month-old infants. *Science*, 274(5294), 1926-1928.
- Odegard, T. N., Cooper, C. M., Lampinen, J. M., Reyna, V. F. and Brainerd, C. J. (2009), Children's Eyewitness Memory for Multiple Real-Life Events. *Child Development*, 80: 1877–1890. doi: 10.1111/j.1467-8624.2009.01373.x
- Onishi, K. H., & Baillargeon, R. (2005). Do 15-month-old infants understand false beliefs? *Science*, 308(5719), 255-8.
- Prager E. O.* Sera, M., and Carlson, S.M. (2016) Executive function and magnitude skills in preschoolers. *Journal of Experimental Child Psychology*, 147, 126-139.
- Reviews: *Neuroscience*, 5, 831-843.
- Saffran, J. R., Aslin, R. N., & Newport, E. L. (1996). Statistical learning by 8-
- Senghas, A. , Kita,S. & Özyürek, A. (2004). Children Creating Core Properties of Language: Evidence from an Emerging Sign Language in Nicaragua, *Science*, 305 (5691), 1779-1782.
- Shneidman, L., Buresh, J., Shimpi, P., Knight-Schwartz, J., Woodward, A.L. (2009). Social attention, social experience and word learning in an overhearing paradigm. *Language Learning and Development*, 5 (4), 266-281.
- Smith, L., & Yu, C. (2008). Infants rapidly learn word-referent mappings via cross-situational statistics. *Cognition*, 106(3), 1558-1568.
- Taylor, M. (1999). Imaginary companions and the children who create them. Cap. 5. New York: Oxford University Press.
- Taylor, M. & Carlson, S. (2000). The influence of religious beliefs on parental attitudes about children's fantasy behavior. In K. Rosengreen, C. Johnson, & P. L. Harris (Eds.) *Imagining the impossible: The development of magical, scientific, and religious thinking in contemporary society*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Taylor, M. G., Rhodes, M., & Gelman, S. A. (2009). Boys will be boys; the New York Academy of Sciences: The Year in Cognitive Neuroscience. 1251, 50-61. thinkers and believers from adults? *Child Development*, 68, 991-1011.
- Wang, S., & Baillargeon, R. (2008). Detecting impossible changes in infancy: A three-system account. *Trends in Cognitive Sciences*, 12, 17-23.
- Waxman, S. R. (2012). Social categories are shaped by social experience. *Trends*
- Werker, J. (2012) Perceptual Foundations of Bilingual Acquisition in Infancy. *Annals of Woodward and A. Needham (Eds.). Learning and the infant mind.*
- Woolley, J. (1997). Thinking about fantasy: Are children fundamentally different
- Younger, B. & Cohen, L., (1983). Infant perception of correlations among attributes. *Child Development*, 54, 858 – 867.
- Zelazo, P. D. (2006). The Dimensional Change Card Sort (DCCS): a method of assessing executive function in children. *Nature protocols*, 1(1), 297-30
- Zhang, W., Gross, J., & Hayne, H. (2018). If You're Happy and You Know It: Positive Moods Reduce Age-Related Differences in False Memory. *Child Development*, 89(4), e332–e341. <https://doi.org/10.1111/cdev.12890>

Emoções e inteligência emocional

Departamento: DPsí

Perfil: 3

Ementa:

Definições históricas e atuais sobre emoção. Modelos históricos e atuais sobre o funcionamento emocional. Emoções: antecedentes, reações e consequências. Desenvolvimento emocional, empatia e sociabilidade. Estresse emocional e relação com psicopatologias. Modelos teóricos de inteligência emocional. Pesquisas e avaliação da inteligência emocional.

Objetivo:

Aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento emocional, seus componentes e consequências, e o conceito de inteligência emocional.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 0

ACE: 15 (ACE tipo I)

Caráter: Optativa

Requisito:

Processos básicos em Psicologia

Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes

Referências Bibliográficas Básicas:

- Atkinson, R. L., Atkinson, R. C., Smith, E. E., Bem, D. J., & Nolen-Hoeksema, S. (2002). Introdução à psicologia de Hilgard. Artmed.
 Gazzaniga, M. S., & Heatherton, T. F. (2005). Ciência psicológica: Mente, cérebro e comportamento. Artmed.
 Statt, D. A. (1986). Introdução a psicologia. Harbra.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Ekman, P., & Cordaro, D. (2011). What is meant by calling emotions basic. *Emotion Review*, 3(4), 364–370. <https://doi.org/10.1177/1754073911410740>
 Mayer, J. D., Caruso, D. R., & Salovey, P. (2016). The ability model of emotional intelligence: Principles and updates. *Emotion Review*, 8(4), 290–300. <https://doi.org/10.1177/1754073916639667>
 McRae, K., & Gross, J. J. (2020). Emotion regulation. *Emotion*, 20(1), 1–9. <https://doi.org/10.1037/emo0000703>
 Miguel, F. K. (2015). Psicologia das emoções: Uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-USF*, 20(1), 153–162. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200114>
 Tangney, J. P., Stuewig, J., & Mashek, D. J. (2007). Moral emotions and moral behavior. *Annual Review of Psychology*, 58(1), 345–372. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.56.091103.070145>

Estudos avançados de desenvolvimento infantil

Departamento: DPsi

Perfil: 3

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

Bowlby, J. Apego. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Kolb, B.; Whishaw, I.Q. Neurociência do Comportamento. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2002.

Santos, M. S. et al. Psicologia do desenvolvimento: temas e teorias contemporâneos. Brasília: Líber Livro, 2009.

Spitz, R. O primeiro ano de vida. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

Winnicott, D. W. Textos selecionados: da pediatria à psicanálise. Rio de Janeiro: F. Alves, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

Carvalho, A. M. A. Aprendendo com a criança de zero a seis anos. São Paulo: Cortez, 2012.

Dalbem, J.X.; Dell'Aglio, D.D. Teoria do Apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 57(1), p. 12-24, 2005.

Dias, H.Z. et al. Relações Visíveis entre Pele e Psiquismo: Um Entendimento Psicanalítico. Psicologia e Clínica, v 19(2), p.23-34, 2007.

Laznik, M.C. ; Cohen, D. (orgs). O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa. São Paulo: Instituto Langage, 2011.

Sifuentes, T.Z. Desenvolvimento Humano: Desafios para a Compreensão das Trajetórias Probabilísticas. Psicologia: Teoria e Pesquisa. V23(4), p. 379-386, 2007

Explorando a cognição e as altas habilidades

Departamento: DPsí

Perfil: 3

Ementa:

Cognição e inteligência: perspectiva histórica e modelos atuais. Metacognição. Pensamento imaginativo: criatividade e elaboração de contrafactos. Altas habilidades, superdotação.

Objetivo:

O aluno deverá ser capaz de:

- Definir a cognição, a inteligência e estabelecer relações entre os conceitos.
- Conceituar metacognição.
- Compreender o conceito de criatividade, por meio da identificação das características do processo, produto e pessoa criativa.
- Compreender o pensamento contrafactual como um pensamento imaginativo.
- Conceituar altas habilidades/superdotação.
- Diferenciar os vários modelos teóricos referentes à superdotação.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 15

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

VIRGOLIM, Angela M. R.; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.** Campinas: Papirus, 2014.

BRANDÃO, Maria Zilah. **Sobre comportamento e cognição.** Santo André: ESEtec Editores Associados, 2004.

SHAUGHNESSY, Michael F.; VEENMAN, Marcel; KENNEDY, Cynthia (Eds.) **Metacognition: A recent review of research, theory and perspectives.** New York: Nova Science Publishers, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

CHAMBRES, Patrick. **Metacognition: Process, function and use.** Boston: Kluwer Academic Publishers, 2002.

DUNLOSKY, John. **Metacognition.** Sage Publications, 2009.

PARANÁ, Camila. **Cognição, atenção e funções executivas.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

STERNBERG, Robert. **Psicologia Cognitiva.** Porto Alegre: ArtMed, 2008.

STERNBERG, Robert. **Applied Intelligence.** New York: Cambridge University Press, 2008.

Família, infância e adolescência: Fundamentos psicanalíticos

Departamento: DPsi

Perfil: 4

Ementa:

História social da família, da infância e seus fundamentos psicanalíticos. Origens e fundamentos teóricos da psicanálise de crianças e adolescentes. A família enquanto aliança inconsciente, vínculo e grupo. Psicanálise ou psicoterapia de crianças e adolescentes? Contendas teóricas. Manejo do setting na psicoterapia de orientação psicanalítica de crianças e adolescentes. Psicanálise e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): possibilidades de atuação na infância e na adolescência. Atividades de extensão – gênero, raça, etnia e saúde mental: a escuta psicanalítica da infância e da adolescência.

Objetivo:

Propiciar fundamentação histórica, teórica e técnica relacionada à psicanálise e à psicoterapia de crianças e adolescentes.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 0

ACE: 15 (ACE tipo I)

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Aberastury, A., & Knobel, M. (1985). Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico (5a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas. Número de chamada - BCo: G 159.922.8 A143an.5
 Cordioli, A. V., & Grevet, E. H. (2009). Psicoterapias: Abordagens atuais (3a ed.). Porto Alegre: Artmed. Número de chamada - BCo: G 616.8914 P974a.3
 Winnicott, D. W. (2005). A família e o desenvolvimento individual (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada - BCo: B 155.4 W776f.3

Referências Bibliográficas Complementares:

Bleger, J. (2001). Temas de Psicologia: Entrevista e grupos (2a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Número de chamada - BCo: B150 B646t.2
 Eizerik, C. L., Aguiar, R. W., & Schestatsky, S. S. (2015). (Orgs.). Psicoterapia de orientação analítica: Fundamentos teóricos e clínicos (3a ed.). Porto Alegre: Artmed. Número de chamada - BCo: G 616.8914 P974o.3
 Macedo, A. C. (2025). Ateliê Jaboticaba: Negras frutas na pele do tronco ancestral. In F. Scorsolini-Comin, A. C. Macedo, & J. F. M. H. (Orgs.), Etnopsicologia: Trançando mundos (pp. 83-101). São Carlos: Pedro & João Editores. https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2025/01/EBOOK_Etnopsicologia-trancando-mundos.pdf

- Risk, E. N., & Santos, M. A. (2022) Clínica ampliada, cuidado à infância e à família no contexto da Rede de Atenção Psicossocial: Contribuições de Winnicott. *Revista Subjetividades*, 22(3), e13443. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v22i3.e13443>
- Zimerman, D. E. (1999). Fundamentos psicanalíticos: Teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed. Número de chamada - BCo: G 150.195 Z71f

Fazendo e entendendo análises estatísticas

Departamento: DPsí

Perfil: 8

Ementa:

Introdução: revisão de ideias básicas em estatística e de noções de amostragem. Programas de análise de dados. Lidando com dados usando SPSS. Análises descritivas no SPSS. Qui-quadrado: distribuições de probabilidades no SPSS. Teste-t, ANOVA e MANOVA: noções de inferência no SPSS. Correlações e regressão: medidas de associação no SPSS. Aplicações à pesquisa.

Objetivo:

Lidar com conceitos e tarefas envolvidas com o tratamento de dados quantitativos, usando recursos de estatística.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

- Dancey, C.P. & Reidy, J. (2019). Estatística sem Matemática. Porto Alegre, RS: Artmed.
 FIELD, Andy P. (2009). Descobrindo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 687 p
 Costa Neto, P.L.O.(2002). A ciência estatística. Em Estatística (2a. ed.). São Paulo, SP: Edgard Blücher.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

- Kenney, D. (1987). Statistics for the Social and Behavioral Sciences. Little & Brown.
 Marôco, J. (2010). Análise Estatística com o SPSS Statistics (6a. ed.). Pêro Pinheiro, Portugal: ReportNumber.
 ANDERSEN, Robert. Modern methods for robust regression. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, c2008. 107 p. (Quantitative Applications in the Social Sciences; N.07-152) (BCo)
 ALLISON, Paul D. Missing data. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, c2002. 93 p. (Quantitative Applications in the Social Sciences; N.07-136). (BCo)
 Damásio, B.F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. Avaliação Psicológica, 11(2), 213-228.

Fundamentos de psicanálise I

Departamento: DPsí

Perfil: 2

Ementa:

Caracterizada por um peculiar método de investigação, fundado na experiência clínica, e por bases conceituais próprias, à psicanálise – cujo desenvolvimento se deflagrou em 1900 com a publicação da Interpretação dos Sonhos – coube a tarefa de desvendar as estruturas psíquicas inconscientes que até então haviam escapado à investigação psicológica. Há numerosas representações que agem sobre a vida psíquica sem que a consciência do sujeito delas tome conhecimento; essas estruturas tanto impulsionam o amadurecimento do sujeito, como podem gerar desordens psíquicas e somáticas. Muito longe dos estereótipos, a psicanálise terapêutica é um método de pesquisa da verdade individual para além dos acontecimentos cuja realidade não tem outro sentido para o sujeito senão pela maneira pela qual ele lhe foi associado e por ela se sentiu modificado. A Freud e seus colaboradores devemos a dissolução das fronteiras entre o normal e o patológico e a abertura de novas perspectivas para pensarmos os fenômenos da clínica, da cultura e as complexas relações que marcam a subjetividade no mundo contemporâneo.

Objetivo:

Oferecer as bases teórico-clínicas da psicanálise, a fim de:

- (1) introduzir os alunos em um campo de conhecimento cujo objeto o inconsciente – e suas manifestações, suscita uma perpétua investigação dos processos que agem sobre o indivíduo e a cultura;
- (2) instrumentalizar os alunos para cursar disciplinas, realizar estágios ou optar por monografias de pesquisa que exijam esse conhecimento prévio.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

- FREUD, Sigmund. Obras Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago, 2006. (BCo)
 LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.-B. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2001. (BCo)
 ROUDINESCO, Elizabeth, Dicionário da Psicanálise. Rio de Janeiro, Zahar, 1998. (Bco).

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

- MANIAKAS, Georgina Faneco. O sonho como fenômeno alucinatório de desejo. Dissertação de Mestrado. São Carlos: PPGFMC-/UFSCar, 1994.(BCo)
- SIMANKE, Richard Theisen. A formação da teoria freudiana das psicoses. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.(BCo)
- DOLTO, Françoise. Prefácio. In: Mannoni, M.: A Primeira Entrevista em Psicanálise. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981. (Não BCo)
- FREUD. Sigmund. Edição eletrônica das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editores, 2000. (Não BCo)
- HONDA, Helio. A primeira teoria freudiana das neuroses. São Carlos. Dissertação de mestrado. São Carlos: PPGFMC-/UFSCar, 1996.(BCo)
- PRADO JR., Bento. Filosofia da psicanálise. São Paulo, Brasiliense, 1991 (BCo)
- SANDLER, J. et al. Freuds Models of the Mind: an introduction. Monograph Series of University College of London. Londres: Karnac Books, 1997.(Não BCo)
- SHEPHERD, M. Sherlock Holmes e o Caso do Dr. Freud. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1987. (Não BCo)

Fundamentos de psicanálise II

Departamento: DPsí

Perfil: 3

Ementa:

A Psicanálise: Método de investigação das estruturas psíquicas inconscientes fundamentado na experiência clínica. Contribuições para compreensão de construção da subjetividade do sujeito em sua relação com a cultura. Contribuições para a compreensão de fenômenos psíquicos e somáticos do sujeito. Contribuições para a compreensão dos fenômenos do sujeito e da cultura no mundo contemporâneo. Utilização de casos clínicos e exemplos práticos para compreensão da teoria psicanalítica.

Objetivo:

Oferecer as bases teórico-clínicas da psicanálise, a fim de:

- (1) introduzir os alunos em um campo de conhecimento cujo objeto o inconsciente – e suas manifestações, suscita uma perpétua investigação dos processos que agem sobre o indivíduo e a cultura;
- (2) instrumentalizar os alunos para cursar disciplinas, realizar estágios ou optar por monografias de pesquisa que exijam esse conhecimento prévio;
- (3) introduzir os alunos na investigação psicanalítica como método clínico de compreensão do indivíduo e da cultura por meio de casos clínicos;
- (4) apresentar os conceitos que fundamentam a investigação e a compreensão dos fenômenos da chamada clínica psicanalítica por meio de casos apresentados por Freud e seus seguidores até os contemporâneos.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

Freud, S. Obras Psicológicas Completas. Jayme Salomão (Dir.). José Luis Meurer (Trad.). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, S. Obras Completas. José L. Etcheverry (Trad.). Buenos Aires: Amorrortu, 1978. Laplanche, J.; Pontalis, J.B. Vocabulário da psicanálise, trad Pedro Tamen-4 edição, São Paulo, Martins Fontes, 2001

Segal, H. Introdução a obra de Melanie Klein. São Paulo: Nacional, 1975. 147 p. -- (Coleção Psicologia Psicanalítica)

Klein, M. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

- Quinodoz, J.M. Ler Freud: Guia da leitura da obra de S. Freud, Porto Alegre, Artmed, 2007.
- Hanns, L. A. Dicionário comentado do alemão de Freud. Jayme Salomão (Dir.). Rio de Janeiro: Imago, 1996. 505 p.
- Roudinesco,E.; Plon,M. Dicionario de psicanalise.Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998
- Klein, M. Inveja e gratidão e outros trabalhos, Rio de Janeiro, Imago. 1991. Ferenczi, Sandor. Psicanálise IV. In: Obras Completas de Sandor Ferenczi. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- SISSON, Nathalia; WINOGRAD, Monah. A Ciência de Freud: introdução ao problema da científicidade da psicanálise. *Fractal, Rev. Psicol.* [online]. 2010, vol.22, n.1 In: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000100006

Introdução à análise do discurso: Abordagens e técnicas

Departamento: DPsí

Perfil: 8

Ementa:

Análise do conteúdo e análise do discurso. Bases filosóficas e sociológicas do discurso: Gramsci, Althusser, Bakhtin, Foucault e Bourdieu. O Giro Linguístico. Análise da conversação. Análise de argumentos. Análise retórica. Análise de Discurso de Tradição Francesa. Análise Crítica do Discurso. Psicologia Discursiva e Práticas Discursivas. Mapas Dialógicos. Temas contemporâneos em análise do discurso.

Objetivo:

Objetivo Geral:

- Propiciar aos estudantes subsídios conceituais, técnicos e práticos para iniciar seus estudos sobre o discurso

Objetivos Específicos:

- Promover a compreensão dos contextos científicos, sociais e culturais que possibilitaram a emergência de um campo de estudos do discurso;
- Discutir as principais personagens, abordagens, conceitos e temáticas da análise do discurso;
- Desenvolver análises a partir de referencial analítico discursivo elegido pelo aluno

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Bakhtin, M. (2016). Os gêneros do Discurso. São Paulo: Editora 34, 2016. [B 410 B168g (BCo)]

Foucault, M. (2012). A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola. [B401.41 F762o.22 (BCo)]

Fairclough, N. (2008). Discurso e mudança social Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília. [G 401.41 F165d (BCo)]

Referências Bibliográficas Complementares:

Ibañez-Gracia, T. (2004). O “Giro Linguístico. In: Iñiguez, L. Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais. (19-49). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

Iñiguez, L. (2004). A análise do discurso nas ciências sociais: variedades, tradições e práticas. (p. 105-160).

Martins, M. H. da M., Galera, L. D. A., Gervasio, M. D. G., Marino, S., & Lima, J. M. de. (2021). Padrões de concordância e discordância em interações on-line no Twitter

- sobre dados relacionados à pandemia de Sars-CoV-2. In M. J. Spink, M. P. Cordeiro, J. I. M. Brigagão, & C. Malinvern (Orgs.), COVID-19: Versões da pandemia nas mídias (pp. 181-219). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Oliveira, L. A. (2013). Van Dijk. Oliveira, Luciano Amaral (org). Estudos do discurso: perspectivas teóricas. (p. 311-336). São Paulo, Parábola Editorial.
- Martins, M., Assis, S., Lima-Silva, F., Spink, M. J., & Massola, G.. (2024). Responsabilização e culpabilização: atribuições, posicionamentos e jogos de poder durante melhoramento de assentamento precário. *Psicologia & Sociedade*, 36, e279053. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2024v36279053>

Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 1

Departamento: DPsí

Perfil: 7

Ementa:

Surdez e linguagem. Papel social da língua brasileira de sinais (libras). Libras no contexto da educação inclusiva bilíngue. Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras. Ensino prático em libras.

Objetivo:

Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

- GESSER, Andrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos (orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. P. 185-200.
- QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

- BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) Discursos Atuais sobre a surdez. La Salle, 1999.
- BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998.
- BRITO, L.F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo brasileiro, 1995.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.

- FELIPE,T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
- FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- LACERDA, C.B.F. e GOES, M.C.R. (org.). Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.
- LODI, A.C.B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas. São Paulo, v.20, n.2. p. 281-310, 2004.
- MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Revinter e FAPESP, 2000.
- MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.
- QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilingue para Surdos (vol I). Mediação,1999.
- SÁ,N.R.L. Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo, EDUF, 1999.
- THOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. LIBRAS: Língua de Sinais. Nível 1- AJA- Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 2

Departamento: DPsí

Perfil: 8

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO- MEC. Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.

GESSER, Andrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Sites	http://www.feneis.com.br/page/	http://www.pucsp.br/derdic/
	http://www.ecs.org.br/site/default.aspx	http://www.editora-arara-azul.com.br/
	http://www.lsbvideo.com.br/	
	http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&email	http://www.especial.futuro.usp.br/
	http://www.tvebrasil.com.br/jornalvisual/	
	http://www.tvbrasil.org.br/programaespecial/default.asp	
	http://www.blogvendovozes.blogspot.com/	http://www.libras.org.br/
	http://sentidos.uol.com.br/canais/	
	http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=8	
	http://www.acessobrasil.org.br/libras/	http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario/
	http://www.ines.gov.br/	http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/
	http://www.fe.unicamp.br/dis/ges/	http://www.eusurdo.ufba.br/
	http://www.vezdavoz.com.br/2vrs/index.php	http://www.ines.gov.br/libras/index.htm
	http://www.libraselegal.com.br/	http://www.prolibras.ufsc.br/
		http://www.libras.ufsc.br/

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) Discursos Atuais sobre a surdez. La Salle, 1999.

BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998. BRITO, L.F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo brasileiro, 1995.

- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP,
- FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.
- FELIPE,T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
- FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- QUADROS, R.M. e KARNOOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.
- LACERDA, C.B.F. e GOES, M.C.R. (org.). Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.
- LODI, A.C.B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas. São Paulo, v.20, n.2. p. 281-310, 2004.
- MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Revinter e FAPESP, 2000.
- MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.
- QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilingue para Surdos (vol I). Mediação,1999.
- SÁ,N.R.L. Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo, EDUF, 1999.
- THOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. LIBRAS: Língua de Sinais. Nível 1- AJA- Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

Introdução à psicologia ambiental

Departamento: DPsí

Perfil: 4

Ementa:

História da Psicologia Ambiental. Espaço, Território e Lugar. Identidade de lugar. Apego ao lugar. Enraizamento. A dimensão da cidade e sua importância para a Psicologia. A mobilidade urbana e as relações com a psicologia. Articulando espaços e modos de viver. Lazer e trabalho no espaço urbano. Temas contemporâneos em Psicologia Ambiental.

Objetivo:

Objetivo Geral:

- Propiciar aos estudantes subsídios conceituais, temáticos e práticos para iniciar seus estudos pela vasta área da Psicologia Ambiental.

Objetivos Específicos:

- Promover a compreensão dos contextos científicos, sociais e culturais que possibilitaram a emergência da Psicologia Ambiental;
- Discutir as principais personagens, abordagens, conceitos e temáticas da Psicologia Ambiental;
- Observar e analisar materiais observacionais a partir de referencial elegido pelo alunado em Psicologia Ambiental.

Carga Horária (em horas)

T: 45

P: 0

ACE: 15 (ACE tipo I)

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Günter, H., Guzzo, R. S. L., & Pinheiro, J. Q. (Orgs.). (2004). Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea

Tassara, E. T. de O., Rabinovich, E. P., & Guedes, M. do C. (Eds.). (2004). Psicologia e ambiente. Educ.

Bomfim, Z. A. C. (2010). Cidade e afetividade: Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. Edições UFC.

Referências Bibliográficas Complementares:

Pinheiro, José. Q.. (1997). Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. Estudos De Psicologia (natal), 2(2), 377–398. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000200011>

Wiesenfeld, Esther.. (2005). A Psicologia Ambiental e as diversas realidade humanas. Psicologia USP, 16(1-2), 53–69. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000100008>

Sousa, Adria de Lima, Zeni, Luis Augusto, & Schneider, Daniela Ribeiro. (2021). Territorialidades e Contexto Urbano nos Estudos sobre a Relação Pessoa-Ambiente:

Revisão Integrativa de Literatura. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 21(2), 494-512.
<https://dx.doi.org/10.12957/epp.2021.61053>

Farias, T. M. ; Diniz, R. F. (2018). Cidades neoliberais e direito à cidade: outra visão do urbano para a psicologia. REVISTA DE PSICOLOGIA POLÍTICA, v. 18, p. 281-294

Spink, M. J. P. (2022) Morar: Articulando espaços e modos de viver. In Spink (Org.) Espaços Habitados e Práticas de Morar: as múltiplas dimensões da moradia digna. (p. 123-146) EDUC São Paulo, SP.

Psicologia do desenvolvimento adulto e envelhecimento

Departamento: DPsi

Perfil: 4

Ementa:

Introdução à psicologia do desenvolvimento adulto: conceitos e modelos. Coping, adaptação e saúde mental na vida adulta. O manejo de envolvimentos na vida adulta: trabalho e a vida pessoal. Relacionamentos interpessoais em diferentes contextos e fases da vida adulta. Alterações cognitivas na velhice; necessidades psicossociais dos cuidadores de pessoas que vivem com demência.

Objetivo:

Inserir a vida adulta dentro do ciclo de vida, apresentando conceitos, modelos, métodos de estudo e principais contribuições teóricas. Discutir teorias sobre processos psicossociais do desenvolvimento adulto.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

Psicologia do desenvolvimento: Adolescências e juventudes

Referências Bibliográficas Básicas:

- Whitbourne, S. B. & Whitbourne, S. K. (2020). *Adult Development and Aging: Biopsychosocial Perspectives* (7a. ed.). Wiley
 Cavanaugh, J. C. & Whitbourne, S. K. (2023). *Adult Development and Aging* (9a. ed.). Cengage Learning EMEA. ISBN 9780357796344
 Bjorklund, B. R. & Bee, H. L. (2021). *The Journey of Adulthood* (9a. ed.). Pearson.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Alqahtani, F., Al Khalifah, G., Oyebode, O., & Orji, R. (2019). Apps for mental health: An evaluation of behavior change strategies and recommendations for future development. *Frontiers in Artificial Intelligence*, 2, 30. <https://doi.org/10.3389/frai.2019.00030>
 Bolze, S. D. A., Schmidt, B., Gomes, L. B., Bossardi, C. N., Böing, E., & Crepaldi, M. A. (2024). Intergenerational Transmission of Relational Models and Conflict Resolution Tactics. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 40, e40404. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e40404.en>
 Casper, W. J., Vaziri, H., Wayne, J. H., DeHauw, S., & Greenhaus, J. (2018). The jingle-jangle of work-nonwork balance: A comprehensive and meta-analytic review of its meaning and measurement. *The Journal of Applied Psychology*, 103(2), 182–214. <https://doi.org/10.1037/apl0000259>

- Pinto, F. N. F. R., Barham, E. J., & Prette, Z. A. P. (2016). Interpersonal conflicts among family caregivers of the elderly: The importance of social skills. Ribeirão Preto, SP: *Paidéia*, 26(64), 161-170. doi: 10.1590/1982-43272664201605
- Waddell, A., Kunstler, B., Lennox, A., Pattuwage, L., Grundy, E. A. C., Tsing, D., Olivier, P., & Bragge, P. (2023). How effective are interventions in optimizing workplace mental health and well-being? A scoping review of reviews and evidence map. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 49(4), 235–248. <https://doi.org/10.5271/sjweh.4087>

Sintomas na clínica contemporânea

Departamento: DPsi

Perfil: 3

Ementa:

Discutir, avaliar e diagnosticar alguns dos sintomas encontrados no contexto sócio-organizacional e cultural contemporâneos e o modo como se refletem no atendimento clínico e nas intervenções institucionais e educativas (transtornos de ansiedade, depressão, toxicomanias, transtornos alimentares, entre outros). Evidenciar as diferenças e concordâncias entre os modelos psiquiátricos, as teorias psicológicas e psicanalíticas, discutindo os limites de cada uma, considerando a vivência intra-psíquica dos indivíduos e as demandas do momento histórico e social.

Objetivo:

1. Entender as diferenças e complementariedades entre a psicanálise e a psiquiatria atual, quanto aos aspectos teóricos e práticos.
2. Compreender a sintomatologia atual estabelecida pela psiquiatria a partir dos construtos teóricos da neurose e psicose.
3. Estabelecer as relações possíveis entre as demandas sociais atuais e os sintomas encontrados na clínica hoje
4. Estudar o diagnóstico diferencial na clínica da neurose e da psicose.
5. Discutir casos clínicos e estabelecer distinções básicas quanto ao diagnóstico e ao prognóstico.

Carga Horária (em horas)

T: 90

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

Obras completas de Lacan e Freud.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

Para ler Lacan. S. Zizek, 2010

Temas em psicopatologia

Departamento: DPsí

Perfil: 8

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistic manual of mental disorders. 4. ed. Text Revision. Washington, DC: American Psychiatric Association; 2000.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. Casos Clínicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

EY, Henry e outros. Manual de Psiquiatria. Rio de Janeiro: Masson & Atheneu Ed., 1998.
MACKINNON, R.A. & MICHELS, R. A entrevista psiquiátrica na prática diária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Casos Clínicos de Adultos da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SIMS, Andrew. Sintomas da mente: introdução à psicopatologia descritiva. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

Tópicos em psicanálise: A segunda tópica freudiana

Departamento: DPsi

Perfil: 5

Ementa:

O modelo estrutural da mente (eu, isso e supereu). O conceito de identificação. Pulsão de destruição: agressividade, masoquismo e sentimento de culpa. A interpretação da cultura a partir da segunda tópica.

Objetivo:

Dar ao estudante condições para se apropriar do modelo estrutural de aparelho anímico desenvolvido por S. Freud.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- Enriquez, E. (2024). Da horda ao estado: psicanálise do vínculo social. Hucitec.
 Freud, S. (2010). Novas conferências introdutórias à psicanálise. In S. Freud, Obras completas (vol. 18). Companhia das Letras. (Originalmente publicado em 1933)
 Freud, S. (2011). O eu e o isso. In S. Freud, Obras completas (vol. 16). Imago. (Originalmente publicado em 1923)

Referências Bibliográficas Complementares:

- Freud, S. (2010). Além do princípio do prazer. In S. Freud, Obras completas (vol. 14). Companhia das Letras. (Originalmente publicado em 1930)
 Freud, S. (2010). O mal-estar na civilização. In S. Freud, Obras completas (vol. 18). Companhia das Letras. (Originalmente publicado em 1930)
 Freud, S. (2011). Psicologia das massas e análise do eu. In S. Freud, Obras completas (vol. 15). Companhia das Letras. (Originalmente publicado em 1921)
 Green, A., & Urribarri, F. (2019). Do pensamento clínico ao paradigma contemporâneo: diálogos. Blucher.
 Pereira, M. E. C. (2024). Pânico e desamparo. Escuta.

Tópicos em psicanálise: Trauma

Departamento: DPsí

Perfil: 3

Ementa:

História do conceito de trauma psicológico no campo da medicina. A concepção de trauma como excesso. A concepção de trauma como catástrofe nas relações entre a criança e o ambiente. Dimensões sociais e coletivas do trauma.

Objetivo:

Fornecer recursos teóricos e conceituais para se apropriar, de forma crítica:

- 1) das concepções de trauma psíquico de acordo com a abordagem psicanalítica;
- 2) da estrutura da técnica clínica para o tratamento de sujeitos traumatizados.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- Freud, S. (1995). Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago.
- Laplanche, J. (1992). Novos fundamentos para a psicanálise. Martins Fontes.
- Winnicott, D. W. (2007). Explorações psicanalíticas. Artmed.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Balint, M. (2014). A falha básica: aspectos terapêuticos da regressão. Zagodoni.
- Câmara, L. (2021). Ferenczi e a psicanálise: corpo, expressão e impressão. EdUFSCar.
- Ferenczi, S. (1992). Psicanálise IV. Martins Fontes.
- Green, A. (1988). Narcisismo de vida, narcisismo de morte. Escuta.
- Uchitel, M. (2001). Neurose traumática. Casa do Psicólogo.

Treinamento em recursos humanos

Departamento: DPsi

Perfil: 7

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

**Atividade de extensão 1
Atividade de extensão 2
Atividade de extensão 3
Atividade de extensão 4**

Departamento: DPsi

Perfil: 3

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 0

P: 0

ACE: 60 (ACE tipo I)

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

Tópicos especiais em fenômenos e processos 1
Tópicos especiais em fenômenos e processos 2
Tópicos especiais em fenômenos e processos 3
Tópicos especiais em fenômenos e processos 4

Departamento: DPsi

Perfil: 2

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

- Ekman, P., & Cordaro, D. (2011). What is meant by calling emotions basic. *Emotion Review*, 3(4), 364–370. <https://doi.org/10.1177/1754073911410740>
- Gross, J. J. (2015). Emotion regulation: Current status and future prospects. *Psychological Inquiry*, 26(1), 1–26. <https://doi.org/10.1080/1047840X.2014.940781>
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: O impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200067. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Mayer, J. D., Caruso, D. R., & Salovey, P. (2016). The ability model of emotional intelligence: Principles and updates. *Emotion Review*, 8(4), 290–300. <https://doi.org/10.1177/1754073916639667>
- Miguel, F. K. (2015). Psicologia das emoções: Uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-USF*, 20(1), 153–162. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200114>
- Miguel, F. K., Bueno, J. M. H., & Zuanazzi, A. C. (2018). Competências socioemocionais de crianças: Questões desenvolvimentais. In M. Lins, M. Muniz, & L. M. Cardoso (Eds.), *Avaliação psicológica infantil*. Hogrefe.
- Petrides, K. V., Mikolajczak, M., Mavroveli, S., Sanchez-Ruiz, M.-J., Furnham, A., & Pérez-González, J.-C. (2016). Developments in trait emotional intelligence research. *Emotion Review*, 8(4), 335–341. <https://doi.org/10.1177/1754073916650493>
- Vieira-Santos, J., Lima, D. C., Sartori, R. M., Schelini, P. W., & Muniz, M. (2018). Inteligência emocional: Revisão internacional da literatura. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 9(2), 78–99. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v9n1p78>

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

- Ekman, P. (2003). Emotions revealed. Times Book.
- Miguel, F. K. (2013). Emoções e sua relação com transtornos de personalidade. In L. F. Carvalho & R. Primi (Eds.), Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade: Implicações teóricas e práticas (pp. 66–90). Casa do Psicólogo.
- Miguel, F. K., Bueno, J. M. H., Carvalho, L. F., Bartholomeu, D., & Montiel, J. M. (Eds.). (2016). Atualização em avaliação e tratamento das emoções vol. 2: As emoções e seu processamento normal e patológico. Vetor.
- Plutchik, R. (2002). Emotions and life: Perspectives from psychology, biology and evolution. American Psychological Association.

Tópicos especiais em psicologia educacional 1
Tópicos especiais em psicologia educacional 2

Departamento: DPsi

Perfil: 3

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

Rosenberg, M.B. (2006). Comunicação Não Violenta - Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Editora Àgora. Disponível para livre acesso.

Ludolf, R.V.E. (2020). Francisco, o Sultão e o Papa: Inspirações para uma Comunicação Não Violenta. Espiritualidade e Mística no Século XXI, 01, 74. Disponível para livre acesso.

Consorte, Pedro Leme. Como você está? princípios da comunicação não-violenta permeabilizando relações (2020). Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica)

- Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível para livre acesso.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

Botler, A.M.H. (2020). Juventude e Escola: Violência e princípios de justiça em escolares de ensino médio, Cadernos CEDES, 40, 110. Disponível para acesso livre;

Remígio, A.N. (2021). A Comunicação Não Violenta aplicada ao contexto escolar de Mossoró/RN: Uma análise dos relatos de experiências de facilitadores de práticas restaurativas. Revista Manus Iuris, 1(2), 67-85. Disponível para acesso livre.

Dahás, L.J.S, Marques, J.M. e Bolsoni-Silva, A. (2020) Por uma educação não violenta. Artigo 5, Cadernos de Artigos, ECA - 30 anos, CFP. Disponível para acesso livre.

Tópicos especiais em psicologia social 1
Tópicos especiais em psicologia social 2

Departamento: DPsi

Perfil: 3

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

Alexandre Costa Val, A.C.; Modena, C.M.; Onocko-Campos, R.T.; Gama; C.A.P.. Psicanálise e Saúde Coletiva: aproximações e possibilidades de contribuições Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 27 [4]: 1287-1307, 2017. (Online - acesso livre)

CAMPOS, G.W.S. (2000) Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 5(2):219-230. (periódico on line - acesso livre)

CAMPOS, G.W.S. (1997) A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada. Manuscrito, Campinas. (PDF online - acesso livre)

PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Med Book. 2014. (BCO 13 exemplares)

MENDES, V.L.F. Uma clínica no coletivo: experimentações no Programa Saúde da Família. São Paulo: Hucitec, 2007. (material fornecido pela docente)

Pereira, I.B.; Lima, J.C.F. (2008) Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV. 478 p. (online - acesso livre)

SPINK, M.J.P. (2004) Psicologia Social e Saúde. Práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes. (BCO 1 exemplar)

ZURBA, M.C. (org). Psicologia e saúde coletiva. Florianópolis : Tribo da Ilha, 2012. 240p. (cap. 1,2,3) (on line - acesso livre)

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

Ayres, J.R.C.M. (2011) Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC:UERJ/IMS:ABRASCO. (material fornecido pela docente)

- Campos, G.W.S.; Guerrero, A.V.P. (orgs.) Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. Saúde em Debate. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. (BCO 10 exemplares)
- CAMPOS, G.W.S. (et al) (orgs). (2006) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. (BCO 3 exemplares)
- Merhy, E.E. (2002) Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec. (BCO)
- MONTERO, M. (2011) Uma psicologia clínica-comunitária construída a partir da comunidade: Práxis latino-americana. In: SARRIERA, S.C. (org) Saúde Comunitária, conhecimento e experiências na América Latina. Porto Alegre: Ed. Sulina. (BCO)
- ONOCKO-CAMPOS, R.T. Psicanálise & Saúde Coletiva: interfaces. São Paulo: Hucited, 2012, 172 p.
- SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2003. 339 p. (Coleção Psicologia Social). (BCO)
- ZURBA, M.C. Contribuições de psicologia social para o psicólogo da saúde coletiva. Psicologia & Sociedade, 23(n. spe), 5-11, 2011 (online, acesso livre)

Tópicos especiais em saúde 1
Tópicos especiais em saúde 2

Departamento: DPsi

Perfil: 3

Ementa:

Ementa não informada.

Objetivo:

Objetivo não informado.

Carga Horária (em horas)

T: 30

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas: (3 referências que necessariamente constem na BCo)

RODRIGUES, Aroldo. Aplicacoes da psicología social: a escola, a clinica, as organizacoes, a acao comunitaria. Petropolis: Vozes, 1981. 140 p.

PAES, Paulo Cesar Duarte. Ensino e aprendizagem na prática da redução de danos. São Carlos, SP, 2006. 324 p.

PSICOLOGIA social comunitária: da solidariedade à autonomia. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 179 p.

Referências Bibliográficas Complementares: (5 referências)

FAÇANHA, C. R.; BLEICHER, T. ; SAMPAIO, J.J.C. ; MONTENEGRO JÚNIOR, R. M. . Promoção da Saúde na construção da Política de Saúde Mental e as contribuições possíveis da Psicologia Comunitária. In: CATRIB; A. M. F.; DIAS; M. S. de A.; FROTA; M. A. (Org.). Promoção da Saúde no Contexto da Estratégia da Saúde da Família. Campinas: Saberes, 2012.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Noções de Psicologia Comunitária. Fortaleza. 1994. p. 1-26

GURFINKEL, D. Adicções: da perversão da pulsão à patologia dos objetos transicionais. Psychê, v. 11, n. 20, p. 13-28, 2007.

MACRAE, E. Aspectos socioculturais do uso de drogas e políticas de redução de danos. Núcleo de estudos interdisciplinares sobre psicoativos, 2010.

RETOLAZA, Ander. Salud mental y atención primaria: entender el malestar. Madrid: Grupo 5, 2013. p. 15-35.

DFil**Estética 3**

Departamento: DFil

Perfil: 3

Ementa:

Gosto; imaginação; criação artística; natureza e beleza.

Objetivo:

Estudo aprofundado dos conceitos estéticos clássicos e sua relação com as noções filosóficas.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Bergson, H. O pensamento e o movente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. A ideia de tempo. Curso no Collège de France, 1901-1902. São Paulo: Ed. Unesp, 2022.

Leopoldo e Silva F. Bergson. Intuição e discurso filosófico. São Paulo: Loyola, 1994.

Nietzsche, F. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. São Paulo: Hedra, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

Cherniavsky, A. “Como expressar o espírito? Derivas do problema da metáfora em alguns leitores de Bergson: Machado, Ricoeur, Deleuze”. In: Eric Lecerf; Siomara Borba; Walter Kohan. (Org.). Imagens da Imanência. Ensaios em memória de Henri Bergson. Belo Horizonte: Autentica, 2008, pp. 123-133.

Corbanazzi, E. “Sobre a concepção relacional de linguagem em Nietzsche”. In: Cadernos Nietzsche, São Paulo, n. 34 - vol. I, p. 167-187, 2014.

Gaspar, F. A. P. “Sobre interpretação e o destino da ontologia em Nietzsche”. Discurso – Departamento de Filosofia da USP, v. 50, p. 279-306, 2020.

Nietzsche, F. O livro do filósofo. São Paulo: Escala.

Paiva, R. C. S. Subjetividade e imagem: a literatura como horizonte da filosofia em Henri Bergson. 1a. ed. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2005.

Pinto, D. C. M. “Franklin Leopoldo e Silva intérprete de Bergson. A inefabilidade da duração e a tensão imanente ao discurso filosófico”. In: Discurso – Departamento de Filosofia da USP. v. 54, p. 160-189, 2024.

Filosofia da ciência

Departamento: DFil

Perfil: 4

Ementa:

O modelo grego da teoria: Platão, Aristóteles e Euclides: a ideia de demonstração. Galileu e Descartes: física e matemática universal. A crise da razão clássica: filosofia crítica e epistemologia. Questões da filosofia da ciência nos dias de hoje.

Objetivo:

Capacitar o aluno através da apresentação da história da filosofia da ciência e dos seus problemas atuais, a compreensão da ciência desenvolvendo uma abordagem crítica e sua inserção social.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

DESCARTES, R. Discurso do método. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

_____. Regras para a orientação do espírito. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FEYERABEND, P. Contra o método. Trad. Cesar Augusto Mortari. 2a ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NIETZSCHE, F. Friedrich Nietzsche: Obras incompletas. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

PLATÃO. O banquete; Fédon; Sofista; Político. Trad. José Cavalcante de Souza e Jorge Paleikat, João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

_____. A República. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1988.

_____. Teeteto e Crátilo. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1988.

HUME, David. 2004. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo, UNESP.

KANT, Immanuel. 2001. Crítica da razão pura. Trad. Alexandre Fradique Morujão e Manuela Pinto dos Santos. 5ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 2º Prefácio, introdução e passagens selecionadas.

Referências Bibliográficas Complementares:

CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. A fabricação da ciência. São Paulo: Editora Unesp, 1994.

LAKATOS, Imre. 1979. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix.

- RORTY, Richard. 1994. A filosofia e o espelho da natureza. Trad. Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- OMNÈS, Roland. Filosofia da ciência contemporânea. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

Filosofia política 3

Departamento: DFil

Perfil: 3

Ementa:

Estudo de um ou mais autores modernos e/ou temas fundamentais da Filosofia Política (Cícero, Hobbes, Espinosa, Locke, Montesquieu, Hume, Rousseau, Diderot, Kant, Hegel, Marx, Lefort, Sartre, Habermas, Foucault etc.). Diálogo dos autores clássicos com o debate acerca das relações étnico-raciais e dos direitos humanos.

Objetivo:

Aprofundar a reflexão sobre temas centrais da Filosofia política, tais como regime político, representação, direitos humanos, poder e governo.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

KANT, I. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 171p.

MARX, K. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Paz e Terra, 1978, 328p.

TOCQUEVILLE. A democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2000, 429p

Referências Bibliográficas Complementares:

PERES, D. T. Kant: metafísica e política. EdUFBA, 2004, 167p.

TERRA, R. R. Passagens: estudos sobre a filosofia de Kant. Edufrj, 2003, 194p.

SKINNER, Q. Hobbes e a liberdade republicana. Tradução de Modesto Florenzano, São Paulo: Editora Unesp, 2010.

STAROBINSKI, J. A transparência e o obstáculo. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

LEFORT, C. Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Tradução Eliana de Melo Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

História da filosofia antiga 3

Departamento: DFil

Perfil: 3

Ementa:

Estudo das questões da História da Filosofia Antiga, segundo um tratamento mais aprofundado de problemas, com ênfase em tópicos específicos da Filosofia pré-socrática e sua relação com as demais escolas filosóficas do período clássico greco-romano.

Objetivo:

Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da Antiguidade Clássica.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

ARISTÓTELES. Metafísica. Trad. M. Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Platão. Teeteto. Trad. A. M. Nogueira e M. Boeri. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

Os Pré-Socráticos (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural.

Referências Bibliográficas Complementares:

CASERTANO, G. Os Pré-Socráticos. São Paulo: Loyola, 2011.

JAEGER, Werner. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KAHN, Charles. A arte e o pensamento de Heráclito. São Paulo: Paulus, 2009.

KERFERD, G. B. O movimento sofista. São Paulo: Loyola, 2002.

UNTERSTEINER, M. A obra dos sofistas: uma interpretação filosófica. São Paulo: Paulus, 2012.

História da filosofia contemporânea 3

Departamento: DFil

Perfil: 3

Ementa:

Estudo de tema ou temas específicos e pontuais da Filosofia Contemporânea (Filosofias da diferença, críticas do humanismo, a noção de evento, etc.).

Objetivo:

Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos contemporâneos.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

BERGSON, H. Matéria e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Capítulo 1.
 _____. O pensamento e o movente. São Paulo: Martins Fontes, 2009. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Referências Bibliográficas Complementares:

CHAUI, M. Experiência do Pensamento, São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 DELEUZE, G. Bergsonismo. Trad. de Luiz B.L.Orlandi. São Paulo: Editora 34, 1999.
 MOURA, C.A.R. Racionalidade e Crise. Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea, São Paulo: Discurso Editorial e Editora da UFPr, 2001.
 MOUTINHO, L.D.S. Razão e Experiência. Ensaio sobre Merleau-Ponty. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2006.
 GONÇALVES, A.; MOUTINHO, L.D.; BRANDÃO, R., PINTO, D.; VIEIRA, P. Questões de Filosofia Contemporânea. São Paulo: Discurso Editorial, UFPR, 2008.

História da filosofia contemporânea 5

Departamento: DFil

Perfil: 3

Ementa:

Crítica da Razão; Crítica da Filosofia da História; Estruturalismo.

Objetivo:

Fazer com que o estudante adquira conhecimentos críticos acerca de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico contemporâneo, de forma a complementar o conteúdo trabalhado em História da Filosofia Contemporânea 1 e 2.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. DELEUZE, Gilles. Diferença e repetição. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DELEUZE, Gilles. Conversações. Trad. Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

Referências Bibliográficas Complementares:

BOUANICHE, Arnaud. Gilles Deleuze, une introduction. Paris: POCKET, 2007.

DELEUZE, Gilles. Diálogos. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Editora Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles. Nietzsche e filosofia. Trad. Ruth Joffily e Edmundo Fernandes Dias. São Paulo: Editora N-1, 2018.

DELEUZE, Gilles. Proust e os signos. 8. Ed. atualizada. Trad. Antonio Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

DELEUZE, Gilles. A lógica do sentido. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

LAPOUJADE, David. DELEUZE, os movimentos aberrantes. São Paulo: Editora N-1, 2015.

MACHADO, Roberto. Deleuze, a arte e a filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ZOURABICHVILI, François. Deleuze. Uma filosofia do acontecimento. Trad. Luiz B.L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2016.

. Le vocabulaire de Deleuze. Paris: Ellipses, 2003.

História da filosofia contemporânea 6

Departamento: DFil

Perfil: 3

Ementa:

Filosofia Francesa contemporânea: Bergson; Foucault; Lévi-Strauss; Deleuze.

Objetivo:

Fazer com que o estudante adquira conhecimentos críticos acerca de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico contemporâneo, de forma a complementar o conteúdo trabalhado em História da Filosofia Contemporânea 1 e 2.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

DELEUZE.G.; GUATTARI, F., O que é a filosofia?, Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
 _____, Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia II. Rio de Janeiro: Editora 34. Vol.1,3,4,5.1995.1996,1997
 DELEUZE, G., Conversações.Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

Referências Bibliográficas Complementares:

DELEUZE,G., Diferença e repetição. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
 _____, Diálogos.São Paulo: Editora escuta, 1998.
 LAPOUJADE, D., Deleuze: os movimentos aberrantes.São Paulo: Editora N-1, 2015.
 MACHADO, R. Deleuze, a arte e a filosofia.Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

História da filosofia moderna 4

Departamento: DFil

Perfil: 3

Ementa:

Estudo de tema ou temas centrais do pensamento moderno, em um ou mais autores, segundo um tratamento mais aprofundado (questões de: física, metafísica, teoria do conhecimento, ética, política e/ou Filosofia da linguagem; a Filosofia e a problemática do “Iluminismo/Eclarecimento”).

Objetivo:

Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da modernidade.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

KANT, I. Textos seletos. Trad. de F. de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2005; reedições 2010 e 2012.

BACON, Fr. Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores. Várias reedições).

3. HOBBES, T. Leviatã, ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (col. Os Pensadores. Várias reedições).

Referências Bibliográficas Complementares:

TORRES FILHO, R. R. Ensaios de Filosofia ilustrada. São Paulo: Iluminuras, 2004.

NADLER, S. Espinosa – vida e obra. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2003.

TEIXEIRA, L. A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na Filosofia de Espinosa. São Paulo: Edit. Unesp, 2001.

MICHAUD, Y. Locke. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

RIBEIRO, R. J. Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo. São Paulo: Brasiliense, 1984

História da filosofia moderna 5

Departamento: DFil

Perfil: 3

Ementa:

Filosofia alemã clássica: Kant.

Objetivo:

Fazer com que o estudante adquira conhecimentos críticos acerca de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico moderno, de forma a complementar o conteúdo trabalhado em História da Filosofia Moderna 1 e 2.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

Hegel, G. W. F. “[1]. As diversas formas que aparecem no filosofar dos nossos dias”; in Diferença entre os sistemas filosóficos de Fichte e de Schelling. Trad., introd. e notas de C. Morujão; revisão da trad. de M. J. do Carmo Ferreira. Lisboa: Centro de Filosofia da Univ. de Lisboa, IN-CM, 2003, pp. 33-60.

_____. Encyclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1830). Vol. I: A Ciência da Lógica. Trad. por Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1995 (col. O pensamento ocidental, #).

_____. Prefácios. Trad., introd. e notas de M. J. Carmo Ferreira. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.

Referências Bibliográficas Complementares:

Beiser, Frederick C. (org.). Hegel. Trad. de G. Rodrigues Neto. São Paulo: Ideias & Letras, 2014. [em particular a Introdução e os Capítulos 3, 4 e 5]

Bourgeois, Bernard. “A Encyclopédia das ciências filosóficas de Hegel” in Hegel, G. W.F. Encyclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1830). Vol. I: A Ciência da Lógica. Trad. por P. Meneses. São Paulo: Loyola, 1995, pp. 373-443.

Châtelet, François. O pensamento de Hegel. Trad. de L. de Azevedo. Lisboa: Presença, 21985 // Hegel. Trad. de A. Porto; revisão de G. Frutuoso. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Hösle, Vittorio. O sistema de Hegel. O idealismo da subjetividade e o problema da intersubjetividade. Trad. [da 2R1998] de A. C. Pinto de Lima; revisão de N. Schneider. São Paulo: Loyola, 2007.

Illetterati, Luca – Giuspoli, Paolo – Mendola, Gianluca. Hegel. Roma: Carocci, [2010] 32016, xvi-401 p.

- Inwood, Michael J. Dicionário Hegel. Trad. de Á. Cabral; revisão técnica de K. Chediak. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- Lebrun, Gérard. A paciência do conceito: ensaio sobre o discurso hegeliano. Trad. de S. Rosa Filho. São Paulo: Edit. Unesp, 2006
- Marcuse, Herbert. Razão e revolução. Hegel e o advento da teoria social. Trad. de M. Barroso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 31984.
- Taylor, Charles. Hegel: sistema, método e estrutura. Apres. à ed. bras. de A. Bavaresco e D. Vaz-Curado R. M. Costa; trad. de N. Schneider. São Paulo: É Realizações, 2014.
- Verra, Valerio. Introduzione a Hegel. Bari, Roma: Laterza, [1988]21998 (coll. I filosofi, 49).

História da filosofia moderna 6

Departamento: DFil

Perfil: 3

Ementa:

Filosofia alemã clássica: Kant.

Objetivo:

Fazer com que o estudante adquira conhecimentos críticos acerca de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico moderno, de forma a complementar o conteúdo trabalhado em História da Filosofia Moderna 1 e 2.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

FICHTE, J. G. Gesamtausgabe der Bayerischen Akademie der Wissenschaften. Stuttgart: frommann-holzboog, 2000, org. Reinhard Lauth, 42 vols.

_____. A doutrina da ciência de 1794 e outros escritos. São Paulo: Abril, 1984, trad.: Rubens Rodrigues Torres Filho.

HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Vozes, 2003, trad. Paulo Menezes.

HUMBOLDT, W. v. “Sobre o Dual”. In: Ensaios sobre Língua e Linguagem. Überlândia: Edufu, 2023, trad. Hans Theo Harden e Orlene Lúcia de Saboia Carvalho.

KANT, I. Gesammelte Schriften. Ed. da Königlich Preussische Akademie der Wissenschaften. Berlin: Reimer, 1902 em diante.

_____. Crítica da razão pura. Tradução de Alexandre Morujão e Manuela dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

_____. Crítica da razão pura. Tradução de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHELLING, F. Historisch-kritische Ausgabe. Stuttgart: frommann-holzboog, 1976, org. Wilhelm Jacobs.

_____. Sistema del Idealismo Transcendental. Barcelona: Anthropos, 2005, trad. Jacinto Rivera de Rosales e Virginia Lopez Domingues.

_____. System of Transcendental Idealism. Virginia: University Press of Virginia, 2001, trad. Peter Heath.

_____. Sistema do Idealismo Transcendental. Petrópolis: Vozes, 2024, trad. Gabriel Assumpção

Referências Bibliográficas Complementares:

ALLISON, H. Kant's Transcendental Idealism. New Haven: Yale University Press, 1983.

- BAUMGARTNER, H. Schelling. *Einführung in seine Philosophie*. Freiburg: Karl Albert, 1975.
- CASSIRER, E. Kant, vida y doctrina. Tradução de V. Roes. Cidade do México: FCE, 1985.
- DELEUZE, G. A filosofia crítica de Kant. Tradução de G. Franco. Lisboa: Edições 70, 1987.
- FERREIRA GONÇALVES, M. C. “Construção, criação e produção na filosofia da natureza de Schelling”. In: Dois Pontos, Curitiba/ São Carlos, volume 12, número 02, p. 13-26, outubro de 2015.
- GASPAR, F. P. “Transcendental, vida e indeterminação - a propósito da Crítica da faculdade de julgar e da Naturphilosophie de Schellinh”. In: Studia Kantiana, vol. 20, nº 1, 2022.
- GÖRLAND, I. Die Entwicklung der Frühphilosophie Schellings in der Auseinandersetzung mit Fichte. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1973.
- HARTMANN, N. A filosofia do idealismo alemão. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1983, trad. José Gonçalves Belo.
- HÜHN, L. Fichte und Schelling oder: Über die Grenze menschlichen Wissens. Stuttgart: Metzler, 1992.
- KRONER, R. Von Kant bis Hegel. Tübingen: Mohr, 1977.
- LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. A filosofia e sua história. São Paulo: Cosac Naif, 2006.
- MARQUET, J.-F. Liberté et existence. Étude sur la formation de la philosophie de Schelling. Paris: Gallimard, 1973.
- NASSAR, Dalia. The Romantic Absolute: Being and Knowing in Early German Romantic Philosophy, 1795–1804. Chicago and London, 2014.
- SCHMIED-KOWARZIK, W. “Das Problem der Natur. Nähe und Differenz Fichtes und Schellings” in: Fichte-Studien, Amsterdam, Rodopi, 1997, vol. 12, pp. 211-234.
- TORRES FILHO, R.R. Ensaios de Filosofia Ilustrada. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- _____. O espírito e a letra. São Paulo: Ática, 1975.

Introdução a filosofia

Departamento: DFil

Perfil: 4

Ementa:

I. O Racionalismo Moderno: a) o cartesianismo e a idéia da física matemática; b) Maquiavel e o poder como força; c) Hobbes: a idéia do mecanismo universal e o poder absoluto. II. A Filosofia das Luzes: a) a hegemonia do empirismo inglês na análise do conhecimento; b) a filosofia política na França: Montesquieu e Rousseau; c) Kant: A razão pura e a razão política. III. Dialética e Positivismo: a) Augusto Comte: ciência e sociedade; b) Karl Marx: teoria e prática; c) Dialética, Hermenêutica e Filosofia Analítica no século XX.

Objetivo:

O objetivo geral da disciplina "Introdução à Filosofia" é iniciar o estudante nos principais tópicos de reflexão filosófica. Destaca-se nesta tarefa o desenvolvimento das capacidades crítica e argumentativa dos estudantes, permitindo que estes últimos superem gradualmente a visão ingênua da realidade, seja no campo profissional, seja no seu cotidiano.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

TERRA, W & TERRA, R. Filosofia da Ciência. Fundamentos Históricos, metodológicos, cognitivos e institucionais. São Paulo: Contexto, 2024.

Referências Bibliográficas Complementares:

PILATI, R. Ciência e pseudociência. São Paulo: Contexto, 2018.

RONAN, C. História ilustrada da ciência. Trad. J. E. Fortes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1987, 4 v.

RUSSEL, B. História da Filosofia Ocidental. Trad. B. Silveira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967, 3 v.

SAGAN, C. O mund assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. Trad. R. Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Teoria do conhecimento 3

Departamento: DFil

Perfil: 5

Ementa:

Estudos de um e/ou mais autores clássicos, desde os mais importantes da Antiguidade greco-romana até a época da Revolução Científica, tendo por fio condutor as conexões entre os problemas epistemológicos e metodológicos e as demais áreas da tradição filosófica e/ou as contribuições recentes da história e Filosofia das ciências.

Objetivo:

Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes ou questões do pensamento filosófico e científico, com perspectiva histórica.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 30

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- FEYERABEND, P. K. Contra o método. 2^a edição. São Paulo: Edit. UNESP, 2011.
 NEWTON, I. Newton. Textos, Antecedentes, Comentários. Rio de Janeiro: Contraponto, Eduerj, 2002.
 SCHLICK, M. – CARNAP, R. – POPPER, K. R. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores).

Referências Bibliográficas Complementares:

- STEGMÜLLER, W. A filosofia contemporânea. Introdução crítica. São Paulo: E.P.U., Edusp, 1977, 2 vols.
 KIRK, G. S. – RAVEN, J. E. – SCHOFIELD, M. Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1994.
 PORCHAT PEREIRA, O. Ciência e Dialética em Aristóteles. São Paulo. Editora da UNESP, 2001.
 ZINGANO, M. (Ed.). Sobre a Metafísica de Aristóteles – textos selecionados. São Paulo: Odysseus, 2005. 5. ODUM, E. P. Fundamentos da ecologia. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.

DCSo**Antropologia da saúde****Departamento:** DCSo**Perfil:** 4**Ementa:**

Os conceitos básicos da teoria antropológica: cultura, sociedade e indivíduo. Diversidade e relativismo cultural. O fundamento simbólico da vida social. Princípios gerais de antropologia da saúde. A construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. O parâmetro de análise antropológica aplicada à medicina e a psiquiatria. Relações entre medicina oficial e medicina popular: Aspectos da integração da clientela aos sistemas de saúde. Medicina popular no Brasil: concepções populares sobre doença e cura. Religião, enfermidade e processos terapêuticos.

Objetivo:

Dar condições para que o aluno seja capaz de identificar as diversas manifestações dos fenômenos que envolvem o corpo, o comportamento e o processo saúde-doença de acordo com a ordem de valores culturalmente dada, para estar apto a avaliar os resultados dessas manifestações no exercício de sua prática profissional.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa**Requisito:**

-

Referências Bibliográficas Básicas:

LANGDON, Esther Jean. Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 04, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LTydTDcRy9FK3b68mvshPdy/abstract/?lang=pt#>

FLEISCHER, Soraya. Descontrolada: uma etnografia dos problemas de pressão. São Carlos: EDUFSCar, 2018.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. p. 79-98.

FOUCAULT, Michel. O nascimento do hospital. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. p. 99-111.

MOL, Annemarie ; MOSER, Ingunn; POLS, Jeannette. Cuidado, colocando a prática na teoria. Novos Debates, v. 9, n. 1, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://novosdebates.abant.org.br/v9-n1-2023/>

FAZZIONI, Natália Helou. Manter-nos juntos: casa, corpo e cuidado em diferentes arranjos. Anuário Antropológico, v.48, n.1, p. 171-188, 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/aa/10625>.

- WERNECK, Jurema. Saúde da população negra. Passo a passo, defesa, monitoramento, e avaliação de políticas públicas. Rio de Janeiro, Criola, 2010.
- BORGES, Júlio César; NIEMEYER, Fernando. Cantos, curas e alimentos: reflexões sobre regimes de conhecimento Krahô. *Revista de Antropologia*, v. 55, n. 1, p. 255-290, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/46966/51317>.
- VIANNA, João; FONTES, Afonso; CARDOSO, Ilda da Silva. “A doença do mundo”: xamanismo baniwa contra a pandemia. *Maná*, v. 28, n. 1, p. 1-33, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/VxpxtK5S6f7VTj5psx6qdCs/?format=pdf&lang=pt>
- OLIVEIRA, Joana Cabral de. “Vocês sabem porque vocês viram”! Reflexão sobre modos de autoridade do conhecimento. *Revista de Antropologia*, v. 55, n.1, p. 51-74, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/46959/66694>.
- MOTA, Clarice Santos; TRAD, Leny Alves. A Gente Vive pra Cuidar da População: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. *Saúde Soc.* São Paulo, v.20, n.2, p.325-337, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bBcjM3zp3ZbSSyhH3ydsTD/abstract/?lang=pt>.
- BARBOZA, Myrian Sá; MUNZANZU, Carla Ramos; SOUZA, Izonara Augusta dos Santos; Edivanei de Oyá. “Sem as plantas a religião não existiria”: Simbologia e virtualidade das plantas nas práticas de cura em comunidades tradicionais de terreiros amazônicos (Santarém, PA). *Nova Revista Amazônica*, v. 9, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/11724>.
- MARQUES, Lucas. Fazendo orixás: sobre o modo de existência das coisas no candomblé. *Religião & Sociedade*, v. 38, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/hghGxf7Tqn9cRhhDJ9849kz/?lang=pt#>.
- CONCEIÇÃO, Alaíze dos Santos. “Têm alguém que reza de olhado ai!”: as práticas de cura. In: “O santo é quem nos vale, rapaz! Quem quiser acreditar, acredita!”: práticas culturais e religiosas no âmbito das benzeções. *Governador Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950-1970)*. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. p. 39-43. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19822/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Ala%C3%ADze%20dos%20Santos%20Concei%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
- CONCEIÇÃO, Alaíze dos Santos. Inserção no universo das rezas. In: “O santo é quem nos vale, rapaz! Quem quiser acreditar, acredita!”: práticas culturais e religiosas no âmbito das benzeções. *Governador Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950-1970)*. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. p. 44-73. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19822/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Ala%C3%ADze%20dos%20Santos%20Concei%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
- MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Casac Naify, 2003. Parte 6, p. 399-422.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. A noção de bruxaria como explicação de infortúnios. In: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p. 49-61.
- RODRIGUES, José Carlos. Os Corpos na Antropologia. In: MINAYO, Maria Cecília, COIMBRA, Carlos E. (orgs.) *Críticas e Atuantes: Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005, pp. 157-182.
- LATOUR, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. NUNES, J. A.; ROQUE, R. *Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência*. Porto: Afrontamento, 2008.

- KILOMBA, Grada. Políticas do Cabelo. In: Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. Parte 6, p. 121-132.
- OYĚWÙMÍ, Oyérónké. Visualizando o corpo: Teorias ocidentais e sujeitos africanos e A ordem social e a biologia: naturais ou construídas. In: A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. p. 27-39.
- CASTRO, Rosana. Pele negra, jalecos brancos: racismo, cor(po) e (est)ética no trabalho de campo antropológico. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 65, n. 1, p. e192796, 2022.
- GAVÉRIO, Marco. Introdução e Dimensões Metodológicas. In: Reabilitar é incluir? Um estudo de práticas em Reabilitação Físico-Motora. Tese (Doutorado em Sociologia) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. p. 10-33.
- MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 10, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/abstract/?lang=pt#>
- VON DER WEID, Olivia. Entre as linhas da cegueira. In: VANDENBERGHE, Frédéric; VON DER WEID, Olivia. Novas antropologias. Rio de Janeiro: Terceiro Ponto, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

- COHN, Clarice. CULTURAS EM TRANSFORMAÇÃO os índios e a civilização. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 15(2) 2001. <https://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8575.pdf>
- NAKAMURA, E.; SANTOS, J. F. Q., Depressão infantil: abordagem antropológica. Revista de Saúde Pública (Impresso), v. 41, p. 53-60, 2007.<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n1/5092.pdf>
- TASSINARI, Antonella. Produzindo corpos ativos: a aprendizagem de crianças indígenas e agricultoras através da participação nas atividades produtivas familiares. In Horizontes Antropológicos .<https://www.scielo.br/pdf/ha/v21n44/0104-7183-ha-21-44-0141.pdf>
- Guita Grin Debert. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Horizontes Antropológicos 34, 2010.https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000200003
- CARNEIRO, Rosamaria and FLEISCHER, Soraya Resende. “Eu não esperava por isso. Foi um susto”: conceber, gestar e parir em tempos de Zika à luz das mulheres de Recife, PE, Brasil. Interface. vol.22, n.66. 2018.<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n66/1807-5762-icse-22-66-0709.pdf>

Introdução à política

Departamento: DCSO

Perfil: 5

Ementa:

O campo da Ciência Política. Estado, poder e dominação. O debate entre marxismo e liberalismo no século XIX. Principais vertentes da Ciência Política no século XX.

Objetivo:

1. Oferecer uma breve definição das preocupações conceituais do campo da Ciência Política nos âmbitos nacional e internacional.
2. Caracterizar as principais interpretações dominantes e alternativas da política, organizando discussão em torno dos temas da sociedade justa, a democracia e o estado.
3. Relacionar os debates teóricos e metodológicos na Ciência Política com a noção de paradigmas nas Ciências Sociais.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- SCHMITTER, Phillip. Reflexões sobre o conceito de “política”. Revista de Direito Público e Ciência Política, v. 8, n. 2, p. 45-60, 1965.
- DAHL, Robert. Análise política moderna. Brasília: Editora UNB, 1988. (Cap. 2)
- WOLFF, Francis. Aristóteles e a política. São Paulo: Discurso Editorial, 1999 (Capítulo 1 “Da política até A Política de Aristóteles, p. 7-35)
- MAQUIAVEL, Nicolas. O Príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- Bobbio, Norberto. Liberalismo e democracia. São Paulo: Brasiliense, 2000 (Cap. 1 a 8)
- Mar, Karl. & Engels, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boi Tempo, 2005
- Weber, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: Gabriel Cohn (org.) Max Weber: Sociologia. Grandes cientistas sociais, nº 13. São Paulo, Ática, 1979
- CINTRA, Antônio Octávio. Presidencialismo e parlamentarismo: são importantes as instituições? In: Sistema político brasileiro: uma introdução. (Org. AVELAR, Lúcia. & CINTRA, Antônio Octávio.). São Paulo: Editora UNESP, 2007. (p. 36-65)
- Soares, M. Federalismo e Políticas Públicas. Brasília: ENAP, 2018 (Cap. 1, 2 e 3)
- Rennó, L. Teoria da Cultura Política: vícios e virtudes. BIB, n. 45, p. 71-92, 1998
- Levitsky, S. & Ziblatt, D. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018 (Introdução e Capítulo 1 “Alianças Fatídicas”)

Referências Bibliográficas Complementares:

Aristóteles. A Política. Brasília: Editora UNB, 1985

Bignotto, Newton. Maquiavel. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

- Dahl, Robert. Sobre a democracia. Brasília: Editora UnB, 2001.
- Manin, B.; Przeworski, A. & Stokes, S. Eleições e Representação. Lua Nova, 2006.
- Pateman, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992
- Sartori, G. A teoria da democracia revisitada. São Paulo: Editora Ática, 1994
- Sousa S, B. Democratizar a democracia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002
- Weber, Max. Ciência e Política, duas vocações. São Paulo: Editora Cultrix, 2000

Políticas públicas

Departamento: DCSo

Perfil: 5

Ementa:

A trajetória histórica das políticas sociais nos estados capitalistas do ocidente. Balanço das principais vertentes de análise do "welfare state". A análise das políticas governamentais.

Objetivo:

Introduzir o aluno ao tema, apresentando alguns dos principais autores que analisaram a expansão de "welfare state" no ocidente e sua crise a partir dos anos 70, bem como apresentar o debate brasileiro sobre o tema.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- AFFONSO, Rui de Britto Álvares e SILVA, Pedro Luiz Barros (orgs.). (1996). Descentralização e Políticas Sociais. São Paulo: FUNDAP.
- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavarez. (2001). “Federalismo, Democracia e Governo no Brasil: Idéias, Hipóteses e Evidências” in BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n.º 51, 1.º semestre, Rio de Janeiro: ANPOCS.
- ARRETCHÉ, Marta e RODRIGUEZ, Vicente (orgs.). (1999). Descentralização das Políticas Sociais no Brasil. São Paulo: Fapesp, IPEA, Edições Fundap.
- AURELIANO, Liana e DRAIBE, Sônia. (1989). “A Especificidade do Welfare State Brasileiro” in Série Economia e Desenvolvimento. Brasília: CEPAL.
- BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. (2008). Política Social – Fundamentos e História. São Paulo: Cortez Editora.
- CAPELLA, A. (2006). “Formação da Agenda Governamental: Perspectivas Teóricas”. In BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. N.º 61. São Paulo: ANPOCS.
- CARVALHO, M. C. B., ROXO, C. B. (orgs.). (2001). Tendências e perspectivas na Avaliação de Políticas e Programas Sociais. São Paulo: PUC/IEI/CENPEC;
- COUTO, Cláudio G. e ABRUCIO, Fernando. (2003). “O segundo governo FHC: coalizões, agendas e instituições”. In Tempo Social. [online]. Vol. 15, n.º 2, pp. 269-301. ISSN 0103-2070. doi: 10.1590/S0103-20702003000200011.
- DRAIBE, Sônia Miriam. (1990). “As Políticas Sociais Brasileiras: Diagnóstico e Perspectivas” in IPEA, IPLAN. Prioridades de Políticas Públicas para a Década de 90. vol. 04. Brasília: IPEA/IPLAN

- DRAIBE, Sônia M.. (2001). “Avaliação de Implementação: Esboço de uma Metodologia de Trabalho em Políticas Públicas” in CARVALHO, M. C. B., ROXO, C. B. (orgs.). Tendências e perspectivas na Avaliação de Políticas e Programas Sociais. São Paulo: PUC/IEI/CENPEC;
- ESPING-ANDERSEN, Gosta. (1991). “As Três Economias Políticas do Welfare State” in Lua Nova – Revista de Cultura Política, n.º 24, setembro. São Paulo: CEDEC.
- EVANS, Peter. (1993). “O Estado como Problema e Solução” in Lua Nova – Revista de Cultura Política, 28/29, São Paulo: CEDEC;
- FARIA, Carlos Aurélio. (2005). “A Política da Avaliação de Políticas Públicas” in Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS. Vol. 20, n.º 59. São Paulo: ANPOCS
- FARIA, Carlos Aurélio. (2003). “Idéias, Conhecimento e Políticas Públicas: um Inventário Sucinto das Principais Vertentes Analíticas Recentes” in Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS. vol. 18, no. 51. São Paulo: ANPOCS
- FIGUEIREDO, Argelina Cheibub e FIGUEIREDO, Marcus. (1986). “Avaliação Política e Avaliação de Políticas: um quadro de referência teórica”. In Análise e Conjuntura. 1 (3).
- FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. (1997). “Princípios de Justiça e Avaliação de Políticas” in Lua Nova – Revista de Cultura Política, n.º 39. São Paulo: CEDEC.
- GERSCHMAN, Silvia e SANTOS, Maria Angélica Borges dos. (2006) “O Sistema Único de Saúde como desdobramento das políticas de saúde do século XX”. In Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 21, no. 61, pp. 177-190. ISSN 0102-6909.
- HALL, P. e TAYLOR, R. (2003). “As três versões do Neo-institucionalismo”. In Lua Nova. São Paulo: CEDCEC.
- IMMERGUT, Ellen. (1996). “As Regras do Jogo: A Lógica da Política de Saúde na França, na Suíça e na Suécia” in Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS. Ano 11, no. 30. São Paulo: ANPOCS.
- JUSTO, Carolina Raquel Duarte de Mello. (2002). Assistência Social e Construção da Cidadania Democrático-Participativa no Brasil – Um Estudo do Impacto Social e Político do Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima (PGRFM) de Campinas/SP (1995-2000). Campinas (Dissertação de Mestrado em Ciência Política).
- JUSTO, Carolina Raquel Duarte de Mello. (2007). Política de Transferência de Renda e Cidadania no Brasil: Implicações Político-Sociais dos Programas Municipais de Renda Mínima a partir do Estudo Comparativo dos Casos de Campinas, Jundiaí, Santo André e Santos (1995-2006). Campinas (Tese de Doutorado em Ciências Sociais).
- KERSTENETZKY, Célia Lessa. (2006). “Políticas Sociais: Focalização ou Universalização?” in Revista de Economia Política, vol. 26, nº 4 (104).
- LIMONGI, Fernando. (1994). “O Novo Institucionalismo e os Estudos Legislativos: a Literatura Norte-americana Recente”. In BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. N.º 37. São Paulo: ANPOCS.
- MACHADO, José Ângelo (2008). “Gestão de Políticas Públicas no Estado Federativo: Apostas e Armadilhas”. In Dados. Vol. 51, n.º 02. Rio de Janeiro.
- MARQUES, Eduardo C.. (1997). “Notas Críticas à Literatura sobre Estado, Políticas Estatais e Atores Políticos” in BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n.º 43, 1.º semestre, Rio de Janeiro: ANPOCS.
- MARQUES, Eduardo Cesar. (2003). Redes Sociais, Instituições e Atores Políticos no Governo da Cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume e Fapesp.

- MARQUES, Eduardo Cesar. (2006) "Redes sociais e poder no Estado brasileiro: aprendizados a partir de políticas urbanas". In Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol. 21, no. 60, pp. 15-41. ISSN 0102-6909.
- MARHALL, T. H. (1965). Política Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- MARHALL, T. H. (1967). "Cidadania e Classe Social" in Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- MELO, Marcus André. (1999). "Estado, Governo e Políticas Públicas" in MICELI, Sérgio (org.) O que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995) – Ciência Política (vol.3). São Paulo: Editora Sumaré/ANPOCS, Brasília: CAPES.
- MULLER, Pierre. (1990). Les Politiques Publiques. Que sais-je?. Paris: Presses Universitaires de France;
- MULLER, Pierre e JOBERT, Bruno. (1987). L'État em Action: Politiques Publiques et Corporatismes. Paris: Presses Universitaires de France;
- O'CONNOR, James. (1977). EUA : A Crise do Estado Capitalista. Rio de Janeiro : Paz e Terra.
- OFFE, Claus e LENHARDT, Gero. (1984). "Teoria do Estado e Política Social" in Problemas Estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro ;
- PATTON, Michael Quinn. (1997). Utilization-Focalized Evaluation. London: Sage Publications;
- PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e Social-Democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- REIS, Elisa. (2003). "Reflexões Leigas para a Formulação de uma Agenda de Pesquisa em Políticas Públicas" in Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol. 18, no. 51.
- RICO, Elizabeth de Melo e RAICHELIS, Raquel (orgs.). (1999). Gestão Social – Uma Questão em Debate. São Paulo: EDUC, Instituto de Estudos Especiais da PUC-SP.
- SABATIER, Paul. (1985). "Top-Down and Bottom-Up Approaches to Implementation Research: a Critical Analysis and Suggested Synthesis" in Journal of Public Policy, vol. 06, n.º 02.
- SANTOS, Wanderley Guilherme. (1970). Cidadania e Justiça. Rio de Janeiro: Ed. Campus.
- SILVA, Ademir Alves. (2007). A Gestão da Seguridade Social Brasileira – Entre a Política Pública e o Mercado. São Paulo: Cortez Editora.
- SILVA E SILVA, Maria Ozanira, YAZBEK, Maria Carmelita e GIOVANNI, Geraldo di. (2004). A Política Social Brasileira no Século XXI – A Prevalência dos Programas de Transferência de Renda. São Paulo: Cortez Editora.
- SILVA, Pedro Luiz Barros. (2003). "Serviços de Saúde: o dilema do SUS na nova década". In São Paulo em Perspectiva [online]. Vol. 17, no. 1, pp. 69-85. ISSN 0102-8839. doi: 10.1590/S0102-88392003000100008.
- SOUZA, C. (2003). "Estado da Arte' da Área de Políticas Públicas: Conceitos e Principais Tipologias". Artigo apresentado no XXVII Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, MG.
- SOUZA, C. (2003). "Estado do Campo' da Pesquisa em Políticas Públicas" in Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol. 18, no. 51.
- SOUZA, C. (2006). "Políticas Públicas: uma Revisão da Literatura" in Sociologias. Ano 08, n.º 16, jul/dez. Porto Alegre.
- SUPLICY, Eduardo Matarazzo. (2008). Renda de Cidadania – A Saída é pela Porta. São Paulo: Cortez Editora.
- TSEBELIS, George. (1998). Jogos Ocultos – Escolha Racional no Campo da Política Comparada. São Paulo: Edusp.

- VIANA, Ana Luiza, ELIAS, Paulo Eduardo e IBAÑEZ, Nelson. (2005). *Proteção Social-Dilemas e Desafios*. São Paulo: Hucitec.
- WEISS, Carol. (1998). *Evaluation*. New Jersey: Prentice Hall.
- Publicações do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP/UNICAMP.

Referências Bibliográficas Complementares:

- BARREIRA, C. e CARVALHO, M (Orgs). *Tendências e Perspectivas na Avaliação de Políticas e Programas Sociais*. São Paulo: IEE/PUC, s.d.
- CANO, I. *Introdução à Avaliação de Programas Sociais*. Rio de Janeiro: FGV, s.d.
- CARDOSO, J e JACCOUD, L. “Políticas Sociais no Brasil: Organização, Abrangências e Tensões da Ação Estatal”. In: JACCOUD, L (Org.) *Questão Social e Políticas no Brasil Contemporâneo*. IPEA.
- COHEN, E; ROLANDO, F. *Avaliação de Projetos Sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, s.d.
- DINIZ, E. *Reforma do Estado e Governança Democrática: em Direção à Democracia Sustentada?* (http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/elidiniz_reforma_do_estado.pdf).
- DRAIBE, S. “O Sistema Brasileiro de Proteção Social: o Legado Desenvolvimentista e a Agenda Recente de Reformas”. NEPP/UNICAMP. Caderno de Pesquisa n. 32.
- FILGUEIRA, F. “Tipos de Welfare y Reformas Sociales em América Latina - Eficiências, Residualismo y Ciudadanía Estratificada”. In (www.fundaj.gov.br/docs/eg/semi8.rtf).
- FLEURY, S. “Políticas Sociales y Ciudadanía”. In (<http://indes.iadb.org/verpub.asp?docNum=6214#>).
- FLEURY, S. “Seguridad Social: a Agenda Pendente”. In <http://www.cebes.org.br/media/file/publicacoes/Rev%20Saude%20Debate/Saude%20em%20Debaten65.pdf>
- GOMÁ, R. “Processos de Exclusão e Políticas de Inclusão Social - Algumas Reflexões Conceituais”. In: BRONZO, C.; COSTA, B. *Gestão social - o que Há de Novo?* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, s.d.
- GRAU, N. “La Democratización de la Administración Pública - los Mitos a Vencer. In: BRESSER PEREIRA, L. C. et al. (Orgs.). *Política y Gestión Pública*. Fondo de Cultura Económica Argentina.
- GUTIÉRREZ, A. “Estratégias, Capitais e Redes: Elementos para Análise da Pobreza Urbana”. In: CATTANI, A.; DÍAZ, L. (Orgs.). *Desigualdades na América Latina - Novas Perspectivas Analíticas*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, s.d.
- KETTL, D. “A Revolução Global: Reforma da Administração do Setor Público”. In: BRESSER PEREIRA, L.C.e SPINK, P. “Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial”. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- KOWARICK, L. “Sobre a Vulnerabilidade Socioeconômica e Civil - Estados Unidos, França e Brasil”. In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18 n. 51.
- LAHERA, E. “Política y Políticas Públicas”. In (http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/5/19485/sps95_icl2176p.pdf).
- O'DONNEL, G. “Accountability Horizontal e Novas Poliarquias”. *Lua Nova*, n 44.
- PRZEWORSKI, A. “Sobre o Desenho do Estado: uma Perspectiva Agente x Principal”. In: BRESSER PEREIRA, L.C. e SPINK, P. *Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, s.d.
- RUA, M. “Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos”. In <http://www.ufba.br/~paulopen/AnalisedepoliticasPúblicas.doc>.

- SCHWARTZMAN, S. As Causas da Pobreza. Rio de Janeiro: Ed. FGV, s.d.
- SCHWARTZMAN, S. Pobreza, Exclusão Social e Modernidade: uma Introdução ao Mundo Contemporâneo. Ed. Augurum.
- SILVA, P e MELO, M. “O Processo de Implementação de Políticas Públicas no Brasil: Características e Determinantes da Avaliação de Programas e Projetos. In (<http://www.nepp.unicamp.br/Cadernos/Caderno48.pdf>).
- SORJ, B. “Sociologia e Trabalho - Mutações, Encontros e Desencontros”. In (<http://www.scielo.br/pdf/rdcsoc/v15n43/002.pdf>).
- WORTHEN, B., SANDERS, J. e FITZPATRICK, J. Avaliação de Programas: Concepções e Práticas. EDUSP e Ed. Gente.

DS**Introdução à sociologia geral****Departamento:** DS**Perfil:** 4**Ementa:**

O advento da sociedade moderna e a constituição da sociologia como ciência. A estrutura de classes da sociedade moderna: as relações de produção capitalista e as relações sociais. Os processos de transformação social a nível internacional e nacional: a reforma e a revolução. Processos sociais básicos: grupos e instituições. Consciência e ideologia como práticas sociais.

Objetivo:

Introduzir o aluno ao estudo de sociologia:

- Apresentando os processos sociais básicos que constituem a relação indíviduo-sociedade.
- Apresentando a estrutura de classes que constitui a sociedade capitalista.
- Apresentando a relação entre doença e sociedade, por meio dos conceitos de consciência e ideologia como práticas sociais.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa**Requisito:**

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2001.
 BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

- BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
 ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
 GOFFMAN, Erving. Estigma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
 LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2010.
 MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Pesquisa quantitativa em ciências sociais

Departamento: DS

Perfil: 4

Ementa:

1. Paradigma quantitativo: especificações, metodologias e características dos métodos quantitativos. 2. Elementos essenciais na pesquisa quantitativa: do problema de pesquisa à coleta e análise de dados. 3. Desafios de mensurar: perguntas, conceitos e variáveis (incluindo características que demarcam diferenças e produzem desigualdades, como raça e gênero, por exemplo). 4. Diferenças entre pesquisas censitárias e amostrais e pesquisas com dados primários e secundários. 5. Análise descritiva e inferencial e visualização de dados com apoio de software. 6. Correlação, associação entre variáveis e causalidade.

Objetivo:

A disciplina tem como objetivo ensinar a lógica da análise quantitativa nas ciências sociais, incluindo conceitos básicos para a pesquisa quantitativa como: elaborar e interpretar tabelas de percentagens; a lógica da análise causal; tipos de pesquisa quantitativa e fontes de dados; como elaborar uma amostra adequada.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

- BABBIE, Earl R. The practice of social research. 13. Ed. [s.l.]: Wadsworth, 2013. 584 p. ISBN 978-1-133-05009-4. G 300.72 B112p.13 (Bco) Ac.168929
- BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 5. Ed. Florianópolis: UFSC, 2003. 340 p. (Série Didática). ISBN 85-238-0010-6. B 300 B235e.5 (Bco) Ac.67333
- RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza (Colab.) et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 334 p. ISBN 9788522421114. B 300.72 R524p.3 (Bco) Ac.120114.

Referências Bibliográficas Complementares:

- BAQUERO, Marcello. A pesquisa quantitativa nas ciências sociais. Porto Alegre:Ed. 91 UFRGS, 2009. 104 p. (Série Graduação). ISBN 9788538600596. G 300B222p (Bco)
- BOLFARINE, Héleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Elementos de amostragem. São Paulo: Blucher, 2007. 274 p. ISBN 8521203675. B 519.52 B688e (BCo) Ac.137016
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em ciências sociais. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998. 282 p. (Trajectos; v.17). ISBN 972-662-275-1.
- ROSENBERG, Morris. A lógica da análise do levantamento de dados. São Paulo: Cultrix, 1976. 306 p. B 311.2 R813Lo (BCo) Ac.21006

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 410 p.
ISBN 8521611544. G 519.5 T834i.7 (BCo) Ac.60574.

Sociologia das profissões

Departamento: DS

Perfil: 5

Ementa:

1. Processo de formação e desenvolvimento das profissões 2. Modelos analíticos e debate contemporâneo sobre ocupações e profissões 3. Profissionalismo e internacionalização da expertise 4. Estudos sobre profissões no Brasil 5. Profissões, gênero, raça.

Objetivo:

A disciplina focaliza o debate contemporâneo sobre as profissões superiores, tanto no que diz respeito ao processo de formação e desenvolvimento desta forma de organização da divisão social do trabalho quanto dos modelos analíticos que deram solidez às análises desta especialização. A bibliografia utilizada recorre às visões predominantes na literatura internacional através de estudos sobre as profissões no Brasil.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

DUBAR, Claude. Socialização: construção das identidades sociais e profissionais, A. SP, Martins Fontes, 2005.

FREIDSON, Eliot. Renascimento do Profissionalismo. EDUSP, 1998

DEZALAY, Yves e GARTH, Bryant – A dolarização do conhecimento técnico profissional e do estado: processos transnacionais e questões de legitimação na transformação do Estado 1960-2000.

Revista Brasileira de Ciências Sociais 43, junho 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/DT8SJr5XBM7gQhpPHTHCdhM/abstract/?lang=pt>

Referências Bibliográficas Complementares:

BALTAR, Ronaldo e BALTAR, Claudia – A Sociologia como profissão, Revista Brasileira de Sociologia, v. 5, n.10, maio/agosto 2017. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/301>

BLOIS, Juan Pedro – Os sociólogos e a pesquisa de mercado e opinião na Argentina. Sociologia & Antropologia,, v. 5 , 2015. Disponível em: https://revistappgsa.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2015/05/v5n01_08.pdf.

JAISSON, Marie – O estudo das práticas médicas: o cenário da sociologia das profissões. Saúde e Sociedade, v. 27, n. 3. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/158893/153863>

BONELLI, Maria da Glória – Profissionalismo, generificação e racialização na docência do Direito no Brasil. Revista Direito GV, v.17, n. 2 ,2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revdireitogv/article/view/8500>

COELHO, Edmundo Campos, Profissões imperiais: medicina, engenharia e direito no Rio de Janeiro: 1822- 1930. RJ, Record, 1999.

DEd**Intelectuais negras, intérpretes do Brasil e pensadoras da educação**

Departamento: DEd

Perfil: 2

Ementa:

Pioneirismo de Virgínia Bicudo na interpretação das Relações Raciais. Quilombos, identidade nacional e educação a partir de Beatriz Nascimento. O conceito de Interseccionalidade com Lélia Gonzales e Sueli Carneiro. Manifestações artístico-culturais negras e suas filosofias. O conceito de Tempo espiral de Leda Maria Martins. O corpo como suporte de produção e disseminação de conhecimento. Ações afirmativas e Ensino Superior a partir de Petronilha Gonçalves e Márcia Lima. Letícia Carolina Nascimento e mulheres trans no contexto acadêmico-científico e educacional. O conceito de Pacto Narcísico da Branquitude de Cida Bento e repercussões na educação. Literatura e interpretação do Brasil com Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. Ângela Figueiredo e a epistemologia insubmissa negra decolonial.

Objetivo:

Contribuir para o reconhecimento da contribuição intelectual de mulheres negras no pensamento sobre a nação, questões raciais e sobre a educação. Abordar processos sócio-históricos e conceitos interpretados e elaborados por intelectuais negras em distintos lugares do brasil, diferentes períodos da história nacional e a partir de linguagens variadas. Apresentar conexões existentes entre o pensamento acadêmico-científico, literário e os conhecimentos produzidos e transmitidos no contexto do movimento negros. Compreender processos de apagamento e invisibilização das vozes de grupos subalternos (neste caso, as mulheres negras) nos currículos da educação básica e do ensino superior.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

-

Referências Bibliográficas Complementares:

-

Desenvolvimento psíquico e processos educativos

Departamento: DEd

Perfil: 3

Ementa:

O psiquismo humano e seu desenvolvimento. Relações entre o desenvolvimento do psiquismo humano e os processos educativos que o condicionam. Condicionabilidade recíproca da qualidade do desenvolvimento psíquico com a qualidade da educação disponibilizada aos indivíduos. Psiquismo como unidade material-ideal. Psiquismo como sistema interfuncional. Formação dos comportamentos complexos culturalmente instituídos. Processos funcionais (sensação, percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem, emoção, sentimento, imaginação). Processos funcionais e o desenvolvimento da personalidade. Humanização dos indivíduos e da sociedade. Processo de formação da consciência e sua interface com os processos educativos.

Objetivo:

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- a) Explicar o psiquismo humano como unidade material/ideal que conquista a imagem subjetiva da realidade objetiva por meio de um sistema interfuncional.
- b) Identificar que as capacidades psíquicas imprescindíveis à aprendizagem são desenvolvidas pela natureza das atividades educativas.
- c) Compreender o papel dos processos educativos na formação da personalidade humana.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

LEONTIEV, A.N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa, Horizonte, 1978.

LURIA, A.R. Curso de Psicologia geral. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.

VYGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone editora, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

KONDER, L. O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KONDER, L. O que é dialética?. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

KOPNIN, P. v. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

- LEONTIEV, A.N. Actividad Conciencia Personalidad. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1975.
- MARTINS, L.M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar. Campinas, Autores Associados, 2013.
- MARTINS, LM; ABRANTES, AA; FACCI, MDG. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento: do nascimento à velhice. Campinas: Autores associados, 2016.
- NOVACK, G. As origens do materialismo. São Paulo/SP: Sundermann, 2015.

História da educação I

Departamento: DEd

Perfil: 4

Ementa:

A disciplina tratará a educação como processo de formação humana, apresentando os caminhos percorridos historicamente para a construção da escola, da sala de aula e do pensamento pedagógico desde a antiguidade aos tempos atuais. Destacará políticas e movimentos socioculturais pela expansão da escolaridade e democratização da educação, como também colocará em discussão dilemas e desafios da educação em perspectiva global, o que envolve, por um lado, movimentos de alfabetização em massa e expansão do acesso à escola, e por outro, questões relativas a gênero, infância e a profissão docente.

Objetivo:

Fundamentar e conceituar os conhecimentos teóricos e críticos da história da educação e das práticas pedagógicas produzidas pelas civilizações.

Estudar os fundamentos históricos da educação por meio de obras clássicas.

Interpretar, com base na lógica que garantiu as existências material e espiritual das civilizações, os fundamentos históricos da educação.

Analizar o processo de construção e de desarticulação da escola no âmbito dos contextos históricos desenvolvidos no mundo.

Conhecer e analisar contextos e questões históricas que envolvam as exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

ARCE, Alessandra. Friedrich Froebel. São Paulo: Vozes, 2002.

BOTO, Carlota. A Liturgia Escolar na Idade Moderna. Campinas: Papirus, 2017.

BOTO, Carlota. A liturgia da escola moderna: saberes, valores, atitudes e exemplos, in História da Educação, Porto Alegre, v.18, n 44, set/dez, 2014, 99-127. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/mYybNBD7hVNgkrwNWTXK5DS/abstract/?lang=pt> acesso em março de 2025.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo; editora da UNESP, 1999.

CARUSO, Marcelo & DUSSEL, Inés. A invenção da sala de aula – uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo; Moderna, 2003.

DALBOSCO, Claudio A. Uma leitura não tradicional de Johann Friedrich Herbart: autogoverno pedagógico e posição ativa do educando. In: Educação e Pesquisa, vol. 44, São Paulo, 2018, 1-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dJ5h5tQjSJMJSfbtHvgXjMx/>, acesso em março de 2025.

- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. O aparecimento da Escola Moderna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- KAHN, P. Lições de coisas e ensino de ciências na França no fim do século 19: contribuição a uma história da cultura. In: História da Educação, Porto Alegre, v. 18, n 43, maio/ago, 2014, 183-201. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/qn9gx4TKx5xkYzWTnNSNGwQ/?lang=pt&format=pdf> acesso em março de 2025.
- SOUZA, Rosa Fatima de. As disputas pelo currículo e a renovação da escola primária nos Estados Unidos na transição do século 19 para o século 20. In: História da Educação, Porto Alegre, v.20, n 48, jan/abril, 2016, 35-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/rMZb4fCRfqDqQC34Yb8FBsK/abstract/?lang=pt> acesso em Março de 2025.
- VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

- ARCE, Alessandra. A Pedagogia na Era das Revoluções: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. São Paulo; editora Autores Associados, 2002.
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. 110 ed., São Paulo; Companhia de bolso, 2016.
- BOTO, Carlota. Rousseau preceptor: orientações pedagógicas para a instrução de crianças Verdadeiras. In: Cadernos de Pesquisa, v 42 n 145, jan/abr, 2002, 222-247. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bYVKsn5hSCSsX9P6r3kHPTJ/>, acesso em Março de 2025.
- CHAMON, Carla S. Paraíso das crianças: o kindergarten nos Estados Unidos entre meados do século XIX e início do século XX. In: História da Educação, Porto Alegre, v.20, n 48, jan/abril, 2016, 15-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/84n5FgwkxfwRyDBhSmb5T3w/abstract/?lang=pt>, acesso em Março de 2025.
- FERNANDES, J.P.M., Araujo, A. B. & DUJO del, A. G. Democracia, inteligência e boa educação na perspectiva de John Dewey, In: Educação e Pesquisa, v. 44, São Paulo, 2018, 1-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/zx3tfGt4d4nFbkgHCtXW75C/>, acesso em Março de 2025.
- MUNAKATA, Kazumi. Educação e Modernidade: sob as figuras do relógio e da tipografia, In: Educação em Revista, n 18, jul/dez, 2001, p. 43-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MxzvHb5NqJSvNvnMzbVRVWt/?lang=pt&format=pdf> acesso em Março de 2025.
- ROSA, Teresa M. R. F. A matriz pedagógica Jesuíta e a sistemática escolar moderna, In: História da Educação, Porto Alegre, v.21, n 53, set/dez, 2017, 21-37. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/cHjGt5VLszfB6LsRbLchWWw/?lang=pt> acesso em Março de 2025.

Práticas de violência entre professores e alunos na era digital

Departamento: DEd

Perfil: 6

Ementa:

O conceito de cultura digital. Os conceitos de indústria cultural. O estudo da história das práticas de violência entre professores e alunos. A relação entre cultura digital, indústria cultural e práticas de violência entre professores e alunos. Problemas e perspectivas da educação contemporânea na era da cultura digital.

Objetivo:

- 1) Compreender crítica e historicamente as práticas de violência estabelecidas entre professores e alunos.
- 2) Investigar as transformações resultantes na educação na era denominada cultura digital.
- 3) Compreender os problemas e desafios que estas transformações acarretam nas relações estabelecidas entre professores e alunos, sobretudo em relação às práticas de violência praticadas por ambos nas redes sociais.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

ADORNO, Theodor W. Studies in the authoritarian personality. In: ADORNO, Theodor W. Gesammelte Schriften 9- Soziologische Schriften II - Erste Hälfte, Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1972. p. 143-508.

ADORNO, Theodor. W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel. (org.) Theodor W. Adorno. São Paulo: editora Ática, 1986. p. 92-100.

ADORNO, Theodor W. Teoria da semiformação. In: PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio; LASTÓRIA, Luiz (org.). Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 7-41.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.

ALPAYDIN, Ethem. Machine learning, Cambridge, MA: Mit press, 2016.

BACON, Francis. Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza – Nova Atlântida. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BEER, David. Popular culture and new media: the politics of circulation. New York: Palgrave Macmillan, 2013.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: editora Brasiliense, 1985.

BORGES, Jorge Luís. Ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

- BUCKINGHAM, David. *The media education manifesto*. Cambridge: Polity Press, 2019.
- GREENGARD, Samuel. *The Internet of things*. Cambridge: MIT press, 2015.
- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: editora da UNESP, 1999.
- DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização: novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FEATHERSTONE, Mike. *Archive. Theory, Culture & Society*, 23 (2-3), p.591-596, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0263276406023002106> Acesso em: 10 jun. 2018.
- FLYNN, Paul. *Towards a pedagogy of archival engagement*. *Archives and Records*, 41:2, 105-108, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23257962.2020.1758048> Acesso em: 22 jun. 2023.
- HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa*. São Paulo: Editora da Unesp, 2014.
- HABERMAS, Jürgen. *Reflections and hypotheses on a further structural transformation of the political public sphere*. *Theory, Culture & Society*, vol. 39 (4), p. 145-171, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/02632764221112341> Acesso em: 14 nov. 2022.
- KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta: que é esclarecimento*. In: Kant, Immanuel. *Textos seletos*. Petrópolis: editora Vozes, 2005. p. 63-72.
- KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. *Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação*. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.29, p. 671-715, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0429104.pdf> Acesso em: 24 jun. 2017.
- KITCHIN, Rob; DODGE, Martin. *Code/Space: software and everyday life*. Cambridge/London: Mit press, 2011.
- KOOPMAN, Colin. *How we became our data: a genealogy of the informational person*. Chicago and London: The University of Chicago press, 2019.
- LIVINGSTONE, Sonia. *Media literacy and the challenge of new information and communication technologies*. *The communicative review*, 7:1, p. 3-14, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10714420490280152>
- MARCUSE, Herbert. *Tecnologia, guerra e fascismo*. São Paulo: editora da Unesp, 1999.
- MANOVICH, Lev. *Cultural analytics*. Cambridge/London: The MIT Press, 2020.
- MIORANDI, Daniele et al. SICARI, Sabrina; DE PELLEGRINI, Francesco & CHLAMTAC, Imrich. *Internet of Things: vision, applications and research challenges*. *Ad Hoc Networks*, 10, pp.1497-1516, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adhoc.2012.02.016> Acesso em 29 set. 2022.
- NOBLE, Safya, Umoja. *Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism*. New York University Press, 2018.
- NIDA-RÜMELIN, Julian; WEIDENFELD, Nathalie. *Digitaler Humanismus: eine Ethik für das Zeitalter der künstlichen Intelligenz*. München: Piper, 2018.
- PARIKKA, Jussi. *What is media archaeology?* Cambridge: Polity, 2012.
- SIMMEL, Georg. *The concept and tragedy of culture*. In: FRISBY, David; FEATHERSTONE, Michael. *Simmel on culture*. London: Sage, 1997. p. 55-75.
- SCHÖNBERGER, Victor Mayer. *Delete: the virtue of forgetting in the digit age*. Princeton: Princeton University Press, 2009.
- SCHÖNBERGER, Victor Mayer; CUKIER, Kenneth. *Big data: the essential guide to work, life and learning in the age of insight*. London: John Murray Press, 2017.

- TÜRCKE, Christoph. Sociedade excitada: filosofia da sensação. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- TÜRCKE, Christoph. Digitale Gefolgshaft: auf dem Weg in eine neue Stammesgesellschaft. München: C.H. Beck Verlag, 2019.
- VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WALL, Martijn. The plataforma Society: public values in a connective world. New York: Oxford university press, 2018.
- ZUBOFF, Shoshana. Big other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. In: BRUNO, Fernanda, CARDOSO, Bruno, Kanashiro, Marta, GUILHON, Luciana & MELGAÇO, Lucas (org.). Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 17-69.
- ZUBOFF, Shoshana. The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power. London: Profile Books, 2019.
- ZUIN, Antônio; MELLO, Roseli Rodrigues. Por uma pedagogia da esperança e da autonomia na era da cultura digital. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 32, p. e20210110, 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0110>. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8668502>. Acesso em: 17 maio. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares:

DCI

Administração de empresas 1

Departamento: DCI

Perfil: 6

Ementa:

Introdução à administração. Breve histórico da Escola Clássica-Comportamentalista-Humana. Breve histórico de estruturalismo – sistemas abertos – funcionalismo. Novas abordagens da Administração no século XXI. Os princípios administrativos - conceitos – importância. Introdução aos aspectos organizacionais de uma empresa. Gestão de pessoas. Processos de inovação nas empresas; Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento em empresas para melhores tomadas de decisão.

Objetivo:

Dar uma visão histórica dos grandes pensadores da Administração. Levar os alunos ao conhecimento das organizações, suas estruturas e seus processos administrativos. Incentivar os alunos as práticas administrativas que se desenvolvem nas organizações. Preparar o aluno para o mercado de trabalho.

Carga Horária (em horas)

T: 60

P: 0

ACE: 0

Caráter: Optativa

Requisito:

-

Referências Bibliográficas Básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2008. 634p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 419p.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede, vol. 1. 9a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares:

CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimentos e tomar decisões. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. Atlas, 1997.

HOFFMANN, W. A. M. Gestão do conhecimento: desafios a aprender. São Carlos:

Compacta, 2009.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. 3.ed. Porto Alegre:

Bookman, 2008.